



*Doce*

# CRUELDADE

UM ROMANCE SOMBRIO DE MÁFIA

AUTORA BEST-SELLER DO *USA TODAY*

ZOE BLAKE

# DOCE CRUELDADE

UM ROMANCE SOMBRIO DE MÁFIA

OBSESSÃO IMPLACÁVEL, LIVRO UM



ZOE BLAKE

Copyright © 2023 por Stormy Night Publications e Zoe Blake

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do editor.

Publicado por Stormy Night Publications and Design, LLC.

[www.StormyNightPublications.com](http://www.StormyNightPublications.com)

Blake, Zoe  
Doce Crueldade

Design de Capa por Dark City Designs  
Imagem por James Critchley Photography

Este livro destina-se *apenas a adultos*. Palmadas e outras atividades sexuais representadas neste livro são apenas fantasias, destinadas a adultos.

# CONTENTS

[Capítulo Um](#)  
[Capítulo Dois](#)  
[Capítulo Três](#)  
[Capítulo Quatro](#)  
[Capítulo Cinco](#)  
[Capítulo Seis](#)  
[Capítulo Sete](#)  
[Capítulo Oito](#)  
[Capítulo Nove](#)  
[Capítulo Dez](#)  
[Capítulo Onze](#)  
[Capítulo Doze](#)  
[Capítulo Treze](#)  
[Capítulo Quatorze](#)  
[Capítulo Quinze](#)  
[Capítulo Dezesesseis](#)  
[Capítulo Dezesete](#)  
[Capítulo Dezoito](#)  
[Capítulo Dezenove](#)  
[Capítulo Vinte](#)  
[Capítulo Vinte e Um](#)  
[Capítulo Vinte e Dois](#)  
[Capítulo Vinte e Três](#)  
[Capítulo Vinte e Quatro](#)  
[Capítulo Vinte e Cinco](#)  
[Capítulo Vinte e Seis](#)  
[Capítulo Vinte e Sete](#)  
[Capítulo Vinte e Oito](#)  
[Capítulo Vinte e Nove](#)  
[Capítulo Trinta](#)  
[Epilogue](#)  
  
[Sobre a autora Zoe Blake](#)  
[Também por Zoe Blake](#)  
[Obrigada por ler!](#)

## CAPÍTULO UM



*N*o one who had ever seen Catherine Morland in her infancy, would have supposed her born to be a heroine. - Jane Austen, *Northanger Abbey*

*Emma*

Eu tinha ficado sem tempo... e sem opções.

Não tive escolha a não ser implorar pelo dinheiro do qual eu precisava até esta noite. Eu só não sabia naquela época que a porta em que eu estava prestes a bater pertencia a alguém da máfia.

Se eu soubesse, talvez não estivesse aqui.

Mas eu estava. Aqui. Agarrando o frio corrimão de ferro forjado e tentando acalmar a minha respiração, porque eu ainda estava muito nervosa, embora pelos motivos errados.

Sobretudo medo de não conseguir o dinheiro. Certamente não medo de quem iria atender a porta. Eu não tinha ideia de que deveria ter ainda mais medo disso.

Estendi a mão para arrumar minha franja enquanto verificava se o coque que prendia meu cabelo ainda estava no lugar.

Normalmente, eu apenas teria prendido o meu cabelo em um coque bagunçado com duas voltas de um elástico, mas hoje tomei o cuidado de alisá-lo em um coque apertado e elegante. Eu esperava que isso me fizesse parecer mais velha e estudiosa. O efeito quase

valeu a dor de cabeça que a faixa de cabelo apertada e os grampos estavam me dando.

Eu mal podia esperar para isso acabar.

A primeira coisa que eu faria seria soltar o meu cabelo.

Após uma última inspeção, abaixei-me para limpar uma pequena mancha na ponta do meu sapato Doc Marten Mary Janes antes de endireitar a minha saia xadrez rosa.

Colocando a minha mochila de couro no ombro, abri o portão. Estremeci quando ele rangeu e parou, esperando por... não tenho certeza do quê. Latidos de cães raivosos? Um tiro de advertência sobre minha cabeça?

Forcei o ar para dentro de meus pulmões e deslizei um pé ao longo da calçada de tijolos, depois o outro, me forcei a subir o pequeno lance de escadas.

Eu suspirei. A casa teria uma imponente porta preta brilhante com uma enorme cabeça de leão de latão segurando um anel pesado em suas mandíbulas como uma aldrava.

Tudo o que faltava era uma neblina nebulosa e o bater do Tâmis na costa e eu estaria em algum romance de Dickens, comigo fazendo o papel do pobre menino implorando por migalhas.

Não!

Eu não era o pobre menino.

Endireitando os ombros, lembrei a mim mesma que eu era a heroína da minha história. E como a maioria das heroínas de Austen, essa heroína em particular precisava desesperadamente do dinheiro desse homem! Como Lizzie Bennet disse ao arrogante Sr. Darcy: *Minha coragem sempre aumenta a cada tentativa de me intimidar.*

Estendi a mão para o anel de metal, meu coração batendo forte no meu peito. Antes que eu pudesse colocar um dedo nela, a porta se abriu com um ruído estrondoso, enviando uma rajada de vento que despenteou meu cabelo e me tirou o fôlego.

Na entrada estava uma figura monstruosa - um bruto gigantesco com a cabeça raspada e as pernas plantadas firmemente separadas, como um animal selvagem pronto para atacar. Seu olhar penetrante perfurava-me como uma faca. Eu dei um passo para trás com medo.

O cavanhaque preto cobrindo o lábio superior e o queixo apenas destacava os traços pontiagudos de sua mandíbula e nariz. Abaixo de seu olho direito havia algum tipo de marca ou cicatriz que dava ao homem já bastante assustador uma aparência ainda mais sinistra.

Seu peito musculoso nu estava coberto de tatuagens de cores vivas. Senhor! Aquilo era a imagem de uma adaga gotejando sangue em seu pescoço?

Por um momento, ficamos parados em silêncio, travados em um impasse tenso. Eu podia sentir o calor irradiando de seu corpo pesado, seus músculos tensos e prontos para a ação.

Uma expressão sombria e carrancuda nublou suas feições enquanto ele olhava para mim com olhos frios e tempestuosos.

“Eu... Eu... Eu...” Meu cérebro congelou. Minha mandíbula estava dura demais para formar qualquer palavra.

“Você está atrasada.”

Na realidade, eu sabia que ele tinha falado algumas palavras normais da nossa língua, mas tudo o que ouvi emanando de seus lábios foi o rosnado profundo e ameaçador de uma fera. Não ajudava que ele tivesse o característico ronronar gutural do sotaque russo.

Este homem definitivamente *não* era o Sr. Linus Fitzgerald III, filho idoso de meu antigo benfeitor!

Minha língua parecia grossa e estranha na minha boca. “Eu sinto muito. Houve um engano”.

Isso foi demais. Esqueça a mensalidade. Quem se importa se eu for expulsa da escola. Este bruto poderia ficar com seu dinheiro. Eu estava sozinha.

Meu corpo se desequilibrou quando meu calcanhar deslizou sobre a borda do degrau mais alto em um esforço meu de me afastar lentamente do homem raivoso parecido com um urso.

Sua pata gigante me agarrou pelo braço e me arrastou pela soleira. Eu caí contra o calor duro de seu corpo.

“Não há nenhum engano, моя крошка. Você é minha esta noite.”

A pesada porta preta se fechou, me separando dos sons seguros da civilização.

“Não! Espere!”



Era tarde demais.

Eu estava sozinha com a besta russa... dentro de seu covil.

## CAPÍTULO DOIS



*I*f adventures will not befall a young lady in her own village, she must seek them abroad. - Jane Austen, *Northanger Abbey*

*Emma*

*Isso FOI RUIM... muito ruim.*

Atordoada, fiquei ali pressionada contra seu peito. Devo ter enlouquecido porque, por um instante, tudo em que consegui pensar foi em como parecia quente e estranhamente seguro. Havia algo sobre a sensação protetora dos braços de um homem poderoso envolvendo você. Eu nunca havia experimentado isso antes, mas li sobre isso em inúmeros livros. Foi chocante perceber que o que eu havia lido nos livros não chegava nem perto de como realmente parecia.

O calor de sua pele. A batida constante de seu batimento cardíaco. A maneira como suas mãos pressionavam a minha lombar. O aroma picante de colônia de sândalo misturado com tabaco. Era tudo tão... inebriante.

Isso era loucura.

Este homem era um estranho.

Um estranho tatuado com uma cicatriz assustadora no rosto como um maldito pirata!

Ele tinha a imagem de uma adaga ensanguentada enfiada em sua garganta, pelo amor de Deus!

O que eu estava fazendo?

Colocando minhas mãos contra uma sólida parede de músculos, eu empurrei... ou pelo menos tentei.

Seus braços apertaram-se ao meu redor. Um arrepio de alerta percorreu minha espinha como o rastejar de dedos frios sobre a minha pele.

"Houve um engano." Eu não conseguia encontrar seu olhar. Meus olhos ficaram treinados no centro de seu peito.

"Qual é o seu nome, моя крошка?"

Balançando a cabeça, meu coração disparou enquanto meu olhar disparava sobre o hall de entrada. Para onde quer que eu olhasse, havia mármore na cor de chantili, desde os pisos até a escadaria lateral. Havia uma lareira acesa, que em qualquer outra circunstância pareceria quente e convidativa. Exceto por um tapete persa adicionado às pressas, o espaço estava vazio, sem obras de arte ou qualquer outro móvel, como se alguém tivesse acabado de se mudar.

Parecia que estávamos sozinhos. Não havia ruídos indistintos vindos de uma televisão em outra sala ou do fechamento de um armário, ou o tilintar de um copo da cozinha não vista. Os sons suaves e agitados que você normalmente ouve quando outras pessoas estão em uma casa.

Dedos fortes seguraram meu queixo enquanto ele virava minha cabeça de volta para ele, forçando meu olhar a encontrar o dele.

Eu nunca tinha visto olhos da cor dos dele antes. Eles eram de um cinza puro aço, mas com pequenas manchas de azul escuro. A franqueza de seu olhar era inquietante.

"моя крошка, eu não sou um homem paciente. Me diga seu nome."

Seu sotaque russo era inconfundível. A inflexão no meio da frase, com vogais suaves. A maneira como cada palavra soava como chocolate amargo derretido.

"Que frase é essa que você continua dizendo? Moya kroshka?"

A ponta de seu polegar acariciou meu lábio inferior como se ele quisesse sentir, assim como ouvir as palavras em meus lábios.

“моя крошка? Isso significa “*minha pequena*.”

Observando seus lábios enquanto eles se moviam, os cantos subiam ligeiramente enquanto ele suavizava as vogais ásperas para um ronronar, *pequena*.

Puxei meu lábio entre os dentes, provando o sabor salgado de seu toque. Era estranho como um carinho tão inocente podia soar tão sensual. Meu estômago revirou. Posso nunca ter tido um namorado, mas não fui tão ingênua a ponto de não reconhecer a ameaça sexual oculta em suas palavras.

“Esse é o jogo que você está jogando esta noite, não? Colegial travessa.”

O olhar dele baixou para o meu peito. Olhando para baixo, minha boca abriu-se em um suspiro horrorizado. O decote do meu suéter de caxemira rosa, um dos meus achados favoritos em brechós, mudou quando me pressionei contra ele. O profundo decote em V agora expunha a parte de cima do meu sutiã de renda branca. Pior ainda, o tecido delicado nada fez para esconder os bicos afiados dos meus mamilos eretos.

Chocada e humilhada por ter respondido tão descaradamente ao toque de um completo estranho... e muito assustador com cara de criminoso... Tentei escapar de seu abraço mais uma vez.

Sua mão no meu queixo forçou minha cabeça para trás enquanto seus longos dedos envolveram minha garganta. “Pare de lutar.”

Sem aviso, sua boca reivindicou a minha. A pressão dura de seus lábios forçou os meus contra meus dentes. As pontas de seus dedos cravaram em minha mandíbula até que minha boca se abriu para seu ataque. Quando sua língua entrou, pude sentir um toque de tabaco e menta misturado com o forte sabor do meu sangue. Eu nunca tinha sido beijada assim na minha vida. A varredura ousada de sua língua rodou e provocou a minha. Era como se ele estivesse puxando o ar do meu corpo até me forçar a respirar seu próprio ar para viver. A cerda dura de seu cavanhaque arranhou a pele delicada de minhas bochechas e queixo, aumentando a poderosa sensação masculina de seu abraço. Se não fosse pela pressão de

seu corpo, não acho que eu ainda estaria de pé. O sabor e o toque dele eram avassaladores. Isso consumiu-me.

Deve ser a sensação de ser beijada por um patife de um pirata. Saber que você estava em uma situação ameaçadora e saber que isso era terrivelmente, terrivelmente errado... e ainda responder ao toque dele mesmo assim. Era como se toda a razão e lógica tivessem fugido, deixando-me à mercê do meu eu primitivo. A parte escura da minha alma que ansiava por aventura, paixão e sim... talvez até um pouco de perigo. A parte de mim que respondeu a um homem poderoso estendendo a mão e pegando o que ele queria e a emoção de saber que o que ele queria era você!

*Ninguém nunca me quis antes... não assim.*

Uma sensação quente e vertiginosa tomou conta de mim e se estabeleceu entre minhas pernas quando um miado suave escapou dos meus lábios. Eu era uma corda de arco esticada zumbindo de tensão apenas esperando para ser acariciada. Era loucura realmente querer que esse estranho poderoso aliviasse a dor crescente dentro de mim? Minha mente racional estava em guerra com meu corpo faminto de afeto.

Finalmente, ele teve pena de mim e soltou minha boca, mas não antes de puxar os grampos e o elástico do meu cabelo. O coque apertado soltou e os cachos macios caíram sobre meus ombros e minhas costas.

Conduzindo seus dedos em meu cabelo, ele puxou com força enquanto seus lábios pressionavam levemente contra minha bochecha antes de se moverem para o lóbulo da minha orelha. As pontas afiadas de seus dentes ao longo da delicada concha da minha orelha me fizeram apertar minhas coxas.

“Que beijo casto. Você banca a inocente muito bem. Vou informar a agência que estou satisfeito.”

*Casto? Ele chamou isso de casto?*

*Espera... agência? Que agência?*

Antes que eu pudesse nem mesmo forçar meus sentidos arruinados a responder, a pressão dura de seu pênis duro contra meu abdômen fez os alarmes dispararem.

*Isso é ruim... muito ruim.*

"Por favor. Você não entende. Só estou aqui pelo dinheiro", eu deixei escapar.

Sua cabeça estalou para trás. Seu olhar cinza se tornou frio e tempestuoso. "Bem, então é melhor que eu veja você merecer isso."

Pegando minha mochila esquecida do meu ombro, ele a jogou no chão perto da porta.

Por um breve segundo, seus braços me libertaram. Meu corpo balançou, como se eu tivesse esquecido como me apoiar sem a ajuda de seu aperto firme. Antes que eu pudesse fazer qualquer outra coisa, ele se curvou ao meio e pressionou seu ombro pesado contra meu estômago e me ergueu bem alto.

Eu gritei quando espalhei minhas mãos em suas costas, esperando conseguir algum apoio enquanto a sala balançava e girava.

"O que você está fazendo? Espere! Pare!" Tentei tirar o cabelo dos olhos para ver aonde ele estava me levando.

Minhas bochechas ficaram vermelhas enquanto uma sensação de calor intenso se espalhava pela minha pele, criando uma pressão ao redor das minhas coxas.

MEU MUNDO OSCILOU ENQUANTO ELE SE MOVIA EM DIREÇÃO À ESCADA.

"Pare!"

Minhas pernas chutaram. Eu podia ouvir a besta grunhir quando a sola de borracha pesada de um dos meus Doc Marten Mary Janes atingiu sua barriga.

Com a mão livre, ele facilmente capturou meu pé esquerdo e tirou primeiro aquele sapato, depois meu sapato direito. Jogando-os de lado, eu observei enquanto minhas únicas armas lamentáveis caíram pelos degraus de mármore para pousar inutilmente no fundo da escada.

Em desespero, estendi a mão para agarrar o corrimão preto de ferro forjado que se curvava ao longo da escada.

Pelos meus esforços, recebi um forte tapa na minha bunda. Mesmo através do tecido de lã da minha saia, ardia e queimava. Lágrimas turvaram minha visão. Várias caíram para manchar o

tecido de seu jeans de um azul mais escuro. Chegamos ao topo da escada. Minhas chances de fuga estavam diminuindo, especialmente se ele me levasse para dentro de seu quarto.

Com ferocidade renovada, tentei arranhar suas costas. Não adiantou nada. Olhei para minhas unhas rosa-brilhante com desânimo. Por que eu sempre tive que manter minhas unhas curtas?

Ele apenas riu de minhas tentativas. “мой маленький котенок tentando usar suas pequenas garras. Não se preocupe. Você pode passar suas unhas pelas minhas costas o quanto quiser, uma vez que meu pau esteja dentro de você.”

O balanço vertiginoso de seu corpo enquanto seu ombro duro pressionava meu estômago me fez sentir enjoada e desorientada. Meu mundo se inclinou novamente quando ele me jogou na cama.

Meu corpo afundou profundamente em suas espessas cobertas luxuosas. A penugem esmeralda e dourada era tão pesada que precisei de algum esforço para ficar de joelhos.

Ele estava de costas para mim quando ouvi o clique inconfundível da fechadura da porta. Em pânico, meus olhos vasculharam a sala em busca de alguma outra rota de fuga. Como o corredor abaixo, o quarto era em creme quente com um toque adicional de ouro e esmeralda escura na cama e nas cadeiras estofadas que ficavam diante de outro fogo crepitante.

Havia uma porta aberta à direita, mas pelas fileiras de ternos pendurados, pude facilmente ver que devia levar a um closet. Outra porta do outro lado do quarto estava entreaberta. Não precisei olhar para dentro para saber que provavelmente era um banheiro. Não era uma fuga, mas talvez eu pudesse me trancar e pedir ajuda?

Tropeçando para fora da cama, joguei meu corpo para frente enquanto tentava alcançar aquela porta.

A respiração foi arrancada dos meus pulmões com um sussurro repentino quando seu braço envolveu firmemente minha cintura. Ele pressionou minhas costas contra o calor nu de seu peito.

Sua mão envolveu minha garganta, empurrando minha cabeça para trás contra ele. Eu não era considerada alta, mas não era baixa, e ainda assim esse homem me fazia sentir como a garotinha

que ele me chamava. Minha altura não era páreo para seu corpo imponente. O topo da minha cabeça mal alcançava seu ombro.

A palma aberta de sua outra mão desceu pela minha barriga para se acomodar sob minha saia. Segurando-me entre as pernas, ele rosnou em meu ouvido: “Então você quer jogar o jogo da virgem tímida? Então vamos brincar.”

Seu aperto mudou até que sua pele estava contra a minha. As pontas de seus dedos se moveram sob o cóis da minha calcinha.

Um gemido agudo escapou dos meus lábios enquanto eu me levantava, chocada demais com a minha excitação feroz com seu toque para me mover.

Um longo dedo pressionou entre a junção dos meus lábios inferiores para provocar meu clitóris.

Pressionando meus olhos bem fechados, uma lágrima correu pela minha bochecha. Se era por medo, ou pela humilhação desse estranho sentindo a umidade quente da minha excitação, eu não sabia.

Como isso poderia estar me excitando?

Eu sonhei com esse momento inúmeras vezes, mas não era para ser assim. Eu queria que fosse especial, com um homem que se preocupasse comigo. Parecia que meu corpo estava cansado de esperar pelo namorado do livro que provavelmente nunca apareceria.

Molhando meus lábios secos, minha voz soou fraca e ofegante aos meus ouvidos. “Por favor, você não entende. Eu não sou quem você pensa que sou.”

“Eu sei exatamente quem... e o que... você é, моя крошка. Minha esta noite.” Ele passou a boca ao longo da coluna do meu pescoço, pontuando sua reivindicação possessiva empurrando a ponta do dedo dentro de mim.

Ficando na ponta dos pés, eu tentei escapar do toque invasivo, mas seu braço em volta da minha cintura impediu.

Levantando-me, ele deu alguns passos para trás e me jogou mais uma vez na cama. Ficando de quatro de costas para ele, olhei por cima do ombro.

Ele estava parado na ponta da cama, desabotoando a calça jeans. Seu olhar na minha bunda. Eu sabia que devia parecer um



espetáculo libertino. Eu podia sentir a bainha da minha saia subindo pelas minhas coxas. De seu ângulo, ele provavelmente podia até ver a seda branca da minha calcinha.

Estendendo um braço, a parte de trás de seus dedos acariciou minha coxa. “Sem fio-dental? Apenas a calcinha inocente de uma colegial católica. Minha garotinha ganhou umas palmadas do diretor?”

*Palmadas?*

Agarrando as cobertas pesadas, caí de barriga enquanto tentava escalar para longe.

Sua mão envolveu meu tornozelo direito e me puxou para trás. Minhas pernas agora estavam abertas em cada um dos lados das dele.

“Tsk. Tsk. Tsk. Que garota safada.”

Seus dedos alcançaram o cócs da minha calcinha e a puxaram impiedosamente para baixo, logo abaixo da curva da minha bunda.

*Oh meu Deus.*

*Isso estava acontecendo.*

*Ele estava indo... indo... oh meu Deus.*

“Fique de joelhos.”

“Por favor, você precisa me ouvir. Houve um erro! Você tem que me deixar ir!”

Meu corpo inteiro estremeceu quando sua mão quente acariciou minha bunda nua.

“Que mentiras tão feias, vindas de lábios tão bonitos. Talvez eu castigue sua boca mais tarde. Por enquanto, eu quero essa bunda vermelha brilhante para que eu possa sentir o calor de sua pele castigada enquanto eu te fodo.”

“Não!”

Meu grito se perdeu no som de seu primeiro tapa contra minha bunda vulnerável.

O som ecoou pelo quarto enquanto eu sentia as alfinetadas e agulhadas quentes de seu golpe. Antes que eu pudesse gritar de novo, ele bateu na outra nádega.

“Não! Pare!”

Sem piedade, ele abusou da minha bunda com a palma da mão. Cada golpe mais doloroso que o anterior. Sabendo que nunca

poderia lutar contra ele, enterrei minha cabeça, mordendo com força as cobertas macias e felpudas da cama.

Meus joelhos dobraram quando meu corpo balançou para cima com cada golpe, o movimento empurrando meus quadris contra a cama. Um gemido escapou dos meus lábios quando pressionou minha buceta. Profundamente chocada, movi meus quadris contra o colchão, a sensação quente de dor das palmadas de alguma forma aumentando a pressão prazerosa contra meu clitóris. Movendo meus ombros, eu esfreguei meus mamilos inchados contra as cobertas enquanto minha mão se arrastava por baixo do meu corpo para esfregar a protuberância sensível do meu clitóris ainda mais forte.

*Isso era loucura.*

*Loucura absoluta.*

Depois de uma eternidade, a punição parou.

Em algum lugar além do zumbido em meus ouvidos, pude ouvir o abrir e fechar de uma gaveta. Em seguida, o barulho da embalagem de papel alumínio. Muito envolvida nas sensações conflitantes de dor e prazer, não registrei o que estava acontecendo até que fosse tarde demais.

Suas mãos enormes seguraram meus quadris enquanto ele me puxava de joelhos e me deslocava até que meus pés pendurassem na beirada da cama.

Seus dedos esbarraram nos meus enquanto eu continuava esfregando meu clitóris furiosamente. Forçada a me masturbar anteriormente apenas com minha imaginação das mãos de um homem em meu corpo, agora era demais sentir o toque áspero e quente de um homem de verdade em minha pele.

Alguma coisa dura pressionou contra a minha entrada. Tentei mover meus joelhos para a frente para me afastar da pressão insistente, mas seu aperto em meus quadris me impediu.

Meus olhos se abriram de repente. O abraço inebriante e parecido com o do ópio da paixão havia desaparecido.

Sua mão correu pelas minhas costas sob meu suéter enquanto ele murmurava: “Jesus, você é apertada. Quase como uma virgem de verdade.”

Minha boca se abriu, uma negação se alojando em minha garganta.

A pressão aumentou até que senti meu corpo ceder. A ponta de seu pau passou pelo anel apertado de músculos tentando desesperadamente mantê-lo fora.

Afundando seus dedos em minha carne macia, ele empurrou profundamente.

Enterrando-se dentro de mim.

Rasgando minha virgindade enquanto ele me enchia com cada centímetro grosso e doloroso de seu pau.

"Mas que diabos?" ele rugiu.

## CAPÍTULO TRÊS



*S*tars, hide your fires; Let not light see my black and deep desires. - William Shakespeare, *Macbeth*

*Dimitri*

QUE PORRA ESTAVA ACONTECENDO?

Com extrema força de vontade, me libertei de sua buceta doce e apertada.

Inclinando-me, agarrei-a pela cintura estreita e facilmente virei seu corpo até que ela estivesse de costas.

Pequenos punhos bateram em meu peito e braços. Ela era como uma borboleta furiosa tentando atacar um leão com o bater de suas lindas asas.

Agarrando seus braços agitados, segurei seus dois pulsos com minha mão esquerda e os arrastei acima de sua cabeça.

Seu corpo torceu e resistiu sob o meu. Isso só me acomodou mais fundo entre as pernas dela. A parte inferior sensível do meu pau roçou a suave penugem de sua buceta. Minhas bolas estavam apertadas e quase doloridas enquanto meu corpo inteiro gritava para mais uma vez empurrar profundamente em seu calor úmido. Se ela continuasse se movendo embaixo de mim assim, eu não seria responsável por minhas ações. Havia um limite para o que um

homem poderia aguentar antes que suas necessidades básicas assumissem.

“Chega!” eu gritei.

Seus olhos se arregalaram quando ela parou, congelada de medo.

Para uma coisa tão pequena, com um rosto pequeno e um nariz minúsculo e arrebitado, ela tinha olhos incrivelmente grandes. Eles eram de um lindo marrom escuro com toques de ouro. Eles viraram ligeiramente para baixo nas bordas, dando a ela a aparência de uma corça inocente.

Pena que um caçador a havia capturado.

“Me diga, agora.”

Seu corpo esguio tremeu sob o peso do meu e ao som áspero do meu comando.

Um cavalheiro teria falado com uma voz mais suave. Teria acariciado sua cabeça e dado beijos suaves em suas bochechas enquanto ele gentilmente pressionava por uma explicação.

Eu não era um cavalheiro.

Eu queria respostas, e eu as queria agora.

Tinha que haver uma razão pela qual a acompanhante de luxo que eu contratei para a noite era a porra de uma virgem.

A ciência de que toda a sua inocência fingida anterior não era um jogo ou um ato de sedução bem praticado, mas as reações genuínas de uma mulher inexperiente, revirou meu estômago com desconforto. Como isso foi possível? Como uma garota americana da idade dela ainda pode ser virgem? A menos que ela não fosse maior de idade. *Jesus Cristo*.

Minha mão direita agarrou sua mandíbula e inclinei sua cabeça para trás para forçar o olhar dela no meu. Procurei em suas feições femininas por sinais de idade. "Quantos anos você tem?"

Seus olhos se encheram de lágrimas. Uma pequena quantidade de delineador havia riscado suas bochechas. O batom rosa-claro borrou seus lábios inchados. Seu longo cabelo castanho era uma confusão emaranhada de cachos enquanto se espalhava pelo meu travesseiro. Dane-se se ela ainda não estava linda como o inferno. Meu pau, que ainda estava semiduro, inchou.

Não havia dúvida em minha mente de que terminaria o que havíamos começado, mas antes de me enfiar nela novamente, precisava de respostas.

“моя крошка, diga-me. Quantos anos você tem?”

"Vinte e três", foi sua resposta sussurrada. Sua voz tão suave e baixa que tive que me esforçar para ouvi-la.

Ainda assim, era tudo que eu precisava saber. Apesar de suas delicadas feições jovens, ela era maior de idade.

Eu obteria o restante das respostas de que precisava mais tarde.

Mudando meus quadris, empurrei minha coxa direita contra a dela, abrindo-a mais enquanto levantava meu tronco mais alto. Alcançando entre nossos corpos, agarrei meu pau e o posicionei mais uma vez em sua entrada.

Ela gemeu enquanto seu corpo tentava torcer e virar debaixo de mim.

"Por favor...." Seus lindos olhos de corça imploravam por simpatia e compaixão.

Se ela soubesse quem eu era... o que eu era... ela saberia que isso era inútil.

Tudo o que possuo neste mundo, eu peguei por meio de alguma forma de força. Com ela não seria diferente.

E não se engane, agora eu a possuía também.

No momento em que senti meu pau romper sua virgindade, ela se tornou minha.

Minha.

Foi um sentimento indescritível, essa onda primitiva surgindo de dentro de mim. Sabendo que nenhum homem veio antes de mim... e pelo menos por enquanto... nenhum homem jamais o faria. Uma virgem, a personificação da inocência. Uma fome corrosiva surgiu no fundo da minha alma sombria e distorcida, uma necessidade de devorar toda a sua pureza e luz para mim. Como se simplesmente tocando nela, eu fosse redimido dos meus pecados.

Eu não sei que circunstâncias a trouxeram à minha porta esta noite, mas obviamente uma mulher tão ingênua precisava de um poderoso protetor. Ela havia mencionado uma necessidade de dinheiro. Eu tinha muito disso. Qualquer que fosse o problema em

que ela estivesse, eu a compraria... e receberia meus honorários de outras maneiras mais prazerosas.

Sim, este pequeno tesouro era todo meu agora.

Então era melhor ela se acostumar com a sensação do meu pau.

A pesada cabeça bulbosa foi empurrada para dentro. Soltei a respiração que estava segurando enquanto seu corpo se espremia em torno da minha carne.

"Desculpe. Eu deveria ter dito a você... eu nunca... eu nunca estive com..." ela gaguejou.

Eu embalei sua mandíbula delicada em minha mão direita enquanto a ponta do meu polegar roçava sua bochecha, limpando a mancha escura de maquiagem.

Com um aperto firme em seus pulsos, inclinei-me para beijar suavemente seus lábios enquanto minha mão livre segurava o peso de um seio perfeito. Esfregando o mamilo entre o polegar e o indicador, belisquei-o com força. Sua boca exuberante se abriu em um suspiro.

Minha língua entrou, com uma necessidade avassaladora de provar seu doce mel novamente.

Enquanto minha língua girava e dançava com a dela, minha mão moveu-se para acariciar o estreitamento em sua cintura antes de deslizar sobre seus quadris e descer pela pele sedosa de sua coxa. Envolvendo meus dedos longos ao redor da parte inferior de seu joelho, empurrei sua perna para cima, prendendo-a com mais eficiência sob meu peso.

Seu corpo ficou tenso enquanto meu pau empurrava mais profundamente dentro dela. Centímetro por centímetro.

Engoli seus gritos enquanto meus quadris avançavam.

Sua buceta apertada lutou contra a intrusão. Apertando e agarrando minha carne enquanto eu conduzia mais fundo. Só quando minhas bolas roçaram a parte de baixo de sua bunda eu parei e finalmente soltei seus lábios. Minha boca deslizou sobre sua mandíbula e bochecha, provando suas lágrimas salgadas.

Ela tremeu quando inalou uma respiração instável. "Por que você está fazendo isto comigo?"

*Por quê?*

*Ela realmente tinha que perguntar por quê?*

Ela não tinha noção de como ficava deitada embaixo de mim, na minha cama? Que sua bela vulnerabilidade e inocência misturadas com um corpo tão deslumbrante feito para o sexo era uma droga irresistível para um homem como eu?

Inclinando-me, lambi o lóbulo de sua orelha com a ponta da minha língua antes de dizer roucamente: "Isso está acontecendo porque você bateu na porta de um homem muito... mau."

Eu movi meus quadris para recuar parcialmente antes de penetrar profundamente. Eu podia sentir seu pulsar interior enquanto vibrava em meu pau. A resistência de seu corpo estava enfraquecendo, submetendo-se ao domínio do meu pau.

"Ai! Ai! Isso dói!" Seus braços puxaram os meus braços enquanto suas costas arqueavam, pressionando seus seios contra meu peito.

Incapaz de resistir à tentação, chupei um mamilo ereto em minha boca, precisando provar sua doçura de amora. Depois de lambe e acariciar um mamilo, passei para o outro. Deliberadamente capturando seu olhar chocado com o meu, abri minha boca para acariciar a ponta rígida.

A música de seu gemido suave era a única resposta que eu precisava.

Soltando seus pulsos, levantei meu torso e coloquei os dois antebraços de cada lado de sua cabeça, me preparando.

Minha restrição tinha quebrado. Eu não conseguia mais me segurar.

"моя крошка, permitir e aproveitar o prazer que posso dar depende de você, mas você não vai deixar esta cama," eu ameacei com os dentes cerrados enquanto lutava pelo meu último fragmento de controle, não querendo rasgá-la com a ferocidade das minhas estocadas.

"Eu não sei... o que... eu não..."

"Deixe-me te mostrar."

Girando meus quadris implacavelmente, eu empurrei para frente e para trás, abrindo seu corpo para mim. Seu calor escorregadio revestiu meu pau enquanto eu mantinha um ritmo constante. Seu corpo me dizendo mais do que seus lábios jamais poderiam.



Aumentei meu ritmo, pressionando sobre ela enquanto eu enterrava meu rosto em cachos doces que cheiravam a vison macio.

Aqueles pequenos punhos que uma vez lutaram contra mim agora estão em volta do meu pescoço, me puxando para mais perto.

No momento em que seus quadris involuntariamente se inclinaram para combinar com minhas estocadas, tudo estava perdido.

Alcançando entre nós, a ponta do meu polegar pressionou seu clitóris enquanto eu aumentava o ritmo de minhas estocadas, afundando dentro de seu calor apertado a cada vez.

A força dos meus golpes violentos a deslocou sobre o colchão. Eu tive que proteger a sua cabeça com uma mão para que ela não batesse contra a pesada cabeceira de mogno.

“Oh, Deus!”

“É isso querida, não pare. Deixa-me te dar tudo,” eu resmunguei enquanto o suor escorria entre minhas escápulas.

Era uma maravilha que meu pau enorme estivesse cabendo dentro de seu corpo minúsculo. Sua buceta inexperiente estaria machucada e inchada amanhã pela brutalidade dessa foda, mas isso não me impediu. Eu enfiei nela até minhas bolas apertarem.

“Oh Deus! Não pare! Ela respirou quando senti uma onda de excitação dentro dela.

Minha doce corça estava gozando. Seu primeiro orgasmo ao sentir o pau de um homem dentro dela e era meu, todo meu.

Por mais impossível que pareça, meu pau inchou ainda mais com o pensamento possessivo.

Minha.

Toda minha.

Eu senti a onda de sua excitação ao redor do meu pau enquanto sua cabeça jogava de um lado para o outro no travesseiro e seus dedos cravavam em meus braços.

No momento em que seu orgasmo diminuiu, liberei a fera. Atravessando-a como se os cães do inferno estivessem em meus calcanhares e seu corpo fosse a minha única redenção. Um dos orgasmos mais intensos da minha vida percorreu meu corpo enquanto eu derramava meu prazer.

Tive um lampejo de arrependimento irracional por saber que minha semente quente não cobriria as paredes de sua buceta, não seria realmente uma parte dela, mas foi desperdiçada dentro de uma camisinha.

Da próxima vez.

Da próxima vez, eu conheceria o prazer de uma verdadeira liberação dentro dela sem nada para nos separar.

Da próxima vez, nada se interporia entre mim e a mulher que agora chamava de minha.

\* \* \*

COM A RESPIRAÇÃO OFEGANTE, deslizei para fora de seu corpo e saí da cama. Depois de jogar fora discretamente a camisinha usada, atravessei o quarto descalço até o armário do bar bem abastecido.

Nunca na minha vida precisei tanto de uma bebida forte.

Alcançando a garrafa preta e dourada de Stoli Elit: Edição Himalaia, desenrosquei a tampa. Puxando da garrafa o longo picador de gelo folheado a ouro que estava preso no interior da tampa, despejei uma quantidade generosa em um copo de cristal. Levando o copo aos lábios, inclinei a cabeça para trás e bebi o conteúdo de uma só vez. Servi outro.

Depois de tomá-lo, servi um terceiro e me virei para encarar minha pequena corça capturada.

Depois de enrolar desajeitadamente a grossa colcha ao redor de seu corpo, ela estava andando na ponta dos pés pelo quarto em direção a sua pilha de roupas descartadas.

Não ligando a mínima para o meu estado nu ou meu pau ainda semiduro enquanto ele balançava entre as minhas pernas, avancei furiosamente pelo quarto. "Onde você pensa que está indo?" Eu exigi enquanto chutava seus pertences para fora de seu alcance.

"Eu... eu... pensei que você tivesse... terminado comigo." Seu olhar se recusou a encontrar o meu. Ele ficou parado no picador de gelo de aparência sinistra ainda preso em meu punho direito.

Gesticulando com o mesmo braço, rosnei: "Volte para a cama. Ainda não terminamos."

Seu corpo tremia quando ela se afastou de mim com os membros trêmulos. Quando ela se aproximou da cama, dei outro comando. "Largue o cobertor."

Ela o apertou com mais força contra o peito, torcendo a seda entre os seios. "Por favor... eu...."

"Largue. O. Cobertor."

Dentes retos de um branco perolado cravaram-se na exuberante plenitude de seu lábio inferior enquanto ela permanecia ali indecisa. Então, com um choro, ela deixou cair o cobertor. Quando ela se lançou para a cama, levantou o lençol de cima e se enfiou embaixo dele.

Foi realmente adorável como ela pensou que poderia lutar comigo, mesmo nessa coisa trivial, e vencer.

Aproximando-me da cama, subi em cima dela, montando em sua cintura estreita. Meu pau duro descansou contra seu abdômen. Sua vagina protegida apenas por um fino pedaço de algodão. Como se ela achasse que poderia mordê-la, ela lutou para se sentar, apoiando os ombros contra a cabeceira da cama.

Entregando-lhe o copo de vodka, eu ordenei: "Beba".

Ela balançou a cabeça. Seus belos lábios formaram um beicinho enquanto suas sobrancelhas se enrugavam. "Eu não quero."

Coloquei uma mão na cabeceira da cama, bem acima de sua cabeça e me inclinei. Levantando meu outro braço, coloquei a ponta do picador de gelo sob seu queixo e levantei sua cabeça. Não era um picador de gelo de verdade, era mais um truque de marketing do que qualquer outra coisa, mas era ameaçador o suficiente para ela. Eu podia ver seus grandes olhos castanhos se alargarem enquanto os músculos de sua garganta se contraíam com sua forte deglutição.

"Eu não perguntei se você queria. Agora beba."

O cristal bateu contra seus dentes quando ela levou a mão trêmula à boca. O copo mal se inclinou em direção a seus lábios. Usando a ponta do picador de gelo, coloquei-o sob a borda inferior do copo e inclinei-o para cima, forçando-a a engolir a quantidade total. Foi apenas um ou dois respingos de vodka, o suficiente para prepará-la para o que estava por vir.

Ela tossiu e engasgou. O líquido transparente cobriu seus lábios.

Um convite aberto.

Inclinando-me, lambi as gotas errantes de vodka do canto de sua boca antes de passar minha língua ao longo de seu lábio inferior. A cabeça do meu pau empurrou contra seu estômago.

O copo caiu de seus dedos enquanto ela os fechava em um punho, tentando inutilmente me afastar.

Sua luta comigo só estava me excitando ainda mais. Eu sabia que apenas um bárbaro forçaria suas atenções a uma virgem logo após tomar sua virgindade. Como sabia que era pouco mais que um bárbaro, precisava me livrar da tentação de suas coxas abertas.

Então me mexi até ficar sentado ao lado dela com os pés no chão. Quando agarrei seu queixo com minha mão livre, ela se acalmou. “Você é muito adorável quando está com raiva, mas garanto моя крошка, não vai ser tão fofo quando *eu* estiver com raiva.”

Ela enterrou as mãos no lençol e o ergueu protetoramente até o queixo. “Você conseguiu o que queria. Apenas me deixe ir.”

Ela realmente era ingênua.

Tão ingênua.

Seria quase um crime enviar uma garota tão inocente e vulnerável de volta ao mundo.

Ainda bem que eu não tinha intenção de fazer isso.

Segurando o picador de gelo levemente em minha mão, coloquei a ponta contra a base de sua garganta.

Ela respirou fundo.

“Eu ainda não comecei a pegar o que quero, моя крошка.”

## CAPÍTULO QUATRO



*I* am no bird; and no net ensnares me; I am a free human being, with an independent will; which I now exert to leave you. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

ELE IRIA ME MATAR.

Esse era o preço que eu pagaria pela minha desventura.

Eu não ousei respirar ou mesmo desviar meu olhar de seu olhar tempestuoso. A ponta de metal do picador de gelo pressionou minha pele. Em seguida, traçou uma linha até entre meus seios. Mantive os punhos cerrados ali, o lençol retorcido entre os dedos.

Seus olhos endureceram para a cor do aço escuro.

A borda afiada do picador de gelo afundou levemente em minha carne. Não o suficiente para romper a pele, mas apenas o bastante para ameaçar. Com um grito, soltei minhas mãos. A ponta da lâmina improvisada pressionou contra os lençóis enrolados, empurrando o tecido para o meu colo e expondo meus seios. Olhando para baixo, uma nova onda de humilhação tomou conta de mim ao ver meus mamilos eretos.

Já não bastava que eu praticamente o tivesse agarrado como uma gata no cio, uma vez que meu corpo se ajustou à sensação de

seu pênis? Eu não reconhecia o ser devasso que eu havia me tornado. Era como se todo pensamento racional tivesse me abandonado, deixando-me um emaranhado trêmulo de nervos sensíveis.

Ele era tão *grande* e poderoso. Era como se ele tivesse saído das páginas de um daqueles romances históricos que eu guardava secretamente em uma caixa debaixo da minha cama. Um pirata saqueador ou viking saqueador. E esse sotaque! Oh Deus, seu sotaque. Era um ronronar profundo e sexual de promessas e atos obscuros.

Eu poderia ser culpada se pensasse pela primeira vez na vida que tomaria uma decisão ruim?

Pela primeira vez, eu permitiria a mim mesma perder o controle e ceder.

Não era como se eu tivesse uma fila de homens batendo à minha porta desejando ser meu namorado.

Não era verdade o que diziam nos filmes. A garota nerd e tímida não consegue o garoto.

O que ela consegue é estar na casa dos vinte anos e ainda ser virgem.

Embora essa não tivesse sido a minha primeira escolha, eu não podia me arrepender do que havia acontecido.

Finalmente!

Finalmente, experimentei na vida o que até então eu apenas havia lido sobre.

Paixão.

Paixão verdadeira e não adulterada.

Agora eu tinha experimentado como era ser desejada *e tomada* por um homem... um homem de verdade.

Exceto que agora o calor da paixão havia passado, deixando-me com uma sensação de frio e vulnerabilidade.

A razão fria e dura havia retornado.

*O que diabos eu estava pensando?*

Eu teria sorte se ele não me matasse!

“Você me deve uma explicação,” ele entoou, seu olhar ainda em meus seios expostos enquanto ele circulava cada mamilo ereto com a ponta de metal do picador de gelo. Em seus dedos, pude ver

tatuagens representando cada naipe de um baralho de cartas. Até mesmo eu sabia que apenas pessoas muito perigosas tinham tatuagens no pescoço e nas mãos. Isso significava que elas não se importavam com o que a sociedade pensava ou como eram julgadas. Isso significava que elas não viviam ou obedeciam às regras da sociedade.

Ainda assim, ele disse que eu lhe devia uma explicação sobre como esta noite tinha corrido tão horrivelmente mal.

*Devia a ele?*

Eu acho que já paguei o suficiente.

Além disso, uma parte rebelde de mim queria que ele continuasse pensando que eu era uma *femme fatale* jogando um jogo sexy de colegial católica. Em vez de admitir que eu era uma estudante falida vindo aqui implorar pelo dinheiro da mensalidade. Eu não queria pensar em como seria humilhante admitir que eu era uma virgem estúpida e protegida que se deixou levar pelo primeiro toque autêntico de um homem.

Eu abri minha boca para dizer algo para apaziguá-lo. Contar a ele uma mentira suficiente o bastante para convencê-lo a me deixar pegar minhas roupas e fugir com recriminações e culpa pelo que eu permiti que acontecesse.

“Se você abrir essa boca para mentir para mim, farei um uso melhor dela.”

Meus olhos se arregalaram. Eu não tinha certeza sobre o que ele estava se referindo, mas não fui tão ingênua a ponto de não perceber a ameaça sexual. Com seu sotaque russo, tudo parecia uma ameaça sexual.

Minha boca se fechou.

"Suponho que você não seja da agência de acompanhantes?"

Se essa não fosse uma situação tão perigosa, eu quase teria rido do fato de a pequena tímida como eu estar sendo confundida com uma acompanhante exótica. Sabendo que ele esperava uma resposta, mas incapaz de falar através da minha língua repentinamente seca, apenas balancei a cabeça.

“Você disse que estava aqui pelo dinheiro. Que dinheiro?”

Abaixei minha cabeça, percebendo que minha explosão tola sobre precisar de dinheiro havia selado meu destino por causa

dessa terrível falta de comunicação. Ele não me deixaria ir com minha dignidade intacta. Eu teria que admitir a verdade.

Ele estendeu a mão e deu um beliscão rápido no meu mamilo.

Sentei-me ereta enquanto cobria meus seios com os braços. "Ai!"

Ele soltou a mão na cama, pressionando-a contra meu quadril enquanto se inclinava para mais perto. Sua sobranalha escura baixou enquanto sua mandíbula apertou. "Responda-me. Por que você precisa de dinheiro? Você está encrencada?"

*Mais encrencada do que eu estava agora? Nua na cama deste homem?*

Este seria o momento de canalizar alguma resposta espirituosa e atrevida como as heroínas dos meus livros. Para colocá-lo em seu lugar enquanto eu descaradamente me retirava. Infelizmente, eu não era uma dessas heroínas. Eu era apenas eu. E esse homem me assustou e me intimidou tanto quanto me encantou.

Minha voz soou fraca e patética aos meus ouvidos enquanto eu disse hesitantemente: "Achei que esta era a casa do Sr. Linus Fitzgerald III. Eu vim aqui esta noite para implorar a ele que me desse o dinheiro da bolsa que ele havia me prometido para que eu pudesse terminar meu curso."

Ele se levantou abruptamente. Erguendo o braço, ele jogou o picador de gelo de metal pelo quarto até que ele se espatifou contra um espelho, quebrando sua superfície enquanto ele cuspiu algo em russo que soava como *proklyat*. Antes que eu pudesse me perguntar o que ele tinha acabado de dizer, ele repetiu. "Maldição!"

Seus passos pesados o levaram de volta ao armário do bar.

Suas costas inteiras estavam cobertas por uma enorme tatuagem de dragão. Ela parecia uma peça de arte folclórica russa e era colorida com vermelho carmesim, verdes e dourados ricos. Os tons das joias mudavam conforme suas costas fortemente musculosas se moviam com seus braços enquanto ele se servia de outra bebida. Entre suas tatuagens super assustadoras, ele tinha uma que não fazia sentido. No alto de seu ombro esquerdo havia uma tatuagem de um lindo urso de desenho animado segurando uma laranja. Parecia deslocado com os dragões, símbolos e a



adaga. Não tive coragem de perguntar a ele sobre isso com ousadia.

Incapaz de me conter, olhei mais para baixo. Ele tinha uma bela bunda.

Ele girou e, sem aviso, minha visão foi preenchida com a imagem de seu pênis fortemente inchado. Eu não podia acreditar que aquela *coisa* cabia dentro de mim. Sem pensar, pressionei uma palma protetora entre minhas pernas.

“Então você apenas bateu na porta de um homem estranho no meio da noite? Você tem ideia do que poderia ter acontecido com você? Uma garotinha como você completamente sozinha? Desprotegida!” ele se enfureceu enquanto engolia o conteúdo de seu copo antes de jogá-lo no balcão com tanta força que ouvi o cristal quebrar.

*Ele estava falando sério?*

Esquecendo tudo a respeito do meu medo, minha humilhação e meu estado nu, levantei-me de joelhos. “Você!” Eu acusei, apontando o dedo para ele: “Você aconteceu comigo! E não foi no meio da noite!” Eu terminei petulantemente, meu lábio inferior saltando enquanto eu colocava minhas mãos em meus quadris.

Ele se moveu tão rapidamente que não tive chance de escapar.

Envolvendo o punho em meus cachos, ele puxou minha cabeça para trás enquanto me puxava contra seu corpo quente. Consciente dos meus seios nus roçando o pelo escuro em seu peito, meu coração batia descontroladamente.

Seus olhos negros se estreitaram quando seus lábios se torceram em um sorriso de escárnio. “E o que você ia fazer, детка? Implorar a ele lindamente de joelhos pelo dinheiro?” Quanto mais irritado ele ficava, mais forte seu sotaque russo se tornava. Sua voz não passava de um rosnado baixo e gutural para meus ouvidos destreinados, mas eu entendi o suficiente.

Com um grito de raiva, meu braço voou para cima, pronto para esbofeteá-lo e dane-se as consequências.

Houve um estalo em volta do meu pulso fino. Em um movimento suave, ele prendeu meu braço atrás das costas.

“Talvez eu devesse fazer você *me* implorar pelo dinheiro?”

Minha visão embaçou.

“Você faria isso, детка, minha doce menininha. Você ficaria de joelhos e abriria essa linda boca para mim?”

A reação do meu corpo à sua ameaça sombria foi nada menos que doentia e retorcida. Eu senti a onda de calor entre as minhas pernas. Eu apertei minhas coxas com o pensamento de ser submissamente prostrada na frente deste homem perigosamente poderoso. Minha boca aberta e implorando por seu... seu... oh, Deus! Um calor subiu em minhas bochechas quando a imagem libertina passou por trás dos meus olhos.

Sem pensar, minha língua disparou para molhar meus lábios.

Pressionada perto de seu peito, senti as vibrações de seu rosnado.

Seu outro braço balançou contra minhas coxas bem abaixo da minha bunda enquanto ele me levantava da cama. Carregando-me diante dele, ele atravessou o quarto. Pressionando minhas mãos contra seus ombros, eu me contorci em seu abraço. "Para onde você está me levando?" Eu exigi.

Ignorando minha pergunta, ele me carregou até a porta do banheiro. Assim como a entrada, todo o espaço era coberto de mármore branco cremoso. Deslocando meu peso para um dos braços como se eu não fosse nada além de um pequeno saco de açúcar, ele abriu uma enorme porta de vidro e entrou. Com meu olhar correndo ao redor, percebi que estávamos em algum tipo de chuveiro. Havia bancos de mármore e inúmeros chuveiros e bicos de latão. Todo o espaço era maior que o quarto do meu apartamento.

Ele me pressionou contra a parede de mármore gelada. Gritei com o impacto da pedra fria e arqueei as costas. O movimento apenas o inflamou ainda mais enquanto empurrava meus seios contra ele. Esticando o braço para a direita, ele bateu com a palma da mão contra um grande botão de metal.

Com um silvo alto, a água jorrou dos chuveiros alinhados ao longo da parede e do teto.

Seu corpo maciço curvou-se sobre o meu, protegendo-me do jato inicialmente gelado de água.

À medida que a água esquentou, seus lábios deslizaram através da minha bochecha até minha boca.

Desesperada, virei a cabeça para a direita.

Eu não queria que ele me beijasse.

Se ele me beijasse, eu responderia e esqueceria todos os motivos reais pelos quais eu não deveria.

O vapor subiu para encher a câmara de vidro. Sua mão deslizou em volta da minha cintura enquanto ele puxava meus quadris contra os seus. Eu podia sentir a pressão ameaçadora de seu pênis contra o meu estômago. Seus dentes raspavam ao longo da coluna do meu pescoço. Meu coração batia mais rápido. Entre a vodka, a água escaldante e seu toque, minha cabeça girava.

“Não me faça forçar você, моя крошка, porque eu vou.”

Meus dedos se espalharam em seu peito, sentindo a água deslizando sobre sua pele, fazendo suas tatuagens brilharem. Olhei para a adaga sinistra que parecia atingi-lo na garganta, a ponta pingando sangue. Uma pessoa não faria uma tatuagem assim, a menos que tivesse algum tipo de significado. Um significado mortal.

Uma onda de medo percorreu meu corpo até se instalar em minha barriga. Era estranho como o medo podia tornar a excitação ainda mais intensa. Talvez seja por isso que os livros chamam um orgasmo de pequena morte?

Incapaz de lutar com ele, eu me submeti. Sua boca reivindicou a minha em um beijo contundente cheio de promessas sombrias.

Enquanto eu me inclinava fracamente contra a parede do chuveiro agora quente e molhada, observei através das pálpebras semicerradas enquanto ele derramava sabonete líquido na palma da mão. A espuma cremosa com cheiro de sândalo borbulhou enquanto ele esfregava as palmas das mãos.

Colocando as mãos em meus ombros, ele me virou até que minhas costas estivessem pressionadas contra sua frente. Com uma mão no meu peito, a outra deslizou sobre minha barriga até chegar nas minhas partes íntimas. Minha cabeça caiu para trás quando fiquei na ponta dos pés, incapaz de reprimir um gemido de dor quando ele acariciou minha carne machucada. Ele moveu nossos corpos para a direita até que estivéssemos sob um enorme chuveiro circular diretamente acima de nós. A água caindo como chuva, ele acariciou minha pele enquanto suas mãos se moviam por cada centímetro do meu corpo, lavando os últimos resquícios de

sabão que estava levemente rosado, evidência da minha virgindade agora perdida.

Ele me guiou de volta para a parede do chuveiro como se eu fosse apenas uma boneca para ele manipular e mover. Elevando-se sobre mim, seu olhar era feroz e intenso quando capturou o meu.

“Eu vou beijar a dor para mandá-la embora”

Sua cabeça abaixou, mas ao invés de capturar minha boca como eu imaginei que ele faria, ele se abaixou. De repente, essa besta de homem estava de joelhos diante de mim, mas não havia nada de submisso nele.

Meus braços voaram para agarrar as paredes escorregadias enquanto ele erguia uma perna e depois a outra sobre seus ombros maciços. Suas mãos seguraram minha bunda.

Assustada, olhei para baixo do meu corpo para ver seu rosto aninhado entre minhas coxas agora esticadas e abertas.

“Oh, Deus!”

Sua boca sensual se contorceu em um leve sorriso. “Isso mesmo, pequena. Continue gritando meu nome.”

Com um horror humilhante, observei a ponta de sua língua sair para traçar a fenda dos lábios da minha buceta.

*Isso não está acontecendo.*

*Oh Deus!*

“Por favor! Você não pode! Isso é... por favor!”

O toque áspero de seu cavanhaque contra meu clitóris sensível enquanto ele enfiava sua língua dentro de minha buceta ainda inchada quase me levou ao limite. Era uma mistura decadente de prazer e dor. Meus dedos arranharam inutilmente os ladrilhos de mármore enquanto ele tocava meu corpo como um instrumento.

Ele enfiou um dedo grosso dentro de mim, e eu estava perdida.

Meu grito orgásmico ecoou pelo espaço cheio de vapor.

Assim que meu corpo gasto e fraco deslizou para o lado, ele se levantou e me pegou em seus braços. Dando alguns passos para a esquerda, ele se sentou no banco de mármore, aninhando-me em seu colo.

Usando as pontas dos dedos para afastar os cachos molhados de minhas bochechas e pescoço, ele murmurou contra minha testa, “Ты мой, мой маленький.”

Eu não entendi o que ele disse. Parecia algo como *Ty moy, moy malen'kiy*.

O que quer que fosse... provavelmente não era bom.  
*Isso foi ruim... muito ruim.*

\* \* \*

UMA HORA DEPOIS, finalmente pude me vestir.

Já estava no meio da noite. Minha colega de quarto provavelmente estava morrendo de preocupação e já havia chamado a polícia, já que eu nunca ficava fora até tão tarde. Quão patético foi isso? Que minha colega de quarto surtaria por eu ficar fora depois da meia-noite de uma sexta-feira. Ainda assim, acho que eu não seria capaz de afirmar que minha vida era protegida e entediante depois dos acontecimentos desta noite.

Uma rápida inspeção mostrou que não havia comida na cozinha. Aparentemente, ele viajava bastante com qualquer negócio em que estivesse. Ele anunciou que estava me levando ao Golden Apple, um restaurante aberto a noite toda na rua da Lincoln Avenue.

Como Cinderela, eu sabia que esta noite estranha deveria terminar.

Este não era o meu verdadeiro eu.

*Eu não fiz sexo com estranhos aleatórios de aparência criminosa!*

Eu era uma estudante bibliotecária, pelo amor de Deus!

Além disso, quem disse que ele estava me levando para comer alguma coisa? Talvez ele estivesse me levando a algum lugar para me matar com aquele picador de gelo de aparência maligna e depois despejar meu corpo no lago Michigan.

Ele era Russo. Russos sabiam sobre esse tipo de coisa se basicamente todos os livros e todos os filmes que eu já tinha visto com um vilão russo fossem dignos de crédito.

Então, quando ele disse que precisava pegar as chaves do carro no andar de cima, não pensei duas vezes. Peguei minha mochila abandonada no corredor e abri a porta da frente.

“Não dê nem mais um passo, моя крошка,” ele alertou do topo da escada.

Pega no flagra!

Após lançar um olhar assustado por cima do ombro, eu fugi.

Desci a rua escura, o som de seus passos pesados em perseguição martelando em meus ouvidos.

## CAPÍTULO CINCO



*H*e's always, always in my mind—not as a pleasure, any more than I am always a pleasure to myself—but, as my own being. - Emily Brontë, *Wuthering Heights*

### *Emma*

Meus desajeitados Mary Janes me desaceleraram enquanto eu disparava pela rua Burling em direção a Halsted. Eu sabia que aquela rua estaria movimentada, apesar da hora tardia, e seria a minha melhor chance de pegar um táxi. Não ousei arriscar um olhar para trás. Eu não conseguia mais ouvi-lo gritar, mas não havia dúvida de que ele ainda me perseguia... silenciosamente, como um caçador.

“Táxi! Táxi! Táxi!” Eu freneticamente balancei meus braços no ar enquanto gritava por um táxi.

Quando um parou no meio-fio, um casal que estava cambaleante mancou em direção a ele. Empurrando-os para fora do caminho, abri a porta traseira do passageiro e entrei.

“Desculpe! Eu sinto muito!” Eu gritei para o par de bêbados confusos através da janela fechada. Minha respiração pesada embaçou o vidro enquanto o táxi se afastava.

“Para onde, senhorita?”

“Edgewater. Avenida Winthrop.”

Pegar um táxi até meu apartamento era uma extravagância que eu não podia pagar, mas eu não tinha escolha. Torcendo a cintura, olhei pela janela traseira suja, meio que esperando vê-lo agarrado ao capô do porta-malas como um herói de filme de ação.

A cacofonia de luzes vermelhas, verdes e brancas da cidade borrou enquanto eu olhava para cada carro que parava atrás do meu táxi.

O carro virou à esquerda na minha rua residencial tranquila. Árvores crescidas sufocavam a maior parte da luz dos postes de rua.

Cavando no bolso da frente da minha mochila, tirei algumas notas amassadas e as joguei para o motorista. “Fique com o troco,” eu joguei por cima do ombro como se eu pudesse pagar. O que eu realmente não podia era ficar na rua por um minuto a mais do que o necessário.

Abraçando minha mochila contra o peito, meu olhar disparou pelos dois lados da rua. Tudo estava quieto e calmo.

Quando pisei na passagem coberta de mato que levava ao meu prédio, tomando cuidado para não tropeçar nas partes do cimento que haviam rachado e levantado, tentei ouvir além das batidas do meu coração em busca de sons incomuns.

Assim que cheguei à porta externa, houve um rugido abafado de um motor quando um grande SUV preto entrou na minha rua. Paralisada, olhei para os faróis brilhantes enquanto ele chegava cada vez mais perto. Visões do SUV subindo no gramado, a porta se abrindo e eu sendo puxada para o interior escuro por um russo irritado, para nunca mais ser vista, me atormentavam.

O SUV diminuiu a velocidade ao se aproximar do meu prédio.

Meus pulmões gritavam por ar enquanto eu esquecia de respirar.

Meus membros ficaram dormentes quando um calafrio de medo percorreu minha espinha com as pontas dos dedos.

O SUV foi embora.

Apoiei a mão contra a soleira de pedra enquanto meus joelhos quase se dobravam de alívio.

A porta externa sempre teve uma fechadura quebrada, então eu a abri e entrei no corredor mal iluminado. O piso de ladrilho cinza



sujo e rachado, as paredes manchadas de fumaça e a luz amarelada do teto pareciam o Palácio de Buckingham para mim.

A caminho do meu apartamento no primeiro andar, minhas mãos tremiam tanto que não consegui colocar a chave na fechadura. Felizmente, após algumas tentativas, ela se abriu.

"Graças a Deus! Onde diabos você esteve, Emma?"

Empurrando Mary para o lado, bati a porta.

Virando-me, coloquei a trava no lugar e coloquei a corrente que raramente usamos. E só para garantir, girei o cadeado de botão na maçaneta.

"Emma? Qual é o problema? O que aconteceu?"

Jogando minha mochila em nosso sofá gasto, corri até as duas pequenas janelas do outro lado de nossa pequena sala de estar, que dava para o jardim da frente. Colocando o polegar e o indicador entre as ripas de metal, espiei pelas persianas. Os únicos sinais de vida na rua eram as luzes ocasionais nos apartamentos do outro lado da rua.

"Emma! Mas que raios? Eu estava ficando louca de preocupação! Até chamei a polícia! Onde você esteve? Por que seu cabelo está molhado?"

Apesar da hora tardia, Mary ainda tinha seu cabelo preto brilhante preso em sua assinatura Rockabilly Victory rolls com uma bandana vermelha brilhante e batom fosco combinando. Embora ela tivesse colocado uma de suas camisetas favoritas de *Buffy, a Caça-Vampiros* e um par de meias com estampa de oncinha.

Tropeçando em uma pilha de livros empilhados ao acaso perto de nossa mesa de café de segunda mão, fui até ela e passei meus braços em volta de sua cintura, colocando minha cabeça em seu ombro. "Eu realmente gostaria de um chá de uísque."

\* \* \*

MEIA HORA DEPOIS, com o cabelo enrolado em uma toalha e vestindo minha camiseta *Orgulho & Preconceito Edição Limitada*, eu estava enrolada no sofá com um bule de chá generosamente temperado com uísque e adoçado com geleia de laranja. Mary

sentou-se à minha frente. Nossos pés compartilhavam o mesmo cobertor de crochê, em tons de rosa e verde, bem colorido.

Mary acenou com as mãos no ar enquanto balançava a cabeça. "Espere! Espere! Estou confusa. O filho desonesto do velho Sr. Fitzgerald beijou você?"

Ela sabia sobre minha situação atual. Que se eu não pagasse as mensalidades até o final da próxima semana, seria expulsa do programa de mestrado em Biblioteconomia.

Eu não poderia imaginar um trabalho melhor do que ser uma bibliotecária. Passar todos os dias cercada pelos pensamentos e imaginações das maiores mentes da civilização. Correndo reverentemente as pontas dos meus dedos ao longo das suaves letras douradas nas encadernações, as palavras ganhavam vida em minha mente enquanto eu imaginava cada história.

Os livros foram os únicos companheiros constantes em minha vida. Meus únicos amigos genuínos. Através de suas páginas, eu vivi mil vidas e tive inúmeras aventuras.

Eu enfrentei exércitos saqueadores, enfrentei tempestades estrondosas em alto mar, retalhei um oponente com meu humor afiado como uma espada e ousei beijar o homem perigoso que saiu das sombras para roubar um abraço proibido.

Através dos livros eu era bonita, confiante e ousada. Entre essas páginas, enchi minha vida de cor, música, riso e paixão.

*Eu me atrevi.*

*Eu arrisquei tudo.*

*Eu vivi!*

Por que alguém se contentaria com o enfadonho trabalho pesado da realidade?

Nos livros, o cara bonito via através do retraimento da garota tímida e impopular e intuitivamente sabia quem ela era por dentro. Ele olhava além do que os outros viam e percebia que ela era inteligente, engraçada e charmosa. Nos livros, a solitária pegava o cara.

Pena que isso não aconteceu na realidade... bem... pelo menos não até esta noite!

Deixando escapar um suspiro frustrado, eu coloquei minha xícara de chá para baixo e abracei meu travesseiro *Eu Preferiria*

*Estar Lendo* no meu peito. "Não! Apenas ouça...."

Então contei a ela toda a história sórdida e libertina, sem deixar nada de fora.

Mais ou menos na metade, depois que descrevi como ele me deu *palmas*, ela me parou para entrar em nossa pequena cozinha e pegar uma garrafa de tequila debaixo da pia e dois copos com o logotipo da Universidade Loyola. Ela serviu uma dose para cada uma de nós duas. Nós brindamos com os copos e os viramos.

Após se servir de uma segunda dose, ela acenou para mim. "Certo, estou pronta... continue."

Depois que terminei, ela não disse nada a princípio. Então seus lábios pintados de vermelho se abriram em um grande sorriso enquanto ela se inclinava para frente. "Sua *vadia*!" ela brincou.

Joguei meu travesseiro nela. "Isso não é engraçado, Mary!"

Agarrando o travesseiro e jogando-o de volta para mim, ela respondeu: "Quem disse alguma coisa sobre ser engraçado? Essa é a história de sexo mais incrível que eu já ouvi! Estou com inveja!"

"Ele me confundiu com uma... com uma... dama da noite!" Eu bufei.

Servindo-nos outra dose, ela entregou um copo para mim. Estava um pouco cheio demais e pingava tequila no meu cobertor. Com cuidado, levantei o copo até os meus lábios e dei um pequeno gole para que ele não escorresse, em seguida, brindei com Mary e virei o copo de uma vez.

"Em primeiro lugar, não estamos na Londres do século XIX. Elas são chamadas de prostitutas. Ele pensou que você era uma *prostituta*!"

Irritada, retruquei: "Na verdade, ele pensou que eu era uma acompanhante. Elas são muito mais glamorosas e sofisticadas do que uma prostituta."

Mary ergueu uma sobrancelha perfeitamente delineada. "Ainda assim...."

"O quê? Você não acha que um homem poderia me confundir com alguém sexy?"

"Eu tenho dito a você há *anos* que os homens gostam de toda aquela vibe inocente de colegial que você tem, mas seu nariz está enterrado demais em um livro para perceber. É por isso que você é

virgem aos vinte e três anos.” Ela mostrou a língua para mim com sua última declaração.

Mais uma vez jogando o travesseiro nela, eu respondi: “Não mais!” Então mostrei minha língua para ela.

“Sua *vadia*!” ela gritou, rindo.

Dobrando meus joelhos até meu peito, passei meus braços em volta de minhas pernas dobradas. “Você realmente acha que isso me torna uma vadia?”

“Você está falando sério?”

“Eu dormi com um cara que eu nem conheço!”

“Sim? E daí? Isso acontece o tempo todo! Pelo menos você tem uma história fabulosa! Perdi minha virgindade na parte de trás de um Dodge surrado em um estacionamento vazio atrás de um cinema para um cara que ficou com as bolas presas no zíper da calça jeans. Você perdeu a sua para um cara russo sexy pra caralho com uma cicatriz de pirata.”

Dei de ombros enquanto torcia uma ponta desgastada do cobertor em volta do meu dedo. Agora que a adrenalina havia passado, eu não sabia o que pensar. Tudo era apenas uma desordem confusa.

Mary puxou o cobertor de minhas mãos. “Ei! Não comece a sentir nenhuma merda de culpa católica por isso. Sério, você estava muito atrasada. Pode haver um padrão duplo sobre garotas que dormem *demais* com qualquer um, mas vamos encarar. Nenhum cara quer uma namorada de vinte e poucos anos que ainda seja *uma maldita virgem*. Eles vão pensar que você foi criada em algum culto no meio da floresta.

Eu mantive meu olhar desviado. “É só que....”

“O quê?”

Minhas bochechas queimaram quando eu respirei fundo antes de deixar escapar: “Ele era meio... bruto e, bem... forte. Houve... partes... que foram dolorosas. Não apenas a parte da virgindade, mas também outras e eu... eu meio que... bem... gostei.”

Mary enrolou os dedos em uma garra. “Miau! Quem diria que você iria curtir essa merda pervertida?”

“Você não acha que isso está errado ou distorcido ou algo assim?”

"De jeito nenhum! Na verdade, estou aliviada. Imaginei que você fosse uma missionária muito chata quando finalmente você deu a volta por cima. Quem diria que você era tão atrevida e audaciosa!"

Apoiei a testa nos joelhos, enterrando o rosto para esconder um sorriso. Era uma história bastante ultrajante, direto de um livro de romance. Talvez eu tivesse coragem de ser uma das heroínas que eu admirava, afinal?

"Oh meu Deus! Isso é como *Smashed*, sexta temporada, episódio nove de *Buffy, a Caça-Vampiros*! Aquele em que Buffy finalmente transa com Spike e eles destroem a casa ao redor deles!" observou Mary excitadamente.

Lembrei-me do episódio. Você não poderia ser a melhor amiga de Mary e não ter visto todos os episódios de *Buffy, a Caça-Vampiros* pelo menos três vezes. Sempre torci pelo bad boy Spike. Angel era legal demais... e gentil. O episódio *Smashed* foi quente como o inferno. A maneira como Spike jogou Buffy contra a parede e começou a transar com ela. Eu mordi meu lábio com memórias semelhantes de hoje à noite e o tempo no chuveiro voltou.

"Então, você vai vê-lo novamente?" perguntou Mary, interrompendo meu devaneio sensual.

"Você está louca? Você perdeu a parte sobre a cabeça raspada e tatuagens com sangue?"

"Não julgue. Pelo que você sabe, ele é um bom empresário, dono de uma série de lojas de móveis em todo o Centro-Oeste."

Mary pegou seu notebook e o abriu. A luz do monitor lançou uma luz azulada sobre seu rosto, fazendo com que seu batom parecesse um roxo gótico escuro. "Qual o nome dele? Vou pesquisar no Google."

Ambas as minhas mãos voaram para a minha boca. Meus olhos se arregalaram.

"O quê?" perguntou Mary.

Balancei a cabeça, horrorizada demais para falar.

"Diga-me! Você já me contou todo o resto."

Eu abafei minha resposta atrás das minhas mãos.

Mary se inclinou e agarrou meus pulsos, puxando minhas mãos para baixo. "Diga isso de novo?"

O calor de um rubor humilhante se arrastou pelo meu peito e subiu pelas minhas bochechas. “Não sei o nome dele.”

Por um momento, o apartamento ficou em silêncio. Então Mary jogou a cabeça para trás e riu.

“Sua *vadia!*”

\* \* \*

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, eu estava enfiada sob uma montanha de cobertores em minha cama de solteiro, olhando para o teto. Com um suspiro frustrado, eu me enrolei de lado e estremei quando uma dor contundente se instalou entre minhas pernas. Não foi só lá. Tudo parecia dolorido. Não havia como eu não ter hematomas amanhã. Ainda assim, eu não poderia me arrepender desta noite.

Era louco, errado e completamente fora do padrão para mim... e era disso que eu gostava. Era como se eu tivesse saído das páginas de um livro e finalmente *vivido*, mesmo que apenas por algumas horas. Daqui a alguns anos, quando eu trabalhasse em uma pequena e pitoresca biblioteca suburbana, me deliciaria com as memórias desta noite e saberia que, pelo menos por uma noite, fui a heroína da minha história.

Pegando meu telefone, abri o Google Tradutor. Era um tiro no escuro, mas eu sabia que você poderia digitar a ortografia fonética de uma palavra e, às vezes, o Google a reconheceria. Foram necessárias várias tentativas e versões, mas finalmente digitei *Ty moy moy malen'kiy*.

A frase real brilhou na tela em cirílico russo. Ты мой, мой маленький.

Olhei para a tradução, incapaz de suprimir a agitação em meu estômago.

*Você é minha, minha pequena.*

## CAPÍTULO SEIS



*Y*es, there is something uncanny, demonic and fascinating in her. - Leo Tolstoy, *Anna Karenina*

*Dimitri*

APERTEI O BOTÃO DE REBOBINAR PELA QUINTA VEZ. Pegando meu copo de vodka, observei a filmagem em escala de cinza dela entrando na casa. Embora eu tivesse acabado de comprar este lugar há algumas semanas, a primeira coisa que fiz foi instalar um sistema de segurança de última geração.

Para um homem na minha área, ser cuidadoso nunca era demais.

Pressionando o botão de zoom, concentrei-me em seu rosto.

Ela parecia tão jovem e inocente com sua franja fofa e em seu suéter rosa e saia xadrez. Seu rosto tinha apenas um pouco de maquiagem. Embora o vídeo fosse cinza, imaginei o tom pálido de rosa em seus lábios. Vendo a parte em que nos beijamos, abaixei-me, ajustando meu jeans enquanto meu pau inchava. A sensação sedosa de seu cabelo ainda estava na ponta dos meus dedos enquanto eu o observava cair sobre seus ombros e pelas costas. Um crime esconder esses cachos lindos em um coque apertado.

Não havia explicação para o motivo pelo qual uma garota tão pequena me fascinava.

Ela não era nada parecida com as mulheres com quem eu estava acostumado a dormir.

As mulheres russas eram glamorosas e estilosas, sempre com perfume e maquiagem pesados. Envoltas em roupas de grife e saltos que diziam “me foda”. Elas eram confiantes e sabiam o que queriam de um homem. E, mais importante, como obtê-lo.

Uma acompanhante de luxo incorporava a mesma confiança sexual sem remorso.

Foi por isso que as preferi em relação ao... envolvimento... de um arranjo mais tradicional. As namoradas faziam perguntas inconvenientes. Elas não gostavam quando você desaparecia do país por semanas a fio para alguma zona de guerra esquecida por Deus para se encontrar com um ditador perverso. Elas eram um risco. Não tinha como saber quando elas de repente se virariam contra você como uma víbora e iriam às autoridades com todas as pequenas informações que aprenderam após meses em sua cama.

Não, era mais seguro... para todos os envolvidos... se eu mantivesse minha foda como uma troca puramente comercial.

Uma acompanhante sabia como as coisas funcionavam. Elas também sabiam que ninguém sentiria falta delas se desaparecessem repentinamente, então elas sabiam como manter a boca fechada... a menos que determinassem o contrário.

Então, por que essa mulher estava me fascinando agora?

Uma pequena virgem tímida.

Cristo, ela provavelmente nunca havia feito um bom boquete.

Com um grunhido frustrado, me mexi em meu assento com o pensamento em seus lábios inexperientes envolvendo meu pau enquanto eu guiava sua cabeça para baixo. Ao assistir aqueles olhos castanhos hipnotizantes lacrimejarem quando atingir o fundo de sua garganta. Ao saber que, assim como sua buceta doce e apertada, eu fui o primeiro.

Pausei o vídeo em uma imagem do rosto dela. Seus olhos estavam fechados e sua cabeça inclinada para trás enquanto eu beijava seu pescoço. Isso foi logo antes de eu levantá-la em meus braços e até minha cama.



Eu poderia não ter certeza de porque ela me fascinava, mas eu tinha certeza que não havia terminado com ela.

No fundo, eu sabia que era perigoso perseguir uma inocente como ela.

Eu não traria nada além de miséria e escuridão para a vida dela.

Ela estaria melhor se nunca tivesse cruzado meu caminho.

Agora era tarde demais. Ela estava na minha mira.

O cheiro dela estava na minha pele. Eu ainda podia provar sua doçura na minha língua. Havia uma fome crescendo dentro de mim. Apesar de ter acabado de tê-la, eu precisava transar com ela de novo e de novo. Eu ansiava por isso e agora estava à caça para encontrá-la.

Reproduzindo o vídeo, fiz uma pausa e ampliei sua mochila jogada no corredor. Estava coberto de remendos bordados: Nerd dos Livros, Eu Leio Livros Proibidos, Aproveite o Livro. Inclinando-me para a frente em meu assento, deixei meu copo de lado e aproximei ainda mais uma mancha marrom e dourada em particular: Universidade Loyola. Ela mencionou que precisava de dinheiro para pagar as mensalidades.

*Achei você, моя крошка.*

\* \* \*

Sentei-me na sombra, acendi um charuto Gurkha Black Dragon... e esperei.

Eu sabia que a secretaria da universidade dificilmente me forneceria as informações de que eu precisava. As pessoas tendiam a olhar para um russo de um metro e oitenta e dois com cabeça raspada e tatuagens visíveis com um pouco de ceticismo e muito medo, mesmo que ele estivesse vestindo um terno Brioni feito sob medida de cinco mil dólares. Depois que soubessem que eu estava caçando uma jovem aluna, seria muito mais provável que chamassem a polícia do que me dessem o nome dela.

Não. Isso exigiria um pouco de sutileza.

Depois de quase uma hora, avistei meu alvo perfeito.

Uma mulher mais velha com um cardigã grande demais e um cordão de aparência oficial em volta do pescoço saiu do escritório e deu alguns passos na esquina, puxando um maço de cigarros amassado de um bolso fundo enquanto caminhava.

Pegando o livro que acabei de comprar na loja da faculdade, aproximei-me dela.

Enquanto ela levava a fumaça aos lábios, estendi o braço com um isqueiro já aceso.

"Posso?" Eu perguntei com uma piscadela.

A mulher corou. "Oh, meu Deus! Quero dizer sim! obrigado." Ela se inclinou e acendeu o cigarro enquanto me avaliava.

"Eu estava pensando se você poderia me ajudar."

"Qualquer coisa," ela deixou escapar antes de baixar os olhos e mexer com a ponta do cigarro enquanto gaguejava, "quero dizer, talvez. Do que você precisa?"

Eu levantei o livro. "Preciso encontrar a dona deste livro."

Em seguida, contei uma história romântica sobre conhecer uma aluna tímida no trem e fazer uma conexão antes de nos separarmos em uma parada lotada, mas não antes de perceber que ela havia deixado seu livro para trás.

Eu disse a ela que presumi que a garota fosse uma estudante de pós-graduação, dada a idade dela.

"Posso ajudá-lo, mas se você não souber o nome dela, isso significaria que teríamos que verificar as carteiras de estudante, e isso poderia levar mais de uma hora", ela respondeu enquanto apagava o cigarro contra a parede do prédio de cimento.

Colocando a mão na parede, inclinei-me para perto. "Uma hora ao seu lado parece uma maneira agradável de passar uma tarde" eu disse, fazendo meu sotaque deliberadamente forte.

A mulher apertou as laterais do suéter sobre o peito. Acenando com a cabeça, ela indicou uma pequena porta lateral.

"Espere ali. Vou esgueirar você para dentro do meu escritório pelos fundos."

Dei-lhe outra piscadela. "Rápido."

Ela riu novamente antes de sair correndo.

Menos de uma hora depois, eu estava olhando para o rosto da minha linda presa.

*Emma Katherine Doyle*

*Aluna de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação*

De acordo com o cronograma exibido, ela estava neste momento trabalhando no programa de estudos na Biblioteca Cudahy.

Pegando meu clipe de dinheiro, tirei uma nota de mil dólares e entreguei à mulher com meus agradecimentos antes de pedir informações sobre como chegar à biblioteca.

Enquanto eu me afastava, ela me chamou. "Espere! Você esqueceu o livro!"

Sem me virar, eu disse: "Fique com ele", antes de abrir a porta e voltar para o sol.

\* \* \*

"VOCÊ ESTÁ PROCURANDO A RATA?"

Alguém me indicou o balcão de informações do andar da Sala de Leitura. Apesar do enorme salão aberto de dois andares que estava atualmente cheio de estudantes ocupando as longas mesas comunitárias, havia apenas o murmúrio afetado de vozes abafadas e a ondulação ocasional de papel.

De pé diante de mim estava uma jovem loira de cabelo tingido que brincava com seu cabelo bem encaracolado enquanto olhava para mim através de um grande leque de cílios postiços.

"Rata?" Eu repeti com uma sobrancelha levantada.

Ela acenou com a mão bem cuidada no ar. "Desculpe, esse é apenas o nosso apelido para Emma."

Eu fiquei lá em silêncio, então ela continuou.

"Você sabe. Porque ela é tão pequena e quieta. Às vezes você mal sabe que ela está lá. E com seu cabelo castanho entediante, ela se parece com uma simples ratinha."

Minha mandíbula apertou. Não precisei ouvir mais para perceber como essa mulher provavelmente tratou minha Emma.

E ela era *minha* Emma agora.

Eu não podia acreditar que até ontem, essa criatura seria exatamente o meu tipo. Altiiva e egocêntrica, sempre com a

manicure perfeita, cabelos estilizados e perfume pesado.

Agora achei a imagem sufocante e sem inspiração.

“Onde posso encontrar... a Rata?”

“Ah, ela não está aqui. Ela está no acervo.

“No acervo?”

A mulher assentiu. “No Sullivan Center, apenas alguns quarteirões ao sul. No porão. É onde a biblioteca armazena o material mais antigo. Costumamos mandá-la lá para desenterrar os materiais solicitados pelos professores e outros alunos.”

Tradução, eles geralmente enviavam a colega tímida de trabalho que provavelmente não se defenderia ou reclamaria para fazer o trabalho pesado e ingrato.

Minha mão direita se fechou em um punho. O som dos meus dedos estalando ecoou pela sala silenciosa.

Quando me virei para sair, ela agarrou minha manga. “Tem certeza de que não posso te ajudar?”

Eu olhei para ela até que ela o removeu. “Tenho certeza.”

\* \* \*

O CREPÚSCULO JÁ HAVIA CAÍDO QUANDO ABRI A PESADA PORTA DE VIDRO DO SULLIVAN CENTER.

Após mais algumas perguntas, finalmente descii uma escada escura até o porão. A sala de teto baixo e sem janelas parecia se estender por quilômetros. Estantes pesadas de metal iam do chão ao teto. Várias estavam empilhadas juntas, exigindo que você girasse uma grande manivela no final para movê-las o suficiente para se espremer entre elas em um corredor estreito e escuro.

O único som era um zumbido baixo e irritante das faixas de iluminação fluorescente no teto. A sala inteira estava escura, já que cada uma das outras faixas estava iluminada.

Esfreguei meu queixo enquanto inalava uma respiração longa e lenta pelo nariz.

Tentando me acalmar.

Isso levantou os pelos da minha nuca. Décadas de instinto vieram à tona. Eu não dava a mínima para estar em um prédio no

meio do campus de uma universidade movimentada e popular. Eu reconhecia uma sala perigosa quando via uma. Sem janelas. Profundamente abaixo do solo. Iluminação limitada. Apenas um único ponto de entrada. Qualquer um poderia prendê-la aqui por uma eternidade e ninguém a ouviria gritar.

A ideia de que ela rotineiramente se colocava nesse nível de perigo fez meu sangue ferver.

Primeiro batendo na porta de um homem estranho, e agora isso? Era óbvio que alguém precisava controlar essa mulher.

Alcançando os dois botões do meu paletó, desabotoei-os e tirei o blazer, jogando-o sobre um carrinho cheio de livros abandonado perto da entrada. Tirando minhas abotoaduras, coloquei-as no bolso antes de arregaçar as mangas.

Então eu fui à caça.

Andando pelo corredor principal, virei minha cabeça da direita para a esquerda, olhando para os caminhos estreitos e escuros entre as pilhas. Ao me aproximar do final da sala, pude ouvir o arrastar suave de papéis.

Colocando minhas mãos no alto de cada lado de um corredor estreito entre duas pilhas, olhei para Emma enquanto ela pegava um livro em uma prateleira alta. Completamente alheia ao perigo que ela estava agora.

Semelhante à noite passada, ela estava vestindo uma roupa de colegial com uma saia xadrez plissada e um lindo suéter azul marinho. Desta vez, seu lindo cabelo estava penteado para trás em um rabo de cavalo solto que descia pelas costas. Quando ela se esticou na ponta dos pés, a saia subiu alto em suas coxas.

“Olá, Emma.”

Assustada, ela se virou para mim. A pequena pilha de livros que ela estava segurando caiu no chão.

“Oh, meu Deus!”

Minha sobranalha levantou. “Quase, mas a maioria das pessoas me chama de Dimitri.”

Ela caiu de joelhos e se esforçou para pegar os livros espalhados. Recusando-se a levantar a cabeça, ela perguntou: “Como você... como você me encontrou?”

Dei vários passos mais fundo na escuridão antes de parar na frente dela. Com os pés abertos, minhas mãos nos quadris, eu olhei para sua forma ajoelhada.

Ela olhou para cima. Sua boca bonita se abriu em um suspiro chocado enquanto ela olhava diretamente para o meu pau inchado.

Estendendo a mão, agarrei seu rabo de cavalo sedoso e lentamente enrolei os longos fios em volta do meu punho. Forcei-a a se arrastar para a frente de joelhos até sentir seu hálito quente contra o tecido fino da calça do meu terno.

“Você foi uma garota malcriada ao fugir de mim daquele jeito ontem à noite. Eu não terminei com você.”

## CAPÍTULO SETE



*I* must have you for my own—entirely my own. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

“EU NÃO TINHA CERTEZA SE CONSEGUIRIA ENGOLIR.”

Sua sobrancelha se ergueu com minha insinuação sexual não intencional enquanto seu punho apertava meu cabelo. Apesar do meu crescente constrangimento, eu não conseguia desviar meu olhar da protuberância crescente em suas calças.

"*Uma mordida!* Eu... eu... quis dizer que não estava com muita fome e tinha certeza de que não conseguiria engolir *nada*, então fui embora. Eu rapidamente endireitei minha franja e puxei a gola do meu suéter.

Que mentira patética! A torcida sarcástica de seus lábios provou que ele não acreditou em uma palavra do que eu disse.

Desesperada para colocar alguma distância entre mim e ele, coloquei meu corpo para trás, ignorando a dor no meu couro cabeludo enquanto seu aperto forte puxava meu cabelo. Estendi a mão para agarrar meu rabo de cavalo na base e depois de um momento ele finalmente o soltou. Rastejei alguns metros até que pudesse me levantar com a pouca dignidade que ainda possuía.

Abaixando-me, peguei a pilha de livros que havia deixado cair e voltei minha atenção para as prateleiras. Pensando irracionalmente, se eu o ignorasse, talvez ele fosse embora. Outras mulheres podem ser melhores nesse tipo de coisa, mas eu não tinha habilidade para lidar com um homem como ele. Eu sabia quando estava em terreno desconhecido e agora estava me afogando em águas muito profundas e infestadas de tubarões.

Eu podia sentir o calor de seu olhar em mim.

Com as mãos trêmulas, empurrei os livros para as prateleiras, sem prestar atenção ao posicionamento adequado deles na Biblioteca do Congresso.

De repente, seu braço agarrou meu pulso esquerdo enquanto ele me puxava para ele. Incapaz de parar o impulso, bati em seu peito.

*Ele era tão... grande.*

*Tudo... e quero dizer tudo... sobre ele era tão... grande!*

Eu não teria pensado que ele poderia parecer mais intimidador do que na noite passada com seu peito nu, músculos malucos e tatuagens sinistras à mostra, mas de alguma forma vê-lo em um terno claramente muito caro era ainda mais intimidador. Isso o fazia parecer grande e poderoso, o que era mais uma razão pela qual ele era terreno desconhecido, como se isso ainda não tivesse ficado claro para mim ontem à noite.

Estudantes bibliotecárias tímidas como eu não atraíam a atenção de homens ricos e influentes como ele.

O peso de seu braço envolveu minha cintura seguramente enquanto ele levantava meu braço esquerdo. A ponta de seu polegar acariciou a sensível pele interna do meu pulso, enviando deliciosas ondas de choque para o meu estômago e para baixo.

A voz dele era um rosnado baixo. "O que diabos é isso, Emma?"

Com os olhos arregalados, eu olhei de sua mão prendendo meu pulso de volta para seu rosto. Seus olhos se estreitaram e havia um pequeno tique no alto de sua bochecha direita. De repente ele ficou zangado... muito zangado... e eu não conseguia entender por quê.

Limpando a garganta nervosamente, perguntei: "O que você quer dizer?"

Ele levantou meu pulso mais alto. "Isso! O que diabos é isso? Quem te marcou? Diga-me o nome dele."



Então eu entendi.

Levou um momento até que eu percebesse que ele estava falando sobre a minha tatuagem. "Oh! Você quer dizer os números?"

Sua resposta veio com os dentes cerrados. "Sim, bebê. Os números em seu pulso. A porra da marca. Quem fez isso?"

*Marca?*

Era 822.33 Q1, escrito em minúsculas letras roxas. Minha única centelha de rebeldia na adolescência. Eu sabia pelas notícias que os traficantes de sexo muitas vezes tatuavam suas vítimas com códigos de barras e números. Ele devia estar pensando.... *ah, pelo amor de Deus!*

"Isso não é o que você pensa! É o número Decimal de Dewey para *Muito Barulho por Nada*, de Shakespeare.

Ele não parecia convencido. Seus olhos cinza-ardósia eram duros e frios enquanto ele continuava a me encarar. E ele teve que olhar para mim de uma altura bastante elevada. Porra, ele era alto!

"Veja, Shakespeare é o único autor que teve concedida a honra de seu próprio número Decimal de Dewey, 822.33. É algo muito grande se você pensar em todos os autores brilhantes que existiram ao longo da história. E o Q1 é para *Muito Barulho Por Nada*, minha peça favorita dele. Eu simplesmente amo como Beatrice..."

Dimitri girou, prendendo-me contra as pesadas estantes.

Eu podia sentir cada centímetro dele ao longo do meu corpo, especialmente os intimidantes vinte e cinco centímetros pressionados contra o meu estômago.

Sua mão acariciou a curva da minha cintura antes de segurar a parte inferior do meu seio direito. Toda a razão fugiu. Minha cabeça girava. Era como se alguém tivesse sugado todo o ar da sala para um vazio. Cada nervo do meu corpo disparou faíscas.

Abaixando a cabeça, ele acariciou meu pescoço enquanto murmurava algo em Russo.

"Боже мой, ты станешь моей смертью."

Parecia algo como *Bozhe moy, ty stanesh' moyey smert'yu*. Eu teria que me lembrar de pesquisar no Google mais tarde. De alguma forma, não achei que ele estivesse com disposição para uma rápida aula de idiomas. Tudo o que eu sabia agora era que parecia sexy pra caralho, o que quer que ele estivesse dizendo. Havia algo tão

obsuro e decadente na língua Russa, especialmente quando ele a falava.

Soltando meu pulso, seus dedos se envolveram em volta do meu pescoço, forçando minha cabeça para trás.

“Você e eu teremos que chegar a um entendimento.” Sua outra mão pontuou suas palavras, dando um aperto ameaçador no meu peito enquanto sua coxa pressionava entre minhas pernas, abrindo-as.

Engoli em seco, sentindo a pressão de sua mão contra minha garganta enquanto isso. Meus dedos se espalharam ao longo dos livros atrás de mim, sentindo as lombadas de couro desgastadas contra as pontas dos meus dedos enquanto fui forçada a ficar na ponta dos pés. Meu corpo inteiro agora parecia suspenso em seu alcance enquanto minha parte sensível pressionava contra a parte superior de sua coxa.

“Haverá certas regras que você precisará seguir.”

“Regras?”

Ele desabotoou o primeiro botão do meu cardigã azul. “Sim, regras. Regra número um. Nunca mais quero ver você aqui embaixo no acervo.”

Eu balancei minha cabeça, tentando me concentrar nas coisas malucas que ele estava dizendo através da névoa sensual em meu cérebro. “O que você está falando? Tenho que vir aqui. Faz parte do meu trabalho de estudo.”

“Não, é muito perigoso.”

Ele não estava fazendo nenhum sentido. Aquilo era o paraíso para mim. Sozinha, rodeada de livros. Como isso pode ser perigoso?

“Além disso,” ele desabotoou vários outros botões até que fosse possível ver a borda de renda simples do meu sutiã, “você não vai trabalhar de agora em diante.”

“Não vou trabalhar? Não consigo pagar minha mensalidade e aluguel do jeito que está, e você acha que posso parar de trabalhar? Não. Isso não é possível. Isso é insano. Já estou com problemas suficientes até falar com o filho do Sr. Fitzgerald sobre o dinheiro da minha bolsa.”

Um suspiro frustrado escapou por entre os dentes dele. “моя крошка, você não está ouvindo o que estou lhe dizendo.”

“Porque você não está fazendo sentido! Ouça. Tenho que terminar de empilhar esses livros. E depois eu tenho que pegar um trem quase atravessando a cidade. Acho que descobri para onde o filho do Sr. Fitzgerald se mudou após vender a casa do pai para você.”

Os olhos dele se levantaram ao máximo. “Боже, дай мне сил.”

Em seguida, ambas as mãos agarraram o tecido solto do meu decote aberto e puxaram para baixo, arrancando os botões restantes. Pude ouvi-los caindo no chão de linóleo antes de se espalharem. Ele forçou os bojos do meu sutiã para baixo até expor meus seios nus.

Meu grito de alarme foi interrompido quando sua boca quente e úmida se fechou sobre um mamilo já ereto e o puxou profundamente em sua boca, girando em torno dele com sua língua.

Meus dedos arranharam o tecido cobrindo seus ombros e braços. “Pare! Estamos em público!”

Raramente eu via alguém aqui embaixo. Normalmente eu era a única disposta a caminhar até as pilhas de armazenamento empoeiradas, mas isso ainda não significava que ninguém *nunca* descia aqui. Ainda era um espaço *público* no centro de um movimentado campus universitário!

“нет, estamos em um porão escuro onde ninguém vai ouvir você gritar.

Sua mão áspera viajou pela minha coxa nua até chegar na minha virilha. Seu dedo afastou o tecido de seda da minha calcinha para sentir minha buceta já molhada. Sibilei com o choque e a pontada de dor quando ele forçou um dedo dentro de mim. Eu ainda estava dolorida da noite passada.

Com um grunhido, ele soltou a mão e girou meu corpo até que eu estivesse de frente para as prateleiras. Meus seios nus pressionados contra as lombadas de couro macio dos livros. Eu podia sentir uma lufada de ar frio quando ele levantou a parte de trás da minha saia. Seus dedos rasgaram minha calcinha, puxando-a para baixo até o topo das minhas coxas.

Antes que eu pudesse protestar contra seu tratamento brutal, uma pontada quente de dor atravessou meu corpo quando sua palma se conectou com minha bunda nua. O som agudo de pele contra pele reverberou por toda a sala silenciosa.

“Ai! O que você está fazendo?”

Ele bateu na minha bunda várias vezes. Parecia que mil agulhas quentes picavam minha pele ao mesmo tempo. “Você *não* vai para a casa de outro homem para implorar por dinheiro. Você me entende?”

Lágrimas salgadas ardiam em minhas bochechas enquanto eu tentava entender as emoções conflitantes de prazer, dor e medo, todas lutando dentro de minha mente e corpo. “Não! Eu não entendo nada disso!”

“Você é minha agora, sob minha proteção. Qualquer dinheiro que você precisar virá de mim e somente de mim.”

Mesmo sabendo que arriscava sua raiva, não podia aceitar isso. Isso faria de mim... faria de mim... o que ele pensou que eu era ontem à noite. Além disso, eu estava sozinha há muito tempo para aceitar a caridade de alguém. Trabalhei para ganhar meu caminho na vida e ganhei o dinheiro da bolsa. Se eu não conseguisse, encontraria outra maneira. Trabalhar mais horas na livraria Newberry. Pegar mais turnos de trabalho de estudo. Talvez Mary pudesse me arranjar alguns turnos como garçoneiro no bar em que ela trabalhava meio período.

Com uma explosão de raiva que eu raramente expressava em voz alta, eu me irritei. “Não! Eu não sou sua... prostituta!”

Minha boca se abriu no momento em que pronunciei a palavra descaradamente contundente. Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de dizer isso... e para este homem!

Sua grande mão parou na minha nádega direita. Seus dedos se cravaram na carne machucada enquanto ele a apertava com força.

“Ai! Isso machuca!”

Ele me deu mais alguns tapas até que eu pudesse sentir meu pulso pulsando sob a pele, enquanto ela ficava quente e inchada devido à punição dele.

Agarrando-me pelos ombros, ele me virou novamente. Sibilei no momento em que minha pele nua entrou em contato com as

lombadas de couro do livro.

Sua mão se estendeu pela minha mandíbula enquanto seu polegar esfregava meu lábio inferior. Seu olhar era de aço derretido quando ele olhou para mim. “Eu nunca mais quero ouvir uma palavra tão feia sair desta boca bonita novamente. Você me entende?”

Com medo de me mover ou mesmo falar, eu apenas fiquei lá, presa em sua pegada forte.

“Você vai fazer o que eu disser. Não me deixe pegar você aqui sozinha de novo. Seus colegas de trabalho terão que encontrar *outra ratinha* para dar ordens e você não irá à casa daquele Fitzgerald em hipótese alguma. Pagar sua mensalidade não é mais sua preocupação.”

Mordi o lábio e baixei o olhar. Minha humilhação foi completa ao saber que ele havia aprendido sobre o apelido horrível que ganhei aqui entre os funcionários e alunos da biblioteca. Foi horrível porque era verdade. Eu era uma ratinha insignificante que apenas deslizava timidamente pelos arredores da vida, esperando que ninguém pisasse nela.

“Por que você está fazendo isso?” Sussurrei com a voz rouca enquanto fungava e tentava enxugar minhas lágrimas. “É... é por causa da noite passada? Porque você sente alguma obrigação para comigo... porque eu era... era uma... virgem? O mal-entendido não foi sua culpa! Foi minha! Você não me deve nada.”

Segurando meu rosto com as duas mãos, sua boca desceu para reivindicar a minha. Ele tinha gosto de tabaco e menta enquanto sua língua girava e dançava ao redor da minha. Minha mão se arrastou para agarrar o tecido fino e macio de sua camisa enquanto eu não conseguia abafar um gemido devasso. Seus beijos. Meu Deus, seus beijos consumiam tudo. No momento em que ele levantou a cabeça, eu mal conseguia lembrar meu nome, muito menos sobre o que estávamos conversando.

“Digamos apenas que tenho um desejo repentino de ser o rico patrono de uma adorável estudante bibliotecária.”

“Mas....”

“Chega.” Ele me agarrou pela mão, empurrando-me pelo espaço estreito entre as estantes até o corredor principal igualmente mal

iluminado. Enquanto eu olhava ao redor do espaço sombrio e isolado, eu vi através de seus olhos e tive que admitir que ele tinha razão.

Arrumei meu sutiã e preendi as pontas do meu suéter sobre o peito enquanto lutava para acompanhar seus passos longos e poderosos. Quando chegamos à saída para o nível de armazenamento, ele pegou o paletó e o jogou sobre meus ombros. Algo duro bateu no meu cotovelo. Enfiando a mão no bolso interno, tirei uma fina caixa retangular de couro vermelho com o nome Cartier em letras douradas na parte superior.

"Desculpe! Eu não queria me intrometer," gaguejei enquanto tentava colocar a caixa de joias de volta no bolso interno da jaqueta e me perguntava sobre a mulher para quem ele provavelmente pretendia dar o presente. Aposto que ela usava elegantes vestidos de festa pretos e bebia martínis gelados enquanto deslumbrava todos os homens que a cercavam.

Dimitri ajustou o casaco grande demais sobre meus ombros e enfiou a mão no bolso interno. A parte de trás de seus dedos roçou meu peito quando ele fez isso. Inalei um suspiro chocado quando o desejo mais uma vez passou por mim. O que havia de errado comigo? O homem ainda era praticamente um estranho. Minha bunda ainda estava doendo da segunda rodada de palmadas que ele havia acabado de me dar e aqui estava eu sonhando com ele como uma colegial apaixonada.

"Isto, minha adorável bibliotecária, é para você. Por ontem à noite."

Ele abriu a caixa Cartier e meu queixo caiu.

Eu nunca tinha visto tantos diamantes antes em minha vida. Parecia quase um acessório de filme antigo de Marilyn Monroe. A pulseira Art Déco tinha pelo menos três centímetros de espessura, com centenas de diamantes brilhantes incrustados em platina, pelo que eu só podia presumir.

Balancei minha cabeça enquanto dei vários passos para trás, segurando minha palma aberta em um movimento de "pare". "Não, eu não poderia jamais aceitar isso!"

"моя крошка, você vai usar essa pulseira. Eu não estou perguntando. Estou dizendo a você."

"E eu disse a você, eu não sou um pr..."

Seus olhos se estreitaram quando ele caminhou em minha direção. A parte de trás das minhas coxas esbarrou na mesa comunitária de madeira cheia de marcas, que ocupava a maior parte do corredor central, enquanto eu tentava me afastar ainda mais.

"Tenha muito cuidado com o que você está prestes a dizer, não tenho nenhum problema em curvÁ-la sobre aquele banco e ensinar-lhe outra lição dolorosa."

Alcançando cegamente atrás de mim, agarrei as alças gastas da minha mochila e a segurei protetoramente diante de mim. "Eu não sou o tipo de garota para quem os homens dão joias caras!"

As pontas de seus dedos acariciaram minha bochecha antes de alcançar meu longo rabo de cavalo. Ele deixou os cachos macios passarem pela palma da mão antes de dizer: "Acho que você não sabe que tipo de mulher você é... mas eu sei. Há muito mais em você, minha doce Emma, do que dá para ver. Acho que muitas pessoas subestimaram e ignoraram você... não serei uma delas."

Atordoada, nem mesmo fiz objeção quando ele estendeu a mão para abrir a aba da minha mochila e colocou a caixa de joias dentro.

\* \* \*

"NÃO, EU NÃO POSSO! VOCÊ NÃO ENTENDE."

"Eu não sou um homem paciente, Emma. Estou cansado de ouvir a palavra 'não' em seus lábios.

Estávamos sentados dentro de seu luxuoso Mercedes-Benz preto do lado de fora do meu apartamento. Por mais que eu implorasse, ele não aceitou um não como resposta e insistiu absolutamente em me levar para casa. Agora ele estava exigindo que eu fizesse uma mala e fosse embora com ele.

Isso era loucura.

"Eu nem sei seu sobrenome!"

"Dimitri Antonovich Kosgov, agora pegue suas coisas. Eu lhe aviso. Já que meu plano é deixÁ-la nua a maior parte da noite, esta pequena concessão já está esgotando minha paciência."

Isso tudo era demais. Eu precisava de tempo para pensar. Para processar tudo o que tinha acabado de acontecer. Ontem à noite, eu nunca esperava ver esse homem novamente e aqui estava ele exigindo que eu passasse a noite com ele. Havia também uma grande parte de mim que morria de medo de ficar sozinha com ele. Quero dizer, realmente sozinha. Olha o que o homem fez quando estávamos em público! Concedido, estávamos em um porão isolado, mas era tecnicamente público!

Sem mencionar que eu ainda estava dolorida da noite anterior e, para ser totalmente honesta, não tinha certeza se sobreviveria a outra noite de sexo violento com ele!

Houve uma vibração suave no console entre nós. Dimitri pegou seu telefone e soltou um xingamento baixo em russo. “Você é muito sortuda, pequena. Há alguns negócios que preciso resolver. Este será o seu único alívio. Amanhã à noite quero você aqui me esperando exatamente às 18h. Você entende?”

“Você quer me levar para um encontro apropriado? Como um jantar?” Eu tinha certeza de que não era a isso que ele se referia, mas imaginei que deveria fingir o contrário.

Ele tocou a ponta do dedo no meu nariz. “Como quiser, моя крошка. Eu vou te levar para um encontro adequado.”

Ele se virou e saiu do carro. Rapidamente, antes que ele pudesse me ver, enfiei a mão na mochila e tirei o estojo de joias de couro vermelho e o enfiei entre o assento e o console assim que ele abriu minha porta.

Assim que saí, ele me prendeu entre seu corpo e o carro. “Eu quero que você ouça com muita atenção. Deste ponto em diante, você está sob minha proteção. Vou explicar a você em detalhes íntimos o que isso significa durante o jantar de amanhã. Até lá, sugiro que se comporte e não quebre mais nenhuma das minhas regras. Confie em mim, моя крошка, você não vai gostar da punição se fizer isso.”

*Isso não é justo!*

“Como vou saber se quebrei uma regra?”

“Você não vai, até que seja tarde demais”, ele lançou por cima do ombro enquanto voltava para o lado do motorista.



Eu joguei minhas mãos para o ar. "Então, o que devo fazer até amanhã?"

Ele sorriu. Em seguida, disse com seu sotaque russo pesado e sexy pra caralho: "Seja uma boa menina e leia um livro".

\* \* \*

"LEIA UM LIVRO? Ele disse para você ler um livro?"

A reação de Mary não foi nem uma risada, mas uma gargalhada.

"Estou feliz que você esteja achando essa bagunça espetacular que minha vida se tornou tão divertida!" Eu bufei.

"Sua vida era chata."

Apertei meus lábios, sem ter uma resposta para a resposta sincera dela.

"Como ele encontrou você, afinal?"

Dei de ombros. "Eu não faço ideia. Não tive tempo de perguntar a ele."

"Não deu tempo de perguntar? O que você estava fazendo? Ah... não importa, acho que tenho uma boa ideia.

Cruzando os braços sobre o peito, mudei o assunto da conversa agora embaraçosa. "Ah, sim, bem, *Buffy* é moralista e sem originalidade!" Eu provoquei.

Seu queixo caiu com falsa afronta. "Retire o que disse."

Eu mostrei minha língua.

"Jane Austen é pedante e banal!" ela atirou de volta.

"Blasfêmia!" Eu gritei antes de jogar meu travesseiro nela quando me levantei e atravessei a sala para o meu quarto.

"Aonde você está indo?"

Suspirei. "Ser uma boa menina e ler um livro."

Eu ainda podia ouvir a risada dela através da minha porta.

## CAPÍTULO OITO



*T*error made me cruel. - Emily Brontë, *Wuthering Heights*

*Dimitri*

Parei no prédio de pedra cinza-escuro despretensioso do Red Square Spa um pouco depois. Quando alcancei o console para pegar a chave para o manobrista, um flash de vermelho chamou minha atenção. Arranquei de seu esconderijo a caixa Cartier que continha a pulseira de duzentos e cinquenta mil dólares que acabara de comprar. *A pequena atrevida*. Um raro sorriso cruzou meus lábios enquanto eu pensava na punição prazerosa que eu infligiria àquela linda bunda dela no momento em que a visse novamente.

Claro, isso era o mais longe que eu poderia ir, pelo menos por mais um dia. Eu não havia deixado passar sua reação dolorosa quando eu empurrei um único dedo dentro de sua buceta ainda perfeitamente apertada. Meu bebê estava dolorido devido à surra que dei nela ontem à noite. Eu não deveria ter ficado surpreso. Ela era uma coisa tão pequena, e uma virgem nisso. Se eu fosse um cavalheiro, teria parado ou, pelo menos, sido mais gentil com ela.

Infelizmente, eu não era um cavalheiro.

Dar a ela alguns dias para se recuperar seria o máximo de minha força de vontade no que dizia respeito a ela.

O desejo primitivo e possessivo que senti no momento em que rompi sua virgindade não me deixou. Era inegavelmente inebriante saber que você era o único homem na vida de uma mulher. Algo que eu nunca havia experimentado antes. Ela era tão adoravelmente inocente e ingênua. Eu tinha essa estranha necessidade de protegê-la, como uma boneca preciosa que queria manter trancada, protegida da escuridão do mundo.

O fato de eu fazer parte daquela escuridão era irrelevante para mim.

Eu estava de forma egoísta reivindicando-a como minha, independentemente das consequências.

Como eu disse, eu não era um cavalheiro.

Peter, o manobrista de sempre, cumprimentou-me quando abri a porta do carro.

“Uau, este é o novo Mercedes-Benz Classe S AMG S 65?”

Entregando-lhe a chave, eu assenti. “Sim, Peter, e espero que ele permaneça na frente,” eu instruí enquanto lhe entregava uma nota de cem dólares.

“Sim, Sr. Kosgov. Absolutamente. Não vou tirar os olhos dela.”

Subi os degraus externos e abri a porta de vidro antes de subir os degraus restantes até o chão da sala de jantar.

“Dimitri Antonovich!”

Vaska Lukovich me segurou com as duas mãos em cada lado do meu pescoço e beijou meu rosto.

“Olá, meu amigo,” eu disse enquanto dava um tapinha no ombro dele, facilmente voltando para minha língua nativa.

“Venha, tenho uma mesa nos fundos.”

Passamos por vários americanos e outros clientes vestidos com roupões de spa brancos para a sala de jantar mais privada na parte de trás. Ao redor da parede com painéis de madeira havia pequenas televisões flanqueadas por cortinas curtas com um vídeo do interior da Rússia, destinado a imitar a vista de um trem.

Um garçom trouxe uma cesta de pão integral, uma estreita bandeja de cristal com pickles, dois copos e uma garrafa gelada de

vodka Moskovskaya. Peguei a garrafa e olhei para o rótulo branco e verde com desgosto.

“Não acredito que você bebe essa merda.”

Vaska zombou: “Isso é problema seu, meu amigo. Você ganhou um pouco de dinheiro e agora tem gostos luxuosos. Esta é a vodka do meu povo!”

Eu conhecia Vaska Lukovich Rostov desde que éramos estudantes expatriados em Oxford. Nós dois ganhamos muito mais do que *um pouco de dinheiro* fazendo negócios juntos ao longo dos anos. Nada disso é legal, claro. Exceto pela vodka, seu gosto pelo luxo extravagante era tão refinado quanto o meu.

Ele serviu uma dose para nós dois. Erguemos nossos copos.

“Будем здоровы!” Dissemos em uníssono antes de exalar alto e tomar a dose.

Ele pegou uns pickles enquanto eu partia um pedaço de pão preto.

“Então, o que é tão importante que tivemos que nos encontrar imediatamente?”

Vaska nos serviu outra dose enquanto o garçom trazia uma bandeja de caviar com blinis, ovos cozidos e cebola.

“Eu poderia dizer pela carranca em seu rosto quando você entrou pela porta que devo ter interrompido alguma coisa. Uma mulher, talvez? Aquela garota nova da agência?”

“Uma mulher, sim, da agência, não.”

Como eu, Vaska achou mais conveniente, devido ao nosso ramo de negócios, não manter nenhum relacionamento romântico. Um protocolo que até recentemente eu também seguia à risca.

“Vou compartilhar muitas coisas com você, meu amigo, mas não isso, ainda não.”

“Tome cuidado.”

Eu assenti com a cabeça antes de beber.

“Há problemas no Marrocos. Eles mataram nosso contato no porto. O governo apreendeu nosso carregamento de metralhadoras PKP Pecheneg destinado ao nosso amigo no sul. Um de nós terá que ir lá em breve e... restabelecer relações diplomáticas”, disse ele enquanto colocava uma pequena quantidade de caviar em um blini.

Eu esfreguei minha mandíbula. A rota comercial marroquina tornou-se problemática no último ano. Talvez fosse hora de encontrar uma rota alternativa. Lidar com armas ilegais exigia um equilíbrio constante e delicado de subornar os funcionários corretos do governo enquanto estabelecia laços com os personagens mais desagradáveis do mercado global. Estava muito longe do clássico pianista concertista que minha mãe esperava que eu me tornasse quando ela me mandou para Oxford, mas pagava muito melhor. A ironia foi que o grupo heterogêneo de realeza, aristocratas e filhos políticos que Vaska e eu conhecemos em Oxford foi o que nos permitiu embarcar neste empreendimento lucrativo.

Embora normalmente operássemos nas sombras, o cidadão comum ficaria surpreso com a frequência com que seus governos nos procuravam para obter assistência quando precisavam lidar com certas nações desonestas. Afinal de contas, éramos nós que tínhamos todos os funcionários do governo em nossos bolsos e sabíamos de todas as maneiras pelas quais você poderia se esgueirar pelas fronteiras de praticamente qualquer país. Nossas conexões e utilidade nos permitiram operar em uma área cinzenta da lei. O governo russo não se importava e, desde que não fôssemos responsáveis por armar ninguém que estivesse atirando nos soldados americanos, o governo americano também não.

"Muito bem. Faça os arranjos. Vou para o Marrocos na próxima semana," concedi.

Isso atrapalharia meus planos para Emma, mas não poderia ser evitado. Além disso, ela precisaria se acostumar com minha saída do país por longos períodos sem aviso prévio. Eu me certificaria de tê-la abrigado em minha casa com segurança 24 horas antes de partir. Eu a conhecia há apenas um dia e já me incomodava que ela não estivesse sob minha proteção, morando sob meu teto e na minha cama.

Ela era muito inocente e vulnerável. Não havia como dizer em que encrenca ela iria se meter. O fato de ela ter tropeçado em seus primeiros vinte e três anos de vida sem minha supervisão não importava para mim. Eu estava em sua vida agora, quer ela gostasse ou não, e assumiria o controle.

"Há outra situação que pode precisar de sua atenção *especial*."

Eu sabia o que ele queria dizer com *especial*.

"Diga."

Vaska nos serviu outra rodada. "Você vai precisar."

Nós dois bebemos.

"Os irmãos Petrov estão de volta à cidade."

"Merda."

"É ruim."

"Diga-me."

Os irmãos Petrov eram dois aspirantes a idiotas que pegaram com força bruta o que poderiam ter adquirido por meios mais diplomáticos e um suborno bem colocado, que era como Vaska e eu preferíamos operar. Podemos ser *comerciantes da morte*, mas isso não significa que devemos ser os que puxam o gatilho.

"De alguma forma, aqueles dois idiotas conseguiram duas caixas de ORSIS-CT20s. Eles estão aqui em Chicago procurando um comprador."

Eu me inclinei para trás na minha cadeira. O ORSIS-CT20 era o novo rifle de precisão de grande calibre da Rússia. Os militares não aceitariam muito bem o constrangimento de saber que duas caixas de seu último brinquedo acabaram na América antes mesmo que pudessem anunciar a aquisição.

"Marque uma reunião para amanhã à noite." Então me lembrei do meu encontro com Emma. "Espere. Faça na noite seguinte. Diga a eles que estamos interessados em fazer uma compra."

Vaska assentiu. "Considere feito, meu amigo."

"Entre em contato com o general Yahontov em Moscou. Diga a ele que estamos prestes a torná-lo um herói."

"E é por isso que você é o cérebro e eu sou a boa aparência desta operação", disse Vaska com uma gargalhada.

Depois, descemos a escada íngreme até os armários masculinos. Colocando nossas vestes, entramos na sauna. O calor seco nos atingiu como uma onda enquanto passávamos pelo forno de granito para ocupar nossos lugares em um dos bancos de cedro. Enquanto o ar quente escaldava minha pele, isso não fez nada para queimar a memória dos doces gemidos de Emma quando eu entrei em seu corpo.

Em breve, моя крошка.

## CAPÍTULO NOVE



*I* think you will learn to be natural with me, as I find it impossible to be conventional with you. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

“DIZ AQUI QUE AS MULHERES RUSSAS SÃO CONHECIDAS POR SEREM LINDAS”, gritou Mary da sala de estar, onde estava encolhida no sofá com seu notebook, uma taça de vinho branco e um pacote de Doritos.

“O quê?” Gritei de volta do fundo do closet estreito no meu quarto.

“As mulheres russas são lindas!” Ela gritou ainda mais alto.

Saí do quarto segurando dois vestidos. “Qual deles?”

Primeiro, levantei o vestido longo preto que comprei na Target no verão passado. Depois, eu segurei o vestido roxo de linha A que eu normalmente usava com meus Doc Martens roxos.

Mary fez uma careta.

Com um bufo, eu me joguei no sofá ao lado dela. Afastando minha franja dos olhos, enfiei a mão no saco de Doritos enquanto lamentava: “Esta é uma ideia terrível.”

Mary deu de ombros. “Você provavelmente está certa. Quero dizer, por que diabos você iria querer sair com um homem sexy e rico em uma noite em que não tem absolutamente nada melhor para fazer? Provavelmente é melhor cancelar.”

Inclinando-me, comi dramaticamente um de seus Doritos antes de dizer: “Sarcasmo não fica bem em você”.

Ela inclinou a cabeça enquanto fingia se olhar no espelho. “Discordo. Acho que faz meus olhos azuis se destacarem!”

“Sério! O que eu farei?” Virei o notebook dela para ver as imagens no post do blog que ela estava lendo sobre as mulheres russas. “Não posso competir com isso! Olhe para essas mulheres! Elas são todas glamorosas e... e... glamorosas!”

“Bem colocado”, brincou Mary enquanto puxava o saco de chips para mais perto para pegar um punhado.

Agarrando os vestidos, eu voltei para o meu quarto. Deve haver algo adequado em meu guarda-roupa para vestir esta noite. Infelizmente, após quatro anos de faculdade e quase dois anos buscando uma pós-graduação, minhas roupas eram decididamente de *estudante chique quebrada*. Também não ajudou o fato de eu preferir saias xadrez e suéteres leves.

Desde pequena eu queria ser bibliotecária, e lembrei que minha bibliotecária da escola sempre usava saias xadrez, suéteres cardigãs e um único colar de pérolas. Ela usava aquela roupa tantas vezes que eu a confundi com seu uniforme de bibliotecária. Não era de admirar que eu também me inclinasse para esse estilo e, até agora, sempre combinava com minha personalidade.

Ontem à noite, mal consegui pregar o olho. Eu apenas continuei jogando os eventos dos últimos dois dias repetidamente em minha mente. Quase parecia que não tinha acontecido comigo. Como se eu estivesse lendo isso nas páginas de um livro. Toda a paixão, drama e intriga! O homem bonito e arrojado procura e encontra a pobre estudante com quem compartilhou um encontro casual e apaixonado.

Continuei pensando em Dimitri e na maneira intensa como ele olhava para mim com aqueles olhos cinza tempestuosos dele. Era opressor e um pouco confuso ser objeto de um foco tão obstinado.



Ele me fez sentir como se eu fosse a única mulher no mundo. Era bobo, claro, mas ainda assim.

Pior, ele me fez sentir como se eu fosse *interessante*.

Isso era impossível, é claro.

O que um homem como ele poderia achar interessante em uma nerd tímida como eu?

De pé na porta do meu armário, inclinei minha cabeça contra o batente da porta. Do outro lado do quarto, as silhuetas emolduradas de duas mulheres elegantes, que pairavam sobre minha cama, me castigavam. A caligrafia branca sobrepôs a preta com uma citação inspiradora de Henry James: “É hora de começar a viver a vida que você imaginou” e outra de Jane Austen: “Se as aventuras não acontecerem a uma jovem em sua própria aldeia, ela deve procurá-las no exterior.”

Finalmente, eu estava experimentando uma aventura romântica da vida real digna de uma das heroínas de meus livros, e aqui estava eu questionando tudo e querendo desesperadamente rastejar de volta para a segurança entre as páginas de um livro. De volta à pequena bolha protegida de *trabalho, escola, repetição*, que criei para mim ao longo dos anos.

Movendo minha cabeça para a esquerda, examinei o pôster bastante travesso de uma capa de livro de ficção popular que mantinha escondida no interior da porta do meu armário. Uma loira de óculos vestindo lingerie preta montada em um homem seminu enquanto ele segurava um livro na mão. Em negrito dourado na parte superior, dizia *A Bibliotecária Ninfomaníaca*, de Les Turner.

Fechando meus olhos, eu me lembrei do olhar sensualmente hipnótico no rosto de Dimitri quando ele caiu de joelhos diante de mim no chuveiro. A sensação de suas mãos poderosas enquanto elas forçavam minhas coxas abertas. E sua língua, oh meu Deus, a sensação de sua língua.

Isso foi rapidamente substituído pela imagem dele ontem. Sua camisa de linho branco esticada sobre seu peito musculoso. A mancha escura de suas tatuagens transparecendo através do tecido fino como papel. Até mesmo a visão de seu pesado relógio de couro preto e prata exposto por suas mangas arregaçadas parecia gritar energia e confiança masculinas. Lembrando a raiva crua que brilhou

em seus olhos quando ele confundiu minha tatuagem Dewey Decimal com uma marca, minha mão rastejou para agarrar a sensação agora sufocante do colarinho da minha camiseta.

Eu me contorci no meu assento enquanto me lembrava da dolorosa ardência de suas palmadas. Era errado e sujo permitir que ele tomasse tais liberdades. Mas era uma pena que também fosse incrivelmente excitante. Era uma coisa tão possessiva, controladora e exagerada de homem das cavernas de se fazer. Uma mulher moderna como eu deveria recuar diante de um comportamento masculino tão agressivo. Pena que me deu vontade de escalá-lo como uma árvore enquanto lambia o almíscar salgado de sua pele.

Isso era loucura!

Especialmente depois do que eu tinha aprendido hoje.

Indo para a minha cama, peguei a cópia de *Tatuagem Criminal Russa, Enciclopédia Vol 1* que eu havia retirado da Biblioteca Newberry enquanto trabalhava mais cedo. A capa rosa pálida com o desenho preto e branco de uma caveira coroada fumando um charuto zombava de mim.

Este foi definitivamente um caso em que um pouco de conhecimento era uma coisa perigosa.

Aparentemente, uma adaga perfurando o pescoço com gotas de sangue significava um assassino na cultura da tatuagem russa. Cada gota de sangue representava uma morte. Havia três gotas pingando da tatuagem de Dimitri.

Os símbolos das cartas nos nós dos dedos indicavam um jogador.

Eu também aprendi que a tatuagem de dragão colorida em suas costas era, na verdade, um desenho de arte folclórica tradicional chamado Khokhloma. Infelizmente, também descobri que uma tatuagem de dragão era um grande negócio no mundo do crime russo. Isso significava que você tinha sido ousado e ousado o suficiente para roubar do governo ou de outro grupo poderoso.

O livro não mencionava nada sobre ursos de desenho animado, o que parecia fora de caráter tanto para ele quanto para o resto de suas tatuagens, mas também parecia ser o caso com o suposto significado de suas tatuagens. Claro, Dimitri parecia ser um grande

e assustador russo para mim, mas isso significava que ele também era um assassino e um ladrão?

Eu não estava sendo apenas um pouco crítica e pior... estereotipando?

Só porque ele era russo não significava que ele era um criminoso, pelo amor de Deus!

As pessoas têm tatuagens independentemente de seus significados o tempo todo. Olhe para todas as pessoas andando por aí com tatuagens de caracteres chineses, que eles pensavam significar força ou coragem, mas na verdade significava sopa!

Além disso, não era possível que eu estivesse usando isso como desculpa para desistir de vê-lo novamente porque estava sendo insegura e, francamente, uma grande e velha covarde?

A única maneira de determinar se minhas dúvidas sobre Dimitri eram válidas, ou vinham de minha própria timidez, seria pelo menos ir a um encontro adequado com o homem.

Seria apenas um jantar.

*O que poderia acontecer em um jantar em um restaurante público?*

Mary interrompeu minhas reflexões dispersas. Entrando no meu quarto, ela ergueu seu pesado estojo de maquiagem de metal, decorado com uma ousada estampa de oncinha com laços cor-de-rosa.

“Eu tive uma ideia,” ela disse com uma piscadela.

\* \* \*

EMPOLEIRADA NO ASSENTO DO VASO SANITÁRIO COM SEU NOTEBOOK EQUILIBRADO SOBRE MEUS JOELHOS, estremei quando Mary passou uma escova em uma mecha do meu cabelo, alisando-a antes de enrolá-la em um modelador de velcro rosa neon.

“Ai!”

“Pare de ser tão bebê!” ela murmurou em torno dos grampos de cabelo em sua boca antes de prender o modelador.

“Vai ser preciso muito mais do que alguns rolinhos e batom para me fazer parecer com uma dessas mulheres”, resmunguei enquanto apontava para a colagem de mulheres russas que encontrei no Pinterest.

“Antes de tudo, pare com isso. Você é uma mulher linda e inteligente que qualquer homem seria louco de não querer namorar.”

“Sim, mas....”

“Sem mas... essa coisa de maquiagem é apenas uma cobertura superficial do bolo. Essas mulheres não têm nada que você não tenha.”

*Sim.*

*Nada.*

*Exceto elegância, sofisticação, confiança... sem falar nos peitos matadores e nos lábios grandes e carnudos.*

Estremecendo quando ela puxou meu cabelo para colocar o modelador final, perguntei: "Qual é a segunda coisa?"

"O quê?" ela perguntou distraidamente enquanto se virava para vasculhar em seu estojo de maquiagem antes de segurar um curvador de cílios.

"Você disse antes de tudo, insinuando que havia uma segunda coisa."

Colocando a palma da mão na minha testa, ela inclinou minha cabeça para trás. "Em segundo lugar, pare com essa merda."

“Você já disse isso,” eu respondi petulantemente, esticando meu lábio inferior.

“É entediante repetir, agora olhe para cima e não pisque.”

Uma hora depois, vestida com um dos vestidos lápis Rockabilly de Mary, eu estava pronta. Embora ela quisesse que eu escolhesse um com estampa de animal ousado, eu tinha decidido por um vestido preto simples com uma linha bordada de rosas vermelhas em cada quadril. Com a cintura ajustada, o vestido abraçava cada curva e o decote profundo fazia meus seios parecerem *enormes*! Quero dizer, não era como se eu tivesse o peito achatado. Eu tinha um tamanho 38 modesto, mas naquele vestido eu parecia uma estrela de Hollywood dos anos 1950.

Ela tirou meu cabelo do rosto e o arrumou em alguns cachos elegantes em cima, com o resto enrolado nas minhas costas. Para a

minha maquiagem, ela fez um olho de gato preto exagerado com um clássico lábio vermelho fosco.

Olhando para o meu reflexo estranho, não pude deixar de piscar várias vezes.

"Pare de piscar!" advertiu Mary ao entrar no banheiro do nosso minúsculo apartamento carregando dois pares de saltos pretos.

"Não posso evitar. Não estou acostumada com cílios postiços."

"Bem, é melhor você se acostumar com isso ou ele vai pensar que você está flertando com todos os homens, mulheres e crianças no restaurante ou sinalizando para o garçom que você é uma refém que precisa ser resgatada."

Olhei de volta para o meu reflexo. Mary tinha feito um trabalho incrível. Eu parecia uma das mulheres nas fotos. Tudo polido e pronto.

O problema era que eu não parecia ou me sentia como *eu*.

Suspirando, dei de ombros. Talvez isso fosse uma coisa boa. Vamos encarar. Agir e parecer como *eu* não tinha me rendido um encontro, muito menos um namorado, ao longo dos anos. Eu nem teria esse encontro com Dimitri se ele não tivesse me confundido com uma acompanhante sofisticada jogando um jogo atrevido de colegial e diretor.

O simples fato era que, se eu tivesse conhecido Dimitri em qualquer outra circunstância, ele provavelmente teria me ignorado. Mas a mulher estranha olhando para mim no espelho, *ela* pode ter uma chance com um homem como ele.

Olhando por cima do meu ombro, eu rapidamente me virei e levantei minhas mãos enquanto saía do banheiro. "Sem chance."

"Sim," insistiu Mary enquanto me seguia para a sala de estar.

"Não. Não consigo."

Gesticulando com a cabeça, ela disse: "Você não vai usar esse vestido com um par de Doc Marten Mary Janes!"

Coloquei minhas mãos em meus quadris. "Eu tenho outros sapatos. Salto alto mesmo!"

Ela zombou. "Saltos de gatinho não contam. Agora escolha. Stiletto ou plataforma?"

Após uma breve discussão que eu não tinha chance de ganhar, escolhi o sapato plataforma de camurça preta. Esperando que, com

o salto mais largo, eu pelo menos tivesse uma chance de ficar em pé e não cair de cara no chão.

Enquanto Mary transferia o essencial do bolso da frente da minha mochila para uma de suas bolsas vermelhas, que combinavam com as flores do vestido, eu nervosamente peguei o saco de Doritos.

Como se tivesse olhos na nuca, ela gritou: "Não se atreva a sujar esse vestido com pó de queijo."

"Mas...."

"Largue isso!"

"Está bem."

Eu não estava realmente com fome de qualquer forma. Era mais uma questão de comer por nervosismo.

Depois que ela me entregou a bolsa, eu cambaleei em direção à porta, ainda inquieta nos calcanhares. "Vou esperar lá fora. Estou ansiosa demais para esperar aqui dentro."

"Quer dizer que não vou conseguir vê-lo?" choramingou Mary enquanto pegava seu copo agora morno de vinho branco e tomava um gole.

"Espie pelas cortinas."

\* \* \*

Eu pratiquei andar com salto plataforma de dez centímetros andando de um lado para o outro na calçada em frente ao meu apartamento enquanto esperava Dimitri chegar. Isso também ajudou a queimar um pouco da minha energia nervosa.

Precisamente às 18h, um elegante carro preto entrou na minha rua residencial e parou em uma vaga de estacionamento vazia nas proximidades.

Pensando que eu iria simplesmente abrir a porta do passageiro e entrar no carro, fiquei surpresa quando Dimitri saiu do lado do motorista batendo a porta e veio correndo em minha direção. Sua sobancelha estava abaixada e seus lábios estavam apertados quando ele me agarrou pelo braço.

"O que diabos você pensa que está fazendo?" ele rosnou.

## CAPÍTULO DEZ



“*I* can see he’s not in your good books,” said the messenger.  
“No, and if he were I would burn my library.” - William Shakespeare, *Much Ado About Nothing*

*Dimitri*

Era tudo que eu podia fazer para não jogá-la sobre o capô quente do meu carro, arrancar aquele vestido e dar umas palmadas na sua bunda carmesim.

"O que há de errado?" Emma mordeu o lábio enquanto seus belos olhos castanhos se arregalavam de medo ansioso.

Mal controlando minha raiva, resmunguei com os dentes cerrados: "Volte para dentro e tire essa roupa."

Suas mãos alisaram o tecido apertado que se agarrava a seus quadris, um movimento que apenas empurrou a curva superior de seus seios para cima, deixando-os ainda mais à mostra.

"Eu não entendo, você não gosta?"

"Isso não é você. Agora vá e tire isso *imediatamente*."

Seu lábio inferior com ruído se projetava em um beicinho enquanto seus pequenos punhos descansavam em seus quadris.  
"O que isso deveria significar?"

Envolvendo meu braço em torno de sua cintura marcada, eu a puxei para mim. Ela tropeçou naqueles saltos ridículos e caiu com força contra meu peito. Mesmo com aqueles sapatos, a cabeça dela mal chegava acima do meu ombro. Colocando um dedo curvado sob seu queixo, forcei seu olhar para cima. Meus olhos se estreitaram quando dei uma boa olhada na grossa franja de plástico sobre seus cílios e olhos fortemente delineados com lápis kajal.

“Deixe-me explicar devagar e com cuidado para que você entenda.” Minha voz assumiu um tom profundo e ameaçador. “Eu nunca mais quero ver você se exibindo como uma prostituta novamente.”

Seus lábios vermelhos artificiais se abriram em um suspiro.

“Andando para cima e para baixo na calçada com este vestido apertado e saltos tipo ‘foda-me’, seu rosto coberto com toda essa porcaria. De agora em diante, você vai esperar lá dentro até que eu chegue à sua porta, como uma boa menina. E você estará vestida adequadamente, como a mulher por quem eu me a... como você.”

Eu estava com tanta raiva que quase deixei escapar que estava apaixonado por ela. Era uma ideia ridícula, é claro.

*Em luxúria com ela, sim.*

*Fascinado por sua inocência e ingenuidade despretensiosa, absolutamente.*

*Intrigado com a centelha de coragem e inteligência que vi por trás de seus lindos olhos, é claro que sim.*

*Mas apaixonado? Não.*

*Homens como eu não se apaixonam.*

Isso não significava que eu não tinha toda a intenção de reivindicar essa pequena e distraída atrevida para ser minha e somente minha. Ela pertencia a mim. Ponto. Fim de conversa. Posso tê-la conhecido apenas por um curto período de tempo, mas não cheguei onde estava no mundo por não conseguir o que queria quando queria... e eu definitivamente a queria.

Eu estava exagerando em relação à aparência dela e sabia disso... mas isso não me impediria. Me irritou ela pensar que eu precisava que ela tornasse uma mulher que ela não era. Que de alguma forma eu era um Neandertal tão superficial que esperava



que ela se conformasse com a versão da sociedade da mulher perfeita.

Eu me sentia atraído por Emma bem do jeito que ela era... com seus lindos suéteres, rabos de cavalo bagunçados, blushes e lábios naturalmente rosados.

"Você está insultando o vestido da minha colega de quarto, que ela teve a gentileza de me emprestar! Lamento que não atenda aos seus altos padrões. Sinto muito, eu também não." Seus lábios tremiam enquanto seus olhos cor de chocolate brilhavam com lágrimas não derramadas.

Olhando para a extensão untuosa de seu decote exposto, eu zombei: "Você definitivamente atende aos meus padrões *anteriores*." A piada era uma referência indisfarçável ao meu uso sem remorso de acompanhantes antes de conhecê-la.

Seu braço voou para cima para me dar um tapa. Meus dedos envolveram seu pulso antes que ela tivesse uma chance.

"Me solte... seu... seu... bruto!"

Segurando seu braço atrás das costas, movi meus quadris até que ela pudesse sentir a pressão dura de meu pau ereto. Só porque eu não gostava dela se exibindo para toda a vizinhança não significava que eu não gostava do show.

"Não foi assim que nos conhecemos?" eu brinquei.

Através da maquiagem pesada, eu podia apenas ver a mancha rosa escura de um blush que rastejou sobre suas bochechas.

"Nunca mais quero ver você!" ela bufou.

Com minha mão livre, corri a parte de trás dos meus dedos por sua bochecha antes de deslizar meus dedos ao redor de seu pescoço logo abaixo de sua mandíbula. Inclinei-me para sussurrar contra seus lábios: "Isso será difícil, pois pretendo ver *boa parte* de você *muito* em breve."

Com meu duplo sentido sexual, sua cabeça virou para o lado enquanto ela tentava se desvencilhar de mim. Seus movimentos só me inflamaram mais.

Minha determinação de não tocá-la até amanhã, dando a seu corpo uma chance de se curar de nossa primeira foda violenta, estava desgastada. Havia *outras maneiras* de possuí-la. A imagem dela de joelhos enquanto eu borrava seu batom carmesim com meu

pau me fez fechar as mãos em punhos enquanto reprimia um gemido frustrado.

“Agora você vai ser uma boa menina e se trocar ou temos que fazer isso da maneira mais difícil?”

Sua resposta foi mostrar sua linda língua rosa para mim.

O canto da minha boca levantou. "Resposta errada."

Ou resposta certa, dependendo do seu ponto de vista.

Puxando seu braço por trás de suas costas, eu o levantei enquanto me abaixava, pressionando meu ombro em sua cintura.

“Dimitri!”

Os saltos desajeitados caíram de seus pés na grama enquanto ela chutava e gritava. Em poucos passos largos, cheguei à porta externa de seu apartamento. Tomando nota da trava quebrada e desprotegida antes de abri-la.

Carregando seu corpo contorcido pelo corredor estreito e mal iluminado, perguntei: "Qual apartamento?"

“Vá se foder!”

“Que linguagem vinda de uma bibliotecária respeitável!”  
Provoquei antes de dar um tapa na bunda dela.

“Ai!”

Eu a golpeei novamente. “Posso fazer isso a noite toda. Qual apartamento?”

"Por aqui!" gritou uma morena vestida com jeans e uma bandana vermelha enquanto acenava para mim do final do corredor.

“Mary! Mary! Chame a polícia!” Emma gritou enquanto agarrava meus ombros, tentando se levantar. Bati na bunda dela pela terceira vez.

“Ai!”

"Eu te avisei."

Segui a morena, que presumi ser colega de quarto de Emma, virando a esquina. Tive que abaixar a cabeça e abaixar o corpo para cruzar a pequena soleira.

Ao entrar no apartamento aconchegante, notei imediatamente as fechaduras surradas e insuficientes na porta e as janelas sem grades ou proteção adicional. Duas belas mulheres não deveriam morar em um apartamento de primeiro andar neste bairro. Muito menos um sem segurança adequada.

Não havia nenhuma possibilidade de моя крошка passar sequer uma noite a mais aqui.

Ao me erguer completamente, a colega de quarto deu um passo para trás e exclamou: "Oh, meu Deus."

Sabendo a primeira impressão que meu corpo imponente e musculoso e minha cabeça raspada costumavam causar, pisquei para ela e brinquei: "Eu entendo muito isso. Na verdade, é Dimitri."

"Mary! Socorro! Chame a polícia!" gritou Emma enquanto ela continuava a lutar em minhas mãos.

"Desculpe docinho! De alguma forma, acho que isso é para o seu próprio bem," respondeu Mary com um sorriso nos lábios enquanto seus olhos me examinavam de cima a baixo.

Apontando para as duas portas parcialmente abertas à direita da sala, perguntei: "Qual delas?"

Ela apontou para o quarto de Emma. Chutando a porta totalmente aberta, carreguei Emma para dentro e bati a porta com o pé antes de jogá-la na cama minúscula. Após um único movimento, ela se arrastou para a beirada, enquanto se levantava da cama.

Esticando meu braço, minha sobrelance abaixou enquanto eu a adverti com uma voz severa: "Saia dessa cama e eu tiro meu cinto."

"Você não ousaria!"

"Me teste."

Cruzando os braços sobre o peito, ela teimosamente virou a cabeça para o lado. Ela era realmente adorável quando estava com raiva, como uma pequena borboleta batendo furiosamente suas asas, mas apenas causando uma suave ondulação no ar.

Assumindo que a única outra porta no quarto era o armário dela, eu a abri.

"Não! Não!" Emma gritou enquanto ficava de joelhos e agarrava a grade de metal desgastada ao pé da cama.

Tarde demais.

Minha sobrelance levantou enquanto eu examinava o pôster sexy que ela tinha escondido. *Bibliotecária Ninfomaníaca?*

Bem, foda-se se isso não a resumisse perfeitamente.

Primitiva, correta e tímida por fora, mas por dentro ela era uma pequena bombinha esperando que alguém acendesse sua faísca. Ainda bem que era eu quem tinha todos os fósforos.

Caminhando de volta para ela, agarrei sua mandíbula e inclinei sua cabeça para trás. Não dando a mínima para o batom vermelho, reivindiquei sua boca em um beijo brutal. Varrendo minha língua por dentro, precisando provar a doçura inocente por trás de toda essa pintura e teatralidade.

Ela caiu para trás sem fôlego quando ouviu uma batida suave na porta.

Dando-lhe um olhar de advertência, girei a maçaneta e a abri apenas pela metade.

Mary estendeu uma toalha molhada, sorrindo maliciosamente quando me viu. Sem dúvida eu tinha batom vermelho espalhado em meus próprios lábios. "Pensei que você poderia precisar disso."

Pegando o tecido macio de sua mão, eu assenti. "Obrigado."

Sua palma plana veio para me parar quando eu comecei a fechar a porta. "Machuque-a e eu mato você."

Nós dois sabíamos que era uma ameaça vazia, mas ainda assim apreciei e respeitei a feroz lealdade que ela estava demonstrando para com minha bebezinha. Eu não iria esquecer.

Meus lábios se estreitaram quando encontrei seu olhar antes de assentir solenemente. "Você tem minha palavra."

Voltando-me para Emma, limpei meu rosto antes de jogar o pano quente nela. "Limpe toda essa merda da sua cara."

Com uma fungada, ela tirou os cílios postiços antes de usar o pano para esfregar o rosto. Tive que torcer meus ombros para caber dentro do seu armário apertado. Vasculhando os vários cabides, selecionei um suéter creme claro com minúsculos botões de pérola e uma saia plissada azul-marinho. Jogando a roupa na cama, coloquei um dedo sob seu queixo e inclinei sua cabeça para trás. Sua pele de marfim brilhava com um rosa fresco e seus grandes olhos de corça brilhavam, sem marcas de qualquer delineador preto pesado.

Usando a ponta do meu polegar, acariciei seu lábio inferior. "Linda", murmurei.

Ela baixou o olhar, torcendo as pontas do pano agora sujo entre as pontas dos dedos. "Eu pensei que você gostaria que eu parecesse uma daquelas mulheres russas glamorosas com as quais você provavelmente estava acostumado."

Puxei um cacho sedoso para chamar sua atenção. “Você pensou errado, моя крошка.”

Era trágico que essa garota querida de alguma forma pensasse que não era o suficiente para um homem. Embora eu pense que eu deveria ser grato? Se outro homem tivesse reconhecido o diamante escondido que ela era antes, provavelmente ela não estaria aqui comigo agora. Essa era a única maneira de alguém tão inocente e ingênua como ela ter cruzado o caminho de um homem perigoso e irredimível como eu.

“Vista isso. Vamos nos atrasar para nossa reserva de jantar.”

Ela saiu da cama e virou as costas para mim. Varrendo seus cachos castanhos sobre um ombro, ela me deu um olhar tímido. “Você me ajudaria com o zíper?”

Pegando a pequena aba de metal, fiquei surpreso ao ver minha mão tremer. Jesus Cristo, essa garota frágil me deixava completamente desorientado. Aqui eu estava me contorcendo como a porra de um estudante inexperiente. Limpando minha garganta, eu apertei minha mandíbula enquanto me concentrava em abaixar lentamente o zíper, tentando não reagir à extensão de pele macia que ele expunha.

“Obrigada,” ela sussurrou enquanto se virava, segurando o vestido sobre os seios.

Meu pau inchou. Eu estava dolorosamente ciente da cama a apenas alguns centímetros de nós dois. Não havia dúvida em minha mente de que quebraria a estrutura no momento em que enfiasse furiosamente em seu calor apertado, mas eu não dava a mínima. Eu compraria uma cama nova para ela.

Abrindo e fechando meu punho, eu controlei meu desejo.

*Jantar primeiro.*

*Pelo menos tente mostrar a essa garota que você pode vestir as armadilhas civilizadas de um cavalheiro por algumas horas antes de fodê-la como uma fera primitiva.*

“Você se importaria de se virar?”

Com um grunhido, fui até a porta do quarto dela e a abri. A contragosto, sabendo que ela estava certa em não querer ficar totalmente nua na minha frente. A julgar pela reação do meu corpo, meu tênue controle provavelmente se romperia.

Mary estava na cozinha, que dava para a sala, com uma garrafa de tequila. Ela serviu uma dose e estendeu o copo para mim enquanto lançava um olhar aguçado para minha virilha. Minhas calças não fizeram nada para esconder meu pau dolorosamente inchado. “Acho que você poderia usar isso.”

Não era vodka, mas serviria. Sem dizer uma palavra, eu engoli a dose, precisando da forte queimação enquanto descia pela minha garganta. Batendo o copo no balcão, eu balancei a cabeça.

Ela serviu outra dose.

Erguendo o copo, seus lábios erguidos com um sorriso atrevido. “Saúde!”

Carrancudo, eu murmurei, “За женщин!”

“O que significa za zhén-shsheen?”

“É um brinde russo comum. Quer dizer *às mulheres*.” O “*Deus nos ajude, pobres homens*” estava implícito.

Nesse momento, a porta do quarto de Emma se abriu.

Ela havia escovado o cabelo até que caísse em cachos macios, soltos sobre os ombros. O suéter marfim que escolhi fez sua pele rosa e creme brilhar. Ela combinou a linda saia azul com um par de botas marrons escuras até o joelho. Em volta do pescoço ela havia colocado um simples colar de pérolas. Apenas um brilho transparente cobria seus lábios.

Ela parecia dolorosamente bonita.

*Esta era a mulher por quem me apaixonei...*

*Maldição.*

Houve um toque no meu ombro. Olhei para baixo para ver Mary me entregando outra dose. “Lembre-se do que eu disse.” Para dar ênfase, ela passou o dedo pela garganta.

Sem dizer uma palavra, peguei o copo dela e bebi a última dose de tequila.

Seguindo em direção à Emma, segurei sua mão firmemente na minha e a conduzi porta afora.

No exato segundo em que o jantar acabou, eu a estava levando para minha cama.

Eu tinha chegado ao meu limite.

Hoje à noite, mais uma vez eu a reivindicaria como minha.

*E só minha.*

## CAPÍTULO ONZE



*T*hou and I are too wise to woo peaceably. - William Shakespeare, *Much Ado About Nothing*

*Emma*

"ESPERE! Esqueci minha bolsa. Tentei me virar, mas seu aperto forte continuou me impulsionando para frente.

"Você não precisa de uma."

Graças a Deus eu não estava mais no salto plataforma de Mary ou teria caído de cara tentando acompanhar o ritmo determinado dele. Ele ergueu o braço para destrancar o carro remotamente enquanto nos aproximávamos.

"Mas eu não tenho nenhuma identidade ou dinheiro comigo."

Com o olhar que Dimitri me lançou por cima do ombro, você pensaria que eu tinha dito que precisava voltar para pegar minha sombrinha e cachecol.

Ele se virou para a frente e disse: "Você está comigo."

Como se essa fosse toda a explicação de que eu precisava.

Ao abrir a porta do passageiro, ele colocou uma mão restritiva em meu antebraço antes que eu pudesse entrar. Acariciando meu queixo com a outra mão, ele se inclinou e me deu um beijo casto na testa.

Seus olhos cinzentos mudaram para um negro obsidiana na luz suave do crepúsculo. Quando ele falou, seu tom era baixo. Suas palavras cuidadosamente medidas. “Você sabe que não tem nada a temer de mim.”

Senti um arrepio de medo quando um frio na barriga subiu por meus braços. Se meu corpo já não estivesse pressionado contra o carro, eu teria dado um passo para trás. Meu olhar voou para a direita em uma tentativa de determinar se ainda estávamos visíveis pela janela do meu apartamento. O fato de Mary estar observando me daria algum conforto, mas mesmo com meus modestos saltos de botas, eu não conseguia ver por cima do ombro dele.

Ele era apenas uma parede de força e músculos mascarados por um terno caro.

Com dois dedos, ele acariciou meu colar de pérolas ao longo de seu comprimento frágil. Eu sabia que era irracional, mas me perguntei se as delicadas esferas de marfim não viraram pó com seu toque masculino. As tatuagens de naipes de cartas em cada dedo foram desbotadas para um cinza aguado. Era difícil não ver as cicatrizes rosa pálido que cruzavam cada junta, evidência clara de mais de uma luta brutal. Eu me perguntei se foi assim que ele conseguiu a leve cicatriz sob o olho.

Meu olhar subiu para seu colarinho. Com ele apertado e seguro por uma gravata de seda cor de ameixa escura, não havia sinal da tatuagem da adaga.

*Jogador.*

*Lutador.*

*Assassino.*

Minha respiração veio em rajadas curtas e excitadas enquanto o calor subia pelas minhas bochechas. Tentei me lembrar de todas as pessoas andando por aí com tatuagens assustadoras que não significavam nada. No entanto, de alguma forma, eu não achava que Dimitri era o tipo de homem que faria uma tatuagem sem sentido. Puxando meus lábios entre os dentes, engoli em seco.

A ponta de seu dedo moveu-se para pressionar a base da minha garganta como se quisesse tocar a manifestação física do meu temor.



Meu corpo estremeceu ao som de sua voz. Eu era como uma gata em um telhado de zinco quente. Meus nervos se esticaram. Tentei responder, mas minha boca estava seca.

“Você é tão inocente e doce. Querida, estou me esforçando para ser o cavalheiro que sei que você precisa que eu seja. Não quero que você tenha medo de mim. Ele agarrou uma mecha cacheada do meu cabelo e passou entre os dedos até chegar na ponta.

Então, devagar e metodicamente, ele enrolou os fios sedosos em volta do punho.

Um gemido escapou dos meus lábios.

Ele parou quando sua mão pressionou meu pescoço, logo abaixo da minha orelha.

“É por isso que preciso que você seja uma *garota muito boa* para mim. Quando você me irrita, tenho mais dificuldade em manter meu controle perto de você. Eu só quero te jogar na cama... abrir suas pernas... e...” Ele apertou a mandíbula quando um rosnado baixo foi abafado no fundo de seu peito.

*Oh. Meu. Deus.*

"Eu não queria te deixar com raiva", deixei escapar, tentando desviar da pontada aguda de necessidade que disparou entre minhas pernas com a imagem sexual vívida que ele tinha acabado de conjurar.

Eu tive que inclinar minha cabeça para o lado para aliviar a dor causada por seu forte aperto em meu cabelo. Mais tarde esta noite, quando eu estivesse enrolada sozinha na minha cama, eu iria colocar para fora todos os sentimentos confusos e culpados que eu tinha sobre porque eu achava a dor... e o homem que a causou... tão malditamente excitante.

“Eu sei, моя крошка. Não é sua culpa. Tenho a sensação de que você não tem absolutamente nenhuma ideia do efeito que tem sobre um homem como eu... ou sobre qualquer homem.”

Ele estava fazendo parecer que eu era algum tipo de bela sedutora. A ideia era ridícula. Eu sabia que ele tinha tido uma impressão errada de mim na noite em que nos conhecemos, mas agora ele tinha certeza de que eu era *obviamente* muito inexperiente com os homens. Você não pode ser experiente em flertar e não ter

perdido a virgindade até os vinte e três anos. Essas duas características simplesmente não combinavam.

ELE CONTINUOU A ME OLHAR ATENTAMENTE. “БОЮСЬ, ТЫ СМОЖЕШЬ ПОСТАВИТЬ МЕНЯ НА КОЛЕНИ, ДЕВОЧКА.”

Ele falava o russo rapidamente e baixinho. Eu não consegui entender nenhuma fonética.

"O que você acabou de dizer?"

Desviando o olhar, Dimitri pareceu se livrar do momento ameaçador. "Não importa. Venha, vamos ter um jantar agradável."

\* \* \*

Seu Mercedes-Benz correu suavemente pela rodovia enquanto o contorno iluminado dos arranha-céus de Chicago surgia. À esquerda, as águas escuras do lago Michigan se agitavam. Espuma branca crescendo sobre as rochas e a praia de areia lisa. Ao sairmos da Lake Shore Drive, as luzes da cidade ficaram mais brilhantes à medida que o barulho das ruas agitadas invadia o silêncio do interior do carro.

Eu estava esperando uma grande entrada chamativa, mas paramos na frente de um restaurante bastante despretensioso. Dois manobristas se puderam de prontidão. Um abriu minha porta, enquanto o outro deu a volta para cumprimentar Dimitri.

"Boa noite, Sr. Kosgov."

"Boa noite, Mike. Você está bem?"

O manobrista assentiu. Era difícil não ver o sorriso satisfeito que apareceu em seu rosto de menino ao saber que Dimitri o conhecia pelo nome. "Sim senhor. Muito bem. Devo mantê-lo na parte da frente?"

Dimitri enfiou a mão no bolso e tirou um clipe de dinheiro. Minha boca se abriu. Eu sabia que estava reagindo como uma colegial grosseira, mas que diabos! Tinha mais de três centímetros de espessura e estava cheio do que pareciam ser notas de cem dólares. Eu não conseguia nem imaginar como seria ter tanto

dinheiro na mão. Caramba, eu me sinto rica quando encontro uma nota de dez dólares no meu jeans depois de tirá-lo da secadora.

Dimitri entregou a ele o que eu tinha certeza que era uma nota de cem dólares e assentiu. "Isso seria bom."

Andando ao redor do carro, ele colocou uma mão quente na parte inferior das minhas costas e me conduziu até a porta. O segundo criado correu à frente para abrir a pesada porta de vidro.

"Bom jantar, pessoal!"

"Obrigado, Tommy," respondeu Dimitri despreocupadamente enquanto me guiava pela soleira. "Certifique-se de que Mike divida isso com você."

Tommy riu. "Eu vou, senhor."

Dimitri pode não pensar nada sobre o episódio, mas falando como alguém que trabalhou em empregos de serviço, me colocando na faculdade e agora na pós-graduação, eu sei como é quando as pessoas agem como se você não fosse importante. Como se você estivesse lá apenas para fazer seu trabalho e servi-los, seus sentimentos e mostrar decência e boas maneiras não importavam.

Portanto, para Dimitri não apenas saber os nomes dos manobristas, mas ser tão generoso com seu dinheiro, falava muito sobre seu caráter. Mais do que qualquer tinta desbotada em seus dedos.

Tive que piscar para ajustar meus olhos ao interior sombrio. Havia apenas um corredor apertado no centro do restaurante estreito com uma única fileira de mesas altas à direita e um longo bar à esquerda.

Certo, eu não era o tipo de garota que pediria descaradamente a lagosta em algum restaurante caro em um encontro, mas ainda assim, isso não era exatamente o que eu estava imaginando quando ele me convidou para jantar.

Um carregador vestido todo de preto passou por nós. Em sua cabeça havia um boné de beisebol preto com letras bordadas em ouro brilhante: IDGAF.

Certeza que significava *I Don't Give a Fuck*, algo como *Eu Estou Pouco Me Fodendo*.

Sim, definitivamente não é o restaurante que eu imaginava.

O braço de Dimitri envolveu-me com mais segurança enquanto ele me conduzia pelas mesas e pelo bar para uma pequena área nos fundos onde havia um elevador, guarda-casacos e recepcionista.

Lá, a linda anfitriã em um vestido dourado justo e batom vermelho nos cumprimentou. Senti uma pontada de ciúme quando seu olhar vagou apreciativamente sobre o físico impressionante de Dimitri. “Bem-vindo de volta à Maple & Ash, Sr. Kosgov,” ela ronronou, me ignorando completamente.

A anfitriã então se inclinou para apertar o botão do elevador para nós. Seus seios fartos roçando seu peito.

Sem pensar, eu me aproximei mais do lado dele, levantando meu braço para pressionar minha palma da mão possessivamente contra o lado de seu peito. Dimitri olhou para mim, o fantasma de um sorriso em seus lábios enquanto ele apertava mais minha cintura.

Eu sabia que ele havia captado meu momento de ciúme inseguro.

As portas de metal se abriram silenciosamente. Ficamos para trás enquanto dois casais saíam antes de entrar no interior confinado com painéis de madeira. A anfitriã mais uma vez se inclinou para apertar o botão do terceiro andar. O gesto deu a nós dois um vislumbre de seu decote profundo. “Avise-me se precisar de *qualquer coisa* a mais, Sr. Kosgov.”

*Sério, vadia?*

"Eu não vou." A voz dele era baixa e sedutora.

A mão de Dimitri subiu pelas minhas costas para prender um punhado de cachos. Ele puxou meu cabelo, jogando minha cabeça para trás enquanto a dele descia para capturar meus lábios em um beijo contundente assim que as portas do elevador se fecharam.

Esquecendo tudo sobre a anfitriã paqueradora, meu mundo se inclinou. O corrimão de metal, que se estendia ao redor do elevador, pressionou contra a parte inferior das minhas costas enquanto Dimitri empurrou o peso de seu corpo contra o meu, me prendendo. O cume grosso de seu pau pressionou contra a minha barriga. Um lembrete acalorado do que viria depois.

O áspero arranhão de seu cavanhaque irritou minhas bochechas enquanto sua língua com tequila tomava posse da minha boca. Uma excitação líquida se juntou entre minhas coxas quando sua mão deslizou sob a bainha da minha saia.

Eu gemi. Meus dedos agarraram as lapelas de seu terno enquanto movia meus quadris para frente, querendo que ele me tocasse *ali*.

Um bip suave foi nosso único aviso.

As portas do elevador se abriram.

Uma mulher idosa engasgou enquanto um grupo de homens de negócios ria.

Pegando minha mão, Dimitri me moveu protetoramente para trás de seu corpo enorme enquanto ele lançava um olhar duro para os homens, silenciando a alegria deles. Entramos na entrada do saguão do restaurante, que parecia estar dentro de um umidificador de charutos. Ele era todo couro, madeira e uísque.

O maitre fez uma reverência antes de gesticular para que o seguíssemos até nossa mesa.

Olhando para minha pequena mão pálida, apertada firmemente na mão grande e bronzeada de Dimitri, eu estremeci.

*Como diabos eu sobreviveria ao jantar?*

## CAPÍTULO DOZE



*I*f you ever looked at me once with what I know is in you, I would be your slave. - Emily Brontë, *Wuthering Heightss*

*Emma*

SOLTANDO UM GRITO DE SURPRESA ENCANTADO, mas assustado, eu segurei a cintura de Dimitri por trás quando uma grande explosão de fogo da enorme grade à nossa direita me surpreendeu. Ela encheu a cozinha aberta com uma energia caótica à medida que mais funcionários com bonés IDGAF pretos e jalecos brancos engomados se esforçavam para atender aos pedidos dos clientes.

Passando por várias mesas cobertas de linho com cortinas de prata de seda crua do chão ao teto que escondiam parcialmente os clientes, ele nos mostrou nossa mesa. Eles a posicionaram no topo da sala de jantar com uma visão perfeita da cozinha e da churrasqueira.

“Posso recomendar uma taça de champanhe para começar a noite?” perguntou o maitre enquanto exibia a carta de vinhos aberta e encadernada em couro.

Dei uma leve batida de palmas ao pensar em tomar um champanhe chique enquanto nos sentávamos dentro desta elegante sala de jantar. Estendendo a mão, toquei com a ponta do dedo a

base do candelabro de prata que enfeitava o centro de nossa mesa, olhando para as longas velas brancas afiladas como se seu brilho romântico fosse uma ilusão.

Dimitri não se preocupou em olhar a carta de vinhos. “Uma garrafa do seu Dom Perignon Plenitude Brut, Joseph.”

*Dom Perignon!*

“Sinto muito, Sr. Kosgov. Vendemos nossa última garrafa ontem à noite, mas tenho uma garrafa bem gelada de Moet & Chandon Esprit du Seicle Brut. Isso seria suficiente?”

*Moet & Chandon!*

Como alguém que ficava feliz com um copo de Andre da drogaria, não podia deixar que ele gastasse tanto dinheiro comigo.

Colocando a mão em seu antebraço, inclinei-me para sussurrar ansiosamente em seu ouvido, “Dimitri, estou bem com apenas uma taça do vinho da casa.”

Ele bateu um dedo na ponta do meu nariz. “Você é realmente adorável.”

Voltando-se para o maitre, ele apenas assentiu.

O homem fez uma breve reverência. “Voltarei com seu champanhe e para discutir as especialidades.”

Olhando para baixo, eu mexi nos talheres, ciente de que agora estávamos sozinhos, apesar do zumbido abafado da conversa do jantar acontecendo ao nosso redor.

Dimitri colocou sua mão sobre a minha, parando-a.

Olhei para cima. Seus olhos brilharam como platina brilhante quando ele se inclinou para perto.

“Я помню чудное мгновенье: Передо мной явилась ты, Как мимолетное виденье, Как гений чистой красоты.”

Embora eu não soubesse o que ele estava dizendo, percebi pela cadência de sua voz que ele estava recitando um poema como brinde.

Dimitri repetiu, dessa vez para que eu pudesse entender. “Ainda me lembro do momento maravilhoso: Quando você apareceu diante dos meus olhos, Como um presságio breve e fugaz, Puro fantasma em luz encantadora.”

Ele estava recitando o famoso poema de Alexander Pushkin, *Ainda me lembro do momento maravilhoso*.

Isso foi surreal. Que esse russo de aparência assustadora, com a própria beleza do diabo, recitasse poesia romântica para *mim*, uma tímida estudante de graduação em biblioteca, no meio de uma churrascaria sofisticada, estava além da minha imaginação mais louca.

Quando me permiti pensar em finalmente encontrar um cara para namorar, o mais longe que permiti que minha mente vagasse foi talvez um simples restaurante e filme italiano de bairro.

Isso era além de qualquer coisa.

Eu estava no meio de um livro de Ian Fleming!

Joseph voltou carregando uma caixa de madeira e com dois servidores seguindo-o. Um garçom carregava um balde de champanhe em um pedestal. Colocando-o ao lado da mesa, ele acomodou a garrafa aninhada no gelo com mais firmeza antes de se retirar. O segundo servidor colocou taças de cristal na nossa frente.

Ficando de pé diante de Dimitri, Joseph se inclinou para apresentar a caixa antes de abrir dramaticamente a tampa.

Eu suspirei.

Aninhado em uma cama de veludo marrom estava um sabre brilhantemente polido com cerca de quarenta e cinco centímetros de comprimento.

Dimitri se levantou e desabotoou seu paletó antes de tirá-lo.

Com os olhos arregalados, examinei o resto da sala de jantar, esperando ver as pessoas mergulhando sob suas mesas enquanto as mulheres gritavam. Todo mundo estava agindo perfeitamente normal, como se o homem com quem eu estava tendo um encontro não tivesse acabado de receber uma maldita *espada*!

Minhas unhas cravaram nos braços de couro macio da minha cadeira enquanto minha testa se enrugava. "O que está acontecendo?"

Dimitri levantou o punho branco de sua camisa, expondo seu poderoso antebraço. Notei o relógio incrivelmente caro em seu pulso. Havia algo incrivelmente sexy em um homem usando um relógio.

Ele terminou de arregaçar as duas mangas e pegou o sabre, testando seu peso. Voltando-se para o resto da sala de jantar, ele a ergueu.



Todos comemoraram.

*O que diabos estava acontecendo?!?!*

Joseph havia removido o papel alumínio e a gaiola de arame do topo da garrafa de champanhe e a estava secando com um guardanapo de linho preto. Ele apresentou a garrafa a Dimitri, que facilmente segurou o fundo com a palma da mão, segurando-a ligeiramente inclinada.

"A costura está em cima, senhor."

Dimitri assentiu solenemente.

Um silêncio tenso caiu sobre os outros clientes.

Olhando rapidamente para a minha direita, percebi que a agitação na cozinha havia parado.

Todos os olhos estavam em Dimitri.

Ele colocou a lâmina do sabre contra a garrafa de champanhe, com a ponta afiada voltada para ele.

Todos nós prendemos nossas respirações coletivamente.

Ele raspou a lâmina lentamente ao longo da garrafa até que a ponta parasse bem perto da borda do vidro.

Então ele puxou a lâmina de volta para ele.

Dimitri se virou e me deu uma piscadela confiante.

Em seguida, seu braço se moveu tão rapidamente que não foi nada mais além de um flash de prata brilhante. A lâmina do sabre deslizou ao longo da garrafa de champanhe para cortar suavemente a parte superior do copo, levando a rolha com ela.

Houve um estouro alto de comemoração, então um arco de espuma branca explodiu da garrafa.

A sala inteira explodiu em uma alegria compartilhada enquanto todos batiam palmas.

Joseph saltou para a frente. Pegando nossas taças da mesa, ele colocou as taças sob o jorro de champanhe espumante.

Uma mulher mais velha se aproximou de nossa mesa e me entregou a rolha de champanhe com o vidro verde liso ainda preso na base. "Você é uma garota de sorte", ela brincou antes de voltar para sua própria mesa.

Dimitri sentou-se e colocou o guardanapo no colo antes de pegar sua taça de champanhe da maneira mais casual possível, como se

não tivesse acabado de fazer a porra da coisa mais legal que eu já vi na vida.

"O que... Eu.... Eu nem sei... uau!" Gaguejei enquanto tomava um grande gole de champanhe para esconder meu nervosismo. Imediatamente me arrependi quando as bolhas fizeram cócegas no meu nariz e no fundo da minha garganta.

"Chama-se sabragem. Os cavaleiros Hussardos usavam seus sabres para cortar a tampa de uma garrafa de champanhe para beber enquanto ainda estavam a cavalo", ele ofereceu enquanto acenava para o garçom que estava movendo os itens em nossa mesa para abrir um espaço no centro.

"É incrivelmente impressionante."

A voz de Dimitri era um timbre profundo. "Estou feliz que você goste da minha *habilidade com a espada*."

Minhas bochechas ficaram vermelhas, pegando o duplo sentido. Colocando minhas mãos no meu colo, eu entrelacei meus dedos enquanto me concentrava em inspirar e expirar lentamente para impedir que o quarto girasse.

Sim, eu definitivamente estava em um livro de Ian Fleming. O problema era que eu não tinha certeza se estava jantando com James Bond... ou um infame vilão russo.

\* \* \*

DOIS SERVIDORES VOLTARAM PARA A MESA COM UMA BANDEJA. Nele havia um prato de prata com duas alças de cabeça de leão de cada lado, cheio de gelo. No centro havia um delicado pote de vidro com uma porção generosa de caviar, marrom escuro com um leve tom dourado. Ao redor havia tigelas minúsculas adicionais com cebola roxa em cubos, cebolinha, ovo cozido e creme fraiche. Em seguida, eles colocaram um prato de blinis quentes e batatas fritas na mesa antes de sair silenciosamente.

Pegando minha taça de champanhe, tomei um gole para esconder meu nervosismo. Eu nunca havia comido caviar antes. Eu estava curiosa, é claro, mas agora estava com medo de me

envergonhar na frente de Dimitri. E se eu não gostasse? E se tivesse gosto de peixe? E se eu não conseguisse engolir?

Joseph se aproximou de nossa mesa. “Este é o nosso melhor caviar, Ossetra. Terá um sabor amanteigado, quase terroso, com um bom estímulo. Ele enfatizou a palavra estímulo com um movimento de sua mão. “Antes de deixá-los desfrutar, vocês decidiram o que gostaria de pedir para o jantar?”

Eu nem havia olhado o cardápio. Pegando a placa de couro com o papel creme pesado, examinei as opções. Pude ver no centro a opção IDGAF, que era basicamente um menu de escolha do Chef. Isso pelo menos explicaria os chapéus. Cada prato parecia mais rico e decadente que o anterior. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que pedir.

A mão firme de Dimitri estendeu a mão e puxou o cardápio da minha mão. Ele me deu outra piscadela antes de se voltar para o maitre. “Para a senhora será o Surf and Turf. Peça ao Chef para fazer o filé um pouco mais ao ponto com um centro rosado. Vou querer o porterhouse malpassado. Traga os acompanhamentos que você acha que complementam nossas escolhas e Joseph, por favor, traga-me um Stoli Elit puro.”

“Excelente, Sr. Kosgov. Aproveite o seu caviar. Já volto com sua bebida.”

Ele havia pedido lagosta para mim.

*A lagosta.*

Eu sabia o que aquilo significava.

Dimitri pegou um blini quente e colocou um pouco de creme fraiche sobre ele, então cobriu com caviar antes de colocá-lo no prato diante de mim.

“Eu sei o que você está pensando. Se você comer a lagosta, eu vou esperar que durma comigo.”

“Eu... bem...” Não consegui formular uma resposta espirituosa. Eu estava muito atordoada por ele ter lido minha mente.

Puxando meu cabelo para trás sobre meu ombro, ele se inclinou para sussurrar em meu ouvido. “A resposta é, você está certa, eu vou.” Ele então mordiscou o lóbulo da minha orelha antes de me dar uma risada profunda. “Relaxe, моя крошка. É apenas um jantar.”

Forçando a tensão do meu rosto, respirei fundo e me concentrei no primeiro prato. Usando o polegar e o indicador, peguei cuidadosamente o blini e o caviar.

“Você já comeu caviar antes?”

Eu balancei minha cabeça.

“Basta dar uma pequena mordida. O truque é rolar na língua para pegar o primeiro sabor antes de pressionar as pequenas esferas contra o céu da boca. Elas se abrirão, dando a você uma segunda explosão de sabor salgado que realçará a primeira.”

Enquanto falava, ele preparou seu próprio pedaço de caviar. “Vamos tentar juntos,” ele ofereceu, segurando um pedaço.

Inclinei-me, não querendo ser ouvida. “E se eu não gostar?”

“Então é só cuspir no guardanapo.”

Minha testa enrugou quando meus olhos se estreitaram. Essa não poderia ser a resposta correta.

“Confie em mim, моя крошка. Eu não mentiria para você. A maneira correta seria cuspir discretamente no guardanapo.”

Segurando minha taça de champanhe com a mão esquerda para o caso de precisar tirar o sabor da boca, levei o pedaço aos lábios. Respirando fundo, afundei meus dentes em apenas metade do blini do tamanho de um dólar de prata. Minhas sobrelínguas se ergueram. Foi bom. Soberbo. Com o pão, o creme fraiche e a terra do caviar, toda a mordida era amanteigada e cremosa. Seguindo as instruções de Dimitri, pressionei as pequenas esferas no céu da boca e fui recompensada com uma explosão de sal marinho que não tinha gosto de peixe.

Foi então que notei que Dimitri não tinha comido o dele. Diante do meu olhar questionador, ele disse: “É fascinante ver o jogo de emoções cruzar seu rosto. Você tem uma reação pura e sem verniz às coisas. Isso me faz sentir como se estivesse experimentando as mesmas coisas de novo.”

Limpei a boca com o guardanapo e tomei um gole de champanhe antes de responder. “Uau. Acho que esse é o melhor elogio que alguém já me fez.

Houve uma carga de energia entre nós naquele momento. Aquela conexão profunda sentida com outra pessoa, mesmo que mal a conhecesse. Uma química primordial.

Ele estendeu a mão para passar os dedos sobre minha bochecha, antes de voltar sua atenção para a bandeja de caviar para me preparar outra porção.

Querendo preencher o silêncio, procurei algo normal e parecido com um encontro para perguntar a ele. "Então o que você faz da vida?"

Ele se mexeu em seu assento. Jogando os ombros para trás, ele se sentou ereto. Um músculo palpitou sobre sua bochecha. "Nunca me pergunte nada sobre meus negócios," ele sibilou com os dentes cerrados.

"Mas...."

Sua mão se estendeu para cobrir a minha. "Eu estou falando sério, Emma. Nunca. O conhecimento sobre o que eu faço está fora dos limites para você, você me entende?"

Olhei para a mão dele, para as cicatrizes pálidas e tatuagens desbotadas. Sem entender de onde tirei coragem, disse corajosamente: "Eu estava lendo um livro sobre o simbolismo das tatuagens russas".

Sinos de alarme estavam disparando na minha cabeça e eu desesperadamente agarrei a ideia de que alguns alertas vermelhos eram falsos. Que não era de todo ruim. Eu precisava que ele me dissesse, para me dar alguma esperança.

Ele apertou meus dedos dolorosamente firme. Lágrimas brotaram dos meus olhos.

"O simbolismo se aplica, e isso é tudo que direi sobre o assunto."

*Jogador.*

*Lutador.*

*Assassino.*

Como eu deveria conciliar aquela imagem com o homem sentado ao meu lado? O homem que me rejeitou por tentar ser algo que eu não era. O homem que sabia sobre champanhe, caviar e sabragem? O homem que dava gorjetas generosas e lembrava os nomes de todos. Havia também o homem que havia tirado minha virgindade sem remorso. Que me rastreou impiedosamente, exigindo que eu o visse novamente. Que não aceitou um não como resposta?

Abaixando meus olhos, eu balancei a cabeça. Com a mão trêmula, peguei minha taça de champanhe. Levei-o aos lábios antes de perceber que estava vazia.

Dimitri pegou a garrafa e me serviu outra taça. Parecia um gesto romântico perfeitamente normal, só que se você olhasse de perto não era normal. A garrafa de champanhe foi quebrada na parte superior. Está abrindo um caco de vidro perigoso porque ele havia removido violentamente a borda com uma espada.

Meu estômago apertou quando percebi que estava perdendo a cabeça.

“Que tal falarmos sobre você em vez disso? Eu sei que você está estudando para se tornar uma bibliotecária. E seus pais?”

Tomando um gole de champanhe para molhar minha garganta seca, resmunguei: “Divorciados. Eles não falam um com o outro e nenhum deles realmente fala comigo.”

A sobancelha de Dimitri franziu. “Isso não está certo. Você é filha deles.

Dei de ombros. “Estou acostumada com isso. E seus pais?”

Seus lábios se afinaram quando seus dedos ficaram tensos em torno dos meus.

Puxei minha mão debaixo da dele e a coloquei no meu colo. “Desculpe. Deixa para lá. Eu não queria perguntar.”

Então tudo sobre ele estava fora dos limites. Mensagem recebida.

Caímos em um silêncio desconfortável enquanto os servidores voltavam para retirar o primeiro prato. Um permaneceu para passar um raspador de migalhas de prata ao longo do linho antes de nos informar que o próximo prato estaria pronto em breve.

Dimitri assentiu antes de tomar um longo gole do copo de cristal de vodka que eles trouxeram.

Fiz o mesmo com meu champanhe enquanto procurava algo seguro para conversar. Eu precisava ter cuidado. Os efeitos vertiginosos do álcool estavam tomando conta.

“Falei com o escritório de ajuda financeira hoje. Eles me deram uma lista de bolsas que ainda estão abertas. Começarei a preencher a papelada esta semana. Uma delas exigiria que eu servisse como bibliotecária escolar local para uma pequena cidade

em Kentucky por seis meses, mas não acho que seria tão ruim,” eu divaguei.

“Por que você está falando com eles sobre dinheiro?”

Falhando em ouvir o aperto de advertência em sua voz, continuei. “Porque eu preciso pagar minha mensalidade para este semestre. Não posso mais fazer empréstimos e meus pais não pretendem me ajudar”.

Dimitri torceu a base de seu copo de vodka entre o indicador e o polegar. Quando ele finalmente falou, suas palavras foram baixas e comedidas. “Eu pensei que você entendesse que eu não queria você implorando a homens por dinheiro?”

Engoli em seco, percebendo tardiamente que havia entrado em território perigoso. O champanhe e o caviar azedaram no meu estômago. Incapaz de enfrentar seu olhar intenso, concentrei-me em reorganizar os talheres à minha frente. “Você disse que eu não deveria tentar entrar em contato com o filho do Sr. Fitzgerald, o que não fiz.”

Dimitri se inclinou, segurando meu queixo. “Emma, você me desafiou. Eu me fiz claro sobre este assunto. Eu cuidaria de sua mensalidade.”

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha. Eu não sabia o que ele queria que eu dissesse.

“Não achei que você estivesse falando sério. Acabamos de nos conhecer. Somos praticamente estranhos!

Seu maxilar inferior moveu-se como se ele estivesse moendo minhas palavras entre seus dentes afiados. “Eu tive meu pau enterrado bem fundo em sua doce buceta e você está me chamando de *estranho*?”

Minhas bochechas ficaram vermelhas. Puxei minha cabeça para o lado. Ele apenas moveu a mão para envolver meu pescoço, puxando-me para mais perto, forçando-me a inclinar-me sobre a mesa. Seu rosto a apenas alguns centímetros de distância.

O burburinho do champanhe me deixou ousada.

*Muito perigosamente.*

“Somos estranhos, independentemente disso! Não tenho permissão para saber o que você faz, quem são seus pais, nada sobre você! Não é de admirar que você prefira dormir com

acompanhantes, aposto que eles as treinam para manter os ouvidos fechados e a boca aberta!”

Meu queixo caiu quando coloquei a mão na boca em um esforço infrutífero para prender as palavras que já haviam escapado. Eu não podia acreditar que eu tinha dito isso!

“Dimitri! Desculpe. Eu não queria dizer isso,” eu deixei escapar.

Ele soltou meu pescoço. Eu caí para trás contra a cadeira.

Enfiando a mão no bolso, ele tirou o clipe de dinheiro. Ele retirou uma pequena fortuna em notas e as jogou sobre a mesa.

“Vamos embora. Agora” ele resmungou.

Meu rosto se enrugou. Abaixei minha cabeça, permitindo que meu cabelo se espalhasse em ambos os lados para esconder minhas lágrimas.

Dimitri se levantou e tirou o paletó do encosto da cadeira. Sem se dar ao trabalho de colocá-lo, ele pegou minha mão e me arrastou pela sala de jantar.

Joseph percebeu e abriu a boca para perguntar o que estava acontecendo. Um olhar de Dimitri o silenciou. Ele balançou a cabeça e gritou: “Tenha uma boa noite, Sr. Kosgov”, como se nada estivesse errado.

\* \* \*

O SILÊNCIO NO CARRO ERA OPRESSIVO. Eu queria apenas dizer que pegaria o trem para casa, mas então lembrei que não tinha dinheiro nem celular comigo. Minha garganta doía enquanto eu tentava conter as lágrimas. Enquanto observava as luzes da cidade passarem, percebi que ele havia perdido a curva para a Lake Shore Drive.

“Você errou a curva,” sussurrei, não querendo irritá-lo ainda mais.

Os dedos ficaram brancos quando ele agarrou o volante de couro com mais força. “Não, eu não errei.”

Odiando ter que insistir no assunto, desejando desesperadamente que essa tortura acabasse, forcei-me a



responder: "Lake Shore Drive é o caminho mais rápido para minha casa".

"Não estou levando você para casa."

## CAPÍTULO TREZE



*T*hat one may smile, and smile, and be a villain. - William Shakespeare, *Hamlet*

*Dimitri*

BATI A PORTA DO CARRO E FUI PARA O LADO DO PASSAGEIRO.

Tentei abrir a maçaneta. Estava trancada.

Seus grandes olhos castanhos olharam para mim através do vidro fumê.

Levantando o chaveiro, destranquei a porta e a abri antes que a pequena atrevida pudesse trancá-la novamente.

“Saia.”

Ela cruzou os braços sobre o peito. “Me leve para casa.”

Resisti à vontade de dizer que ela estava em casa.

Uma briga de cada vez.

Colocando minhas mãos em cada lado da porta aberta, eu me inclinei. “Por favor, não sou um homem paciente. Agora. Saia.”

Ela empurrou para fora o lábio inferior carnudo. “Não entendo por que você não me leva para casa. Você obviamente não gosta de mim. Por que estou aqui?”

Olhei para o céu, orando a Deus pela paciência que Ele e eu sabíamos que nunca tive.

“O que te faz pensar que eu não gosto de você?”

“Você está sempre carrancudo sempre que está perto de mim. Parece que não consigo fazer nada direito.

Chega disso.

Alcançando o interior do carro, destravei seu cinto de segurança e agarrei-a pelo antebraço, arrastando-a para fora. “Oh, confie em mim, pequena garota. Há definitivamente uma coisa que você faz certo.”

Abrindo a porta lateral que dava para a minha entrada, puxei-a pela soleira e rapidamente digitei o código de oito dígitos para desativar o sistema de alarme. Tranquei a mesma porta antes de rearmar o sistema. Desta vez ela não conseguiria escapar sem que eu soubesse no momento em que ela tentou abrir uma porta.

"Me leve para casa!" ela exigiu uma segunda vez.

“Não.”

Ela bateu o pé. "Você não pode simplesmente me manter aqui contra a minha vontade!"

Eu sorri. "Por que não? Funcionou da primeira vez."

Seus lindos lábios se abriram em choque enquanto o mais adorável blush rosa se espalhava por suas bochechas.

“Eu vou gritar!”

Dei de ombros. “Duvido que os vizinhos ouviriam.”

"Vou chamar a polícia."

“Você não tem seu celular e não há telefones fixos em casa.”

Ela girou nos calcanhares antes de mergulhar para a porta da frente.

“Trancada.”

Ela estendeu a mão, com a palma para cima. "Chave."

"Não." Passei por ela enquanto afrouxava minha gravata. "Você já viu a biblioteca?"

Atravessando o corredor de mármore, entrei na sala escura à direita. Contornando facilmente as poltronas de couro cor de uísque, ajoelhei-me para girar a alavanca da lareira a gás. Houve uma lufada de ar, então as toras falsas explodiram em chamas, enchendo o espaço com calor e um brilho rosado. Levantando-me, dirigi-me ao bar quando a vi entrar pelo canto do olho. Eu sabia que ela não seria capaz de resistir à atração de uma biblioteca particular.

Servindo-me de uma bebida, caminhei até a ampla mesa de mogno. Empurrando para o lado a caixa Cartier que casualmente joguei lá, encostei-me na borda e a observei.

Caminhando pela sala, ela passou os dedos com reverência pelos volumes encadernados em couro. Enchi minhas estantes com livros de filosofia e teoria política. Havia inúmeras prateleiras de literatura clássica inglesa e russa e muitos tratados sobre a arte da guerra, sem falar nas pastas cheias de partituras para piano.

Como alguém que também adorava ler, eu sabia que ela podia dizer o quão bem lido cada livro era pelas lombadas dobradas. Esta não era a biblioteca de exibição de um homem rico repleta de livros intocados cujos títulos foram escolhidos apenas para impressionar.

Na verdade, esse quarto foi o motivo pelo qual comprei a casa. Adorei as estantes do chão ao teto que cobriam cada parede e a bela lareira de mármore esmeralda. Eu a havia enchido com cadeiras grandes e aconchegantes de couro para leitura e uma mesa especial para jogar xadrez.

Ela terminou de circular pela sala e parou diante do fogo. Deixei o silêncio pairar entre nós enquanto a observava brincar com as pregas de sua saia.

Ela limpou a garganta. "O que acontece agora?"

Inclinei minha cabeça para o lado. Observei como a luz do fogo realçava os reflexos dourados em seu cabelo fulvo. Como sua pele de marfim parecia brilhar na iluminação suave. "Tire suas roupas."

Seus dedos pararam quando sua cabeça se levantou para olhar para mim com olhos selvagens e arregalados. "Você não está falando sério?"

"Estou sempre falando sério."

"Dimitri...."

"Tire suas roupas."

"Não podemos fazer isso."

"Resposta errada, моя крошка. Isso já está acontecendo."

"Somos muito diferentes. Não sou a garota certa para você."

"Por que você não me deixa decidir isso... agora tire suas roupas."

"Dimitri, precisamos conversar sobre isso primeiro."

"Você está tomando contraceptivo?"

"Sim. Espere. O quê?! Por que você está perguntando?"

Tomei um gole da bebida antes de colocá-la sobre a mesa. Levantei-me e desabotoei minha camisa. "Você queria conversar. Você está tomando contraceptivo?"

"Isso não é da sua conta!"

"Tarde demais, você já me disse que estava."

"Bem, ainda não é da sua conta!" ela bufou. Seus lindos olhos eram tempestuosos e escuros.

Puxando minha camisa da cintura, puxei-a sobre minha cabeça e a joguei de lado enquanto chutava meus sapatos. "Como estou prestes a afundar meu pau dentro de você sem camisinha, eu diria que é da minha conta."

"Você está prestes a fazer o quê?"

"Tire suas roupas."

"Você não pode fazer isso! E se o contraceptivo falhar?"

"Então espero que nossa filha tenha seus olhos."

"Estou falando sério!"

"Eu também. Estou limpo", arqueei uma sobrancelha, "e nós dois sabemos que você também, então isso só nos deixa a questão do anticoncepcional."

"Você ainda pode usar camisinha."

"Esta não é uma opção."

"Por quê?"

"Porque desta vez vou sentir cada pedacinho delicioso de você e não através de uma porra de uma camada de borracha, é por isso."

*Ela é minha.*

Eu não tinha nenhuma intenção de desistir dela, e falei sério sobre esperar que nossa filha tivesse os olhos dela. No que me diz respeito, resolveu o assunto.

Mantendo meu olhar nela, desafivelei meu cinto e puxei o grosso couro preto pelas presilhas da calça. Observei sua garganta se mover enquanto ela engolia em seco antes de lambe os lábios.

Levantando meu braço, eu bati no ar. O som alto de estalo fazendo-a pular visivelmente.

Caminhando em direção a ela, eu puxei o cinto até que envolvesse seu pescoço. Segurando a outra ponta, puxei-a para mim.

Apesar de estar diante do fogo, suas mãos estavam frias quando se espalharam pelo meu peito nu enquanto ela lutava para manter o equilíbrio. Um sinal claro de medo.

Soltando o cinto de seu pescoço, dei-lhe um beijo forte antes de correr meus lábios sobre sua bochecha, saboreando suas lágrimas.

“Tire. As. Suas. Roupas.”

“Dimitri...”

Mudando o cinto para uma mão, estendi a mão ao redor dela e levantei sua saia na parte de trás. Levantando meu braço, bati em sua bunda com o cinto.

“Não!” ela gritou enquanto tentava escapar dos meus braços. Arrumando sua saia no alto do quadril, apertei-a com força contra meu corpo e a golpeei novamente.

“Ai! Pare!”

Dei vários golpes em seu traseiro bonito com meu cinto de couro enquanto pressionava meu pau duro contra seu estômago.

Inclinando-me, inalei a doce fragrância de seu cabelo antes de sussurrar em seu ouvido: “Não negue, Emma. Nós dois sabemos que você se excita com a dor. Você gosta quando eu ordeno que você obedeça.”

“Oh, Deus,” ela gemeu.

“Se eu tiver que pedir mais uma vez, vou arrastá-la pelos cabelos até a mesa e acertar o cinto em sua bunda”, rosnei contra seu pescoço antes de morder o lóbulo de sua orelha.

“Por favor...”

“Agora Emma.”

Dei um passo para trás enquanto envolvia o cinto de couro em volta do meu punho.

Visivelmente tremendo, ela alcançou a bainha de seu suéter. Respirando fundo, ela o passou sobre a cabeça. Assim como antes, ela usava um sutiã branco simples com uma borda de renda que delicadamente cobria suas curvas generosas. Mesmo nas sombras lançadas pelo fogo, eu ainda conseguia distinguir o contorno escuro de seus mamilos através da seda fina.

A inocência sensual de tudo isso era muito sexy. Se eu não afundasse meu pau nela logo, não seria responsável por minhas ações.

Gesticulando com o queixo, ordenei asperamente: "Agora a saia."

Emma se inclinou para abrir o zíper de suas botas de couro até o joelho.

"Não, deixe as botas."

Longas mechas de cabelo se enrolaram logo abaixo dos seios enquanto ela abaixava a cabeça e estendia os braços para trás. A cintura da saia afrouxou, caindo na frente, dando-me um vislumbre de sua calcinha.

"Eu estou esperando, Emma."

A saia caiu no chão. Ela estava vestindo uma calcinha branca simples com um pequeno coração de renda sobre o quadril direito. Porra, ela era linda. De pé ali em um sutiã simples e calcinha com suas pernas longas e magras envoltas em couro. Não havia nenhum artifício sobre ela. Nenhum movimento treinado destinado a atrair e seduzir. Ela fazia uma simples calcinha branca parecer mais sexy do que a peça mais cara de lingerie vermelha escarlate.

"Fique de joelhos."

Ela mordeu o lábio. Seus ombros tremeram, mas ela ainda me obedeceu. Desajeitadamente caindo de joelhos.

Dei um passo em direção a ela enquanto abaixava o zíper da minha calça. Colocando um dedo sob seu queixo, inclinei sua cabeça para trás. Acariciando seu lábio inferior com o polegar, perguntei. "Você já chupou o pau de um homem?"

Eu sabia que ela era virgem antes e estava claro que ela era sexualmente inexperiente, mas isso não significava que ela não tivesse tentado *algumas* coisas. Eu me preparei para a onda de raiva e ódio que certamente atingiria meu estômago se ela respondesse sim. Era egoísta e ganancioso querer ser ela primeiro com tudo, mas, novamente, eu nunca fui bom em dividir.

Ela lambeu os lábios, enviando um raio de desejo direto para o meu pau.

"Não, eu nunca. Eu não sei... como..."

Caralho. Deus abençoe os adoráveis nerds de livros e os garotos estúpidos que não sabem o seu valor.

Ela era minha.

Verdadeiramente minha em tudo.

O poder e a onda de necessidade primordial quase me deixaram de joelhos.

Homens como eu não conseguiam mulheres como ela. Nunca.

A sua luz era mantida longe de nossa escuridão.

Não sei o que fiz para merecer que ela batesse na minha porta naquela noite, provavelmente nada, mas isso não significava que eu não iria segurá-la com as duas mãos.

Ela era minha.

Enfiei a mão nas calças e puxei meu pau para fora. Acariciando seu comprimento, eu ordenei: "Abra sua boca."

Suas mãos vieram para descansar contra o topo das minhas coxas. "Dimitri. Não posso. É muito grande. Não sei como eu poderia..."

"Abre a boca, querida."

Seus lábios se abriram.

"Abra mais."

Ela abriu mais a boca. Deslizei a cabeça para dentro, gemendo quando a ponta de sua língua varreu a crista sensível.

"É isso, bebê. Gire sua língua ao redor da cabeça."

Ela fez o que lhe foi dito. Eu empurrei um pouco mais. Sua língua deslizou pela parte inferior do meu pau. Eu enterrei meus dedos em seu cabelo, torcendo seus cachos em meu punho antes de empurrar para frente. Senti o fundo de sua garganta enquanto ela tentava gritar. Seus dentes raspavam suavemente contra meu pau enquanto ela reagia à intrusão.

"Cuidado com seus dentes ou vou ter que amordaçá-la."

Seus olhos enormes se arregalaram. Ela pode não ter muita experiência pessoal, mas sabia o que era uma mordida e o que eu poderia fazer com acesso irrestrito à sua boca.

Eu puxei um pouco para fora, em seguida, empurrei novamente, mantendo sua cabeça parada com meu aperto firme em seu cabelo. Ela engasgou e sufocou. Movendo meus quadris para trás, permiti-lhe uma respiração profunda antes de mergulhar de volta no calor acolhedor de sua boca.

"Prepare-se, моя крошка. Eu quero que você tente me engolir profundamente."



Seus olhos de corça imploravam para mim enquanto se enchiam de lágrimas, e se eram por causa dela engasgando em volta do meu pau ou por medo, eu não sabia ou não me importava. Minha necessidade de que ela chupasse meu pau era muito forte. Apenas a visão de seus lábios rosados esticados ao redor do meu pau foi o suficiente para me levar quase ao limite.

Suas unhas cravaram em minhas coxas enquanto eu puxava sua cabeça para frente assim que eu empurrava. Ela engasgou e tentou se afastar, mas eu não deixei.

“Respire pelo nariz.”

Meus dentes cerraram com tanta força que jurei que um deles rachou enquanto eu me contive de apenas foder sua boca intensamente. Nunca na minha vida eu havia mostrado tal contenção.

Os músculos de sua garganta apertaram em torno do meu pau enquanto sua língua se movia furiosamente para frente e para trás. Cristo, a garota era natural nisso. Esta mulher seria a minha morte.

Meu pau brilhava com sua saliva enquanto eu empurrava para dentro e para fora da boca. Sua resistência estava enfraquecendo enquanto sua garganta relaxava. Empurrei um centímetro mais fundo. Seus ombros se curvaram enquanto ela engasgava.

“Вот и все, детка. Соси это крепко. Проглоти мой член.” Eu rosnei.

Seus olhos permaneceram treinados em mim enquanto sua mão direita mergulhava entre as pernas. Ela esfregou sua buceta através da seda molhada de sua calcinha. Então a pequena atrevida ficou ainda mais excitada quando eu falei russo?

“У тебя самая сладкая и самая узкая киска, которую я когда-либо испытывал. Я не могу дождаться, чтобы глубоко погрузить свой член.”

Ela gemeu, enviando um choque de vibração pelo meu pau direto para minhas bolas. Ela teria tido a mesma reação se soubesse que eu tinha acabado de dizer a ela que ela tinha a buceta mais doce e apertada que eu já experimentei e que mal podia esperar para enterrar meu pau fundo?

Eu não poderia me segurar por muito mais tempo. Afastando-me de sua boca molhada, apertei meu pau, acariciando-o

violentamente. Puxando seu cabelo, eu ordenei, “Lamba meu pau,” enquanto abria mais meus pés.

Sua língua rosa se estendeu para lambar a pele sensível.

“Трахни меня, моя крошка!”

Recuando, puxei-a pelos cabelos e esmaguei minha boca contra seus lábios inchados. Me soltando, levantei-a pela cintura e dei vários passos para trás antes de girar ao redor. Colocando-a diante da minha mesa, estendi a mão e rasguei sua calcinha antes de agarrá-la pela cintura e levantá-la sobre a mesa.

Sua boca se abriu em um suspiro no momento em que seu traseiro castigado e aquecido pelo fogo atingiu a superfície fria e dura. Deslocando-a para frente, posicionei meu pau na entrada de sua buceta.

Envolvendo minha mão em seu pescoço, descansei minha testa contra a dela enquanto murmurava: "Isso provavelmente vai doer, querida."

Emma envolveu suas pernas cobertas de couro em volta dos meus quadris. “Me fode, Dimitri.”

“Боже мой, женщина, ты собираешься убить меня!”

Rosnando que ela seria a minha morte em russo, belisquei seu clitóris assim que coloquei meu pau em sua buceta apertada.

Emma gemeu enquanto arranhava meu peito e ombros. A pontada de dor apenas me estimulou. Empurrando-a para a mesa, eu bati meus quadris nela enquanto me inclinei para chupar um mamilo atrevido profundamente dentro de minha boca.

Suas costas arquearam. "Sim! Oh, Deus, sim!"

Empurrei com mais força, minhas bolas batendo contra a curva inferior de sua bunda. Os saltos de suas botas cravaram em minha carne enquanto ela esticava os braços sobre a cabeça. Seu corpo balançando para frente e para trás com a força das minhas estocadas.

Com a mão entre nós, eu acariciei seu clitóris, sabendo que provaria sua doçura mais tarde esta noite.

Seu corpo resistia enquanto seus músculos internos se apertavam e pressionavam ao redor do meu pau.

“É isso, querida. Goze para mim. Goze para mim agora.”

Como a boa garotinha que ela era, ela gozou para mim. Seu orgasmo genuíno é uma das coisas mais puras e belas que já testemunhei.

Pouco depois, meu pau inchou. Sem o menor arrependimento, eu a enchi com meu gozo quente. Antes, eu estava apenas zombando dela, mas agora sentia uma esperança avassaladora de que minha semente criaria raízes.

Era algo egoísta e pouco cavalheiresco sequer ponderar isso, mas, novamente, eu nunca afirmei ser diferente.

Durante toda a minha vida, eu só consegui o que queria ao tomá-lo... por que Emma deveria ser diferente?

E se ela não concordasse... bem... o fato de ela dizer não ainda não me tinha impedido.

## CAPÍTULO QUATORZE



*F*or which of my bad parts didst thou first fall in love with me?  
- William Shakespeare, *Much Ado About Nothing*

*Emma*

EU NÃO OUSEI ME MEXER.

Mantive meus olhos fechados e preendi a respiração.

Ouvindo qualquer som de movimento.

Após vários minutos, espiei pelos cílios de um olho. Tudo o que pude ver foi um borrão branco e dourado das cobertas. Arriscando, abri e fechei os dois olhos.

Nada.

Ninguém estava ao meu lado na cama.

Isso não significava que ele não estava no chuveiro.

Mais uma vez preendi a respiração e escutei.

Tudo estava tranquilo e quieto.

Mantendo meus olhos fechados, fingi dormir e rolei.

Mais uma vez, abri os olhos e depois fechei.

A porta do banheiro estava aberta. Pude vislumbrar a grande cabine envidraçada, e estava vazia.

Eu não pensei que Dimitri estivesse aqui.

Ainda assim, ele poderia estar lá embaixo.

Eu mexi os dedos dos pés. Porra. Eu realmente precisava fazer xixi. Por um momento, considerei esperar até voltar para o meu apartamento, mas deixei a ideia de lado.

Sério, como as mulheres fazem isso?

Acordar na cama de um homem.

Eu estava uma pilha de nervos completa. Eu não tinha ideia de onde havia deixado minhas roupas. Tinha certeza de que meu cabelo era um emaranhado de nós e precisava de uma escova de dentes.

Olhei para o recuo no travesseiro ao meu lado.

Dando outra olhada rápida ao redor do quarto, inclinei-me e cheirei o tecido macio. Cheirava a sândalo e tabaco. Tinha o cheiro dele.

Talvez seja por isso que as mulheres ficavam bem acordando em um quarto estranho sem medo de sair da cama para fazer xixi? Acordar com o cheiro almiscarado masculino de um homem enquanto você se deitava quente e segura aconchegada na cama dele fazia isso tudo valer a pena.

As imagens da devassidão da noite anterior me perturbavam implacavelmente.

A sensação do cavanhaque de Dimitri contra a minha buceta enquanto ele lambia o meu clitóris até que eu tive um segundo orgasmo gritante enquanto eu estava deitada seminua em cima de sua mesa. O estalo e a pontada de dor de seu cinto quando ele bateu brincando na minha bunda enquanto eu subia as escadas correndo para seu quarto. Ele batendo em mim por trás enquanto puxava meu cabelo e colocava as mãos em volta da minha garganta.

Era tudo tão devasso e pervertido.

Até Dimitri aparecer, eu não tinha ideia de que eu era sequer capaz de um comportamento tão ilícito.

Quero dizer, claro, eu li sobre isso em romances. Imaginei-me como a dama prisioneira amarrada à cama do pirata enquanto ele me violentava. Ou a aldeã descarada que deu um tapa no rosto do Viking invadindo sua casa apenas para ser jogada contra a parede e ser fodida absurdamente. Ou a minha favorita, a tímida governanta

que acabou por ser um desafio espirituoso para o taciturno e recluso Duque.

Na minha imaginação, eu sempre fui sexualmente confiante, disposta a tentar qualquer coisa na cama, mas nunca em um milhão de anos pensei que agiria assim na vida real!

Pelo amor de Deus, eu implorei ao homem para me *foder* na noite passada.

E pior, para ele *fazer isso doer*.

Essa era a parte que eu realmente não conseguia entender. Como fiquei excitada quando ele me deu palmadas. Ou quando ele usou sua altura e força superiores para me curvar à sua vontade.

*Tire as tuas roupas.*

Oh, meu Deus!

Eu estava ficando molhada só de lembrar o comando ultrajante.

Apenas um homem extremamente arrogante e muito sexy como Dimitri poderia fazer uma exigência tão descarada a uma mulher.

À luz do fogo, com seu físico forte e musculoso, cabeça raspada e barba rala, ele poderia facilmente passar por um Lorde Viking Pirata.

E quando ele falava russo!

Eu não conseguia entender o que ele estava dizendo, e isso não importava. Os grunhidos guturais profundos foram suficientes para enviar minha mente cambaleando e meu corpo ao limite.

Mesmo depois de todo o tratamento rude e sexo excêntrico, ele foi atencioso o bastante para pedir comida para nós. Tinha sido surreal sentar-me nua em sua cama comendo um hambúrguer e dividindo uma porção de batatas fritas como dois adolescentes. Fiquei surpresa quando ele até pediu um milk-shake de chocolate. De alguma forma, era difícil imaginar que meu grande namorado russo assustador era um amante de doces.

Ele era meu namorado?

Eu queria mesmo que ele fosse?

O homem praticamente admitiu ser um criminoso, um assassino até. Ele havia deixado claro que eu não tinha permissão para saber nada sobre seu trabalho ou família. Você poderia realmente ter um relacionamento significativo com alguém assim?

Talvez eu estivesse pensando demais sobre isso.

Ele foi o primeiro homem com quem dormi, e eu já estava me perguntando que tipo de padrão de porcelana seria apropriado para um casamento com um chefão do crime russo.

Eu não havia lido inúmeros livros em minha vida para me tornar a garota tímida que se apaixonou pelo primeiro cara que deu atenção a ela. Isso raramente terminava bem para a garota.

Chega!

Eu precisava sair desta cama e parar de pensar em tudo o que aconteceu nela e *fora dela* na noite passada.

Saindo da cama, atravessei o quarto na ponta dos pés até o banheiro. Ainda sem saber se ele estava em algum lugar da casa, empurrei a porta o mais suavemente possível. Abrindo a fechadura, corri para o banheiro. Duvidando de mim mesma, corri de volta para verificar a fechadura antes de finalmente me sentar.

Quando estendi a mão para a torneira para lavar as mãos, notei a pulseira de diamantes em meu pulso.

Piscando várias vezes, olhei para ela como se esperasse que desaparecesse como uma miragem.

Com cuidado para não molhar a pulseira, brinquei com ela enquanto voltava para o quarto. Girando em volta do meu pulso e observando o sol da manhã lançar pequenos arco-íris sobre as facetas do diamante.

Pela minha vida, eu não conseguia me lembrar dele colocando isso no meu pulso. Eu não podia culpar o champanhe. No máximo, fiquei um pouco tonta no restaurante, o que soltou minha língua com resultados devastadores, mas não bebi o suficiente para não me lembrar de alguém colocando o que parecia ser uma pulseira cara louca no meu pulso!

Continuei a girá-la, mas não consegui ver onde ela se prendia. Parecia apenas uma banda grossa contínua de prata e diamantes.

Perplexa, olhei ao redor do quarto para decidir o que deveria fazer a seguir.

Foi então que notei uma pequena área de estar com duas cadeiras e uma mesa de centro. Pendurados nas costas de uma cadeira estavam meus pertences.

Grata não apenas pelas roupas, mas por algo que era familiar e meu, me esforcei para vestir o sutiã, o suéter e a saia, mantendo o

olho na porta aberta do quarto o tempo todo, esperando que um russo alto aparecesse a qualquer momento.

Apesar de ficar de quatro e olhar embaixo da cadeira, não consegui encontrar minha calcinha.

Droga. Esse era um conjunto completo da Victoria's Secret. Uma extravagância incomum para mim.

Parecia engraçado eu estar reclamando de ter perdido uma calcinha de quinze dólares quando tinha uma pulseira que provavelmente valia pelo menos alguns milhares no meu pulso

Sentada na cadeira para fechar minhas botas, notei tardiamente o bilhete escrito à mão sobre a mesa com a caixa Cartier ao lado.

Verificando a caixa para ver se havia alguma instrução sobre como remover a pulseira, peguei a nota e engasguei quando vi as cinco notas de cem dólares debaixo dela.

Meu estômago se contorceu em um nó humilhado. Sentindo-me zangada e enjoada, concentrei-me na nota, esperando que o dinheiro não significasse o que eu pensava.

A caligrafia dele era atroz!

Eu mal conseguia distinguir o rabisco fortemente inclinado. Além disso, parecia que ele escrevia tudo em letras minúsculas. Caminhando até a janela, segurei a página para pegar mais luz do sol e li.

*Emma,*

*Você estava linda demais para ser acordada. Tive uma reunião matinal que não pude reagendar. Por favor, sirva-se de qualquer coisa na cozinha. Deixei para você dinheiro para o táxi e para o café-da-manhã, se quiser comer fora. Te ligo mais tarde. Peguei o número do seu celular com Mary. E já mandei uma mensagem do meu número para você.*

*Dimitri*

*P.S. Não tire a pulseira. Quero ver você usando-a quando te vir esta noite.*

*P.P.S. Ficarei com a sua calcinha.*

Corei na última linha.

Como ele conseguiu o número do celular de Mary? Ah, certo, enquanto eu estava aconchegada em seus braços, ele me pediu o número dela para que pudesse enviar uma mensagem a ela dizendo



que eu passaria a noite aqui. Foi um gesto tão atencioso que adormeci com uma sensação calorosa na barriga.

O homem realmente era uma bola frustrante de contradições.

Valentão, assustador e arrogante em um minuto.

Atencioso e generoso no minuto seguinte.

Pelo menos o dinheiro não estava *na cômoda* de dinheiro.

Contudo, alguém deveria sentar com Dimitri e explicar a ele o valor do dólar americano. Uma garota não precisava de quinhentos dólares para um táxi e um Egg McMuffin! Desejando que ele tivesse deixado notas menores, relutantemente peguei uma das notas de cem dólares, jurando que pagaria de volta.

Depois de sair do quarto, corri de volta e peguei a caixa Cartier antes de descer as escadas. Talvez houvesse alguma etiqueta em algum lugar da embalagem que eu pudesse procurar online. O homem não podia honestamente esperar que eu andasse por aí com uma pulseira de diamantes no pulso o dia todo. Eu não era uma Kardashian. Diamantes não combinavam com a *estudante chique falida*.

Balançando a cabeça, pela milésima vez me perguntei o que ele tinha visto em mim.

Claramente, ele viu uma versão diferente, muito mais sexy e aventureira de mim do que eu mesma vi!

\* \* \*

PUXANDO MINHA MANGA PARA BAIXO SOBRE MEU PULSO PARA COBRIR A PULSEIRA, eu timidamente entreguei ao taxista a nota de cem dólares enquanto mordida meu lábio, me preparando para a enxurrada de palavrões que eu sabia que estavam vindo em minha direção.

“Eu não posso aceitar isso. Você não tem nenhuma nota menor?”

“Eu realmente sinto muito! Eu poderia correr lá dentro e pegar minha bolsa, se você quiser?”

O homem suspirou. Eu me encolhi. Eu realmente odiei incomodar o motorista dessa maneira. Se fosse o meu dinheiro, eu

poderia até ter me sentido culpada em dizer a ele para ficar com o troco, mas já tinha feito isso uma vez esta semana e me custou o dinheiro do café até o próximo mês. Além disso, tecnicamente não era meu dinheiro, era de Dimitri.

O homem bateu cada nota na palma da minha mão enquanto contava o troco com aspereza.

Segurando um punho até minha boca, meus ombros se curvaram enquanto eu gritei: "É um recibo, por favor."

Depois de pegar o pequeno pedaço de papel que ele jogou em mim, saí do táxi com um 'obrigado' gritado por cima do ombro.

Puxando reflexivamente a manga do meu suéter, entrei no meu prédio apenas para ser saudada pelo caos completo. Vários homens grandes e rudes com ferramentas de construção passaram por mim no corredor. O clamor de corpos e atividades ficou mais alto quando virei a esquina.

A porta do nosso apartamento estava escancarada e eu podia ouvir os gritos de Mary.

"Cuidado com isso! É um roteiro original assinado por *Buffy, a Vampira!*"

Atravessando a soleira, minha testa franziu enquanto meu queixo caiu. Nosso pequeno espaço estava cheio de homens. Eles haviam removido as persianas de nossas janelas. Ouviu-se o som de furadeiras elétricas cortando o ar.

"Atenção, senhora", veio uma voz rouca, com um forte sotaque acima de mim.

Inclinando minha cabeça para trás, vi um homem em uma escada fazendo vários furos na parede de gesso. Sentado em uma caixa no topo da escada parecia ser algum tipo de sistema de segurança.

"Emma!" gritou Mary, "Graças a Deus você finalmente está aqui!"

Enquanto ainda segurava seu roteiro de Buffy emoldurado contra o peito, com a mão livre ela agarrou meu braço e me puxou para dentro do apartamento. Estava muito barulhento para falar na sala, então ela me arrastou para o quarto e fechou a porta. Era apenas um pouco mais silencioso lá dentro.

Apontando para a porta, perguntei: "O que está acontecendo?"

Empurrando vários frascos de perfume e lenços para o lado, Mary apoiou o roteiro contra o espelho antes de virar os olhos azuis excitados para mim. “Isso é a coisa mais louca. Na hora impiedosa das sete da manhã, batem à nossa porta. Eu abro e encontro este homem *lindo de morrer* vestido com o terno mais caro que eu já vi.”

Mary inclinou o queixo para baixo e continuou com uma voz russa exagerada. “Este é o aparrtamento de Eemma Doyle”, ele diz. Eu disse que sim. Então ele diz, “meu nome é Vaska.”

Agarrando suas mãos, implorei a ela: “Você parece Natasha de Rocky e Bullwinkle. Apenas me diga com a sua voz normal o que diabos está acontecendo.”

Mary fez beicinho. “Desmancha-prazeres. Está bem.”

Aparentemente, enquanto eu dormia, Dimitri arranjou um pequeno exército de homens para vir ao nosso apartamento para instalar novas fechaduras, um sistema de segurança e grades nas janelas.

“Alguns homens mandam flores depois de uma noite de sexo apaixonado. O seu envia um sistema de segurança de alta tecnologia,” riu Mary.

“Isso não é engraçado, Mary. Isso não pode ser normal!”

“Querida, o que sobre todo o seu relacionamento tem sido normal?”

Ela tinha razão, mas ainda assim... eu não tinha certeza de como me sentia sobre tudo isso. Parecia um pouco controlador e exagerado para mim. Primeiro, ele exigiu que fosse o único a pagar minha mensalidade e agora isso. Eu conscientemente puxei a manga do meu suéter, o que me lembrou da pesada peça de joalheria presa ao meu pulso... oh sim... e os diamantes!

Eu não tinha muita experiência com homens, mas certamente não era assim que os relacionamentos de minhas amigas aconteciam.

Olhando para o relógio digital ao lado da cama dela, eu gritei. “Vou me atrasar para a aula! Merda, eu preciso tomar banho. Não posso tomar banho com todos esses homens aqui!”

Mary apontou para a parede oposta a seu quarto, do outro lado da qual estava nosso vizinho idoso. “Faça o que eu fiz. Vá até a casa da Sra. York e use o banheiro dela.”

“Boa ideia!”

Mary me seguiu de volta ao meu quarto, onde nós duas tivemos que contornar uma pilha de barras de ferro forjado destinadas às janelas.

Enquanto eu mergulhava no meu armário, procurando algo para vestir, eu gritei: “Você acha que vai irritar o proprietário por termos feito tudo isso?”

Mary acenou com a mão no ar. “Quem se importa! O cara é um babaca. Além disso, estou feliz com a segurança adicional.”

Ela tinha razão. Não era emocionante para nenhuma de nós morar em um apartamento térreo, mas era o melhor que podíamos pagar.

Ainda assim....

Uma hora depois, eu estava correndo pelo pátio para a aula.

Quando me sentei, finalmente dei uma olhada no meu telefone para colocar no silencioso.

Havia uma mensagem de um número desconhecido.

*Bom dia, моя крошка*

Não havia dúvida de quem era... Dimitri.

Só de ler as palavras, senti um arrepio na espinha, como se ele as tivesse sussurrado em meu ouvido.

Abaixando-me na cadeira, puxei minha manga de gola rulê para cobrir a pulseira que eu ainda não conseguia abrir.

Eu estava no meu limite.

Dimitri estava jogando um sofisticado jogo de xadrez, e eu estava aqui jogando damas.

*Talvez fosse hora de terminar nosso jogo incompatível antes que fosse tarde demais?*

## CAPÍTULO QUINZE



*Y*our hand, your tongue: look like the innocent flower, But be the serpent under 't'. - William Shakespeare, *Macbeth*

*Dimitri*

ACEITEI A XÍCARA DE CAFÉ QUENTE QUE VASKA OFERECEU COM UMA CARRANCA. Havia mil lugares que eu preferia estar do que ficar dentro deste armazém frio e imundo. Todos esses lugares com Emma.

"O que está deixando você de mau-humor?"

Levantando a tampa de plástico para ter certeza de que o café estava preto como eu gostava, inalei o aroma terroso antes de responder. "Deixei uma cama quente para lidar com esses dois idiotas."

Vaska esfregou as mãos para se aquecer. Sua respiração era uma névoa gelada no ar. "Pelo menos a sua não estava vazia," ele resmungou.

"Karina está com raiva de você de novo?" Vaska preferia a volátil acompanhante ruiva que tinha tendência a fazer birras... e atirar facas... quando ela estava bêbada.

Ele encolheu os ombros. "Estou ficando velho demais para essa merda. No começo foi divertido, mas agora... inferno, eu não sei."

Eu sabia como meu amigo se sentia. Desde que Emma entrou inesperadamente em minha vida, meus velhos hábitos pareciam cansados e sem brilho. Eu não conseguia me lembrar de permitir que uma mulher passasse a noite na minha cama. No entanto, quando acordei com ela enrolada como um gatinho em meus braços, não consegui imaginar acordar de outra maneira pelo resto da minha vida.

Segurei-o pelo pescoço e olhei em seus olhos. “Se quisermos envelhecer, envelheceremos juntos, meu amigo, e obrigado por supervisionar essa tarefa esta manhã.”

“Na verdade, eu deveria estar te agradecendo. Aquela colega de quarto dela é outra coisa.”

“Você e ela provavelmente se dariam bem. Ela compartilha seu gosto por bebidas baratas,” eu disse lembrando das doses de tequila de gasolina da noite passada.

Vaska riu enquanto me dava um tapinha nas costas. “Vamos acabar logo com isso. Há um bife malpassado e uma garrafa de Chianti com o nosso nome no Gibson's.”

Empurrando a manga do meu sobretudo de lã para cima, verifiquei meu relógio. “Eles estão atrasados.”

Foi então que ouvimos o rugido de um motor. Uma Ferrari Thunderbird dourada metálica rugiu na doca de carga do armazém vazio onde estávamos.

“Jesus Cristo”, bufou Vaska baixinho enquanto trocávamos um olhar irritado.

Os irmãos Petrov saíram do veículo, vestindo agasalhos Adidas brancos e vermelhos combinando.

Sem me virar para olhar para ele, perguntei a Vaska: “Você ainda carrega aquele Tokarev calibre .30 com você?”

“Com certeza.”

“Que bom. Atire em mim.”

Ele riu. “Prefiro atirar neles, mas este é um terno novo.”

“Vaska Lukovich! Dimitri Antonovich!” Os irmãos gritaram em uníssono enquanto se aproximavam de nós.

Olhando por cima de seus ombros, observei mais três homens em agasalhos igualmente desagradáveis emergindo da parte de trás

da Ferrari. Os ombros de Vaska se moveram quando ele ampliou sua postura. Ele também os havia notado.

Cinco contra dois.

Difícilmente parecia uma luta justa.

Para eles.

"Meus amigos! Vocês estão muito bem", disse um irmão. Não importava qual, eles compartilhavam o mesmo cérebro.

Com uma sobrancelha erguida, verifiquei meu relógio. Nem Vaska nem eu dissemos uma palavra ainda.

O outro irmão bateu no peito: "Somos iguais! Veja!"

Ele levantou a manga do agasalho para expor o pulso. Ele tinha o mesmo relógio Ulysse Nardin Hannibal Tourbillon que eu. Foi um presente de um oficial russo de alto escalão depois que fiz para ele dezenas de milhões de dólares vendendo armas militares abandonadas do 14º Exército da Rússia na Transnístria. O mostrador do relógio representando a Guerra Aníbal o tornava incrivelmente único.

Isso me mostrou que os irmãos Petrov não tinham imaginação; pessoas que imitavam os outros raramente tinham. Também me mostrou que eles poderiam comprar um relógio de meio milhão de dólares e um carro ultrajante com símbolo de status. Eles devem movimentar mais produtos do que pensávamos inicialmente.

Troquei um olhar com Vaska. Não precisávamos falar para eu saber que ele estava pensando a mesma coisa. Presumimos que os irmãos de alguma forma tropeçaram nas duas caixas de ORSIS-CT20s. Afinal, como esses dois idiotas poderiam ter as conexões diplomáticas e militares necessárias para fazê-los passar pelas usuais salas dos fundos?

Jogando o braço para trás, o outro irmão perguntou: "Você gosta do nosso carro?"

Eu balancei a cabeça. "É uma ótima maneira de gastar o dobro de um Mercedes SL550."

Vaska acrescentou: "Sem nada daquela boa engenharia irritante ou estilo elegante".

O sorriso dele vacilou. Seus olhos nublados com aquele olhar vazio e insípido que as pessoas estúpidas têm quando não têm certeza se foram insultadas ou não.

Tomei um gole do meu café. “Por mais que eu adorasse conversar sobre carros e relógios em um armazém gelado durante toda a manhã, eu realmente tenho outros assuntos para resolver hoje.”

“Anatoly, Andrei, vocês poderiam fazer a gentileza de nos mostrar a mercadoria? Temos outros assuntos para resolver esta manhã,” interrompeu Vaska com um olhar irritado para o relógio.

Com sorrisos idênticos, os dois irmãos se viraram, gesticulando freneticamente para os homens atrás deles e gritando instruções para retirar os caixotes.

Dois homens lutaram com uma longa caixa de madeira entre eles enquanto seguiam os irmãos de volta até nós. Eu me virei para jogar meu copo de café vazio em uma lata de lixo de metal próxima antes de sinalizar para os irmãos prosseguirem.

Anatoly ou talvez fosse Andrei, que porra me importa qual deles, pegou um pé de cabra e tentou abrir a tampa pregada sem muito sucesso.

Como isso obviamente levaria algum tempo, virei as costas e verifiquei meu telefone, franzindo a testa quando não vi nenhuma mensagem de texto de Emma respondendo. Eu já havia mandado uma mensagem para ela duas vezes e não obtive resposta.

Olhando por cima do ombro para ver que o segundo irmão havia arrancado o pé de cabra das mãos do outro e agora também lutava para levantar a tampa, dei alguns passos para trás e liguei para ela.

Foi direto para a caixa postal.

*Olá! Você ligou para Emma Doyle.*

*Provavelmente estou na biblioteca lendo, então, por favor, deixe uma mensagem!*

“Emma, aqui é Dimitri. Me ligue de volta quando receber esta mensagem.”

Tentando não ficar irritado, concentrei minha atenção de volta no assunto em questão.

Os irmãos agora se pressionavam e empurravam, discutindo como crianças.

Seus tênis caros rangiam no chão de cimento enquanto eles se arrastavam para frente e para trás, trocando socos verbais e físicos.



Vaska enfiou a mão no bolso do casaco e tirou um frasco de prata. Desenroscando a tampa, ele tomou um gole antes de entregá-lo para mim. Eu tomei um gole. "Maldito seja você e aquela vodka Moskovskaya podre que você gosta!" Fiz uma careta quando devolvi o frasco a ele.

Os irmãos agora sacavam revólveres Desert Eagle folheados a ouro e os apontavam um para o outro enquanto gritavam insultos juvenis. Não havia arma mais insuportável que simbolizasse "eu quero ser um gângster" do que essa, o que justificava ambos portarem uma.

Vaska suspirou. "Estou ficando muito velho para essa merda."

"Senhores, se me permitem?" Eu disse enquanto dava um passo à frente.

Recuperei o pé de cabra do chão gelado e facilmente abri a tampa. Vaska o jogou de lado. Estendi a mão além da embalagem de palha e tirei um dos rifles de precisão de grande calibre.

Virando a arma para o lado esquerdo, procurei as marcações do fabricante. Era a maneira mais rápida de ver se eu estava lidando com uma arma de fabricação russa ou uma imitação afegã de qualidade muito inferior. Na gravação no metal, onde eu esperava encontrar um carimbo com uma seta em um triângulo que indicaria a fábrica em Izhevsk, ou uma simples estrela que significaria a outra fábrica em Tula, vi uma série de números de série com letras latinas.

Sem dizer uma palavra, entreguei a arma a Vaska. Ele também olhou para a esquerda do receptor.

Trocamos um olhar conhecedor.

As armas eram imitações baratas do Afeganistão.

"Então, temos um acordo para ambas as caixas?" perguntou Andrei. "Preciso saber agora mesmo. Temos muitos compradores interessados, mas como uma cortesia para com a Pátria-mãe, estamos indo até vocês primeiro."

"Uma cortesia", repetiu Vaska. "Você ouviu isso Dimitri, os irmãos Petrov estão nos dando uma cortesia."

Em uníssono, nós dois puxamos nossas armas escondidas.

Vaska apontou seu Tokarev calibre .30 para a cabeça de Andrei. Apontei minha Glock17 para a cabeça de Anatoly.

Ambos começaram a gritar e chorar.

"Cale a boca", eu gritei.

Olhando freneticamente de um para o outro, os três capangas deles deram vários passos hesitantes à frente enquanto levantavam suas armas.

"Diga às suas namoradas para irem embora," eu rosnei.

"Voltem! Agora!" chamou Anatoly para seus três homens enquanto movia sua mão em direção à sua cintura.

Peguei a arma dele primeiro e a joguei de lado. Vaska fez o mesmo com a arma do outro irmão. Não que isso nos preocupasse. Eu duvidava que as armas estivessem carregadas, muito menos que esses dois idiotas soubessem como disparar um poder de fogo tão pesado.

Os três capangas saíram correndo do armazém.

"Parece que você não era muito bom de cama", zombou Vaska.

Eu sorri. Vaska e eu nunca nos preocupamos com homens a mais. Ao contrário dos filmes, em nossa experiência, trabalhadores contratados raramente eram pagos o suficiente para ficar por perto para qualquer violência real. No momento em que se esperava que eles não apenas parecessem durões, mas também oferecessem alguma vantagem, eles geralmente fugiam.

"Senhores, vocês colocaram em risco um negócio lucrativo nosso."

Andrei tentou falar.

Vaska engatilhou sua arma. "Nós lhe demos permissão para falar?"

O rosto de Andrei se contorceu enquanto ele choramingava, então seus olhos se arregalaram quando ele olhou para o chão. Vaska saltou para trás. "Maldição! Estas são italianas!"

O armazém agora fedia a sujeira, óleo e mijo.

Esta manhã só continuava ficando cada vez melhor.

"A partir de hoje, você não está mais no negócio de tráfico de armas, fui claro?" Eu ameacei.

"Mas há negócios o suficiente para todos", lamentou Anatoly.

Vaska deu de ombros. "Eu acho que você não foi claro."

Movendo a arma da cabeça de Anatoly para o joelho, atirei. O homem caiu no chão, gritando. Seu irmão caiu de joelhos, chorando pelo irmão ferido.

Curvando-me, pressionei minha arma na cabeça de Andrei. Ele ficou boquiaberto para mim, seu corpo inteiro tremendo.

“Eu me fiz claro ou preciso repetir?”

Vaska balançou a cabeça. “Ele realmente odeia ter que repetir.”

Anatoly continuou a rolar no chão, segurando o joelho.

Andrei concedeu. “Está bem! Está bem! Sem mais armas.

“E vocês vão deixar a cidade hoje à noite.”

“Sim! Sim!”

“Bom. Como sei que vocês lamentam o problema e a inconveniência que causaram, aceitaremos essas caixas como um pedido de desculpas”, anunciei enquanto desengatilhava minha arma e a devolvia ao coldre escondido sob meu casaco.

“E a Ferrari”, acrescentou Vaska.

Eu levantei uma sobrancelha. Ele encolheu os ombros.

“E a Ferrari,” eu terminei ironicamente.

Pegando meu telefone, olhei para ver se havia alguma nova mensagem de texto de Emma.

Nada.

Maldição.

Em seguida, disquei o número de nosso associado que cuidava dessas coisas para nós.

Assim que o telefone atendeu, eu disse: “Tenho um cachorro que precisa ser levado ao veterinário. Rua 117 com a Parnell.” Desliguei e olhei para o meu relógio. Eu teria tempo suficiente para receber a remessa que chegava a Midway. “Ligue para o General. Deixe-o saber que as armas são imitações.”

“Ele ficará satisfeito em saber que nenhuma das armas sob seus cuidados saiu da base”, respondeu Vaska enquanto pegava o telefone para fazer a ligação.

“Espero que esteja satisfeito o suficiente para olhar para o outro lado quando alguns mísseis terra-ar derem um passeio.”

No momento em que nossos homens chegaram para limpar a bagunça, Vaska e eu fomos embora. Enquanto caminhava pelos vários quarteirões para onde eu havia estacionado minha Mercedes, tentei ligar para Emma novamente, depois mandei uma mensagem para ela.

*Estou ficando sem paciência, menina. Atenda seu telefone.*

“Problemas com mulheres?”

"Cale a boca", eu gritei.

Talvez eu a tenha pressionado demais ontem à noite? Eu *tinha sido* um pouco rude com ela. Eu precisava continuar me lembrando que ela ainda era inocente. Foi difícil quando sua boca bonita estava sugando meu pau como uma profissional. Jesus Cristo, aquela mulher seria a minha morte. Ela era tão sensual e sexy pra caralho. O que mais a excitava era como ela desconhecia seu próprio apelo sexual.

Meu estômago retorceu. Eu não estava acostumado a me importar tanto com uma mulher, muito menos dar a mínima sobre como ela passava o dia longe de mim. Emma era diferente. Isso estava me levando à loucura, sem saber onde ela estava ou o que estava fazendo.

Racionalmente, eu sabia que ela provavelmente estava na aula, mas e se não estivesse?

E se ela me desobedecesse e voltasse àquela sala do porão para guardar livros, sozinha e desprotegida?

Liguei para ela novamente.

Sem resposta.

Porra, a mulher me fez agir como um colegial.

“Você pode cuidar da supervisão desta remessa?” perguntei a Vaska depois que paramos no hangar particular em Midway.

Ele saiu do carro e se inclinou para trás para dizer: “Claro, vou pegar uma carona de volta ao centro com Michail. Onde você está indo?”

“Caçar,” eu rosnei.

## CAPÍTULO DEZESSEIS



*I* both wished and feared to see Mr. Rochester on the day which followed this sleepless night. I wanted to hear his voice again, yet feared to meet his eye. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

Empurrei o carrinho de livros vazio para trás do balcão de informações e sentei-me na frágil cadeira de madeira bufando. Eu esperava que me perder nas estantes enquanto eu recolocava os livros nas prateleiras distrairia a minha mente de Dimitri, mas não funcionou. Minha mente continuou vagando de volta para a noite passada. Eu não conseguia parar de pensar na sensação de suas mãos e boca em meu corpo. Meu lado racional gritava que havia muitos alertas vermelhos, que ele era perigoso, que eu precisava acabar com isso e fugir agora antes que eu perdesse a cabeça.

Infelizmente, meu lado emocional continuou cantarolando por *teeeempo demais!*

Arregaçando a manga, toquei a pulseira de diamantes. Hoje cedo, ela parecia pesada e estranha em meu pulso, mas agora o metal havia aquecido. Gostei de como os diamantes brilhavam e dançavam em qualquer luz. Também adorei o que a pulseira parecia representar. Minha heroína interior. A mulher ousada e atrevida que

tinha o poder de chamar a atenção de um homem como Dimitri. Mesmo que fosse apenas uma ilusão.

Olhando em volta para ter certeza de que a velha ranzinza Berry não estava olhando, inclinei-me e abri a gaveta de arquivo de metal enferrujado onde escondia minha mochila enquanto trabalhava.

Cavando no bolso da frente, procurei meu telefone.

Pressionando o botão home, a tela se iluminou.

Meu coração afundou.

Nenhuma nova mensagem ou ligação de Dimitri.

Quando eu estava prestes a guardar o telefone, uma notificação tocou.

Minha mensagem de texto de resposta anterior para ele não foi enviada.

Telefone velho estúpido. Eu precisava desesperadamente de um novo. Este tinha mais de três anos, o que era uma vida inteira para um iPhone, e estava sempre apresentando problemas e perdendo o serviço de rede.

Droga. Passei metade da aula pensando na resposta perfeita, aquela que me fizesse soar sofisticada e indiferente, mas agradecida.

*Bom dia para você também.*

Ok, então isso não era Shakespeare, mas eu era nova nisso.

Assim que eu estava excluindo o texto com falha, as notificações do meu telefone começaram a tocar novamente.

Uma.

Duas.

Três.

Quatro.

Ligações perdidas de Dimitri.

*Uh oh.*

Então as últimas mensagens de texto dele começaram a chegar.

*Isso era ruim... muito ruim.*

Minha cabeça girava enquanto todo o sangue saía do meu corpo.

Ping.

Ping.

Ping.

Uma mensagem de Mary me avisando de seu jeito especial que Dimitri estava louco.

*Lembra-se do episódio quatorze da segunda temporada de Buffy, quando Angel se torna um demônio maligno depois de beijar Buffy?*

*Bem, afie sua estaca porque Dimitri está procurando por você.*

Agora as mensagens de voz atrasadas estavam chegando.

Talvez não fosse tarde demais para fugir do país?

Ouvi dizer que o Canadá é adorável nesta época do ano.

Assim que meu cérebro congelado teve a ideia de ligar para Mary pedindo conselhos, houve um tremendo estrondo quando as duas pesadas portas duplas da Biblioteca Newberry se abriram simultaneamente.

Dimitri tinha me encontrado.

Eu sabia que não era possível, mas juro que parecia que ele emergiu de uma nuvem de fumaça e música dramática ao cruzar a soleira. Mesmo do outro lado do vasto salão de mármore, eu podia ver a profunda carranca gravada em seu rosto e suas mãos fechadas em punhos.

Então eu fiz a coisa adulta madura ... corri.

Largando meu telefone, eu parti para a direita.

“Emma!” rugiu Dimitri.

Eu não olhei para trás. Correndo pelo corredor principal, virei para a esquerda entre duas estantes estreitas do chão ao teto. Minha respiração veio em rajadas irregulares enquanto eu tentava, sem sucesso, acalmar meu coração acelerado enquanto me agachava.

Por cima do latejar em meus ouvidos, ouvi o arrasto suave de um sapato.

A essa hora da noite, a biblioteca estava praticamente deserta. Geralmente apenas alguns estudiosos e alunos de pós-graduação nos andares superiores. Nunca havia ninguém entre as prateleiras, o que é um dos motivos pelos quais gostei de trabalhar neste último turno. Era meu trabalho arrumar e endireitar as pilhas depois de um dia de inúmeras pessoas retirando material de pesquisa. Era tranquilo e relaxante estar apenas com os livros... mas não esta noite.

Houve um farfalhar de roupas.

Espiando pelo espaço acima dos livros, eu vislumbrei Dimitri enquanto ele tirava o casaco. Ele o jogou sobre um carrinho de livros abandonado.

“Emma, querida. Eu sei que você está aqui.”

Esperando que os ecos e as sombras escondessem minha localização, gritei: “Não vou sair até que você diga que não está bravo!”

Pela fenda acima dos textos, eu o vi virar a cabeça em minha direção.

Com um grito, saí no momento em que sua forma enorme apareceu do outro lado do corredor estreito. Ziguezagueando entre as estantes familiares, eu o evitei uma segunda vez. Agachada na Biblioteca do Congresso GR700-860 Seção de Folclore – Animais, Plantas e Minerais, mais uma vez escutei sinais de sua aproximação. Meu olhar caiu na *Enciclopédia de Bestas e Monstros em Mitos, Lendas e Folclore* de Theresa Bane. Talvez contivesse conselhos sobre como acalmar a raiva de uma besta russa gigante.

“Eu não vou mentir para você, моя крошка. Estou furioso e cada vez mais irritado. Então eu sugiro que você apareça antes que sua punição piore.”

*Punição?*

Visões dele tirando o cinto e me forçando a levantar minha saia enquanto eu me prostrava sobre sua mesa cercaram minha mente consciente. A maneira como meu corpo respondeu instantaneamente a tal possibilidade parecia distorcida e errada.

Eu escutei, mas não ouvi nenhum movimento.

Isso era infantil e bobo, eu sabia, mas não pude evitar. Se eu pudesse voltar para a recepção, eu havia deixado a gaveta de arquivo aberta com minha mochila dentro. Eu poderia pegá-la e correr pela saída de incêndio à esquerda. Eu sabia que a porta estava desativada porque os outros funcionários estavam sempre desenganchando o fio para que pudessem usar aquela porta para sair e fumar. Isso daria a Dimitri tempo para se acalmar antes que eu o visse novamente.

Embora sério, qual foi o grande problema? Foram apenas algumas chamadas perdidas e mensagens de texto. Meu erro foi



dizer isso em voz alta.

“Esse não é o ponto,” ele resmungou. “Eu me associo com pessoas perigosas, então preciso saber que você está segura, o que significa que, quando eu ligar, *espero que você atenda o seu telefone.*”

Essa última parte foi dita tão alto e com tanta agressividade que suas palavras ecoaram nas paredes de mármore.

Ele estava tão bravo agora que soltou uma pequena parte sobre o trabalho dele. Eu já havia imaginado que provavelmente era algo ilegal, mas agora sabia que também era perigoso.

*Alerta vermelho!*

*Alerta vermelho!*

*Alerta vermelho!*

Minha mente racional gritou.

*É um bad boy sexxxxxxyyyy e gostoso!*

Cantou meu lado emocional.

Arriscando, corri pelo corredor principal.

Sua forma enorme era um contorno escuro perto de várias estantes de livros.

Eu estava agora do mesmo lado do balcão de informações. Eu só precisava passar por dez estantes de livros e descer o corredor de mármore aberto para pegar minha mochila e correr para a saída.

Abaixando minhas mãos e joelhos, eu me encolhi quando minhas palmas tocaram o chão de linóleo frio e empoeirado. Meu suéter dourado e azul-marinho subiu na parte de trás das minhas coxas. Encolhendo-me quando a sola de borracha da minha bota de couro rangeu contra o chão quando me levantei sobre um joelho para dar outra espiada, abaixei minha cabeça e continuei a rastejar até o final do corredor. Ousando espiar das prateleiras para o corredor lateral, olhei para a direita e para a esquerda, mas não vi nada.

Eu tinha o caminho livre de volta até o balcão de informações.

"Você é minha agora."

O rosnado baixo e gutural de sua voz veio diretamente de trás de mim. Sem sequer me preocupar em olhar, empurrei com as palmas das mãos enquanto me levantava na ponta dos pés, pronta para correr pela sala. Um forte braço envolveu minha cintura. Meus pés

perderam o chão quando uma mão bateu na minha boca. Eu chutei, fazendo uma seção inteira de livros cair da estante.

Segurando-me com força, Dimitri me carregou para a área isolada nos fundos da biblioteca, onde ao longo da parede havia uma série de salas de leitura, pequenos espaços à prova de som onde os clientes podiam ouvir gravações clássicas e palestras.

Levando-me para um dos espaços confinados, ele fechou a porta e baixou as persianas. Enquanto estivéssemos nesta sala... ninguém me ouviria gritar.

A sala tinha apenas uma placa de madeira polida como uma escrivaninha modificada e uma cadeira com o eixo de madeira. No momento em que meus pés tocaram o chão, tentei colocar a cadeira entre nós. Dimitri a agarrou por trás, abriu a porta e jogou fora.

"Infer-"

Eu nem sequer disse a palavra antes que a porta se fechasse novamente.

Ele estava respirando pesadamente pelas narinas, se de raiva ou esforço eu não poderia dizer.

"Você quebrou uma regra." Seus ombros largos quase ocupavam todo o espaço enquanto ele pairava sobre mim.

"Meu telefone é uma merda. Eu não sabia que você estava me procurando.

"Isso não é desculpa. Vire-se e levante o vestido.

"Você não pode pensar em me punir aqui!"

"Eu disse, vire-se e levante o vestido."

"Isso não é justo! Você ainda não me disse as regras!"

"A regra número um é sempre atender o telefone quando eu ligar."

Sentindo-me irritada, meu rosto se contorceu em um sorriso. "Eu pensei que a regra número um era não ir para o acervo!"

Sua testa franziu quando ele se inclinou. "Você realmente quer testar minha raiva, garotinha? Levante o vestido e abaixe-se."

Eu cruzei meus braços no meio. "E se eu não fizer isso?"

Ele passou a mão em volta da minha garganta. "Você quer ver o quão *furioso* eu posso ficar?"

"Isso não é justo. A culpa foi do meu telefone."

Soltando minha garganta, ele colocou as mãos nos meus quadris e me girou. Minhas palmas se espalmaram na mesa improvisada enquanto eu estabilizava meu equilíbrio enquanto ele puxava meu vestido para cima, expondo minha calcinha rosa pálido. Seus dedos grossos cavaram na cintura. O tecido frágil rasgou facilmente, deixando-me exposta e vulnerável.

O ar úmido encheu a sala enquanto minha respiração excitada se intensificava com o meu medo.

Houve um farfalhar de roupas, então o inconfundível som de clique abafado de um zíper sendo abaixado. Ele chutou meus pés, ampliando minha postura.

Um dedo grosso empurrou entre os lábios da minha buceta, sentindo o traiçoeiro calor úmido.

"Essa é a minha garota."

A cabeça bulbosa de seu pau empurrou contra a minha entrada. Minhas nádegas se apertaram enquanto eu sabia que iria doer quando ele empurrasse profundamente. Havia sido apenas algumas vezes, mas toda vez que seu pau entrou em mim pela primeira vez, ele queimou enquanto meu corpo tentava se esticar para acomodar sua circunferência. Era como se eu fosse virgem novamente toda vez que ele me fodia.

A ponta empurrou para dentro. Meu anel apertado de músculos se fechou em torno de sua cabeça espessa.

Sua mão correu por cima da minha coxa até meu estômago para deslizar sob a bainha do meu vestido e agarrar meu seio direito. Ele apertou a curva delicada rudemente enquanto me puxava para cima, rente ao seu peito.

Eu gritei quando seu pau deslizou um pouco mais.

"Me implore para te machucar," ele rosnou contra meu pescoço enquanto raspava seus dentes contra minha pele. "Diga-me que você merece a dor."

As pontas dos dedos de sua outra mão pressionaram em meu quadril antes de descerem para segurar a minha buceta. Rolando meu clitóris entre o seu dedo indicador e o polegar, ele impiedosamente beliscou.

Com um grito, levantei-me na ponta dos pés, tentando em vão escapar da dor.

Ele então apertou meu mamilo através do tecido fino do sutiã. Choques de dor elétrica subiram e desceram pela minha espinha.

"Diga. Implore-me para machucá-la."

Minha excitação agonizante era clara. Não adiantava negar a ele o que ele queria.

"Machuque-me, Dimitri. Machuque-me!"

Ele enfiava tão forte e rápido que me levantou do chão com a força dele. Minha boca se abriu em um grito, assim que seus dedos, que estavam em minha buceta, empurraram entre meus lábios. Eu pude provar minha excitação enquanto ele socava em mim. Enfiando seu pau profundamente até que senti que estava sendo empalada, corpo e alma. O impulso agressivo de seus quadris me empurrou para a frente até que desabei na mesa estreita. Foi então que ele envolveu uma de suas mãos enormes em volta da minha cintura e enfiou com mais força... e com mais força.

A dor dançou com prazer quando me senti preenchida imensuravelmente. Eu tinha certeza de que ele estava machucando meus órgãos internos enquanto me fodia implacavelmente.

Ele enfiou os dedos mais fundo na minha boca até eu engasgar e sufocar.

"Chupe-os. Leve-os bem fundo."

Minha língua rodou sobre sua pele salgada enquanto eu tentava respirar pelo nariz. Levei a minha mão entre minhas pernas e esfreguei furiosamente meu clitóris com o mesmo ritmo de suas estocadas.

Sua mão soltou meu quadril para bater na minha nádega direita.

Seus três dedos abafaram meu grito sufocado me amordaçando.

Ele me deu palmadas novamente. Não havia dúvida em minha mente de que eu teria a marca completa de sua mão na minha bunda por horas a fio. O calor e a dor pungente tomaram conta de mim enquanto eu podia sentir o pico do meu corpo.

Seu polegar rastejou entre minhas nádegas até acariciar meu buraco escuro.

Eu o apertei em resposta.

"*Esta* será sua verdadeira punição mais tarde."

Meus olhos se arregalaram. Não! Não, ele não poderia pensar em... não!

Ele empurrou o polegar passando pela resistência do meu esfíncter até a primeira junta.

Minha mão bateu na mesa várias vezes enquanto meu corpo se adaptava à sensação dele me dominando em todos os meus buracos enquanto eu me ajustava à consciência de que isso era apenas o começo.

Seu polegar entrou e saiu da minha bunda, abrindo-me. Enviando choques retorcidos de agonia prazerosa entre minhas pernas.

“Goze para mim, bebê. Agora,” ele ordenou.

Eu obedeci.

Impotentemente mordendo seus dedos enquanto meu corpo me traía com um orgasmo que consumia tudo, eu desabei para frente, descansando minha bochecha na superfície fria da prancha de madeira enquanto ele empurrava profundamente várias vezes. Seu pau inchou profundamente dentro de mim antes que ele bombeasse seu gozo dentro de mim.

Nossa respiração irregular misturada era tudo o que podia ser ouvido na sala úmida. Eu podia sentir o suor entre meus seios e ombros enquanto Dimitri lentamente puxava para fora.

Puxando os dedos da minha boca, ele mais uma vez tocou minha buceta.

Mergulhando os dedos dentro, ele os devolveu à minha boca.

“Lamba-os até limpá-los. Prove o gozo que está dentro de você.”

Parecia sujo e errado ... eu fiz de qualquer maneira. Passando minha língua em cada ponta de dedo, exaltando o gosto de nossa paixão mútua.

Foi algum tempo depois, após endireitar nossas roupas, que saímos da sala, direto para o caminho da velha ranzinza Berry.

## CAPÍTULO DEZESSETE



There can be no peace for us, only misery, and the greatest happiness. - Leo Tolstoy, *Anna Karenina*

*Dimitri*

A MULHER MAIS VELHA PARECIA UM PÁSSARO MOLHADO. Seu pescoço se ergueu enquanto seu corpo frágil tremia de indignação.

"Senhorita Doyle, o que significa isso?"

Empurrei Emma para trás de mim. Eu podia senti-la nervosamente agarrando meu paletó.

Aprofundando deliberadamente meu sotaque, sorri. "Desculpe. Não tive o prazer." Eu estendi minha mão.

A mulher pegou os óculos pendurados no pescoço por uma corrente de miçangas. Colocando-os, ela olhou para o meu rosto, depois para a minha mão, de volta para o meu rosto. Sua irritação diminuiu um pouco.

Estendendo a mão pálida de veias azuis, os lábios finos esticados sobre os dentes. "Hortense Sowerberry."

Inclinando-me, beijei o topo de sua mão, inalando o aroma espesso de pétalas de rosa velhas. "Encantado. Eu sou Dimitri Antonovich Kosgov ao seu dispor."

A mão livre da Sra. Sowerberry esvoaçou para cobrir sua boca. "Oh, meu Deus!"

Emma soltou um bufo de nojo atrás de mim. Dei um pequeno chute em seu pé em advertência.

"Sua protegida, que eu poderia apenas presumir ter aprendido o vasto conhecimento dela sobre esta esplêndida biblioteca sob sua tutela direta, estava apenas me dando um tour por sua coleção."

"Ela já lhe mostrou os fólhos de Shakespeare, Sr. Kosgov?"

Minha boca virou para baixo enquanto eu balancei minha cabeça em desapontamento. "Infelizmente, não tenho tempo esta noite, mas talvez você possa me mostrar os fólhos outra hora?"

Ela riu como uma colegial enquanto uma mão nervosa se estendia para alisar seu coque já apertado. "Eu ficaria honrada."

"Hortense, posso te chamar de Hortense?"

Dedos vibraram sobre seu coração. "Você pode."

"Hortense, eu queria saber se posso roubar sua protegida pelo resto da noite."

Ela se virou para olhar os dois carrinhos de livros cheios parados ali perto. "Bem, Sr. Kosgov, ainda há muito trabalho a ser feito."

"Eu já guardei três carrinh-," interrompeu Emma enquanto ela tentava passar por mim.

Estendi um braço para empurrá-la atrás de mim mais uma vez.

"Não quero estragar a surpresa, mas..." Inclinei-me para sussurrar no ouvido de Hortense.

Suas bochechas floresceram com cor. "Isso soa tão romântico," ela respirou.

"Então, posso roubar Emma?"

Ela assentiu, mas esticou o pescoço para ver por cima do meu ombro. "Esteja aqui uma hora mais cedo amanhã para compensar o tempo."

"Sim, Sra. Sowerberry. Obrigado, Sra. Sowerberry," veio a resposta obediente de Emma.

No meu caminho para o aeroporto de Midway hoje cedo, entrei em contato com meu contador para pagar o restante da mensalidade dela. Agora eu teria que investigar esses trabalhos paralelos dela. Eu não gostava que ela tivesse que responder a esta mulher ou qualquer outra pessoa além de mim. Se um trabalho

como esse fosse necessário para ela obter o emprego dos seus sonhos de bibliotecária, talvez eu apenas contribuísse substancialmente para a biblioteca em nome dela. Isso garantiria que a tratassem com respeito. Mas isso era um problema para mais tarde. Agora eu tinha o resto da noite com Emma.

Estendendo a mão atrás de mim, senti um arrepio de prazer quando a mão delicada dela se encaixou na minha. Eu nunca fui do tipo que fica de mãos dadas com uma mulher. Isso era um pouco doméstico demais para um homem como eu, mas havia algo em ter a mão dela seguramente fechada na minha que me agradava.

“Foi um prazer, senhora.”

Eu puxei Emma pelo corredor principal, parando apenas para pegar meu sobretudo e o casaco e mochila dela antes de sair da biblioteca.

\* \* \*

EMMA ESTAVA AFIVELANDO O CINTO DE SEGURANÇA QUANDO ME SENTEI NO BANCO DO MOTORISTA. Alcançando atrás dela, peguei a bolsa da Apple e coloquei em seu colo.

“O que é isso?”

“Um celular novo”, respondi enquanto verificava meus retrovisores e me afastava do meio-fio, apontando o carro para a Avenida Michigan.

“Eu não preciso de um novo...” ela parou com o meu olhar. “Tá, preciso de um telefone novo, mas não posso deixar você comprar um para mim.”

“Está feito.”

Ela suspirou. Colocando a bolsa no chão aos seus pés, ela se virou na cadeira. “Acho que precisamos conversar.”

Segurei o volante com mais força. “Não há nada para falar sobre Emma. Você vai fazer o que lhe for dito.”

“Dimitri, você não pode sair por aí fazendo essas coisas para mim.”

“Por que não?”



Ela jogou as mãos para o alto enquanto sua voz ficou mais alta. "Porque você não pode! Oferecendo-se para pagar minha mensalidade. Enviando uma equipe de homens para instalar um sistema de segurança em meu apartamento. Comprando um telefone para mim. Comprando-me isso! Isso é demais!"

Ela arregaçou a manga para mostrar a pulseira de diamantes que preendi em seu pulso enquanto ela dormia na noite passada. Fiquei contente por ela ter me obedecido e deixado meu presente. Não que ela tivesse muita escolha. A pulseira tinha um fecho oculto, difícil de abrir se você não soubesse onde procurar.

Fiquei surpreso com a visão de sua pele cremosa e rosada e lábios inchados quando ela se deitou saciada em meus braços. Seu rico cabelo fulvo espalhado sobre meu ombro e travesseiro. A visão dela usando os diamantes que eu comprei para ela completou a imagem.

моя крошка

Minha pequena.

Ela era tão pequena e vulnerável.

Eu queria amarrá-la à minha cama e nunca a deixar sair para mantê-la segura ao meu lado.

"Você provavelmente já gastou milhares comigo e isso não está certo. Mal começamos a namorar. Isso apenas não é algo normal para um namorado novo! Até mesmo *eu* sei disso!"

Não era hora de informá-la de que a pulseira em seu pulso valia um quarto de milhão de dólares, o que era uma ninharia em comparação com meu patrimônio líquido, ou que eu já havia pago suas mensalidades e empréstimos.

Acaricieei sua bochecha, afastando sua linda franja para ter uma visão desobstruída de seus olhos expressivos. "É o seguinte. Esta noite vou me comportar como um namorado normal. Vou te levar para jantar."

Ela se recostou no assento. Sua cabeça se inclinou enquanto aqueles mesmos belos olhos castanhos se estreitaram. "Qual é a pegadinha?"

"Sem pegadinhas. Apenas jantar e talvez algo divertido depois."

"Sem mais presentes."

Pensei no que havia enfiado no bolso do paletó. Piscando para ela, admiti: "Tenho um pequeno presente, mas juro que custou menos de dez dólares. Certamente isso deve estar dentro do considerado normal de um namorado?"

Seus lábios rosados franziram. "Eu suponho que sim." Ela ergueu o braço e apontou um dedo para mim. "Um encontro normal. Depois vou para casa."

"Vamos ver sobre essa última parte."

Posso ter instalado medidas de segurança em sua casa após ficar horrorizado ao saber que ela morava em um apartamento térreo, mas não porque esperava que ela dormisse lá. Deste ponto em diante, seu lugar era na minha cama. Eu só queria que ela se sentisse melhor por ter deixado Mary sozinha lá. Eu já estava providenciando uma casa adequada perto do campus, onde permitiria que ela ficasse com sua colega de quarto quando eu estivesse fora da cidade, para que ela não ficasse sozinha. No momento em que eu voltasse, eu a esperaria em minha casa, na minha cama.

Eu já tinha tudo planeado.

Quando chegasse a hora certa, eu informaria Emma.

\* \* \*

EMMA ENTROU NA CABINE DE COURO CARMESIM ENQUANTO EU TIRAVA MEU PALETÓ.

"Dimitri Antonovich, quanto tempo!"

Percebi o homem de smoking que se aproximou de nós com os cardápios pendurados no pescoço enquanto ele se inclinava para beijar minhas duas bochechas. "Sasha, meu amigo. Já faz muito tempo."

"Vejo que você trouxe uma companhia encantadora com você esta noite." Sasha curvou-se, "Sasha Oleg Nikitin ao seu dispor."

As bochechas dela coraram docemente com a galante apresentação enquanto seu olhar procurava o meu.

"Emma, eu gostaria que você conhecesse um velho amigo meu, Sasha."

Ela assentiu antes de responder com sua voz suave e doce. "Prazer em conhecê-lo."

"Дмитрий, ты везучий пес. Если бы я был моложе."

"Даже не думай об этом, старый друг. Она моя," Eu bati de volta, apenas meio brincando.

Sasha levantou os braços, palmas para cima. "Я бы не посмел. Я рада за тебя, мой друг."

Emma olhou entre nós, com a testa franzida.

Sentei ao lado dela e coloquei meu braço protetoramente sobre seus ombros. "Estamos sendo pouco cavalheirescos, meu amigo."

Sasha colocou a mão sobre o coração. "Mil desculpas. Brindaremos à sua boa sorte."

Ele apontou para mim. "Um Stoli Elit para você."

Eu acenei com a cabeça. "Você lembrou."

Sasha sorriu. "E estou pensando em um chá de groselha preta para a senhora."

Ele se afastou e Emma se virou para mim. "Não posso brindar também?"

Eu bati no nariz dela. Ela parecia tão adorável. "É claro que sim."

"Mas ele está me trazendo um chá!"

"Ele está trazendo para você uma dose de vodka com sabor de chá de groselha," eu corriji enquanto pegava um cardápio. Examinando o conteúdo que já sabia de cor. Embora eu não viesse aqui com frequência, o restaurante Russian Tea Time era um dos meus favoritos. Gostei do ambiente aconchegante e da música russa tocando suavemente ao fundo. Era um lugar encantador à sombra do Art Institute que sempre parecia um pouco como estar em casa.

Emma pegou seu próprio cardápio. "Achei que os russos eram puritanos em relação à vodka. Sempre achei que vodkas com sabor eram uma coisa americana."

"Os russos faziam vodkas aromatizadas desde antes de a América ser um país", gabei-me.

"Você sempre bebe vodka?"

"Por quê? Isso me torna estereotipadamente russo?" Eu perguntei com uma piscadela.

Ela colocou a mão no meu braço. "Não, eu não quis insinuar isso, só estava pensando."

O calor de sua mão permeou minha camisa fina. Era a segunda vez que ela me tocava de bom grado. A primeira foi hoje à noite, quando ela confiantemente colocou sua mão na minha. Todas as outras vezes eu seria o único a segurar a mão dela ou puxá-la para o meu abraço. Apesar de nosso começo duvidoso e minhas táticas reconhecidamente arbitrárias, ela estava lentamente se tornando mais confortável perto de mim.

A fera estava encantando a bela.

"Gosto de uísque ou cerveja ocasionalmente, mas prefiro vodka."

"Preciso verificar um livro sobre a cultura russa. Eu já tenho um em..." Ela parou, mordendo o lábio enquanto abaixava a cabeça. Ela tirou a mão do meu braço e a colocou em seu colo. Eu já sentia falta da sensação suave disso.

"Um livro sobre o quê, моя крошка?" Acaricieei sua bochecha com a mão em volta de seus ombros, tentando recapturar a facilidade que ela sentia um momento antes.

Ela balançou a cabeça. "Não importa."

Foi então que me lembrei de nossa conversa durante o jantar da noite anterior. Minha pequena bibliotecária havia verificado um livro sobre tatuagens de prisões russas e inocentemente adivinhou alguns dos meus segredos. A ideia de ela saber tanto sobre mim antes que eu tivesse assegurado seu afeto me alarmou. Eu exagerei. Embora fosse verdade que eu não tinha intenção de contar a ela a natureza real do meu negócio, isso não significava que eu não pudesse compartilhar alguns detalhes sobre minha vida com ela.

Sentindo a necessidade de fazer as pazes, inclinei-me e sussurrei em seu ouvido: "Gostaria de saber sobre minha tatuagem de ursinho de pelúcia?"

Seu rosto se iluminou quando ela saltou em seu assento, batendo palmas. "Sim! Estou *morrendo de vontade* de saber!"

Apenas Vaska sabia a história que eu estava prestes a contar a ela. Enquanto esperávamos nossas bebidas, contei a ela a história de bêbado sobre como acabei com uma tatuagem no ombro

esquerdo de Cheburashka, um popular personagem de desenho animado da minha infância.

Envolvia o macaco de estimação de um colega de classe e uma aposta que deu terrivelmente errado. Mas pelo menos minha tatuagem não era tão embaraçosa quanto a de Vaska.

Emma cobriu a boca enquanto ria alto das minhas travessuras de colegial.

“Então, qual é a tatuagem de Vaska?”

“Você precisará perguntar a ele quando o conhecer.”

Engraçado como parecia natural para mim que eventualmente a apresentaria ao meu melhor amigo, considerando que nunca tinha feito isso com nenhuma outra mulher, mas então, eu sabia que Emma seria diferente desde o início.

“Devo pedir a ele que me mostre.”

Sabendo onde sua tatuagem foi feita, eu puxei seu cabelo de brincadeira. “Você não fará isso.”

Ela riu. “Tão ruim assim, hein?”

Antes que eu pudesse responder, Sasha voltou com uma bandeja retangular de madeira com três copos equilibrados. Estendendo a mão, peguei o meu e entreguei o chá de groselha preta para Emma. Sasha escolheu o último e o ergueu bem alto. “За нашу дружбу!” Então, para benefício de Emma, ele repetiu: “À nossa amizade!”

Nós três bebemos.

Meu pau inchou enquanto eu a observava lambe as gotas doces de seus lábios. Nunca na minha vida eu tinha conhecido uma sedutora tão bonita, tão inconsciente de seu apelo sexual. Graças a Deus eu a encontrei antes de qualquer outro homem.

Depois de pedir piroshkies, shashlik e alguns cherbureki para o jantar, Sasha saiu e voltei minha atenção para Emma.

“Então, por que você não cobriu a tatuagem?” ela perguntou.

Olhei para minha manga onde pude ver o contorno mais fraco da tatuagem marrom e laranja. “O carinho cresceu em mim. Por quê? Você acha que eu deveria encobrir isso?”

Ela se inclinou, colocando uma mão quente no centro do meu peito, a cabeça inclinada para cima para encontrar meu olhar. Eu poderia me perder em seus olhos. Adorava como tinham a cor do

chocolate e se curvavam um pouco para baixo nas extremidades. Isso dava a ela esse apelo de inocência perdida. Ela me deu um beijo doce. Passando a ponta da língua pelo lábio inferior, pude sentir o gosto da vodka em seus lábios. "Não. Eu amo isso. Isso faz você parecer um pouco menos assustador e brutal."

Eu mostrei meus dentes e dei a ela um grunhido brincalhão.

Só então, nossa comida e outra rodada de doses chegaram.

Precisando distraí-la de fazer mais perguntas pessoais sobre mim, eu a questioneei sobre se tornar uma bibliotecária.

"Meu sonho seria trabalhar para a Biblioteca Folger em Washington, D.C. Eles têm a maior coleção dos primeiros fólhos de Shakespeare no mundo, mas é muito competitivo. Eu também ficaria bem sendo responsável por uma pequena e fofa biblioteca do bairro, organizando eventos de leitura para as crianças e clubes do livro para os adultos. Também seria bom viajar pelo mundo visitando todas as grandes bibliotecas."

Minha mão se fechou em um punho ao redor do copo vazio que eu estava segurando. Eu tive que me forçar a soltá-lo antes que eu o quebrasse.

*Eu realmente era um cretino egoísta.*

Aqui estava essa linda e inocente garota descrevendo seus sonhos bucólicos para mim, sem perceber a sombra escura que havia entrado em sua vida. Se ela ficasse comigo, eu não tinha certeza se uma existência tão simples e normal seria possível. Eventualmente ela teria que descobrir que eu era um homem perigoso. Eu sabia que ela já suspeitava, mas duvido que ela percebesse o quão profundamente eu estava envolvido no submundo do crime. Eu tinha armado exércitos inteiros, muitas vezes ambos os lados do mesmo conflito.

*Doces e respeitáveis bibliotecárias não namoravam cruéis traficantes de armas.*

*E eu era da pior espécie... porque ainda não tinha intenção de deixá-la ir.*

## CAPÍTULO DEZOITO



*I* love you with so much of my heart that none is left to protest.  
- William Shakespeare, *Much Ado About Nothing*

*Emma*

Minha mão envolveu o bíceps duro de Dimitri enquanto eu roçava minha bochecha contra a lâ macia de seu sobretudo. Eu inalei o cheiro de sândalo de sua colônia que grudou no tecido, enquanto o ar cortante da noite esfriava minhas bochechas aquecidas pela vodka.

Já houve um momento mais perfeito do que este?

Sentindo a energia da cidade enquanto as pequenas luzes dos arranha-céus competiam com as estrelas brilhantes no céu, caminhamos pela Avenida Michigan, passando pelo Millennium Park. Sentindo os olhares invejosos de outras mulheres enquanto passávamos, eu firmei meu aperto. Em resposta, Dimitri colocou sua mão sobre a minha.

"Só mais um pouco", ele sussurrou contra o meu cabelo antes de dar um beijo no lado da minha testa.

Senti uma vibração no peito que não tinha nada a ver com as doses de vodka saborizada que eu havia apreciado. Em apenas alguns dias, esse homem, que entrou em minha vida como um touro

em uma loja de porcelana, roubou completamente meu coração. Não adiantava negar. Claro, eu era uma ingênua inocente, apaixonada pelo primeiro homem que me mostrasse afeto, mas era o que era.

Eu estava apaixonada por ele.

Ele era charmoso, bonito e muito sexy. Eu amei como ele parecia um criminoso tatuado super assustador, mas na verdade era um cavalheiro incrivelmente inteligente e culto. Havia também o meu lado primitivo, decididamente menos feminista, que se divertia com sua força bruta e como ele simplesmente me agarrava e pegava o que queria, quando queria. De alguma forma distorcida, o medo que ele inspirou de alguma forma aumentou minha excitação. Eu estava indefesa contra o poder físico de seu aperto e a paixão que ele despertava.

Era como viver dentro de um romance. Infelizmente, não haveria final feliz para mim.

Não havia dúvida em minha mente que ele partiria meu coração.

Eu era uma novidade para ele e logo ele se cansaria de mim e voltaria para suas mulheres sofisticadas que bebiam champanhe e sabiam comer caviar.

Eu respirei fundo. O ar gelado me abraçando.

Meus olhos lacrimejaram.

Era estranho perceber que um dia ele pensaria em mim como sua ex-namorada, se é que chegaria a tanto. Provavelmente apenas a garotinha boba que usava saias xadrez e mal havia beijado um garoto antes de conhecê-lo.

E ainda para mim, ele sempre seria o único.

Eu não conseguia nem imaginar alguém chegando perto de competir com Dimitri em minha mente.

“O que há de errado, моя крошка?” Sua testa enrugou quando ele olhou para mim com preocupação.

E funguei. “Nada. O vento entrou nos meus olhos.”

*E aquele sotaque incrivelmente sexy.*

*Como ele me chama de sua pequena em russo.*

*Acho que sentiria falta disso acima de tudo.*

Esquivando-se rapidamente de um táxi em movimento, Dimitri passou um braço firmemente em volta da minha cintura enquanto



passamos pelas janelas escuras do Centro Cultural de Chicago e viramos à esquerda na Rua State. Pude ver o icônico letreiro dourado e vermelho do Teatro Chicago se agigantando enquanto descíamos a movimentada via pública. Não estávamos perto o suficiente para eu ler a marquise, mas eu sabia que poderia ser qualquer coisa, desde um show, uma peça de teatro, até um show de comédia.

“Estamos indo ver uma apresentação no Teatro?”

Dimitri balançou a cabeça. “Você verá.”

Em seguida, atravessamos a rua até ficarmos diante do Gene Siskel Film Center.

Minhas sobrancelhas se ergueram. “Você está me levando ao cinema?”

“Por que você está tão surpresa?”

Dando um passo para trás, gesticulei com a mão, escaneando-o para cima e para baixo. “Porque você não parece o tipo *que vai ao cinema*.”

Ele me deu um tapinha no queixo. “Bem, minha querida Emma, há muito sobre mim que você não sabe.” Ele então abriu a pesada porta de vidro e gesticulou para que eu entrasse.

Meu sorriso vacilou quando passei por ele.

Sim, havia muito sobre ele que eu não sabia.

Mais importante, havia muita coisa que ele não *queria* que eu soubesse.

Afastando o pensamento sombrio, concentrei-me no aqui e agora. Eu estava tendo um encontro normal com um homem que eu poderia fingir, pelo menos por um tempo, ser um namorado normal.

Entramos no saguão branco e simples, adornado com pôsteres de filmes emoldurados em preto. Dimitri foi até a bilheteria envidraçada.

“Eu sou o Sr. Kosgov. Acho que você está nos esperando.”

Minha testa enrugou. Isso não parecia a troca de ingressos de cinema normal, mas, novamente, este era mais um centro de cinema artístico do que um cinema normal, então talvez as exhibições fossem apenas para convidados.

“Sim. Sr. Kosgov. Nós fizemos os arranjos. O seu é o primeiro teatro à esquerda.”

Dimitri colocou o braço em volta de mim. Antes de ir para o teatro, ele me levou até a loja de comida. "Pipoca? Doce?"

Isso foi divertido!

Eu não tinha ido a um encontro no cinema desde aquela vez no colégio.

"Sim por favor! Vou levar alguns M&Ms."

Dimitri puxou seu clipe de dinheiro. "Um pacote de M&Ms e um pacote de JellyBellys."

"Você está brincando."

Ele levantou uma sobrancelha. "O que foi?"

"O russo grande e assustador gosta de jujubas?"

Ele abriu o saco de balas coloridas. Procurando ao redor, ele escolheu duas jujubas. "Abra sua boca."

Apertei minhas coxas ao comando, lembrando-me instantaneamente das vezes nada inocentes em que ele teria dado a mesma ordem. Seus olhos prateados escureceram como aço fumê. Parece que ele se lembrou também.

Lambendo meus lábios nervosamente, eu abri minha boca.

Dimitri se aproximou quando um rosnado baixo retumbou em seu peito. "Não pense que estar em público vai te salvar, pequena atrevida." Ele então colocou duas jujubas na minha língua.

Mordi lentamente, gostando da explosão doce de salsaparrilha cremosa.

"Essa é a minha combinação favorita. Refrigerante de Raízes e Baunilha Francesa.

"Você realmente é um homem de muitas surpresas, Dimitri Antonovich," eu disse, usando a saudação que eu ouvi seu amigo russo usar, enquanto eu segurava seu braço e o deixava me conduzir até as portas do teatro.

Estava frio e escuro quando entramos na sala silenciosa. Holofotes estrategicamente posicionados brilhavam sobre as cadeiras laranja queimado vazias.

"Parece que somos os primeiros aqui," observei enquanto meu olhar se perguntava sobre todos os assentos vazios.

Dimitri gesticulou para alguns assentos maiores na primeira fila depois do corredor diretamente no meio. Ao contrário dos assentos habituais do cinema, estes eram ligeiramente mais largos e

reclinados para trás. Mary e eu os experimentamos no Teatro Webster quando fomos assistir à exibição especial de Sherlock, a Noiva Abominável, da BBC. “Esses assentos são os melhores! É como assistir a um filme na sua sala de estar.”

Dimitri tirou seu sobretudo e paletó e os colocou de lado antes de tirar meu casaco dos meus ombros. Eu ajustei meu vestido de suéter antes de me sentar. A primeira coisa que ele fez ao se sentar foi levantar o braço do meio. Meu estômago deu um pequeno salto de excitação. Agora era como se estivéssemos relaxando em nosso sofá aconchegante. Pena que outras pessoas logo chegariam.

Dimitri abriu meus M&Ms para mim e me entregou a sacola. Dobrando minhas pernas para o lado, coloquei o saco de doces no porta-copos vazio e tirei alguns, colocando-os na boca. Finalmente perguntei: “Que filme vamos ver?”

“Anna Karenina.”

Eu coloquei minhas mãos sobre meu coração. “Eu adoro esse livro. *Não pode haver paz para nós, apenas miséria e a maior felicidade. Uma trágica história de amor.*”

Dimitri se inclinou. Seu olhar era intenso e sério. Ele passou a parte de trás de seus dedos ao longo da minha mandíbula antes de acariciar meu lábio inferior com o polegar. “Você acha que valeu a pena?”

Encantada com seu olhar prateado, não entendi a pergunta. Eu estava muito ocupada observando os traços duros e masculinos de seu rosto com sua mandíbula quadrada, nariz ligeiramente torto e sobrelanceada inclinada e taciturna. Ele era Heathcliff de *Wuthering Heights*, trazido à vida.

“O que valeu a pena?” Eu perguntei, distraída.

“O amor deles. Você arriscaria tanta infelicidade por um momento de paixão genuína?”

Minhas bochechas coraram com o calor de seu olhar, sabendo que ele não estava pedindo minha opinião sobre o romance clássico de Leo Tolstói. “Sim”, respondi sem hesitar.

“Mesmo se você soubesse que pode não haver futuro nisso? Ou pior, pode haver apenas dor?”

“Sim. Enquanto eu fosse amada, acho que poderia suportar qualquer coisa.”

“Minha doce menina, você realmente é um tesouro.”

Eu me aqueci sob seu olhar de aprovação.

*Essa era sua maneira de dizer que me amava?*

Provavelmente não, eu estava apenas sendo fantasiosa e deixando minha imaginação fugir de mim novamente. Era ridiculamente cedo demais para qualquer um de nós admitir tal coisa.

Mesmo que *um* de nós tivesse certeza de que ela já estava caidinha.

O teatro escureceu quando os holofotes diminuíram. Uma grossa cortina de veludo foi puxada para trás para revelar a tela do cinema. Girando minha cabeça, olhei ao redor dos assentos, percebendo que todos estavam vazios.

“Que extraordinário! Acho que somos os únicos aqui!”

Dimitri se concentrou em seu saco de doces, selecionando várias jujubas coloridas e colocando-as na boca, evitando meu olhar.

Meus olhos se arregalaram. “Você realmente alugou o teatro inteiro só para nós?”

Ele me deu um encolher de ombros evasivo.

Cruzando os braços sobre o peito, recostei-me no assento. “Apenas um encontro normal, hein?”

Colocando seu doce de lado, ele colocou um braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto. “Shhh. O filme está prestes a começar.”

Colocando minha cabeça em seu ombro, mais uma vez inalei o aroma picante de sua colônia enquanto os acordes da orquestra de abertura da trilha sonora do filme enchiam o teatro.

Inclinando a cabeça para o lado, concentrei-me na tela enquanto me apoiava. “Espere. Esta não é a versão de Keira Knightley.”

Dimitri zombou. “Aquela versão foi terrível!”

“Morda sua língua! Foi lindo! Os figurinos. A música. A maneira criativa como eles transformaram tudo em uma peça dentro de um filme.”

Apontando para a tela, Dimitri advertiu, “*Esta*. Esta é a única versão de Anna Karenina que vale alguma coisa. Um clássico. Tatiana Samoilova é a verdadeira Anna, não sua Keira Knightley. ”

À medida que os atores apareciam na tela, eles pronunciavam as primeiras falas iniciais... em russo.

Eu ri. "Só há um problema. Eu não falo russo."

Puxando-me de volta para seu abraço, Dimitri aninhou seu nariz contra meu cabelo enquanto murmurava em meu ouvido, "Eu vou traduzir para você."

Um arrepio de emoção percorreu minha espinha com a perspectiva de Dimitri sussurrando a prosa escandalosa de Tolstoi para mim pelo resto do filme.

*Este era realmente o encontro mais perfeito.*

\* \* \*

MINHA RESPIRAÇÃO FICOU SUSPENSA ENQUANTO EU PASSAVA A MÃO NO TOPO DA MINHA COXA, brincando com a bainha do meu vestido. Eu não tinha certeza de quanto mais disso eu poderia aguentar. O tecido úmido da minha calcinha grudou na minha pele enquanto eu mordida o lábio para suprimir um gemido.

A voz profunda e grave de Dimitri continuou a me seduzir enquanto ele traduzia o diálogo mais lascivo do filme para mim.

"Tire sua calcinha."

Minha cabeça virou para a direita, depois de volta para a tela onde havia uma cena de salão de baile.

"Eles não disseram isso."

"Não. Eu estou dizendo isso. Tire sua calcinha."

Engoli em seco enquanto meu olhar se movia nervosamente ao redor do teatro escuro. "Aqui?"

"Sim. Aqui."

Sentindo aquela onda vertiginosa de adrenalina que você sente quando sabe que está fazendo algo travesso e errado, movi meus quadris para cima enquanto alcancei a bainha do meu vestido para alcançar as alças da minha calcinha. Puxei-a para baixo sobre as minhas coxas e retirei-a por cima do topo das minhas botas de couro até que caíssem no chão. Agarrando-a do chão, eu a enrolei

em meu punho enquanto enterrava minha mão no meu colo, ainda chocada por ter feito algo tão arriscado em público.

“Agora monte em mim.”

“E se alguém entrar no teatro?”

“Ninguém vai entrar. Agora faça o que foi dito.”

Levantando-me, mudei de posição até ficar diante dele. Deslizando minhas mãos ao longo de meus quadris, agarrei um punhado de tecido e deslizei meu vestido para cima em minhas coxas antes de deslizar um joelho para o lado esquerdo dele. Eu então levantei meu outro joelho, montando nele. Minha cabeça caiu para trás enquanto eu gemia com a pressão de seu pênis já duro entre minhas pernas.

Suas mãos agarraram meu pescoço, espetando seus dedos em meu cabelo enquanto ele me puxava para um beijo. A cerda de seu cavanhaque provocou meus lábios enquanto sua língua varria para tomar posse. Ele tinha um gosto adocicado, como doce. Suas mãos fortes correram sobre meus ombros para acariciar minhas costas antes de deslizar sobre minha bunda. Ele levantou o vestido mais alto, expondo-me.

Libertando-me do beijo, inclinei-me para trás enquanto tentava tirar o tecido de suas mãos e empurrá-lo para trás sobre meus quadris.

“Dimitri! Alguém pode ver!”

“Nunca. Ninguém verá este belo corpo além de mim. Você tem minha palavra. Ninguém vai entrar por aquela porta.”

Ainda insegura, olhei para a sala do projetor, mas pude ver que eles haviam fechado a janela, deixando espaço apenas para a lente do projetor.

Mais uma vez, suas mãos levantaram meu vestido bem alto. Uma mão quente deslizou entre minhas coxas por trás. Cavando meus dedos em seus ombros, eu gritei enquanto me levantava de joelhos, o toque de sua mão em minha carne já excitada quase demais para aguentar.

Implacável, ele deslizou um dedo dentro de mim, depois um segundo.

“Tsk. Tsk. Tsk. Tão quente e úmida. Uma garota tão travessa.”

Ele deu uma palmada na minha bunda. O som áspero ecoou pelo teatro vazio. A pontada quente de dor apenas me estimulou. Esqueci toda timidez e receio. Como uma devassa, eu balancei meus quadris, cavalcando sua mão, esfregando-me em sua palma.

A ponta de seu polegar acariciou meu buraco escuro. Eu contraí, chocada com o toque ilícito.

Dimitri riu. Inclinando-se, enfiou a mão no bolso do sobretudo e tirou algo brilhante e prateado.

Mal conseguindo formar as palavras, eu o repreendi. “Você prometeu sem mais joias.”

“Isto não é uma joia, моя крошка.”

Ele segurou o objeto mais alto. Na luz escura brilhante, pude finalmente ver o que estava em sua mão.

“Oh, não!”

Tentei sair de seu colo, mas seus braços se prenderam em volta da minha cintura.

“Dimitri! Não. Você não pode. Eu não sou esse tipo de garota,” implorei, balançando a cabeça.

“Eu acho que você é. Abra sua boca. Eu preciso que você o deixe bem molhado para mim.”

Eu deslizei meus dois lábios entre meus dentes.

Ele girou o brinquedo prateado entre os dedos. A ponta bulbosa tinha cerca de dois polegares de espessura, mas poderia muito bem ser do tamanho de um tronco de árvore, pelo que me preocupava.

“Não vou perguntar de novo.” Sua voz era baixa e ameaçadora. Eu conhecia aquele tom. Eu sabia que não iria ganhar.

Inalando uma respiração trêmula, eu abri minha boca. O metal tilintou contra meus dentes da frente quando ele empurrou o plug anal.

“Chupe, bebê. Deixe-o bem molhado.”

Eu choraminguei quando os dedos de sua mão direita começaram a pulsar mais uma vez dentro e fora do meu corpo enquanto sua mão esquerda se estendia entre nós para desafivelar seu cinto.

Ele puxou seu pau grosso para fora, agarrando com força. Minhas entranhas apertaram com a visão enquanto eu tinha uma onda de excitação.

“Levante os quadris.”

“Eu obedeci.”

Ele colocou a ponta de seu pau na minha entrada. “Abaixe-se sobre mim.”

Senti o estiramento e a queimação enquanto meu corpo se esforçava para se ajustar à intrusão de seu pau grande. Embora já tivéssemos feito sexo várias vezes, ainda era uma luta aceitá-lo em minha buceta apertada.

Minha língua girou em torno do bulbo de metal agora quente em minha boca enquanto eu empurrei meus quadris para baixo, passando pela dor. Meu único pensamento era agradá-lo.

Passando a mão entre nós dois, acariciei meu clitóris enquanto respirava pelo nariz. Finalmente, a parte de trás das minhas coxas roçou as dele. Ele estava ajustado completamente dentro de mim.

“Boa garota.”

Ele removeu o plug anal da minha boca. Ele envolveu a outra mão na parte de trás da minha cabeça e me puxou rudemente para ele até que meu queixo estivesse descansando em seu ombro.

“Estenda as mãos para trás e abra suas nádegas.”

“Por favor, não me obrigue.”

Soltando minha cabeça, ele deu várias palmadas rápidas e dolorosas em minha bunda nua. Minha pele queimou enquanto minhas bochechas coravam de humilhação.

Voltando a mão para a minha cabeça, ele empurrou minha cabeça para o lado e sussurrou asperamente em meu ouvido. “Faça isso agora ou não será este plug, mas meu pau empurrando em sua bunda virgem.”

Sabendo que ele não fazia ameaças inúteis, desajeitadamente estendi meus braços para trás e agarrei minhas nádegas. Engolindo um soluço, eu as abri. Houve uma lufada de ar frio que expôs meu lugar mais vulnerável para a sala aberta.

Dimitri se mexeu. Senti o roçar da seda fria quando seu braço deslizou sobre meu quadril para chegar atrás de mim. Então houve a pressão de algo duro e macio contra o meu cu. Eu contraí.

“Você quer que eu use meu cinto?”

“Não”, eu sussurrei enquanto desejava relaxar.



A pressão desconfortável aumentou. Eu podia sentir meu corpo cedendo enquanto a pele delicada se abria. Houve uma picada penetrante quando o anel de músculo foi esticado para acomodar a curva do plug.

“Ai! Uau! Ai!” Tentei me levantar e me afastar, mas seu braço livre ficou em volta da minha cintura.

Meus olhos se apertaram enquanto eu respirava por entre os dentes cerrados. A pressão aumentou. Então, como se alguém tivesse soltado o ar de um balão, ela se dissipou enquanto meu corpo puxava o plug profundamente e fechava em volta do gargalo estreito. Eu podia sentir as pontas afiadas do cabo retangular pressionando minhas nádegas.

Entre o plug na minha bunda virgem e seu pau pulsando profundamente dentro de mim, eu me senti completa e dominada por ele.

Suas mãos fortes envolveram minha cintura estreita. Ele me levantou. Seu pau deslizou quase para fora do meu corpo, o cume pesado da cabeça ainda alojado dentro da minha entrada apertada. Então, ele me forçou para baixo com força em seu comprimento, me empalando. Eu gritei quando agarrei seus braços.

“Oh, Deus!”

“Segure, menina. Isso vai doer,” ele rosnou contra meus lábios abertos antes de morder e chupar meu pescoço.

Com um aperto firme em meus quadris, ele me levantou e baixou em seu pau. Usando o peso do meu corpo para empurrá-lo cada vez mais fundo. À medida que suas estocadas se tornavam mais violentas, ele estendeu a mão e impiedosamente torceu o plug anal dentro de mim.

Meu corpo se arqueou enquanto minha cabeça caiu para trás. Minha boca se abriu, um grito gutural saiu de meus lábios quando um momento de puro êxtase eclipsou toda a razão.

Eu fiquei mole. Envolvendo os dois braços em volta de mim com força, ele enfiou os dedos em meu cabelo enquanto continuava a socar dentro de mim, usando meu corpo atormentado pelo prazer para alcançar sua própria liberação.

Me sentindo fortalecida e aventureira, levantei meus quadris e joguei uma perna para trás. Seu pau ainda semiduro escorregou de

dentro de mim. O calor pegajoso de seu gozo escorria pelo interior das minhas coxas. Mantendo meus olhos nele, eu abaixei meus joelhos. Senti o couro frio das minhas botas pressionando contra a minha pele aquecida pelo castigo enquanto me acomodava entre suas pernas abertas. Desta nova posição, eu podia sentir a pressão e a força do plug anal dentro de mim ainda mais profundamente.

Estendendo a mão, envolvi minha pequena mão em torno de sua cintura. Mostrando minha língua, dei um tapa na ponta de seu pênis.

Seu corpo inteiro sacudiu como se tivesse sido atingido por uma corrente elétrica.

Encorajada, lambi o comprimento, saboreando o creme almiscarado de sua excitação. Seu pau se contraiu na minha mão enquanto se alongava e endurecia.

Agarrando o cabelo na parte de trás da minha cabeça, os olhos dele escureceram como pedra enquanto ele soltava, “Иисус Христос, ты собираешься убить меня, малышка.”

Eu não precisava falar russo para saber que o havia agradado.

Fechando os olhos, abri a boca e me preparei para o que viria a seguir.

## CAPÍTULO DEZENOVE



*R*emorse is the poison of life. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

ACORDEI COM O SOM DE DIMITRI DISCUTINDO COM ALGUÉM EM RUSSO.

Vestindo apenas uma calça social, ele segurou o celular no ouvido com o ombro e colocou o relógio. De costas, dei uma boa olhada na sinistra tatuagem do dragão. Aquela que, de acordo com meu livro de simbolismo de tatuagens russas, significava que ele era um ladrão perigoso e de alto nível.

Sem saber o que fazer, lentamente me sentei, puxando a coberta para esconder o máximo que pude da minha nudez. Levei a mão à garganta. Doeu para engolir. Flashbacks da noite passada e Dimitri empurrando seu pau profundamente na minha garganta me fizeram fechar os olhos de vergonha. Então uma segunda onda me atingiu quando me lembrei de como ele me forçou a manter o plug anal até chegarmos em casa. Aí ele... aí ele... botou o dedo... ai meu Deus!

Quem era aquela mulher ontem à noite?

Não era típico de mim ser tão... desinibida... e... e... *sexual*.

Virando-se, o olhar prata de Dimitri me perfurou do outro lado do quarto.

Prendi a respiração quando ele veio em minha direção.

Eu estava encrocada por ouvir sua conversa?

Era algo criminoso que eu não deveria saber?

*Oh Deus!*

Mas eu não falo russo. Ele sabe disso. Eu não sou uma ameaça.

“Ты достаточно облажался. Я сам справлюсь,” ele rosnou ao telefone. Sua mandíbula tensa com raiva.

Segurando o telefone contra o peito, ele se inclinou e me beijou suavemente na testa. “Bom dia, моя крошка.” Ele apontou para a mesa lateral com a cabeça. “Há um pouco de chá quente com mel para você. Vou demorar mais um minuto.”

Ele se virou e continuou a discutir em russo. Sua voz ficou abafada quando ele entrou em seu closet. Quando saiu, estava completamente vestido, ajeitando a gravata e não mais ao telefone. Encolhendo-se em seu paletó, ele caminhou até mim. A cama balançou um pouco quando ele se sentou perto do meu quadril.

Ele acariciou uma mecha de cabelo antes de colocá-la atrás da minha orelha. “Eu poderia me acostumar a acordar com você na minha cama.”

Abaixei a cabeça enquanto brincava com a alça da minha xícara de chá. Era uma daquelas chiques de filigrana de prata que continham um vidro transparente como xícara. Eu estava mais do que envergonhada com a maneira devassa com que me comportei na noite passada. Eu não queria nada mais do que vestir minhas roupas e fugir para a segurança do meu apartamento.

Dimitri deu um tapinha no meu nariz. Eu olhei para cima.

“Eu não sei o que está acontecendo nessa sua cabecinha maravilhosamente maluca, mas não se atreva a questionar o que aconteceu ontem à noite. Você foi incrível. E pretendo repetir todas as coisas sujas que fiz com esse seu corpo lindo assim que voltar de Nova York.

Nova York?”

Ele se levantou e foi até uma pintura de paisagem do outro lado do quarto. Balançando a moldura, ele expôs um cofre escondido. “Sim. Tenho alguns... negócios para resolver.”

Percebi a pausa antes de ele dizer *negócios*. Eu posso ser nova nessa coisa toda de relacionamento, mas não fui estúpida o suficiente para fazer mais perguntas.

Dimitri puxou uma arma de aspecto maligno do cofre e enfiou-a atrás das costas na cintura. Ele então retirou várias pilhas de dinheiro e as colocou em uma pequena bolsa de lona na cadeira. No segundo em que ele se virou, desviei os olhos, mais uma vez olhando para o copo na minha mão.

"Você está com fome? Posso preparar algo para você comer antes de eu sair?"

Eu balancei minha cabeça. Depois do que acabei de ver, eu não conseguiria engolir nada.

"Que horas é sua primeira aula?"

"Não antes das nove."

"Você gostaria que eu te deixasse em casa?"

"Não!" Eu respondi alto demais. Então forcei um sorriso. "Não. Vou pegar um táxi. Ainda tenho o troco dos cem que você me deu ontem."

Dimitri enfiou a mão no bolso da calça e retirou seu clipe de dinheiro. "Isto me faz lembrar. Lembro-me claramente de ter deixado *várias* notas de cem dólares para você."

Acenei com a mão para sua oferta de mais dinheiro. A pulseira de diamantes ainda em meu pulso brilhou na luz da manhã. "Eu não precisava de tudo aquilo. O táxi custou menos de trinta dólares."

Ele jogou mais algumas notas de cem dólares sobre as cobertas. "Essa não é a questão. Eu não vou deixar você ficar sem. Talvez eu tenha que passar a noite em Nova York. A que horas é sua primeira aula amanhã?"

"Não antes das dez."

Ele me deu um beijo rápido. "Bom. Eu vou buscá-la em sua casa. Tomaremos café da manhã juntos."

Ele se virou para ir.

"Espere!" Pulei de joelhos, deixando cair as cobertas descuidadamente.

Seus olhos brilharam quando ele se virou de volta para mim. Uma mão quente se fechou sobre meu peito nu. "Não me tente, моя

крошка. Eu sei que você ainda deve estar dolorida de ontem à noite."

Eu corei. "Não é isso." Estendi meu pulso com o pesado bracelete de diamantes. "Você pode, por favor, tirar isso? Isso me deixa constrangida."

Sem nem sequer parar, ele disse: "Não".

"Mas..."

"A resposta é não, Emma. Gosto de saber que você está usando. Agora tenho que ir trabalhar. Seja uma boa menina enquanto eu estiver fora."

Ele me beijou no topo da minha cabeça, depois se virou e pegou a bolsa de tecido preto enquanto caminhava em direção à porta do quarto, dizendo por cima do ombro: "Ligo para você mais tarde no seu novo telefone. Certifique-se de atender."

Com isso, ele se foi.

Sentei-me lá sozinha na cama dele.

*Então, acho que fingiremos que meu namorado não pegou uma arma e uma sacola cheia de dinheiro antes de sair para o "trabalho".*

\* \* \*

"VOCÊ ESTÁ EXAGERANDO."

"Eu *não* estou exagerando."

"Shhh...!"

Mary e eu sussurramos em uníssono: "Desculpe."

Agarrando um livro da pilha de poesia do século XIX que Mary estava segurando em suas mãos, eu me movi pelo corredor até encontrar seu devido lugar e empurrá-lo na prateleira.

"Você não acha que está sendo um pouco dramática demais aqui?"

Peguei outro livro da pilha dela e girei, colocando-o na prateleira antes de responder.

"Ele tinha uma *arma*!"

"Shhh...!" veio a repreensão agitada de algum lugar nas estantes.

"Desculpe!" nós duas bufamos de volta para ninguém em particular.

Estávamos na Biblioteca Cudahy no campus. Mary estava me seguindo enquanto eu separava e recolocava na estante os livros que haviam sido devolvidos na lixeira noturna.

Mary deu de ombros. "E daí? Aqui é Chicago. Todo mundo tem uma arma."

Agarrando Mary pelo cotovelo, arrastei-a pelo corredor e para a esquerda até chegarmos à Seção B108-708; Filosofia antiga, medieval e oriental ao lado dos livros de filosofia cética e neoplatônica onde eu sabia que não seríamos incomodadas.

Balançando minhas mãos na frente do meu rosto para esfriá-las, eu finalmente deixei escapar: "Ele gosta de fazer certas coisas na cama."

Mary largou os livros que eu estava fazendo ela segurar em uma mesa lateral. "Coisas? Tipo, que tipo de coisas?"

Girando minha cabeça para olhar ao redor e ter certeza de que não estávamos sendo ouvidas, eu me inclinei. "Coisas pervertidas."

"Como sexo anal?"

"Shhh!" Outra repreensão raivosa do outro lado das prateleiras.

Afundi a cabeça nas mãos, humilhada. "Oh, meu Deus, Mary! Você precisava ter falado tão alto?"

Segurando a mão na boca, ela sussurrou: "Desculpe!" Então ela baixou ainda mais a voz. "Você quer dizer sexo anal?"

"Pare de dizer sexo anal!" Eu murmurei para ela, com medo até de sussurrar.

"Você gostou?"

Embora eu não fosse entrar em detalhes de como não tínhamos realmente feito sexo anal completamente, apenas um plug anal e algumas outras coisas, a verdade é que eu gostei. Eu gostava de tudo, até das coisas bizarras que me assustavam um pouco, como quando ele me forçava a chupar seu pau fundo ou me batia com o cinto. Ele era tão gostoso e exigente na cama. O homem fez coisas com meu corpo que me deixaram machucada e dolorida, mas ainda implorando por mais.

"Essa não é a questão."

"Isto é como aquele episódio..."

“Estou te avisando, Mary. Eu não posso aceitar você comparando minha vida a um episódio de *Buffy, a Caça-Vampiros* agora.”

Ela ergueu as mãos. “Está bem. Olhe. Eu admito. Eu realmente nunca fiz nenhuma dessas coisas excêntricas, mas isso não significa que haja algo de errado com isso.”

“Sério? Você nunca fez?”

“O que você quer dizer com isso?”

Eu agarrei as mãos dela. “Oh, meu Deus! Eu não quis dizer isso do jeito que soou. É só que você sempre parece tão confiante sobre homens e... tal.”

“Não se deixe enganar pelo batom vermelho e estampas de animais. Ainda sou tão nerd quanto você. Além disso, é preciso um tipo especial de cara para fazer esse tipo de sexo. Ele tem que ser forte e dominante com uma presença real, sabe? Quando você já me viu sair com um cara que poderia me mandar ficar de quatro e não me fazer dar risada da tentativa?”

Era verdade. Mary estava fazendo seu mestrado em Educação. O último cara com quem ela saiu era alguém de seu departamento. Ela não deixou passar do segundo encontro quando soube que ele morava com a mãe e passava o tempo livre pintando bonecos de ação.

E ela tinha acabado de descrever Dimitri perfeitamente. Ele era autoritário e arrogante e tão grande e forte... em *todos* os sentidos. Aqueles olhos intensos dele praticamente desafiavam você a não se submeter às suas exigências.

Deixando de lado o sexo louco e bom, só estou preocupada que ele possa ser um... bem... um homem mau.

Os lábios vermelhos de Mary se achataram. Dando um passo mais perto, ela colocou a mão sobre meu ombro e me puxou para perto. “Não vou mentir, querida. É possível. Quero dizer, deixando de lado toda a vibe estereotipada e assustadora do vilão russo que ele tem. Pelas coisas que você disse, há uma boa chance de ele estar envolvido em alguma merda ilegal.”

“Viu só? Até você acha que é possível.”

“Sim, mas também é possível que ele seja *apenas* um empresário. Vamos encarar isso. A maioria dos super-ricos suja as



mãos de uma forma ou de outra, fazendo fortuna. Não há bilionários completamente limpos neste mundo, especialmente em uma cidade como Chicago.”

Brinquei com a pesada pulseira de diamantes, girando-a em meu pulso. “Eu acho que isso é verdade também.”

“Realmente se resume a como ele trata você, não tanto ao que ele faz para viver.”

Não havia como negar que ele me tratava como uma princesa... bem, quando ele não estava me chamando de sua garota safada e me dando palmadas.

“Acho que você precisa tirar as coisas da cabeça. Por que você não aparece hoje à noite e me ajuda no bar?”

Eu fiz uma careta. “Eu acho que não.”

Dimitri provavelmente não iria gostar. O bar em que Mary trabalhava tendia a ser uma estranha mistura barulhenta de estudantes ricos de diferentes faculdades próximas, empresários bêbados e mulheres casadas que bebiam vinho e fingiam ser candidatas a *Real Housewives of Chicago*. O chefe dela me conhecia e ocasionalmente me contratava durante as festas de fim de ano ou quando eles tinham poucos funcionários.

“Vamos. Joe chamou. Eu preciso de uma ajudinha. Há uma festa de repugnantes representantes de vendas da Pharma hoje à noite.”

“Não sei. Tenho que checar meus arquivos hoje à noite. O portal online de Assuntos Financeiros está alegando que minha mensalidade foi paga. Sei que é um erro administrativo e preciso corrigi-lo antes do vencimento do próximo pagamento. Além disso, ainda tenho todos aqueles pedidos de subsídios para analisar.”

Quando tentei fazer meu pagamento online hoje e ele mostrou um saldo zero, suspeitei brevemente de Dimitri, mas rapidamente descartei. Ele não poderia estar falando sério sobre pagar minha mensalidade. O homem gastava seu dinheiro livremente e havia declarado que o faria, mas... não... não era ele. Não poderia ser. Foi um erro estúpido que, se eu não esclarecesse agora, eles provavelmente o corrigiriam mais tarde e me cobrariam uma taxa de atraso por falta de pagamento.

“Vamos! Vamos roubar doses de tequila atrás do bar. Vai ser divertido!”

"Está bem!"

"Yay!"

"Shhh!"

"Desculpe!"

No momento em que concordei, não pude deixar de sentir que Dimitri não ficaria feliz com meus planos para a noite. Isso era bobagem, é claro. Eu tinha ajudado no bar centenas de vezes antes. Não era nada demais.

*Certo?*

## CAPÍTULO VINTE



*J*ane! will you hear reason? (he stooped and approached his lips to my ear) because, if you won't, I'll try violence. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Dimitri*

"SR. KOSGOV, PRECISAMOS NOS PREPARAR PARA O POUSO. SR. KOSGOV?"

Distraído, eu finalmente a ouvi e levantei os olhos do meu telefone. "Sim. Obrigado, Megan."

Pegando meu copo, esvaziei o resto do conteúdo e entreguei a ela. Após afivelar meu cinto de segurança, mais uma vez peguei meu telefone. Tocando na tela, o mapa do Google reapareceu. Havia um pequeno ponto vermelho mostrando o GPS no telefone de Emma. Ficava a vários quilômetros *distante* de seu apartamento. Vários quilômetros de distância de onde ela *deveria* estar agora. Ela deveria estar segura em sua cama.

Eu deveria saber que algo estava acontecendo. A voz dela parecia tensa ao telefone quando falei com ela mais cedo; eu apenas assumi que ela estava cansada. Afinal de contas, eu a mantive acordada metade da noite fodendo-a arduamente e então ela tinha aula e trabalho hoje. Nunca em um milhão de anos eu

pensei que a pequena atrevida estava mentindo para mim. Claro, ela não disse abertamente que ficaria em casa à noite, mas minha garotinha sabia muito bem que era isso que eu presumi quando encerrei nossa ligação.

*Uma mentira por omissão continua sendo uma mentira... e a punição será a mesma.*

Porra. Ela deveria estar em casa segura *na minha* cama esperando por mim agora.

Depois do telefonema urgente que recebi de Vaska esta manhã, não tive tempo de me preparar para ela ficar em minha casa. O problema era que eu ainda não conhecia as aulas e o horário de trabalho dela, e não queria que ela viajasse da faculdade até o centro da cidade sozinha, mesmo que eu pudesse providenciar um serviço de carro particular. Com o novo sistema de segurança instalado, achei preferível que ela residisse em sua casa, que ficava mais perto da faculdade, e onde ela tinha Mary como companhia... por enquanto.

*Maldito problema Marroquino.*

Alguns de nossos contatos militares estiveram em Nova York nas Nações Unidas sob o disfarce de uma reunião de manutenção da paz. Minha esperança era resolver o problema da cadeia de abastecimento hoje e não ter que me arrastar para o Marrocos, mas não deu certo. Eles estavam insistindo em um cara a cara onde tivessem a vantagem de jogar em casa. Como tínhamos um carregamento de vários mísseis terra-ar e mais de quinhentas caixas de rifles de precisão Winchester Magnum a caminho e programados para chegar secretamente ao porto que eles controlavam em menos de uma semana, não tive escolha.

O que significava que o avião particular que eu tinha usado para voar no último minuto para Nova York mal aterrissaria em Chicago por 24 horas antes de eu ir para o Marrocos -- deixando Emma novamente.

Vinte e quatro horas me dariam tempo para que os pertences de Emma fossem transferidos para minha casa e providenciasse um guarda-costas particular e um motorista.

Olhando para o meu telefone, eu toquei na tela novamente.

Last Call Bar.

Era onde minha menininha estava agora.  
Desprotegida em algum boteco.  
Meu punho se fechou ao redor do telefone até que ouvi um estalo.  
Desprotegida... mas não por muito tempo.

\* \* \*

NO MOMENTO EM QUE POUSAMOS, mal permiti que a escada descesse antes de descer por ela e entrar em nosso hangar particular em Midway.

"Você! O helicóptero está abastecido e pronto?"

"Sim, senhor!"

"Vamos."

Atravessando o hangar, empurrei a porta de saída de metal para a plataforma de pouso atrás. Esperando na pista estava um helicóptero Enstrom 280FX Shark preto e carmesim. Vaska e eu o escolhemos por sua destreza e capacidade de pousar e decolar rapidamente em espaços menores e telhados ao redor de Chicago, um trunfo em nosso negócio.

"Para onde, chefe?"

Apontando para a tela do meu telefone, perguntei: "Quão perto você pode me levar até lá?"

O piloto assentiu enquanto colocava o capacete e ajustava o microfone. Eu fiz o mesmo. Ele ligou as hélices antes de responder. "Aquele bar tem um estacionamento de tamanho decente. Se não estiver muito cheio, posso deixar você lá", gritou ele por cima do barulho dos motores e da hélice, apesar dos microfones.

Eu indiquei minha aprovação, então observei o helicóptero subir rapidamente no céu noturno.

\* \* \*

DESAFIVELANDO MEU CINTO DE SEGURANÇA, eu me abaixei sobre os esquis do helicóptero enquanto pairávamos sobre o

estacionamento. Sem lhe dar chance de pousar, pulei vários metros até a pista e fiz sinal para o piloto subir e esperar por mim.

Afastando os espectadores horrorizados, invadi as portas duplas de madeira do Last Call Bar. Examinando a sala, pude ver a multidão heterogênea de sempre que você esperaria ver em um bar em uma noite de sexta-feira, incluindo vários empresários bêbados sem paletó e gravata torta. O local era simples, grande e quadrado com uma barra central, uma saída de emergência nos fundos à direita e outra porta que presumivelmente levava aos fundos da casa à esquerda. Enfiando minha arma com mais firmeza na cintura de trás, abri caminho através da multidão em direção ao bar, sabendo que o barman seria o melhor lugar para começar. Não havia como uma beleza inocente como Emma escapar de seu escrutínio.

Inclinando-me sobre a superfície de madeira ligeiramente pegajosa, gesticulei para chamar a atenção do barman. Minha mandíbula se apertou quando a colega de quarto de Emma se virou para mim.

"Dimitri! O que você está fazendo aqui? Emma sabe que você está aqui?"

"Onde ela está?" Eu gritei sobre a música forte.

Mary apoiou as palmas das mãos no bar e ficou na ponta dos pés enquanto examinava a multidão. "Eu não a vejo. Espere, perguntarei ao Mike. Ela pode estar levando os copos sujos lá atrás."

"Ela está *trabalhando* aqui?" Minha mandíbula se apertou quando meus dedos se fecharam em um punho.

*Que porra é essa?*

Eu paguei a mensalidade dela e dei dinheiro para ela gastar para que ela não sentisse necessidade de trabalhar, principalmente em algum bar. Ela sabia que eu achava que ela trabalhar naquela biblioteca de pesquisa no porão isolada já era perigoso demais. Não havia como ela não perceber que eu desaprovava *isso*.

Maria ergueu as mãos. "Só por esta noite. Ela está me ajudando."

"Onde ela está?" Eu estava a cerca de dois segundos de sacar minha arma e disparar alguns tiros para o ar apenas para esvaziar o

bar e encontrá-la.

"Mike! Mike! Onde está Emma?"

O cara para quem ela chamou pegou uma toalha de bar e enxugou as palmas das mãos enquanto se aproximava. "Hã?"

Mary colocou a mão em concha em volta da boca e gritou por cima da música e da multidão. "Onde está Emma?"

Mike fez um gesto com o polegar por cima do ombro. "Pedi a ela para tirar algumas garrafas de rum para mim da jaula de bebidas. Ela está demorando uma eternidade."

*Porra.*

Isso era tudo que eu precisava ouvir.

Empurrando a multidão, concentrei-me na porta de metal à esquerda. Era onde Mike havia gesticulado e, já avalei, provavelmente levava à área dos fundos. Empurrando a porta com força, eu apertei os olhos enquanto eles se ajustavam às luzes fluorescentes brilhantes da cozinha em comparação com a área do bar mal iluminada.

Apontando para o primeiro homem que vi, ele congelou com uma cesta de batatas fritas na mão, os olhos arregalados de medo. "Jaula de bebidas?" Eu resmunguei, mostrando meus dentes.

Ele acenou com a cabeça. "No final do corredor. Última porta à direita."

O resto da equipe sabiamente saiu do meu caminho enquanto eu atravessava a cozinha e descia o corredor, chamando o nome dela. A última porta à direita era uma pesada porta de metal. Não mais branca, ela estava coberta de arranhões e manchas escuras de décadas de sapatos com sola de borracha fechando-o. Tentei abrir a maçaneta.

Trancada.

A essa altura, Mary e Mike já haviam me alcançado, parados atrás de mim no corredor estreito, enquanto o resto da equipe da cozinha olhava com curiosidade.

Olhando por cima do ombro, perguntei: "Essa porta costuma ficar trancada?"

O batom vermelho de Mary parecia um corte sangrento em seu rosto enquanto sua pele perdia a cor. "Não. Nunca durante o

serviço. Há uma parede com grades alguns metros dentro da porta onde guardamos a bebida. Está trancada com um cadeado.”

Fechando minha mão em um punho, eu bati na porta. "Abra a porra da porta."

Achei ter ouvido um grito abafado, mas não tinha certeza. Havia muito barulho ao meu redor.

Meu olhar viajou sobre a porta. Era de aço reforçado e aberto, o que significava que eu não poderia arrombá-la.

Alcançando atrás de mim, peguei minha arma.

Mary engasgou. Mike murmurou um xingamento baixo.

"Você aí," eu chamei, destacando o membro da equipe mais próximo com óbvias tatuagens de prisão. Eu reconhecia meu tipo quando via um. "Faça a porra de algum barulho."

Ele assentiu. Virando-se para seus colegas de trabalho, ele gritou para eles baterem as panelas. Mike fez o mesmo, agitando os braços e gritando enquanto pegava uma concha e batia na lateral do forno de pizza. Entre isso e a música já elevada dentro do bar, eu estaria coberto.

"Afastese e tampe os ouvidos", ordenei a Mary.

Com o cuidado de posicionar a arma para atirar apenas na alavanca e não atingir a porta de metal, o que poderia causar um ricochete mortal, atirei.

A maçaneta voou e caiu no chão de ladrilhos, caindo em um canto. Enfiando meus dedos no buraco que ela deixou, abri a porta.

Eu fiquei furioso.

O quarto cheirava a rum. O chão de cimento sujo estava encharcado de bebida e coberto de cacos de vidro. Emma estava presa contra a parede da jaula. Seu rosto estava virado para o lado enquanto ela lutava nas mãos de algum empresário bêbado de terno.

Correção, um empresário bêbado morto.

"Vamos vadia. Você sabe que você quer," ele falou arrastado enquanto sua mão alcançava suas calças.

Com um rugido desumano, agarrei o homem pelo ombro e puxei-o para longe da minha garota. Ele girou até suas costas baterem na jaula. Seus pés então escorregaram no rum e ele caiu de bunda no chão imundo.



Envolvendo minha mão em torno da garganta do homem morto, eu o forcei a ficar de pé.

"Que porra é essa, cara?" Seu rosto carnudo estava coberto de suor de medo e excesso de indulgência.

Enfiei o cano da arma entre seus dentes. Seus olhos se arregalaram quando seus ombros se ergueram.

Sem tirar os olhos dele, ordenei: "Tirem ela daqui."

"Dimitri," apelou Emma quando ela estendeu um braço para me tocar, mas puxou de volta.

Virando-me, vi seu rosto pálido e sua camisa rasgada e quis uivar de raiva. Uma bala seria boa demais para este homem, eu iria arrancar sua carne de seus ossos com minhas próprias mãos.

"Eu disse para tirá-la daqui!" Eu gritei.

Eu não queria que Emma visse esse meu lado. O bandido violento que eu normalmente escondia atrás de uma camada de ternos caros e gostos cultos. O criminoso implacável que construiu um império não por meio de ameaças vazias, mas por força selvagem.

Mary passou os braços ao redor de Emma e a arrastou para a porta.

"Vamos, Emma. Você não precisa ver isso."

"Não! Dimitri! Não, por favor! Ela gritou enquanto lutava nas mãos de Mary."

"Mike! Ajude-me," gritou Mary.

Os dois envolveram as mãos nos braços de Emma e a puxaram para fora da sala.

"Você tem que detê-lo! Ele não pode fazer isso! Por favor! Dimitri! Por favor!"

Eu podia ouvir seus gritos ecoando pelo corredor. Voltei minha atenção para o homem que tinha ousado abusar da minha garota.

"Я должен покончить с твоей жизнью прямо сейчас за то, что прикоснулся к тому, что принадлежит мне."

Ao ouvir a língua russa, o rosto do homem se contorceu enquanto ele chorava e soluçava perto do cano da minha arma. Ele não precisava saber que eu tinha acabado de dizer a ele que poderia acabar com sua vida agora mesmo por tocar no que era meu. Eu sabia que visão aterrorizante eu fiz, entre as tatuagens no

pescoço e nas mãos, arma e falando russo. Ele sabia que estava em apuros muito piores do que se um policial americano o tivesse parado.

“Dimitri, eu preciso de você! Por favor, não faça isso!”

O choro triste dela do lado de fora da porta perfurou meu coração.

Um dia ela teria que enfrentar a dura verdade sobre quem e o que eu era... mas não seria naquele dia. Não por um idiota bêbado como este.

Soltando sua garganta, enfiei a mão em seu paletó e tirei sua carteira. Abrindo a aba de couro, li o nome na carteira de motorista. “Brad Crenski.”

Ele gritou e lutou para agarrar o pulso segurando a arma em sua boca.

Eu engatilhei a Glock.

Ele soltou e ergueu as mãos enquanto tentava me implorar. As palavras indistintas e abafadas. Não que eu desse a mínima para o que esse pedaço de merda tinha a dizer, de qualquer maneira.

Usando meu polegar, tirei um cartão de visita de uma das dobras da carteira. Tinha seu nome escrito em dourado sob um longo nome de um escritório de advocacia.

Eu tinha todas as informações necessárias. Puxei a arma de volta.

“Não era a minha intenção. Desculpe. Não era a minha intenção”. Saliva se formou nos cantos de sua boca enquanto ele lamentavelmente implorava por sua vida.

Emma já estava traumatizada. A última coisa que ela precisava era que eu voltasse para ela com esse pedaço de cérebro de merda e sangue em cima de mim. Outra pessoa teria esse prazer esta noite.

"Saia da minha frente."

A essa altura, dois seguranças estavam de guarda perto da soleira. Com um aceno respeitoso para mim; como eu disse, reconheço minha espécie quando os vejo. Eles agarraram o homem pelos braços e o arrastaram até a saída mais próxima.

Pegando meu telefone, liguei para Vaska.

“Como foi em Nova York?”

"Depois. Agora eu tenho um trabalho para você."

Repeti o endereço residencial de Brad e outros detalhes, antes de dizer: "Ele atacou Emma".

"Porra. Ela está bem?"

"Ela vai ficar."

"Considere isso resolvido, meu amigo. Vou ligar para o Ivan. Ele vai fazer isso ser doloroso. Vá cuidar da sua garota."

Brad não viveria para ver o amanhã, e eu não senti nem um pinga de culpa por isso.

Respirando fundo, tentei controlar minha ira.

Agora era hora de lidar com Emma.

Minha garotinha estava prestes a aprender que havia consequências por mentir para mim e se colocar em perigo dessa maneira.

*Queridas punições.*

## CAPÍTULO VINTE E UM



*I* have to remind myself to breathe—almost to remind my heart to beat! - Emily Brontë, *Wuthering Heights*

*Emma*

Encostei as costas na parede suja do corredor enquanto os seguranças arrastavam o odioso bêbado para longe. Um alívio enjoado revirou meu estômago. Graças a Deus Dimitri não o matou. Achei que não conseguiria viver com isso na consciência. O homem estava curvado ao meio, com a cabeça abaixada, então não pude perceber se havia algum ferimento.

Momentos depois, Dimitri apareceu.

Examinei sua aparência, procurando vestígios de sangue ou violência.

Não havia nenhum.

Ao me ver, seus braços se abriram. Eu corri para eles. Foi quando finalmente me senti segura e soube que o pior havia passado, quando seu poderoso abraço se fechou em torno de mim. Ele enterrou as mãos no meu cabelo enquanto sussurrava em russo contra o topo da minha cabeça antes de segurar meu queixo e inclinar minha cabeça para trás.

Seu olhar escuro perfurou o meu. Inclinando-se, ele me deu um beijo feroz nos lábios antes de passar sua boca pela minha bochecha para mais uma vez me abraçar.

Mike limpou a garganta. “Desabilitei o alarme da porta de emergência. Você pode sair pelos fundos.”

Eu não olhei para cima, mas pude sentir Dimitri se mexer enquanto esticava o braço para apertar a mão de Mike. “Algum problema?” Com meu ouvido pressionado em seu peito, suas palavras eram um estrondo baixo.

“Nenhum. Ninguém ouviu nada.”

“E a equipe?”

“Eles não viram nada,” Mike respondeu incisivamente.

Deslocando-me para o lado, com um braço ainda em volta das minhas costas, ele enfiou a mão no bolso e tirou o clipe de dinheiro. Jogando-o para Mike, ele disse: “Conte três notas para cada um de vocês”.

Sem discutir, Mike abriu o clipe e contou o número necessário de notas de cem dólares antes de devolvê-lo a Dimitri. “Obrigado cara.”

Ele assentiu. “*Eu* que agradeço.”

Nesse momento, Mary acariciou minhas costas. Seus lábios tremeram. “Sinto muito, Emma. Eu não sabia.”

Eu me movi para abraçá-la, mas Dimitri apertou seu abraço. Lancei-lhe um olhar suplicante. Lentamente, ele cedeu, mas manteve a mão na parte inferior das minhas costas quando me virei para abraçar Mary.

“Não foi sua culpa. Eu deveria ter percebido que ele me seguiu até aqui.”

“Vou bater o ponto. Nós iremos para casa. Vou preparar um banho para você e...”

Dimitri interrompeu Mary. “Ela vai voltar para casa comigo.”

Mary abaixou a cabeça enquanto enxugava as lágrimas e manchava as bochechas de rímel. “Claro. Sim, provavelmente seria melhor.”

“Mas,” eu contestei.

Dimitri colocou a mão sob meu queixo e inclinou minha cabeça para trás. “Você já está encrocada o suficiente, моя крошка. Não me provoque. Você vai para casa comigo.”

*Encrencada?*

*Uh oh.*

Neste drama todo, eu havia esquecido que eu enganei Dimitri sobre meus planos esta noite, sabendo em meu íntimo que ele desaprovava.

Mary deu um tapinha no meu braço. "Está tudo bem, Emma. Você deveria ir com Dimitri."

Não só por causa de Mary, mas por mim mesma. De repente, não querendo ficar sozinha com Dimitri, agarrei as lapelas de seu paletó. "Dimitri, Mary também teve um susto. Não quero que ela fique sozinha agora."

Sua mandíbula apertou. Sem dizer uma palavra, ele pegou o telefone e digitou uma mensagem rápida com uma das mãos, então colocou o telefone de volta no bolso interno da jaqueta.

"Mary, você se lembra do meu amigo, Vaska Lukovich?"

Ela assentiu.

"Que bom. Ele está vindo para cá para acompanhá-la até em casa. Ele também ficará o tempo que você precisar."

Mary balançou a cabeça, suas bochechas se iluminando. "Isso não é necessário. Estou bem voltando para casa sozinha. Sério."

"Está feito. Eu recomendo que você esteja aqui quando ele chegar. Ele não tem meu comportamento *doce* e ficará chateado se tiver que... rastrear você."

Mary e eu trocamos um olhar de olhos arregalados. "Sim, senhor," ela sussurrou.

Dimitri me segurou perto enquanto me conduzia pela cozinha e por uma porta lateral para a escuridão gelada. Fechando sua mão quente sobre a minha, ele me puxou por entre os carros estacionados até que estivéssemos em um espaço aberto em um canto superior do estacionamento. Houve o rugido abafado de um motor, então o vento aumentou, soprando meu cabelo sobre meu rosto. Escovando-o para trás com meu antebraço, percebi que era um helicóptero vermelho, pairando perigosamente baixo logo acima de nós.

Dimitri fez sinal para que abaixasse mais.

"Você está louco?" Eu gritei. "Eu não vou entrar nessa coisa!"

Inclinando-se sobre mim, ele disse perto do meu ouvido para que eu pudesse ouvir sobre o zumbido das lâminas: "Você não tem escolha."

Agarrando-me pela cintura, Dimitri se abaixou enquanto se aproximava do helicóptero. Agarrando-se a uma alça pendurada, ele pisou nos esquis e saltou pela porta aberta comigo a tiracolo.

Agarrei-me ao seu pescoço com a cabeça enterrada em seu ombro enquanto ele nos afivelava. Seu braço se mexeu quando ele bateu no teto. Espiando por trás do meu cabelo agora irremediavelmente jogado para trás, vi o piloto dar-lhe um sinal de positivo antes que o helicóptero levantasse voo.

Meu estômago revirou quando senti a força g contra o meu corpo.

Cravando minhas unhas no tecido de seu terno, agarrei-me a ele com mais força.

O rugido do helicóptero abafou meus gritos e impediu qualquer conversa, não que eu fosse capaz de formar palavras. A cabine do helicóptero balançava e se movia enquanto íamos para o centro em alta velocidade, contornando os topos dos icônicos arranha-céus de Chicago. Arriscando uma espiada, pude ver as águas escuras do lago Michigan abaixo de nós enquanto ondas brancas batiam nas rochas.

Oh, Deus!

Dimitri me segurou com mais força.

Nossa velocidade diminuiu enquanto pairamos por um momento e depois descemos. Ele nos suspendeu sobre um telhado residencial. Eu podia ver a fogueira fria e as espreguiçadeiras ao seu redor. Saindo do telhado à direita havia um pequeno prédio de tijolos com uma parede inteira de portas francesas, que refletiam as luzes brancas, amarelas e verdes do helicóptero.

Dimitri soltou meu cinto. "Não há pista de pouso. O telhado não aguenta o peso. É preciso pular!" ele gritou.

*Ele estava louco?*

Tanto quanto eu estava com medo de *entrar* no helicóptero, agora estava com mais medo ainda de *pular* dele.

Enquanto o helicóptero pairava a vários metros do telhado, Dimitri pulou primeiro, então se virou e estendeu os braços.

Agarrando-me ao assento de couro, balancei a cabeça. Não havia nenhuma maneira de eu fazer isso.

Gritando sobre a comoção, Dimitri disse, "Confie em mim, Emma."

Erguendo meus dedos do encosto do assento, deslizei até a beirada do assento e cuidadosamente coloquei a ponta das minhas botas nos patins de aterrissagem.

"Afastese. Eu vou pegar você."

Apertando meus olhos com força, eu gritei enquanto empurrava meus quadris contra o assento e empurrava meus joelhos. Fiquei suspensa no ar por um segundo aterrorizante antes dos braços musculosos de Dimitri me envolverem como tiras de aço. Curvando os ombros, ele se abaixou e deu a volta, nos afastando do helicóptero que já estava subindo.

No momento em que saímos, a mão de Dimitri envolveu meu crânio enquanto ele capturava minha boca em um beijo ardente. O vento das hélices varreu meus cachos ao redor de nossos ombros enquanto eu me perdia em seu gosto e toque enquanto sua língua me varria para tomar posse. Movendo as mãos para baixo, ele apertou minha bunda vestida de jeans e puxou meus quadris para perto até que o cume duro de sua ereção pressionasse contra o meu abdômen.

Graças a Deus que ele chegou a tempo. Eu nem queria pensar no que poderia ter acontecido esta noite se ele não tivesse me encontrado naquele momento. Eu precisava afastar aqueles pensamentos horríveis da minha cabeça e me concentrar na sensação de seus braços, mas parecia impossível. Minha mente não cedeu com as imagens aterrorizantes do que poderia ter acontecido.

O helicóptero acelerou. Uma estranha quietude pairou sobre o ar circundante. Parecia quase antinatural depois de tanto caos, barulho e luz. Como se isso e os eventos anteriores tivessem de alguma forma deixado sua cicatriz na noite tranquila.

Dimitri colocou as mãos em volta do meu queixo, aquecendo minhas bochechas geladas. Sua voz combinava com a escuridão que nos cercava. Foi um rosnado baixo e profundo. "Você tem alguma ideia de como estou bravo com você?"



Pisquei, tentando entender a mudança repentina e perigosa de humor.

Examinei seu rosto. As sombras aprofundaram os acentuados de sua testa e maçãs do rosto, dando-lhe uma aparência quase sinistra. Com um suspiro, tentei dar um passo para trás. Suas mãos apertaram meu queixo antes de se moverem para minha garganta.

"Você mentiu para mim."

Eu envolvi meus dedos em torno de seus pulsos. "Não era a minha intenção. Foi uma coisa tola de se fazer."

Ele balançou a cabeça lentamente, seu olhar fixo em minha boca. "Sim, e estou prestes a mostrar a você o quão tolo."

Meu coração martelava em meu peito. "O que você vai fazer, Dimitri?"

Seu olhar cruel e duro se estreitou. Sem dizer uma palavra, ele deu um passo para trás e manteve os olhos em mim enquanto pegava a fivela do cinto.

Um choque traiçoeiro de excitação atingiu entre minhas pernas. Isso estava errado. Confuso.

Ele deslizou o cinto de couro pelas presilhas da calça. Enganchando o pé na perna de uma mesa de vidro quadrada próxima, as pernas de metal rangeram ao longo do telhado de cimento duro quando ele a puxou entre nós. "Abaixe a calça jeans e abaixe-se."

"Dimitri-"

"Agora, Emma!"

Eu pulei com o seu comando brusco.

Abaixando a cabeça, olhei para a pesada superfície de vidro da mesa. Eu não estava seriamente pensando em fazer isso, estava? Abaixar meu jeans e deixar um homem *me dar cintadas* como se eu fosse uma criança travessa?

Isso era insano.

Provavelmente criminoso, até.

"Você tem uma decisão para tomar, Emma. Eu avisei que haveria regras que eu esperava que você obedecesse."

"Sim, mas você nunca disse-"

"Achei que não tinha que *mencionar explicitamente* que não mentir para mim era uma das *malditas* regras", ele rosnou. "Agora

você tem dois segundos para se curvar e receber sua punição. Acredite em mim, você não quer saber o que acontece se me desafiar nisso.

Meu lábio inferior tremeu. Elevando-se acima de mim com a testa baixa e os olhos escuros cheios de raiva, ele parecia assustador. Quanto mais irritado ele ficava, mais profundo seu sotaque russo se tornava, o que o deixava ainda mais assustador.

Com um soluço, minhas mãos tremiam enquanto eu procurava o botão de latão do meu jeans.

A borda de metal da mesa de coquetel me atingiu na cintura quando me inclinei sobre ela. Sugando a respiração por entre os dentes enquanto o vidro gelado pressionava contra meus mamilos através do meu sutiã fino e camiseta. Estendendo a mão para trás, agarrei o jeans sobre meus quadris e empurrei para baixo até sentir uma faixa apertada de material em torno de minhas coxas.

“A calcinha também.”

Eu ouvi um farfalhar de tecido e virei minha cabeça para vê-lo tirando o paletó. Após desabotoar os primeiros botões e afrouxar a gravata de seda, ele passou os dois pela cabeça. Era como se ele estivesse perdendo toda aparência de civilidade. Mesmo na penumbra, pude distinguir cada uma de suas tatuagens. A lâmina da adaga perfurando seu pescoço parecia brilhar ao luar.

Ele parecia um pirata parado no convés de uma fragata prestes a chicotear sua prisioneira indefesa.

Exceto que isso não estava entre as páginas seguras de um livro, isso era a vida real... e eu era sua prisioneira.

Não querendo irritá-lo ainda mais, puxei para baixo a calcinha simples de algodão branco até que ela se amontoasse em cima do jeans em volta das minhas coxas.

Eu podia sentir o arrepio subindo em meus braços, mas se era do ar frio da noite ou antecipação assustada, eu não sabia.

Ele agarrou o cinto e meu corpo estremeceu.

Envolvendo meus dedos ao redor da borda da mesa, me preparei para o primeiro golpe.

Eu não tive que esperar muito.

Seu cinto atingiu ambas as nádegas enquanto a ponta chicoteava em volta do meu quadril.

Eu gritei de choque e dor.

Agonizantes alfinetadas de calor correram pela minha pele.

Seu cinto me chicoteou uma segunda vez. Fiquei na ponta dos pés enquanto mordia o lábio, sentindo o gosto de sangue.

*Oh, Deus, isso ardeu.*

O terceiro golpe atingiu logo abaixo da curva da minha bunda, no ponto sensível logo acima das minhas coxas.

"Por favor, me desculpe!"

"Pelo que você está se desculpando, querida?"

Eu não respondi rápido o suficiente. Seu cinto chicoteou minha bunda em uma sucessão rápida, atingindo ambas as nádegas individualmente. Minha pele estava em chamas enquanto a dor pulsava em cada centímetro do meu traseiro vulnerável. Meus dedos arranharam a superfície fria da mesa enquanto estendi a mão desesperadamente... para o que eu não sabia.

As luzes das janelas próximas me provocavam.

Eles podiam ver?

Eles podiam ouvir?

Estariam olhos anônimos observando Dimitri enquanto ele se levantava, pernas abertas, braço erguido, pronto para me atormentar com mais chicotadas de seu cinto?

"Pelo que você está se desculpando?" ele resmungou.

"Me desculpe por mentir!" Eu chorei quando minha bochecha molhada deslizou contra a superfície lisa de vidro.

"Você merece esse castigo?"

Desta vez, ele me atingiu com a palma da mão. A sensação de sua pele contra a minha foi quase tão chocante quanto a dor. Desta vez, a queimação abrasadora foi mais íntima... mais humilhante. Ele esfregou a mão em círculos sobre as curvas da minha bunda. A leve pressão só aumentou meu tormento.

"Você merece isso, Emma?"

"Sim! Sim! Puna-me! Eu mereço isso," eu engasguei enquanto meu corpo inteiro tremia violentamente.

Soluções angustiantes sacudiam meu corpo enquanto seu cinto chicoteava minha pele inchada. Ele caçou tudo da minha mente. Todo o meu foco estava em seu toque e na sensação punitiva do couro.

Enquanto eu caía naquele vazio escuro, meu corpo assumiu, transformando-se com a dor.

Transcendendo-a.

Eu estava ciente de tudo. O aroma almiscarado de sua colônia. O beijo de uma brisa noturna em minhas bochechas aquecidas. O farfalhar das folhas da árvore ao longe. A pressão dura da mesa contra meus mamilos eretos. A energia raivosa irradiando de seu corpo enquanto se elevava sobre o meu de bruços como um Deus vingativo. O aperto da parte interna das minhas coxas quando fiquei excitada com seu tratamento rude. Minha respiração era ofegante enquanto eu lutava com o emaranhado de emoções conflitantes.

Havia algo avassalador e primitivo sobre como ele estava me dominando.

Forçando-me a me submeter sob sua mão... sob seu controle e regras.

Isso não era apenas sobre eu ter mentido.

Sua raiva vinha de algo mais sombrio, algo mais íntimo... e perigoso.

Eu sabia disso com certeza.

*Eu podia sentir isso.*

Isso era sobre a necessidade dele de controlar o mundo ao meu redor.

Sua feroz necessidade de me proteger.

Ao desafiá-lo, destruí aquele mundo e a ilusão de que ele poderia me proteger de todo mal.

Agora ele precisava retomar o controle... pela força, se necessário... controlando meu corpo.

A fivela de metal do cinto chacoalhou ao deslizar pelo chão de cimento.

O tecido de sua calça roçou a parte de trás das minhas coxas quando ele se aproximou.

Não ousei me virar para olhar.

Meus soluços suaves não conseguiam abafar o som metálico áspero dele abaixando o zíper.

*Oh, Deus.*

O eixo grosso de seu pênis caiu pesadamente contra a fenda da minha bunda. Parecia ainda mais quente do que minha pele

castigada. Esfregando a cabeça entre minhas nádegas, ele sondou entre minhas coxas.

Minhas bochechas ficaram vermelhas sabendo que ele iria me encontrar molhada e pronta para ele.

Inclinando-se sobre meu corpo, os pelos de seu peito roçaram minhas costas enquanto ele envolvia seu punho em meus cachos emaranhados, puxando minha cabeça para trás. Meu corpo se curvou. Correndo a ponta de seus dentes ao longo da concha da minha orelha, ele murmurou: "Não vou demonstrar piedade."

Ele empurrou até o fim, perfurando meu corpo enquanto me reivindicava cruelmente.

A mesa rangiu ao ser lançada para a frente com a força de sua investida.

Eu lutei para aceitar sua circunferência grossa enquanto ele enfiava brutalmente em mim. Seus quadris roçaram minha bunda machucada com cada movimento, enviando ondas de choque de prazer doloroso percorrendo minha espinha.

Sua mão direita achatada contra a parte inferior das minhas costas enquanto a esquerda puxava meu cabelo, enquanto seu pau mantinha um ritmo punitivo, me fodendo de forma bruta.

No fundo, de um lado escuro da minha alma que eu nem sabia que existia, eu queria isso.

Ansiava por isso.

"Mais forte!" Eu gritei, precisando sentir isso doer, precisando me sentir possuída por este homem.

Sua mão nas minhas costas deslizou para baixo. Ele percorreu seu polegar entre minhas nádegas até encontrar o buraco apertado e enrugado que guardava minha virgindade final.

Sem aviso ou mesmo uma centelha de gentileza, ele empurrou o polegar profundamente. Puxando um pouco, me alongando.

"Ai! Uau! Oh, Deus!"

"Isso mesmo, bebê. Bem fundo, como uma boa menina."

Entre as investidas poderosas de seu pau dentro de mim e a sensação tabu de seu polegar na minha bunda, meu corpo não

aguentou mais estimulação. Ondas estonteantes de prazer sombrio caíram sobre mim.

Suas mãos envolveram meus quadris enquanto ele me bombeava cheio de sua semente quente.

O ar frio da noite varreu minha pele aquecida e encharcada de suor.

Uma manifestação física do medo gelado e da humilhação que se desenrolava dentro do meu estômago.

Quando ele me pegou em seus braços e me carregou pelas portas duplas francesas para seu quarto, a dura realidade quebrou meu coração em pedaços.

Eu amava Dimitri mais do que tudo... e por isso eu tinha que deixá-lo.

## CAPÍTULO VINTE E DOIS



*A*ll my heart is yours, sir: it belongs to you; and with you it would remain, were fate to exile the rest of me from your presence forever.

- Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

“VOCÊ ESTEVE QUIETA ESTA MANHÃ.”

O timbre profundo de sua voz quebrou o silêncio tenso no carro.

Piscando para conter as lágrimas, brinquei com a manga enrolada do moletom cinza escuro que eu estava usando. Letras maiúsculas em negrito na frente em marrom contornadas em branco diziam Oxford University. Era o moletom da faculdade dele. Tinha aquela sensação maravilhosamente macia e desgastada.

Minha camiseta da noite anterior estava rasgada e cheirava a rum. Após tomarmos banho juntos, onde Dimitri passou metade do tempo de joelhos com a boca enterrada entre as minhas pernas, arrancando de mim outro orgasmo alucinante, ele me deu o moletom para vestir.

Ficamos parados no meio do quarto dele enquanto ele enrolava cada manga comprida demais até que minhas mãos aparecessem.

Era aconchegante e quente e cheirava levemente a sua colônia. Eu só queria me enrolar e abraçá-lo para mim.

*Eu estava usando o moletom da faculdade dele.*

Este foi um momento tão típico de *namorados*. Eu sonhava em compartilhar momentos românticos fofos como esse com alguém desde que me entendo por gente.

*Isso era perfeito.*

*E eu estava prestes a estragar tudo.*

“Acho que não consigo mais fazer isso”, sussurrei. Com muito medo de olhar para ele, espiei suas mãos no volante. Elas se flexionaram e então fecharam em punhos enquanto eu olhava para o pesado relógio preto e prata em seu pulso, o que representava um dos combates militares mais sangrentos da história.

Houve uma pausa agonizantemente longa.

Quando ele finalmente respondeu, sua voz estava firme e controlada. “O que você está dizendo, Emma?”

“Eu não sou a garota que você pensa que eu sou.”

“Vou precisar de mais explicações do que isso, моя крошка.”

Uma lágrima escapou pela minha bochecha. Após limpá-la, olhei para a mancha escura de água que havia deixado no punho interno de seu moletom, o bracelete de diamantes aparecendo por baixo de suas dobras.

*моя крошка.*

*Minha pequena.*

*Seu carinho especial por mim.*

*Eu amo isso.*

*Depois de hoje, nunca mais vou ouvi-lo me chamar assim.*

Sempre gostei dos memes que dizem para você ser a heroína de sua própria história. Devo ter mais de cem salvos no meu computador. Passei minha vida inteira sonhando entre as páginas de um livro. Nunca deixando de acreditar firmemente de que tudo o que estava perdendo era a oportunidade de experimentar drama, aventura e romance. Que assim que chegasse ao meu encontro, eu estaria à altura da ocasião. Eu me tornaria a heroína ousada e atrevida que poderia facilmente combinar inteligência com o herói. Eu arriscaria tudo por amor e daria risada do perigo ao aproveitar as aventuras da vida.



*Eu me tornaria a heroína da minha história.*

Mas agora que chegou a hora, percebi que não era *aquela* garota.

Eu não era o tipo para heroína.

Eu estava *perdendo* a cabeça demais com Dimitri.

*Sexo pervertido e agressivo.*

*Pulseiras de diamantes e refeições caras.*

*Armas e sacos de dinheiro.*

*Passeios de helicóptero insanos sobre a cidade na calada da noite.*

Quem eu estava enganando? Esta não era eu.

Eu não era a mulher sofisticada e confiante que conseguia se destacar ao lado de um homem como Dimitri. Que poderia chamar atenção ao entrar em um restaurante e pedir a garrafa de champanhe mais cara.

Eu era a aspirante a bibliotecária nerd. A garota que usava Mary Janes e gostava de passar as noites de sexta-feira enrolada relendo os livros de Jane Austen.

Quer dizer, com certeza Dimitri gostava de mim agora, mas e daqui a alguns meses? Eu tinha certeza de que a novidade de namorar uma ingênua como eu passaria. Logo ele iria querer alguém mais sexualmente aventureira e culta. Provavelmente mais alta também.

Ele seguiria seu caminho e ficaria bem.

Eu era a única em perigo real.

Eu já estava apaixonada por ele.

Quanto mais eu ficasse com ele, mais provável seria que meu coração fosse partido.

Melhor encerrar e correr agora.

"Você tem essa visão de mim que simplesmente não é verdade."

"E qual seria?"

Eu corei para dizer isso em voz alta. Eu levantei minhas mãos em frustração quando deixei escapar: "Você acha que eu sou uma mulher sexy e interessante. Que é aventureira na cama e alguém que você deveria namorar ... e eu não sou! Eu não sou nenhuma dessas coisas."

O carro deu uma guinada para a direita quando Dimitri encostou e o estacionou violentamente. Inclinando-se, ele desabotoou meu cinto de segurança e o tirou do meu colo com tanta força que a fivela se chocou contra a janela antes de voltar ao lugar.

*Oh, meu Deus!*

*Ele está tão bravo que ia me jogar para fora do carro na beira da estrada!*

Merda. Eu tinha deixado minha mochila com minha carteira, chaves e telefone no bar ontem à noite. Embora eu tivesse certeza de que Mary iria pegá-los e levá-los para casa, isso não me ajudou agora.

“Dimitri, Eu-”

Ele me pegou em seus braços e me puxou pelo console central, me fazendo pousar em seu colo. Seu braço esquerdo me envolveu com força enquanto sua mão direita segurava meu queixo e inclinava minha cabeça em direção a ele.

“O que você está realmente dizendo, Emma? Isso é sobre ontem à noite? Você está com medo de mim agora?”

Linhas apertadas de preocupação marcaram sua boca enquanto seu olhar de aço perfurava o meu.

“Noite passada? Não, Dimitri. Não, absolutamente não. Isso é sobre mim.”

Minha mão descansou contra sua mandíbula recém-barbeada. A leve cicatriz abaixo de seu olho dava a ele uma aparência maliciosa de viking. O cheiro picante de sua colônia grudou em sua pele e terno. Ele parecia incrivelmente bonito de uma maneira perigosa e de bad boy, com seu terno caro e os indícios das tatuagens e músculos que se escondiam sob a fina camada civilizada.

“Você me salvou ontem à noite.” Engoli em seco, empurrando para baixo a memória aterrorizante. “Quem sabe o que teria acontecido se você não tivesse chegado a tempo.”

Seu polegar roçou a curva da minha bochecha. “E depois?”

Eu mordi meu lábio quando mudei meu olhar para o nó de sua gravata de seda roxa.

Ele usou sua mão em minha mandíbula para inclinar minha cabeça para trás. “Emma, eu te fiz uma pergunta.”

“A noite passada foi... boa.”

"Foi muito mais do que *boa*, menina."

"Não me faça dizer isso em voz alta," eu lamentei.

"Dizer o que? Que você gostou quando eu mandei você se despir e se curvar, expondo aquela bunda linda para mim?"

Eu gemi.

"Que você sentiu meu cinto de couro em sua pele enquanto eu a castigava por ser uma garota travessa?," ele murmurou enquanto arrastava seus lábios ao longo do meu pescoço.

Eu me mexi em seu colo, sentindo a pressão crescente de seu pênis e uma pontada de resposta entre minhas pernas. "Dimitri, por favor. Você tem que parar."

"Não foi isso que você disse ontem à noite. Eu acredito que você me implorou para te foder mais forte," ele rosnou enquanto seus lábios provocavam os meus. A ponta de sua língua percorreu meu lábio inferior, saboreando meu gemido.

Colocando as duas mãos em seu peito, empurrei para trás até sentir a pressão do volante em minhas escápulas. "Esse é o ponto, Dimitri! Você está me fazendo parecer uma sedutora excitante e eu não sou essa garota!"

Ele riu: "Tenho novidades para você, моя крошка. Você é." Seus dedos correram até o interior da minha coxa vestida de jeans para se espremer entre as minhas pernas.

"Eu não me encaixo no seu mundo."

Ele examinou meu rosto enquanto seu olhar endurecia. "Porque eu sou um criminoso?"

Meu coração disparou com o uso ousado e casual da palavra *criminoso*.

"Não. Sim. Talvez," eu gaguejei. "Embora eu realmente não saiba muito sobre isso porque você não vai me contar."

Ele enfiou os dedos no meu cabelo e fechou o punho em volta dos cachos. "E eu nunca vou. Não vou manchar sua inocência com a mancha sombria desse lado da minha vida."

Isso realmente era mais sobre mim e minhas inseguranças, mas não havia como negar que, se eu ficasse com ele, eventualmente teria que aceitar o que ele fazia para viver e se eu era capaz de aceitar. Embora ele tivesse tido o cuidado de mencionar muito

pouco sobre isso, não tive dúvidas de que tudo o que ele fez envolveu violência e violação da lei.

Eu estava bem com isso?

Se eu descobrisse a verdade, poderia separar o homem que estava conhecendo e amando do criminoso?

Só mais um motivo para acabar com isso agora.

"Essa é a questão! Você me vê como uma colegial inocente. Eu sei que sou uma novidade para você. Eventualmente, você desejará alguém com quem possa compartilhar todos os aspectos de sua vida. Alguém que conhece caviar chique e tem um armário cheio de vestidos pretos e roupas para combinar com as lindas joias como as que você me dá."

"Meu Deus. Como deve ser nessa sua cabecinha maluca?", ele exclamou. "Eu te dei algum motivo para pensar que esse era o tipo de mulher que eu queria?"

Alisei a gravata na frente de sua camisa enquanto evitava seu olhar. "Não, mas...."

Ele moveu seus quadris, a dura prova de sua excitação pressionando contra a parte de trás das minhas coxas.

"Preciso puxar esse jeans para baixo e provar a você o quanto você é exatamente o que eu quero?"

Respirei fundo. "Dimitri, acho que posso estar me apaixonando por você. Isso me assusta pra caralho, porque sinto que sou uma garota tola correndo de cabeça para um grande erro."

"É isso que você pensa que eu sou? Um erro?"

"Não sei. Acho que você vai partir meu coração. Acho que eventualmente você vai se cansar de mim e seguir em frente e não vou aguentar quando você fizer isso. Vou quebrar em um milhão de pedaços."

Um grunhido de vibração baixa retumbou em seu peito antes que ele puxasse minha cabeça para baixo para reivindicar minha boca em um beijo feroz e consumidor. Sua língua brincou e provou a minha enquanto mordiscava o canto dos meus lábios. A cerda dura de seu cavanhaque roçou meus lábios sensíveis, lembrando-me de sua sensação eletrizante em minha buceta esta manhã.

Nós dois estávamos sem fôlego quando ele soltou. "Você é minha, Emma. *Minha*. E se eu tiver que desviar do meu caminho

para convencê-la todos os dias de que você é exatamente o que eu quero... então eu farei, mas não vou permitir você me deixar.”

Suas palavras eram tudo que eu queria ouvir, mas a dúvida sombria ainda torcia meu intestino.

“Talvez eu só precise de um pouco de tempo para pensar. Tem sido dias muito loucos.”

Era difícil acreditar que eu conhecia esse homem incrível que irrompeu em minha vida com a energia e a intensidade de mil sóis por menos de uma semana. Tudo estava acontecendo muito rápido. Eu estava me apaixonando demais. Eu precisava de tempo para desacelerar as coisas e pensar.

"Tempo?"

“Sim, só um pouco de tempo.”

Com a mandíbula tensa, Dimitri assentiu. Ele me colocou de volta no banco do passageiro.

Sentindo uma mudança fria na atmosfera, peguei meu cinto de segurança e o afivelei. Rezando para não pegar muito trânsito no caminho de volta para o meu apartamento. Quanto mais cedo eu me afastasse de sua poderosa presença e limpasse minha cabeça, melhor.

Tudo estava girando em círculos agora. Estar com Dimitri era como estar em um daqueles brinquedos Tilt-A-Whirl. Eu adorava o quão desequilibrada e animada aquele passeio me fez sentir enquanto corria de uma direção a outra, mas ao mesmo tempo, também girava em círculos doentios a ponto de você não conseguir se concentrar ou se orientar.

Pior ainda, quando você saía do passeio, toda a excitação tentadora se foi. Geralmente deixava você com as pernas trêmulas, sentindo-se tonta e desorientada.

Dimitri puxou o carro de volta para a estrada, mas em vez de seguir em frente, ele fez uma curva fechada.

“Meu apartamento é do outro lado.”

"Eu sei."

“Dimitri, tenho aula em menos de uma hora. Eu tenho que ir para casa.”

“Você vai faltar à aula hoje.”

"O que você quer dizer?"

“Você vem comigo.”

Nós entramos na rodovia indo para o sul.

Suspirei. “Eu só disse que precisava de um pouco de tempo.”

“E eu darei a você... mas esse tempo será gasto comigo.”

“Esse não é o objetivo de dar tempo a alguém!”

“É pegar ou largar. É minha única oferta.”

“Você não pode continuar ditando ordens e regras para mim assim!”

Ele me lançou um olhar de relance que dizia o contrário.

“Dimitri, você tem que me levar para casa.”

“Não.”

“Isso é sequestro.”

Ele deu de ombros. “Não é a pior coisa da qual eu já fui acusado.”

“Isso não é engraçado. Onde você pensa que está me levando?”

Ele saiu da rodovia na saída do Aeroporto Midway.

“Marrocos.”

## CAPÍTULO VINTE E TRÊS



*A*nd it is you, spirit—with will and energy, and virtue and purity—that I want... - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Dimitri*

“SAIA DO CARRO, EMMA.”

"Isso é loucura!"

Estacionei o carro no meu hangar exclusivo em Midway. O piloto já havia terminado as últimas verificações no Gulfstream, meu avião particular. Eles haviam nos liberado para decolagem nos próximos quinze minutos. Eu não tinha tempo para sua birra. Ela estava vindo comigo e ponto final.

“Saia do carro.”

“Eu não vou para Marrocos com você!”

"Veja, é aí que você está errada."

Ela realmente parecia adorável sentada lá no meu velho moletom Oxford com os braços cruzados sobre o peito como uma criança petulante. Levá-la para Marrocos definitivamente não fazia parte dos meus planos, mas ela não me deu escolha.

Senti meu coração parar quando ela disse que nosso relacionamento não estava mais funcionando para ela.

Eu não estava preparado para deixá-la ir... Eu acho que nunca estaria.

Claro, eu pensei que era por causa da noite passada. A violência que ela havia testemunhado. Eu temia então, como temia agora, que isso mudasse a percepção dela sobre mim. Eu queria que ela fosse muitas coisas, mas ter medo de mim nunca foi uma delas. Rezei para que ela nunca descobrisse do que eu era realmente capaz. Que ela nunca soubesse o destino de Brad. O que ela pensaria de mim então?

Não que eu me arrependesse - nem por um momento. Ele havia tocado o que era meu.

Ele merecia morrer.

Ela precisava de tempo. Foi um pedido razoável. Pena que eu não estava disposto a dar a ela. Com o tempo, ela poderia perceber que uma garota doce e inocente como ela não deveria se apaixonar por um bandido da máfia criminosa como eu.

Não, eu não podia deixar isso acontecer.

Eu a manteria ao meu lado, a ligaria a mim, até que todas as dúvidas desaparecessem.

Até que ela estivesse completamente sob meu controle.

Isso foi egoísta.

Perigoso.

Se eu fosse um homem melhor, eu a deixaria ir. Deixá-la encontrar um homem mais adequado para amar, um estudioso ou professor, alguém seguro e confiável. Alguém que não arrastaria a luz dela para a sombra.

Pena que eu não era um homem melhor.

Eu era um cretino egoísta.

Mas, novamente, talvez eu pudesse ser perdoado. Ela disse que estava se apaixonando por mim. Esta linda e doce criatura estava apaixonada por mim. Ela trouxe luz e energia para minha vida. Eu gostava de ver o mundo através dos olhos dela. Era um lugar melhor, cheio de promessas e novas aventuras. Cada nova experiência que ela tinha, fosse sexo, experimentando uma comida sofisticada ou aprendendo a complexa dança entre dor e prazer, era como se eu também estivesse sentindo pela primeira vez,



experimentando aquela onda inebriante de excitação que só pode vir de uma nova descoberta.

Eu não queria voltar para minha existência sombria de armas, guerra e dinheiro.

Eu queria a promessa de seu beijo e de seu amor.

Ela era minha, e eu estava guardando-a para mim.

Inclinando-me, coloquei um dedo torto sob seu queixo. Levantei o rosto dela para o meu. “Continue empurrando o lábio inferior para fora e vou aceitar isso como um convite.”

Ela puxou os dois lábios entre os dentes.

*Tão adorável.*

Bati na capota aquecida pelo sol do meu Mercedes. “Aqui está a situação. Quero que você venha para o Marrocos comigo e o que eu quero... eu consigo. Agora saia deste carro. O avião está pronto para decolar e eu tenho um horário a cumprir.

Ela bufou. “Você é um valentão.”

Eu balancei a cabeça, “Eu não estou negando isso.”

“Não tenho nem passaporte, nem dinheiro... nem roupa!”

“Eu cuidarei do seu passaporte. Você nunca precisa se preocupar com dinheiro comigo e compraremos o que você precisar quando chegarmos lá, embora, se dependesse de mim, eu manteria você nua na minha cama o tempo todo.”

“Não. Eu não posso. Tenho aula, trabalho, responsabilidades! Há uma grande confusão com minha mensalidade e tenho um compromisso esta tarde com ajuda financeira que não posso faltar.”

Minha testa enrugou. “Que confusão? Sua mensalidade está paga.”

Seus olhos se estreitaram. Tirando o cinto de segurança, ela saiu do carro e me confrontou. Eu endireitei meus lábios em uma linha sombria, certo de que saber que eu estava achando isso divertido a deixaria ainda mais furiosa. Ela parecia uma pequena borboleta tentando enfrentar um urso.

“Dimitri, me diga que você não pagou minha mensalidade.”

Agora foi a minha vez de cruzar os braços sobre o peito enquanto ergui uma sobrancelha. Eu não disse nada.

Ela jogou as mãos para cima em frustração enquanto se afastava alguns passos. Pena que meu moletom enorme

obscureceu a visão de sua bunda naqueles jeans apertados. Ela então voltou para enfiar um dedo no meu peito. “Isso não está certo! Agora estou em dívida com você. Aceitar dinheiro de você me faz sentir como se eu fosse sua prostituta!”

Meus braços caíram lentamente para os lados enquanto minhas mãos se fechavam em punhos.

Isso deixou de ser divertido.

Seus grandes olhos de corça se arregalaram. Ela tropeçou alguns passos para trás enquanto eu avançava.

Minha garotinha sabia que tinha acabado de cruzar a linha.

Virando-se, ela tentou correr, indo direto para a ampla abertura do hangar onde a luz do sol entrava do lado de fora.

Estendi o braço e agarrei o capuz do moletom, puxando-a de volta para as sombras... comigo.

Seu corpo estremeceu, caindo para trás contra o meu peito. Meu braço direito girou para pressioná-la firmemente contra mim. Minha mão encontrando a curva suave de seu seio esquerdo através do material, dei-lhe um aperto forte. Ela respirou fundo.

“Я предупреждал вас, что никогда больше не хочу слышать это слово в ваших устах, иначе будут последствия.” Eu estava tão bravo que acidentalmente falei russo e fui forçado a me repetir. Rosnando em seu ouvido, eu disse: “Eu avisei que nunca mais queria ouvir essa palavra em seus lábios ou haveria consequências”.

"Desculpe! Eu não quis dizer isso!

"Oh, garotinha, você está prestes a se arrepender *muito*."

Girando-a em meus braços, coloquei um ombro em sua barriga e a levantei.

"Dimitri! Não! Me coloque no chão!"

Ignorando seus apelos, me dirigi ao lance de escadas que havia sido rebaixado para embarque. O peso dela era leve, então subi facilmente os degraus de dois em dois. Dobrando os joelhos, abaixei-me enquanto a puxava pela estreita abertura da porta oval e entrava no avião.

O piloto acenou com a cabeça enquanto me cumprimentava. "Bom dia, Sr. Kosgov."

"Bom dia, Tom. Estamos prontos para partir."

"Sim, senhor."

Ele se virou e entrou na cabine.

Tom estava na minha organização há quase quinze anos. Ele tinha visto de tudo, desde presidentes americanos a ditadores impiedosos e magnatas sem escrúpulos de Hollywood fazendo todo tipo de escapadas antiéticas neste avião. O fato de eu carregar uma mulher relutante, embora fosse a primeira vez, não causaria nem uma sobrelanceira levantada dele ou do resto de sua equipe.

"Socorro! Estou sendo sequestrada!" gritou Emma.

Ela levou um tapa na bunda por sua encrenca, embora o excesso de tecido do moletom abafasse o impacto. Eu corrigiria isso em breve.

"Bom dia, Sr. Kosgov. Posso pegar um café para você e sua convidada?"

"Não, obrigado, Meghan. Estaremos lá atrás e não quero ser incomodado."

"Muito bem, senhor."

"Você está me zoando com isso! Você não vê que este homem está me sequestrando?" gritou Emma enquanto tentava se apoiar nas minhas costas se inclinando para encarar Meghan.

Em resposta, dei uma piscadela conspiratória para a comissária de bordo antes de seguir pelo corredor até o quarto dos fundos, uma das vantagens de ter um avião.

O quarto era a última cabine do avião. O espaço redondo coberto continha uma cama king-size no centro com janelas em ambos os lados. Para ser sincero, raramente usava o quarto decorado em marfim e ouro, preferindo trabalhar durante o tempo de inatividade das viagens. Eu estava pensando em removê-lo para criar uma área de reunião adicional. Neste momento, fiquei muito satisfeito por nunca ter chegado a isso.

Colocando Emma na cama, virei-me e tranquei a porta.

"Você tem que me deixar sair deste avião."

O motor rugiu quando o avião mudou de posição. Começamos a taxiar para a pista.

"Tarde demais. Você é minha prisioneira agora," eu avisei enquanto tirava meu paletó. Peguei a abotoadura que prendia a algema em meu pulso direito.

Ela ficou de joelhos. “Estou com raiva de você agora. Você me sequestrou, pelo amor de Deus! De jeito nenhum farei sexo com você.”

Tirando minha abotoadura esquerda, dei alguns passos até o armário embutido de mogno e abri a gaveta. Soltando as abotoaduras dentro, peguei uma pequena loção de aloe tamanho para viagem.

Isso funcionaria.

Fechei a gaveta com o quadril e joguei a loção na cama.

“Para que serve isso?”

*Ela realmente era tão adoravelmente inocente e ingênua.*

“O sexo que não vamos fazer,” eu provoquei enquanto desabotoava minha camisa e a tirava dos meus ombros.

Sua testa franziu enquanto ela olhava para a garrafa. Você podia ver o momento exato em que minhas intenções surgiram nela.

“Oh, de jeito nenhum!”

Ela saltou da cama e se lançou para a porta.

Girando, eu a enjalei com meu corpo, prendendo-a contra a porta.

Antes que ela pudesse gritar, puxei o moletom sobre sua cabeça e o joguei de lado. Em seguida, fiz um trabalho rápido com seu sutiã simples de renda branca. Passando minha mão por suas costas, eu podia sentir os tremores excitados ondulando sobre seu corpo enquanto seus ombros ficavam tensos e sua bunda empurrada para fora. Alcançando entre nós, abri o botão de sua calça jeans.

Sua respiração veio em suspiros curtos e excitados. Eu simplesmente adorava o jeito que seu cabelo caía nas costas em grossas ondas morenas. Isso me fez querer envolvê-lo em meu punho e empurrar dentro de sua buceta apertada até que ela gritasse por liberação.

Inclinando-me, raspei meus dentes ao longo da borda de seu ombro. “Diga-me que você quer isso.”

Ela gemeu.

“Me diga, querida. Diga-me que você quer dar a mim a sua última virgindade.”

Minha boca provocou o lado de sua garganta. Eu podia sentir os músculos tensos enquanto ela engolia. Olhando para cima, observei

a ponta de sua língua rosa sair para molhar o lábio inferior. “Tenho medo de doer.”

Acariciei a pele fria de suas costas com a palma da minha mão antes de descer para sua bunda. Segurei sua curva generosa e dei um aperto forte. Ela ficou na ponta dos pés.

“Claro que vai doer, mas nós dois sabemos que você gosta da dor. Você gosta quando eu faço doer e depois beijo e tudo fica melhor,” eu disse asperamente contra seu pescoço.

“Oh, Deus.”

Mudando minha mão para seu estômago, eu me aproximei até sentir a aba de metal do zíper de sua calça jeans. Enquanto eu passava minha língua sobre a delicada curva de sua orelha, eu lentamente abaixei o zíper. Sentindo o roçar de sua calcinha de algodão contra meus dedos quando as abas da cintura se abriram.

Pressionando meus quadris para mantê-la firme, coloquei minhas mãos em seus quadris e empurrei seu jeans para baixo, incapaz de suprimir um gemido quando o jeans escovou meu pau inchado através da minha calça social. Seu jeans caiu no chão. Virando-a, coloquei meus antebraços contra a porta de cada lado de sua cabeça.

“Diga,” eu exigi. “Diga-me para foder sua bunda.”

Seus lindos olhos castanhos me imploraram. “Eu não posso.”

Empurrei a ponta da minha língua entre seus lábios, saboreando-a antes de reivindicar sua boca. Minha língua varreu e duelou com a dela. Mudando minha cabeça de um lado para o outro, eu a devorei. Lambendo, mordendo e chupando seus lindos lábios carnudos, eu sabia que estava sendo rude. Eu sabia que os pelos do meu cavanhaque iriam queimar sua pele sensível, mas não me importei. Quando eu finalmente puxei para trás, seus lábios estavam inchados de um vermelho cereja brilhante.

“Você quer que te satisfaça, garotinha?” Cheguei entre suas pernas e empurrei meu dedo através de seu calor úmido profundamente em seu corpo, “É isso que você quer, моя крошка? Você quer que eu a force para baixo nesta cama e empurre meu pau profundamente em sua bunda enquanto você luta?”

“Oh, Deus.”

Seus joelhos dobraram.

Pegando-a pela cintura, me virei e a joguei no centro da cama. Olhando para sua forma de bruços, tirei meus sapatos enquanto desabotoava minhas calças. Quando eu estava tão nu quanto ela, coloquei um joelho na cama entre suas pernas. Deslocando-o para o alto, rocei sua buceta. Sua cabeça caiu para trás enquanto ela gemia. Inclinando-me, capturei um dos mamilos rosados e maduros em minha boca e suguei profundamente, arranhando sua pele com os dentes.

Suas unhas arranharam meus ombros e braços. Após lamber seu outro mamilo com a mesma atenção brutal, eu beijei o caminho sobre seu abdômen plano para passar minha língua entre os lábios de sua buceta. Eu adorava fazer isso com ela no chuveiro. Sentindo a água quente correr sobre nossos corpos enquanto eu usava a ponta da minha língua para torturar seu clitóris.

Agora, eu pressionei minhas mãos contra a parte interna de suas coxas e empurrei, exibindo-a. Rolando meus lábios sobre as bordas dos meus dentes, eu peguei seu clitóris em minha boca e puni o sensível monte de nervos até que Emma gritou meu nome em liberação.

Não foi o suficiente para mim.

Virando-a de bruços, eu a forcei a ficar de joelhos. Espalhando suas nádegas, eu me inclinei e lambi sua buceta por trás. Seus ombros caíram sobre a cama. Endireitando-me, levantei-me de joelhos atrás dela. Usando meus dois dedos do meio, deslizei por sua buceta, coletando seu creme. Em seguida, passei-os sobre seu buraco apertado e enrugado. A pele rosa pálida brilhava com sua excitação.

As nádegas de Emma tentaram apertar, mas eu as mantive abertas.

“Dimitri. Não! Não posso.”

Inclinando minha cabeça, soprei suavemente em seu buraco, observando como ele se contorcia e tinha espasmos com o beijo do ar frio.

“Eu sou um cretino egoísta, Emma. Preciso ser o seu primeiro em todas as coisas.”

*E o seu último.*

*Em uma vida de atos cruéis e depravados, este é provavelmente o meu mais cruel, mas estou mantendo esta linda e doce criatura para mim.*

*Para sempre.*

*Ela é minha.*

*Tinha sido minha desde o primeiro momento em que abri a porta e a puxei para os meus braços.*

Embora ela estivesse molhada com sua própria excitação, peguei o frasco de loção. Eu era um homem grande e não queria rasgá-la. Abrindo a tampa com os dentes, esvaziei o conteúdo na palma da mão.

Agarrando meu pau, sibilei por entre os dentes quando a loção fresca revestiu minha pele quente. Bombeando meu punho, espalhei a loção para cima e para baixo da base até a cabeça antes de correr meus dedos sobre seu buraco.

Colocando minha mão livre na parte inferior de suas costas, empurrei um dedo para dentro.

Emma gritou. Eu sabia que era mais pelo choque do que pela dor, já que eu já tinha colocado meu polegar e um plugue na bunda dela. Enfiei um segundo dedo e torci.

Ignorando seus choramingos, eu me movi até que meus quadris estivessem mais perto de sua forma curvada.

Levantando meu pau, deslizei a cabeça contra seu buraco. Ele contraiu e enrugou. Mudando de posição, pressionei, forçando a ponta bulbosa para dentro.

Emma gritou e caiu para a frente.

Agarrando seus quadris, puxei-a de volta para a posição e deslizei mais alguns centímetros.

Cristo, ela era apertada.

"Isso dói! Por favor, Dimitri! Não posso."

Minhas mãos abriram sua bunda em forma de coração enquanto eu observava meu eixo grosso violá-la. Observei como ele deslizou cada vez mais fundo dentro de seu corpo. A pele ao redor de seu buraco ficou branca enquanto se esticava e se esforçava para aceitar minha circunferência.

Suas escápulas se apertaram enquanto seus pés chutavam, sacudindo a cama.

Uma vez que eu estava a meio caminho dentro de sua bunda, respirei fundo e segurei. Saboreando este momento final, antes de empurrar impiedosamente até sua bunda bater no meu estômago.

Ela tentou se lançar para a frente, mas mantive seu corpo colado ao meu. Emma agarrou as cobertas enquanto clamava por misericórdia.

Eu não dei a ela nenhuma.

Empurrando profundamente em sua bunda repetidamente, quanto mais ela lutava, mais forte eu a fodia.

Uma camada de suor brilhou em nossos corpos enquanto o ar se tornava espesso com almíscar e calor. Alcançando entre suas pernas, toquei levemente seu clitóris com a ponta do meu dedo, saboreando como ela apertava meu pau a cada carícia.

"Onde está meu pau, Emma?"

Ela choramingou.

Eu dei um tapa na bunda dela.

"Onde está?"

"Na minha bunda," ela sussurrou a palavra pesadamente contra as cobertas de marfim.

"Você é uma garota safada que gosta quando eu te fodo com força."

"Sim! Sim! Caralho. Oh, Deus, Dimitri. Foda-me."

Sabendo que ela estava perto, movi meu ombro e me inclinei em minhas estocadas enquanto enfiava dois dedos em sua buceta. Eu podia sentir meu pau batendo nela através do músculo fino da parede que os separava. Emma caiu para a frente enquanto gritava. Seu orgasmo vibrou em meu pau.

Colocando minhas mãos na cama em cada lado de seus quadris, suas nádegas fechadas em volta do meu pau, eu empurrei dentro dela várias vezes antes de rugir minha liberação.

Desmoronando ao lado dela, puxei seu corpo saciado em meus braços.

Beijando o topo de sua cabeça, tive que recuperar o fôlego antes de dizer: "Nunca me diga que você não é sexy ou aventureira na cama, моя крошка. Jesus, ты будешь моей смертью."

Sua respiração fez cócegas no meu peito quando ela perguntou: "O que significa ty budesh' moyey smert'yu?" falando o que eu tinha



acabado de dizer foneticamente.

Rolei para cima dela, equilibrando meu peso em meus antebraços de cada lado de sua cabeça. Inclinando-me, beijei seu nariz. "Isso significa que você será a minha morte!"

Preso entre nossos dois corpos, meu pau ainda semiduro se contraiu e se alongou.

"Dimitri! Não é possível que você queira fazer sexo de novo?"

Eu dei a ela uma piscadela. "O que mais vamos fazer? É uma viagem de avião de nove horas."

Movendo meus quadris, a cabeça do meu pau cutucou em sua entrada quando Emma pressionou um beijo no meu pescoço e então perguntou: "Você não está realmente me levando até Marrocos, está?"

## CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Some Cupid kills with arrows, some with traps. - William Shakespeare, *Much Ado About Nothing*

*Dimitri*

“OUVI UM BOATO DESAGRADÁVEL DE QUE VOCÊ TROUXE UMA JOVEM A BORDO DO AVIÃO PARA MARROCOS COM VOCÊ.”

Nem um pouco aprovado por Vaska.

“Eu não tive escolha.”

Eu estava mentindo. Ele sabia disso e eu também. Eu não precisava arrastar Emma por meio mundo comigo, mas, para ser honesto comigo mesmo, tive medo de deixá-la para trás. Com medo do que poderia acontecer se eu desse a ela o tempo que ela queria sozinha... o espaço para pensar sobre nosso relacionamento e perceber que uma bibliotecária inocente não tinha nada a ver com um bandido da máfia russa como eu.

Eu não podia deixar isso acontecer.

Isso era cruel e egoísta, mas eu não dava a mínima.

Eu realmente não tinha um plano a não ser mantê-la ao meu lado e na minha cama o tempo suficiente para apagar todas as dúvidas ou perguntas em sua mente.

“Você tem noção que aquela cabeça quente que ela chama de colega de quarto está ameaçando chamar a polícia se eu não contar a ela onde Emma está?” reclamou Vaska.

Eu tinha me esquecido de Mary. Ela ficaria preocupada. Ela era uma boa amiga da minha namorada e merecia coisa melhor. “Porra. Vou ligar para ela.”

Emma estava dormindo no quarto enquanto eu me dirigia para a parte do lounge do avião para fazer algum trabalho antes de pousar. Eu não queria incomodá-la, especialmente após tratá-la tão rudemente antes. A pobrezinha teria hematomas nos quadris por causa do meu aperto enquanto eu empurrava aquela bunda incrivelmente apertada dela.

Jesus, esta mulher seria a minha morte. Eu ainda não conseguia entender como ela podia acreditar que não era sexy ou aventureira o suficiente na cama para mim. A ideia era ridícula. Ela era de longe a mulher mais sedutora e inebriante com quem já estive... e, francamente, isso diz muito.

Nada nela era um artifício praticado. Ela tinha essa energia primal natural que me atraiu como uma mariposa para uma chama. Suas respostas inocentes ao meu toque eram fascinantes de se ver. Eles eram tão puros e não adulterados e ainda... sujos, sexy, e quentes ao mesmo tempo.

“Não, eu cuido disso.”

“Tem certeza?”

A voz de Vaska assumiu uma cadência peculiar. “Seria um prazer.”

“Você sabe que ela é a amiga mais querida de Emma,” eu disse, uma nota de advertência em minha voz. Vaska era como um irmão de sangue para mim, mas isso não significava que eu ficaria bem com ele machucando Emma de alguma forma por machucar a amiga dela.

“Entendido. Eu estou cuidando disso.” Com isso, Vaska mudou de assunto deliberadamente. “Mikhail já chegou de Londres e marcou um encontro com o capitão do porto para amanhã. Vou dizer a ele que você está tendo algumas reuniões de baixo escalão hoje à noite e perguntar se ele tem tempo de passar no hotel para se encontrar com você depois.”

Como um ex-atirador de elite russo, Mikhail era um bom homem para se ter ao meu lado para isso.

"Algum problema que eu deva estar ciente?"

"Descobrimos quem estava nos causando dores de cabeça. Um desgraçado de um ex-membro da Guarda Real, tentando colocar o pé no negócio de contrabando gastando muito dinheiro e força. Mikhail está de olho nele."

"Está bem. Vou discutir nossas opções com ele quando nos encontrarmos."

Vaska riu. "Essa será uma conversa breve: opção um, cortar a cabeça da cobra. Não há opção dois."

"Você me conhece bem, meu amigo."

"Vejo você quando voltar a Chicago."

"Vaska?"

"Sim?"

"Lembre-se do que eu disse sobre Mary."

Houve uma longa pausa.

"Eu não digo a você como lidar com Emma. Você deixou que eu me preocupasse com Mary."

"Então, é assim?"

"É."

Aparentemente, eu não era o único que havia sido pego na teia de uma mulher aparentemente inocente, mas incrivelmente espirituosa.

"Boa sorte, tenho a sensação de que você vai precisar."

Desliguei a ligação e fiz os arranjos para que um passaporte falso e algumas roupas para Emma fossem entregues em meu avião assim que pousarmos.

\* \* \*

EU OLHEI PARA SUA FORMA ADORMECIDA. Eu realmente odiava acordá-la. Ela dormia tão profundamente que nem nos sentiu pousar. Ela parecia adorável toda enrolada de lado. Seu cabelo emaranhado espalhando-se ao redor dela no travesseiro. As cobertas da cama haviam caído, revelando um ombro cremoso.

Gostei especialmente do brilho da pulseira de diamantes em seu pulso.

Eu sabia que ela ainda estava muito constrangida sobre isso, mas esperava que ela nunca a tirasse. Era a minha marca de propriedade. Logo eu acrescentaria um anel combinando.

Sentada na beirada da cama, me inclinei e dei um beijo em seu ombro exposto. Seus cílios escuros tremularam antes de revelarem lindos olhos castanhos chocolate.

"Eu dormi por muito tempo?" ela perguntou enquanto esticava as pernas e se mexia sob as cobertas.

"Pelo resto do voo."

"Minha nossa!"

Apontei com a cabeça para a bolsa de tecido verde na beirada da cama. "Já pousamos. Há algumas roupas e produtos de higiene na bolsa para você."

Suas bochechas se aqueceram com um lindo rubor rosa. Seus lábios ainda estavam ligeiramente inchados e rosa escuro dos meus beijos agressivos anteriores. Porra, ela realmente era a criatura mais linda, quase de outro mundo.

"Isso foi atencioso, obrigada. Demorarei apenas alguns minutos."

Sem pressa. Minha reunião é só amanhã. Vamos fazer check-in no hotel e comer alguma coisa, e depois eu tenho uma surpresa.

Os olhos dela se iluminaram. "Uma surpresa!"

"Se você for uma boa menina," eu provoquei.

Ela se inclinou para frente e me deu um beijo na bochecha. As cobertas escorregaram quando ela fez isso, e um mamilo atrevido roçou meu braço. Eu podia sentir meu pau mexer. Teria que esperar. Ela provavelmente estava muito dolorida depois da foda brutal que eu dei a ela antes. Eu podia não ser um cavalheiro no que dizia respeito a ela, mas não era um bárbaro sem coração.

Quando ela se recostou, ela empurrou o lábio inferior em um lindo beicinho. Puxando o lençol para cobrir os seios, ela bufou: "Ainda estou brava com você por basicamente me sequestrar."

Franzi a testa e apertei os lábios, tentando parecer ao mesmo tempo sério e castigado. "Sim, eu sei."

Ela pegou um travesseiro e me bateu com ele. "Você é impossível."

"Sim, mas você me ama por isso."

Seu sorriso hesitou. "Sim. Sim, eu amo."

Eu não tinha certeza se sua mudança de expressão era porque ela havia admitido que me amava e eu não tinha dito isso de volta... ainda... ou arrependimento pelo fato de que ela me amava. De qualquer forma, esperava corrigir ambas as situações em breve.

Segurando sua cabeça, puxei-a para perto e dei-lhe um beijo na testa. "Vista-se. Estarei na outra cabine."

Menos de meia hora depois, ela surgiu vestida com um vestido longo de cor roxa profunda, acompanhado por um par de sandálias de tiras. Ela havia escovado o cabelo até que caísse em ondas suaves. Meu contato até providenciou um pouco de maquiagem. Seus lábios tinham um brilho rosa e seus olhos brilhavam com um toque de delineador líquido.

Fiz sinal para ela dar uma volta. "Você está linda."

Obrigada. Tudo se encaixa perfeitamente. Tem até outro vestido e um maiô fofo."

Colocando a mão na parte inferior de suas costas, puxei-a para perto. "Mal posso esperar para levá-la ao hotel para que eu possa tirar isso."

"Você é tão mau."

*Se ela soubesse...*

Entramos no SUV preto à prova de balas que nos esperava no hangar. Assim que entramos no banco traseiro, entreguei-lhe vários livros.

"O que é isso?"

"Achei que uma nerd fofa como você gostaria de ler sobre Marrocos e Marrakech enquanto estivermos aqui."

Ela gritou de alegria enquanto examinava ansiosamente os livros.

Para a curta viagem até a cidade, passando por campos cheios de fileiras de oliveiras, ela me divertiu com fatos aleatórios sobre a história de Marrakech.

"Você sabia que muitos dos habitantes locais falam francês e árabe?"

Eu balancei a cabeça que sim.

Ela virou para uma página diferente. "Oh! Aqui diz que não devemos tirar foto de um encantador de serpentes sem oferecer alguma forma de pagamento. Aparentemente, eles ficam furiosos se você não o fizer."

Seu entusiasmo era contagiante.

"Teríamos tempo de ver um dos famosos bazares? É para ser uma cena caótica de cores vivas, mercadorias exóticas e pilhas e mais pilhas de especiarias... e macacos!" Ela deu um pequeno pulo em seu assento enquanto conversava.

Sentei-me e esfreguei meu queixo enquanto a observava. Meus negócios frequentemente me levavam ao redor do mundo, de cidades luxuosas a casebres no meio do deserto. Em algum lugar ao longo do caminho, perdi a simples alegria de experimentar novos lugares e coisas. Até Emma aparecer, eu vivia minha vida nas sombras, enchendo-a de negócios de bastidores, armas e dinheiro sujo.

Ela era uma faísca brilhante de luz.

E eu era um monstro.

Se aprendi uma coisa, foi que a escuridão engole a luz. Sempre.

Eu deveria tê-la deixado fugir de mim quando ela teve a chance.

Agora era tarde demais.

## CAPÍTULO VINTE E CINCO



*S*eldom, very seldom, does complete truth belong to any human disclosure; seldom can it happen that something is not a little disguised or a little mistaken. - Jane Austen, *Emma*

*Emma*

ISSO TUDO PARECIA UM SONHO.

Esta manhã, acordei com o céu cinza e sombrio de Chicago e agora estava entrando no calor e sol de Marrocos. Isso foi uma loucura! Esse tipo de coisa não acontecia com pessoas normais, ou pelo menos não acontecia comigo.

Eu estava grata pela sensação segura da mão de Dimitri na parte inferior das minhas costas enquanto ele me levava para o hotel. Não pude reprimir um suspiro quando cruzamos a soleira.

Eu estava dentro das páginas das Mil e Uma Noites!

O saguão foi inundado pela luz do sol e cores ousadas. Mosaicos altamente polidos em complicados padrões geométricos cobriam o chão e inúmeras colunas. Vasos de vidro maciços cheios de lindas flores deram ao ar um aroma floral fresco. Enquanto ele me levava para a recepção, passamos por uma fonte central cercada por uma piscina retangular rasa de água fresca.



A equipe do hotel nos recebeu calorosamente. Aparentemente, Dimitri era um hóspede frequente. Em vez de nos mostrar nosso quarto, eles mencionaram uma palavra que eu não conhecia.

Agarrando seu cotovelo, fiquei na ponta dos pés e sussurrei em seu ouvido: "O que é um ri-yad?"

Ele se inclinou e sussurrou de volta: "Por que você está sussurrando?"

"Não quero que pensem que sou inculta."

Ele puxou um dos meus cachos. "Você é adorável. O Royal Mansour não tem quartos ou suítes típicas de hotel, mas riads, que são uma casa tradicional marroquina que circunda um pátio privado. Eles atendem a uma clientela que prefere sua... privacidade."

Apesar do aconchego do ambiente ao meu redor, eu estremeci.

Foi um lembrete sutil de que não estávamos aqui em uma escapada romântica improvisada. Dimitri estava aqui a negócios. Negócios obscuros e criminosos dos quais eu não deveria saber nada. Negócio perigoso no qual preferi não pensar. Era mais fácil estar com ele e reconciliar meu amor por ele se eu ficasse dentro da minha bolha ignorante.

O único problema era... as bolhas eram coisas frágeis. Eles geralmente estouram.

ENQUANTO ELES NOS MOSTRAVAM NOSSO RIAD PESSOAL, passei pela sala de estar, que tinha uma iluminação reduzida por várias luminárias de ferro e vitrais pendurados, pela porta aberta para o pátio. Foi impressionante. Palmeiras arejadas sombreavam os muitos pufes e salões em tons de joias, que cercavam uma fonte representando uma grande urna despejando água em uma piscina circular. As telhas de cobalto faziam a água parecer incrivelmente azul.

Era o sonho de qualquer leitor.

Eu poderia facilmente imaginar passar horas todas as tardes enrolada em uma espreguiçadeira, ouvindo a música tranquila da água corrente enquanto lia. Fechando meus olhos, eu inalei. Assim como no saguão, o ar tinha um aroma floral fresco. Parecia que a

cidade inteira era uma flor de cores vivas flutuando em águas azuis cristalinas e banhadas pelo sol.

Braços fortes se fecharam ao redor da minha cintura.

“Você deve estar morrendo de fome. Eles estão preparando o almoço na sala de jantar.”

Virando-me, minha bochecha roçou a cerda macia de seu cavanhaque. “Podemos comer aqui fora?”

“Claro. Vou falar com eles.

\* \* \*

EU ESTAVA SENTADA EM UMA ALCOVA NO CANTO SUPERIOR DO PÁTIO, enfiada entre dois limoeiros. Tinha uma mesa baixa com várias almofadas enfeitadas com joias e estava escondida por cortinados de seda em amarelo vivo, laranja e carmesim.

Uma brisa farfalhava os galhos do limoeiro, espalhando no ar um doce aroma cítrico. Nesse momento, Dimitri apareceu. Ele havia trocado o terno por uma camisa larga de linho branco parcialmente desabotoada, expondo suas tatuagens coloridas e peito fortemente musculoso, e um par de calças de linho bege.

Porra, ele era gostoso pra caralho. Até seus pés descalços eram sexys.

Mais uma vez eu senti um punho frio torcer dentro do meu peito. Eu realmente não me considerava uma pessoa insegura, mas era difícil não sentir um pouco de medo perto de alguém como Dimitri. Ele era mais velho, mais culto e provavelmente mais rico do que eu jamais poderia imaginar. Lugares como este eram apenas uma viagem de negócios de terça-feira para ele. Enquanto isso, fiquei pasma com meu ambiente exótico e luxuoso.

Ele se sentou em uma almofada, então se inclinou sobre o cotovelo ao meu lado. Ele parecia um sultão sombrio, do tipo dos filmes que seduzem virgens crédulas a segui-los nas profundezas do deserto. Olhando em seus olhos prateados, eu sabia que definitivamente eu seria *voluntariamente* uma dessas mulheres.

Descansamos na sombra enquanto Dimitri explicava os diferentes pratos e me dava na boca para experimentá-los. Havia

saladas picantes feitas com cenoura ralada e coentro, alcachofras roxas marinadas, lagosta escalfada com vinagrete de frutas cítricas e cordeiro com açafrão e amêndoas.

Cada garfada era uma explosão de sabor irresistível. Parecia que eu estava provando a cor. Sei que parece estranho, mas era como se tudo tivesse um filtro vívido. Azuis cerúleos, verdes malaquitas, laranjas acobreados, roxos ametistas e vermelhos magenta, e tudo isso tinha um fio fino de ouro e prata metálicos que os faziam brilhar e dançar sob o sol amarelo dourado.

Dimitri pegou uma tâmara açucarada em uma das travessas. Dando uma mordida na metade, ele segurou a outra metade em meus lábios. Eu comi de sua mão, lambendo o açúcar extra dos meus lábios.

Ele rosnou. "Não comece ou vou esquecer de alimentá-la e apenas levá-la para minha cama como um selvagem."

Inclinando-me para perto, lambi meus lábios uma segunda vez, no que esperava ser uma forma sedutora.

Dimitri atacou.

A força dominante de seu peso me empurrou para as almofadas. Suas coxas musculosas capturaram minhas pernas entre elas. Seu pau já duro pressionou contra o meu estômago.

Ele se inclinou sobre mim com um antebraço. Esticando o braço, ele pegou uma metade de laranja da bandeja de prata cheia de frutas e queijos.

"Abra a sua boca." Sua voz era baixa e rouca de desejo.

Eu obedeci.

Ele esmagou a fruta delicada em seu punho. Espremeu a casca até que o suco doce escorresse pela minha boca e pelos meus lábios. Seus lábios então seguiram, provando o néctar de mel na minha língua.

Muito mais tarde, enquanto eu me deitava nua ao seu lado nos frios mosaicos, arrastando meus dedos na água e ouvindo sua respiração profunda e uniforme, não pude deixar de pensar que estávamos no Jardim do Éden.

Pena que eu tinha esquecido da serpente maligna.

\* \* \*

VESTIDA COM UM LINDO VESTIDO DE SEDA AZUL COBALTO COM SAPATILHAS DE BALÉ SEM CADARÇO, peguei a mão de Dimitri enquanto ele me levava para fora do nosso oásis exótico.

“Você pode pelo menos me dar uma dica?”

Estávamos a caminho da grande surpresa de Dimitri e não pude conter minha empolgação.

“Se você não estivesse tão preocupada em arrancar minhas roupas, provavelmente já teria adivinhado”, ele brincou.

Aceitando o desafio, pensei no que sabia sobre Marrocos. Não era muito, e ele me manteve ocupada desde que cheguei ao hotel, então os livros que ele me deu estavam intocados na mesa do lado de dentro.

Minha boca se abriu. Eu me virei para ele com os olhos arregalados. “Não!”

Ele sorriu. “Sim!”

“Sério?”

Ele assentiu.

*Oh, meu Deus!*

Este homem incrível que invadiu minha vida com a força de um furacão, jogando todas as minhas emoções em um vento caótico e roubando meu coração, estava prestes a realizar um dos meus maiores sonhos.

\* \* \*

*EU NÃO PODIA ACREDITAR QUE EU ESTAVA REALMENTE AQUI.*

Respirei fundo e tentei acalmar meu coração palpitante. Estava batendo tão forte que me senti tonta. Tentando me recompor, olhei para o ladrilho geométrico dourado e marrom sob meus pés. Em seguida, concentrei-me nos arcos brancos imaculados e no lindo telhado verde esmeralda. Uma fonte simples no centro do pátio era a única outra decoração.

“Você quer ir lá dentro?” perguntou Dimitri.

“Em um minuto. Eu só quero absorver tudo isso.”

Eu dei outra respiração profunda.

Eu estava no pátio da Universidade de Al Qarawiyyin, a *biblioteca mais antiga do mundo*.

A sensação era avassaladora. Esta era a Meca para qualquer bibliotecário. Era o item principal da minha lista de desejos. Um item que nunca pensei que teria a chance de conhecer.

Nas salas ao redor deste pátio havia mais de quatro mil livros raros e antigos manuscritos árabes, séculos de pensamento e inovação humana.

Eu coloquei a mão sobre o meu coração. "Você se lembrou."

Eu só conseguia me lembrar de ter mencionado casualmente uma vez para ele que queria ver as maiores bibliotecas do mundo... e ele se lembrou.

"Lembro-me de cada palavra que saiu de seus lábios, моя крошка."

Meus olhos se encheram de lágrimas. Envolvendo meus braços em volta de sua cintura, eu descansei minha cabeça contra seu coração. "Você tem alguma ideia do que isso significa para mim?" Eu perguntei, minhas palavras abafadas contra sua camisa.

Sua mão subiu para acariciar meu cabelo. "Eu só quero ver você feliz. Por favor, lembre-se sempre disso, моя крошка."

Ele era um herói saído de um romance. Claro, ele tinha algumas partes sombrias e sinuosas, mas sério, que herói não tinha?

Um homem se aproximou de nós vindo de um arco sombreado. Durante a hora seguinte, ele nos levou a um passeio exclusivo por todo o complexo, até mesmo salas de leitura reservadas apenas para estudiosos e clérigos. Fiquei maravilhada com os detalhes intrincados em madeira e ferro enquanto o pároco falava sobre como foi fundado por uma mulher no século IX e como as mulheres foram responsáveis pela recente reforma.

Ficar em pé em uma das salas de temperatura controlada da biblioteca cercada por volumes encadernados em ouro e couro e frágeis pergaminhos era inspirador. O curador até trouxe uma versão original da famosa obra de Ibn Khaldun, *Muqaddimah*, que remonta ao século XIV. Ele o exibiu em um travesseiro de veludo verde esmeralda e dourado. Após calçar um par de luvas brancas de algodão, pude folhear algumas páginas. Foi como tocar em Deus.

Quando estávamos nos preparando para sair, outro membro da equipe correu até Dimitri e entregou a ele um pacote embrulhado em pano. "Sua compra, senhor."

"O que é isso?"

Dimitri entregou para mim. "Abra e veja."

Meus olhos se estreitaram. "Você prometeu sem mais presentes sofisticados."

"Eu menti."

"Dimitri..."

Ele piscou para mim. "Ajudaria se eu promettesse que não eram joias?"

Meus lábios se curvaram nos cantos. Ele realmente tinha o charme do próprio diabo.

Puxando para trás o veludo preto, eu só podia olhar com espanto e admiração.

Era uma coleção de três volumes de livros. Eram de um lindo couro marroquino verde-escuro com lombadas fortemente douradas e guardas de seda moiré.

Abrindo cuidadosamente a capa, olhei para a intrincada página de título. *O Livro das Mil e uma Noites* de Richard Burton, Primeira Edição 1885, publicado pela Kamashastra Society. Era a tradução Inglesa essencial das Noites Árabes. Eu adorava livros raros. Havia algo sobre a sensação elétrica que você tinha quando os tocava. Como se você tivesse nas mãos não apenas a obra do autor, mas a energia e a essência de quem leu o livro ao longo dos séculos. Foi um sentimento extremamente poderoso.

"Isso é realmente para mim?" Eu sussurrei, tocando a página com a ponta de um único dedo reverente. "Eu amo isso. Vou guardá-lo como se fosse um tesouro."

Subindo atrás de mim, ele passou um braço em volta da minha cintura enquanto olhava por cima do meu ombro para o livro. "Você realmente é uma maravilha, Emma. Não conheço nenhuma outra mulher no mundo que ficaria mais feliz recebendo um livro antigo do que uma pulseira de diamantes de um quarto de milhão de dólares."

Chocada, me virei em seu abraço, apertando os livros contra o peito. "Espere. O quê?" Eu levantei meu braço, exibindo a sempre presente pulseira de diamantes no meu pulso. Horrorizada,

perguntei: "Dimitri, por favor, me diga que não andei por aí com um bracelete de duzentos e cinquenta mil dólares no braço!"

"Você sabia que seus olhos ficam salpicados de ouro quando você está brava... ou excitada?"

"Não mude de assunto!"

Ele olhou para o relógio. "Está ficando tarde. Precisamos voltar para o hotel."

"Dimitri..."

Depois disso, ele me pegou em seus braços e me beijou intensamente, então eu esqueci porque estava com raiva.

\* \* \*

"NÃO VOU DEMORAR."

Ergui os olhos do meu livro. Eu estava no céu, lendo o volume um de seu presente lá fora, no pátio, cercada pelo brilho suave de várias lâmpadas de vitrais com o cheiro de especiarias e frutas cítricas no ar. Parecia que eu estava realmente em um palácio árabe, vivenciando cada palavra na página.

Ele havia tomado banho e vestido um terno para a reunião. Não era necessário me dizer que eu não fui convidada.

Ele se sentou ao meu lado e acariciou meu pescoço. "Você sabia que eles consideram esta tradução a mais sexualmente explícita?"

Eu sabia. Teve que ser impresso de forma privada, caso contrário, eles teriam jogado Richard Burton na prisão pelas descrições gráficas das várias posições semelhantes ao Kama Sutra ao longo do texto.

"Talvez quando você voltar, eu leia um pouco para você... nua."

Dimitri rosnou e afrouxou a gravata. "Foda-se a minha reunião."

Quando ele se inclinou sobre mim, houve uma batida na porta.

Ele abaixou a cabeça e murmurou uma maldição baixinho.

Levantando-se, ele endireitou a gravata. "Seja uma boa menina. Estarei lá embaixo no restaurante. Peça algo do serviço de quarto enquanto eu estiver fora."

Ele se abaixou e me deu um beijo rápido antes de sair.

Momentos depois, houve uma batida na porta.

Dimitri deve ter esquecido alguma coisa.

Fechando meu livro e segurando-o contra o peito enquanto me dirigia para a porta, gritei: "Estou indo".

"Você esqueceu sua chave?" Eu perguntei quando abri a porta.

Senti uma dor aguda... então tudo escureceu.



## CAPÍTULO VINTE E SEIS



*A* man does not recover from such devotion of the heart to such a woman! - Jane Austen, *Persuasion*

*Dimitri*

"ME SOLTE!" Eu rugi enquanto lutava contra os três policiais que lutavam para me conter. Balançando meu braço direito, enviei um homem direto para uma parede. Balançando à minha esquerda, o segundo homem caiu para a frente e tropeçou no sofá que eu havia derrubado.

Curvando-me para a frente, estendi a mão para trás e agarrei o casaco do oficial com o braço em volta do meu pescoço e o virei sobre minha cabeça para cair de costas aos meus pés.

Um quarto policial sacou sua arma.

Respirando fundo pelo nariz, olhei para o meu agressor antes de atacar. Agarrando a arma com a mão esquerda, empurrei a palma da mão direita contra o antebraço do homem até ouvir um estalo.

Ele gritou e largou a arma.

Pegando a coronha da arma, acertei-o na têmpora. Ele também caiu aos meus pés.

Mikhail passou pela porta e examinou a carnificina. "Vejo que perdi toda a diversão."

Liguei para ele no momento em que percebi que algo estava errado. Felizmente, ele já estava entrando no estacionamento do hotel. Infelizmente, eu havia destruído o lugar, forçando a segurança do hotel a chamar a polícia.

"O que você descobriu?" Eu perguntei a ele enquanto arrancava meu paletó agora danificado e afrouxava minha gravata.

Emma estava desaparecida há duas horas.

Quando voltei para o riad, esperava encontrá-la onde a havia deixado... enrolada no pátio com o livro que eu dei a ela, mas tudo estava silencioso e imóvel.

Percebendo que tinha sido um longo dia de viagem e emoção para ela, mesmo sem minhas atenções sexuais, tive uma visão dela deitada nua em nossa cama, provavelmente dormindo, aconchegada sob as cobertas, toda quente e macia. Foi impressionante a rapidez com que me acostumei a tê-la na minha cama. Nunca na minha vida esperei tanto para compartilhar minha cama com uma mulher. E não era apenas o sexo, era ela estar lá para me abraçar. Eu queria isso na minha vida, ansiava por isso.

O quarto estava vazio. Nossa cama fria e feita.

Foi quando voltei para a sala que notei o livro.

O livro raro que eu tinha acabado de dar a ela estava virado para baixo no chão com algumas páginas amassadas.

Emma nunca trataria um livro dessa maneira, muito menos um tão precioso e raro como esse.

Eu soube então que eles a haviam levado.

A questão era quem.

Mikhail passou a mão pelo cabelo. "Não é Aamir. Coloquei ele e sua equipe sob vigilância. Pelo que sei, eles não sabiam que eram nossas armas que eles roubaram. Aamir surtou quando soube da conexão russa e que alguém importante da operação estava vindo ao Marrocos para investigar."

Passando por cima de um dos policiais inconscientes, me afastei alguns passos, esfregando o queixo. Eu não conseguia pensar direito. Minha Emma, minha doce garotinha, моя крошка, estava em perigo e foi tudo culpa minha. Eu nunca deveria tê-la trazido comigo. Eu nunca deveria tê-la perseguido. Eu deveria tê-la deixado para continuar com sua vida normal. Em vez disso, por motivos egoístas,

arrastei sua linda luz para a minha escuridão e agora ela pagaria o preço.

Eu não podia deixar isso acontecer.

Mesmo que eu tivesse que incendiar esta cidade por completo, eu a encontraria. Meu bebê estaria seguro em meus braços antes do amanhecer ou algo muito ruim iria acontecer.

Voltando-me para Mikhail, perguntei: "E o encarregado do porto?"

Mikhail chutou um vaso quebrado para fora do caminho antes de cruzar para mim. "Isso faz pouco sentido. Ele está na folha de pagamento."

Continuei a andar, meu corpo cheio de energia raivosa. "E se ele estiver jogando dos dois lados? Aquele carregamento de AR-15 que desapareceu. Ele culpou o aparelhamento de Aamir. E se ele tivesse feito um acordo com Aamir?"

Mikhail percebeu onde eu queria chegar com isso. "Ele usa *nossas* armas para iniciar a operação de Aamir, provavelmente obtendo uma parte da ação, enquanto continua aceitando subornos de nós e culpando Aamir pelo desaparecimento ocasional de remessas."

Eu balancei minha cabeça. "Qual é o jogo final dele? O que ele poderia esperar conseguir levando... Emma?" Engoli em seco, sentindo a pressão atrás dos meus olhos apenas dizendo o nome dela. Porra, ela estava provavelmente apavorada agora, e era tudo culpa minha. Tive vontade de socar uma parede, só que já tinha feito isso e não resolveu meu problema nem acalmou minha raiva.

Mikhail deu de ombros. "Quando marquei a reunião, ele parecia abalado por irmos a Marrakech por causa de uma remessa tão pequena perdida. Acho que ele imaginou que simplesmente descartaríamos isso como uma perda. Talvez ele estivesse preocupado que descobriríamos quem realmente pegou as armas? Imaginou que distrairia você levando a Emma. Ele provavelmente está planejando culpar Aamir."

"Está funcionando."

"Se isso ajuda, ele a levou para tirar vantagem. Não serviria para nada matá-la. Isso apenas começaria uma guerra."

“Isso não ajuda,” eu rosnei, já imaginando minhas mãos ao redor da garganta do homem enquanto lentamente espremia a vida dele.

Ouviru-se o som de um sapato arrastando no corredor externo.

Nós dois sacamos as armas e as apontamos para a porta aberta.

Um homem entrou com os braços levantados. “Senhor. Kosgro, mil desculpas!”

Desengatei minha arma e acenei para Mikhail que estava tudo bem. Era Maurice, o dono do hotel que eu conhecia bem.

Maurice enxugou a testa com um lenço enquanto estendia a outra mão, com a palma para cima, implorando. “Senhor. Kosgro, mil desculpas”, repetiu ele nervoso, “o segurança idiota nunca deveria ter envolvido a polícia.”

“Posso confiar em você para cuidar disso?” Eu perguntei, gesticulando para os quatro policiais nocauteados.

“Sim. Sim. Já liguei para o comissário. Ele está enviando pessoas para coletar seus homens. Ele garantirá que qualquer relatório ou evidência do mal-entendido seja destruído”.

O comissário também estava em nossa folha de pagamento, então isso não deveria ser um problema. Enfiando a mão no bolso, tirei meu clipe de dinheiro e separei um número substancial de notas grandes. Dobrando-as ao meio, entreguei-as ao dono do hotel, que fez uma reverência e saiu.

Voltando-me para Mikhail, eu disse: “Ele provavelmente vai prendê-la nas docas.”

Ele assentiu. “Ele terá vários homens. Vamos precisar de recursos.”

“Tenho tudo de que precisamos no avião.”

Eu odiei a demora. Cada minuto que meu bebê passava nas mãos desse cretino era um minuto longo demais. A parte primitiva de mim teria preferido apenas atacar, mas eu sabia que essa era a maneira mais certa de matá-la no fogo cruzado. Era melhor entrar totalmente armado com um plano.”

Espere, моя крошка, estou indo atrás de você.

\* \* \*

O ARMAZÉM ESTAVA SURPREENDENTEMENTE SILENCIOSO.

Tendo me trocado para um uniforme preto, mantive-me facilmente nas sombras e me aproximei por trás do primeiro guarda, acertando-o com uma pancada no crânio. Matá-lo teria feito muito barulho. Pegando seu corpo quando ele caiu, arrastei-o para trás de alguns caixotes e segui em frente. Sabendo que Mikhail provavelmente despachou o segundo guarda e se posicionou, continuei com a parte mais perigosa de nosso plano.

Respirando fundo, abri cuidadosamente a porta e me arrastei para dentro.

A primeira coisa que vi foi o rosto dela manchado de lágrimas. O terror havia tornado sua pele geralmente rosa e creme em uma palidez mortal. Seus belos olhos castanhos pareciam anormalmente grandes. Nunca na minha vida eu esqueceria o olhar em seu rosto. A dor e o horror que minhas ações causaram a ela ficariam gravados em minha memória até o dia da minha morte.

Ela estava sentada em uma mesa improvisada. O homem que presumi ser Khalid, o encarregado do porto, estava sentado ao lado dela, com a mão apoiada em uma Glock que apontava diretamente para ela.

Ele se levantou no momento em que me viu. Agarrando a arma, ele puxou o braço de Emma. Ela gritou. Minhas entranhas se contorceram dentro de mim quando fiquei furioso. Foi preciso todo o meu controle para conter a emoção de matar cegamente. Khalid forçou Emma a ficar de pé, colocando o corpo dela entre mim e ele.

Ele então colocou o cano de sua arma contra a têmpora dela.

Eu não conseguia respirar.

"Dimitri, sinto muito," ela chorou enquanto novas lágrimas escorriam por seu rosto.

"моя крошка, isso não é sua culpa."

Ela fungou: "Estou com medo."

"Eu sei, querida. Apenas espere. Isso tudo vai acabar logo."

"Cale-se!" gritou Khalid.

Emma se encolheu quando a arma dele a pressionou em sua agitação.

Antes que eu pudesse reagir, dois homens surgiram das sombras à minha esquerda e à minha direita. Um soco rápido na

garganta incapacitou o da direita. Eu me abaixei quando o da esquerda girou; levantando-me rapidamente, joguei meu punho em seu lado, mirando em seus rins. Quando ele se curvou de dor, agarrei seu parceiro, que ainda estava desorientado e cambaleando, e bati seus crânios um contra o outro. Ambos caíram onde estavam, inconscientes.

Khalid recuou alguns passos, arrastando desajeitadamente Emma com ele. "Guardas! Guardas!"

"Se você está chamando os guardas lá fora, eles não virão. Somos só você e eu agora," eu avisei, rondando em direção a eles.

"Não chegue mais perto ou eu atiro nela."

"Faça isso e você estará morto onde você está", eu rosnei.

A cabeça dele se inclinou enquanto sua boca frouxa se contorcia e ele deu uma risada estridente. "Estou morto de qualquer maneira, não importa. Eu sei como vocês, russos, operam."

Eu dei outro passo mais perto. "Sim, mas você ainda tem uma escolha."

Emma se encolheu novamente quando ele pressionou o cano da arma com mais força em sua têmpora. Khalid lambeu os lábios enquanto seu olhar disparava espasmódicamente ao redor da sala, procurando por uma saída que ambos sabíamos que não existia. A única maneira de sair desta sala era através de mim.

"Que tipo de escolha?" ele zombou.

"Solte-a e eu vou te matar rapidamente. Machuque-a e nem mesmo Deus ouvirá as suas preces pela morte. Como você disse, sou russo."

Não havia um criminoso no mundo que não temesse cruzar com um russo.

*A dor era uma forma de arte no meu país.*

Khalid engatilhou sua arma. "Vou sair daqui com ela. Vou soltá-la quando souber que estou seguramente longe."

Emma choramingou.

Meus olhos se estreitaram quando eu disse: "Sem chance, você não vai a lugar nenhum com ela."

Ele enxugou a testa suada com o antebraço antes de pressionar a arma de volta na têmpora dela. "Você não arriscaria. Eu vi como

você estava com ela. Estou te observando desde que você chegou. Fazemos do meu jeito ou ela morre na sua frente.”

“Eu te amo, Dimitri,” gritou Emma enquanto seu corpo tremia de medo.

Porra! Não era para ser assim a primeira vez que eu diria que a amava. Eu deveria ter dito isso antes. Eu deveria ter dito isso primeiro e continuar dizendo desde o momento em que conheci essa linda e doce criatura que tropeçou em meu mundo escuro trazendo luz e vida. Quando a tirei dessa confusão, eu nunca mais pararia de dizer a ela.”

“Eu também te amo, моя крошка.”

“Chega!” gritou Khalid, claramente ficando desequilibrado com a pressão da situação. “Eu vou matar vocês dois!”

Ele apontou a arma na minha direção.

*Finalmente, o momento que tanto esperávamos.*

“Agora!” eu gritei.

Não havia som. Nenhum indício do que acabara de ocorrer até que um buraco vermelho apareceu entre os olhos de Khalid. Quando seu corpo sem vida caiu, corri para Emma, esmagando-a contra meu peito, protegendo-a da visão horrível.

Ela começou a chorar enquanto arranhava minhas roupas. Agarrando-a pela nuca, apertei-a, murmurando repetidamente que a amava e que ela estava segura. Eu a peguei em meus braços e corri para fora do armazém. Mikhail já estava perto do SUV, carregando seu rifle de precisão na parte de trás.

“Para o aeroporto”, eu solicitei.

Ele assentiu enquanto corria para abrir a porta traseira do passageiro. Subi com Emma ainda em meus braços. Ele a fechou atrás de nós e sentou-se ao volante.

Enquanto corríamos para meu avião particular, inspecionei Emma em busca de ferimentos. Havia uma marca vermelha em sua têmpora de onde Khalid pressionava o cano contra sua cabeça e uma leve protuberância logo acima de sua orelha direita. Ele deve tê-la nocauteado com um golpe na cabeça no momento em que ela abriu a porta do hotel. Foi por isso que não houve qualquer sinal de luta além do livro jogado.

Com minha mão livre, acariciei cada braço e perna, ainda querendo ter certeza de que ela não tinha nenhum outro ferimento invisível. Pegando seu braço, inclinei seu pulso para poder vê-lo à luz dos postes de rua que passavam. Era vermelho e bruto. A pulseira de diamantes que eu dera a ela havia sumido. O cretino deve ter arrancado de seu pulso.

"Desculpe. Ele a pegou," ela sussurrou contra o meu peito.

Eu beijei o topo de sua cabeça. "Eu não dou a mínima para a pulseira, menina."

"Desculpe. Eu não deveria ter aberto a porta. eu não estava pensando. Eu deveria saber-"

"Pare. Simplesmente pare. Por favor, querida."

Eu a segurei com mais força.

Uma dor esmagadora se instalou dentro do meu peito por ela sentir que deveria ter pensado melhor. Como uma mulher inocente como ela poderia suspeitar do mal à espreita atrás de uma porta? A única coisa que ela deveria saber era correr e continuar fugindo de um homem como eu. Eu trouxe dor e terror para a vida dela.

Esta deveria ter sido uma das minhas viagens de negócios irritantes, porém mais simples. Afinal, eu não estava me encontrando com um general em guerra que planejava um golpe ou um ditador implacável que precisava de mais armas. Eu estava me encontrando com um maldito encarregado do porto. Um maldito lacaios do governo.

Se ela não estava segura ao meu lado para algo tão inofensivo, então ela nunca estaria segura ao meu lado. Esta viagem foi um alerta."

Não importa o quanto isso doesse.

Eu teria que deixá-la ir.



## CAPÍTULO VINTE E SETE



*T*hese violent delights have violent ends and in their triumph die, like fire and powder, which, as they kiss, consume. - William Shakespeare, *Romeo and Juliet*

*Dimitri*

UMA VEZ NO AVIÃO, carreguei Emma para o quarto. Ela parecia tão pequena e frágil em meus braços, como um pássaro com uma asa quebrada. Colocando-a cuidadosamente na cama, agarrei a colcha, colocando-a sobre seus ombros. Envolvendo-a com força, acariciei sua bochecha.

“Vou ligar o chuveiro. Eu volto já.”

Seu olhar parecia assombrado enquanto ela apenas assentiu.

Deixando-a por um momento, liguei o chuveiro e estendi algumas toalhas antes de voltar para o lado dela. Ela não se moveu.

Puxando o cobertor de seus ombros, levantei-a em meus braços. Segurando-a perto, eu juntei o tecido de seu vestido em minhas mãos. Dando um passo para trás, puxei-o sobre sua cabeça. Tirando minhas próprias roupas, me aproximei e desenganchei seu sutiã. Ao puxar uma alça de seu ombro, minha mandíbula se apertou quando vi os leves hematomas em seu braço de onde Khalid tinha colocado suas garras nela. Tirando sua calcinha, eu a

levantei em meus braços. Levando-a para o banheiro, entrei no chuveiro.

Seus lábios se abriram em um gemido suave quando a água escaldante atingiu sua pele gelada. Ensaboei o sabonete em minhas mãos, então corri minhas palmas por seus braços e quadris. A cada carícia, ela mostrava mais sinais de vida. Sua pele se aqueceu ao meu toque. A palidez mortal de suas bochechas desapareceu. Ela encostou a cabeça no meu peito, os braços em volta da minha cintura. Corri minhas mãos para cima e para baixo em suas costas, cantarolando uma velha canção de amor russa para tentar acalmá-la.

Virando-a em meus braços, enchi minhas mãos com xampu e lavei cuidadosamente seus lindos cabelos grossos. Ela se inclinou para trás em meu abraço, suas pequenas mãos alcançando para trás para acariciar minhas coxas. Não havia nada que eu quisesse mais do que erguê-la bem alto contra a parede lisa de azulejos e enterrar meu pau dentro dela. Para mostrar a ela com ações o que minhas palavras nunca poderiam transmitir, mas mantive meu desejo sob controle. O que ela precisava agora era de gentileza em minhas mãos, não de uma união brutal.

Saindo e nos secando, enrolei seus cabelos grossos em uma toalha antes de carregá-la de volta para o quarto. Afastando as cobertas, deslizei-a entre os lençóis frios e me deitei ao seu lado. Colocando meu braço em volta de sua cintura, eu a mantive perto. Fechando os olhos, escutei sua respiração tranquila enquanto tentava afugentar a imagem de seu rosto aterrorizado.

Finalmente ela falou.

"Eu sabia que você viria," ela sussurrou tão baixo que eu não acho que a ouvi direito.

Apertei sua cintura e a puxei para mais perto de mim. "O que você disse?"

Ela se virou em meus braços. "Eu sabia que você viria atrás de mim."

Afastei seus cachos úmidos de seu rosto. "Emma, nem por um momento pensei que estava colocando você em perigo. Eu nunca...."

“Dimitri, você não está pensando que eu te culpo pelo que aconteceu, não é?”

“Você não culpa? Emma... não sou um bom homem. Se não fosse por mim, nada disso teria acontecido”.

Ela abaixou o rosto. Sua mão mediu o centro do meu peito. “Não diga tal coisa. Não é verdade.”

Segurei a mão dela e apertei. “Querida, não podemos continuar fingindo.”

“O que você está dizendo?”

Eu engoli. “Eu errei em te perseguir. Você estava certa antes. Você não pertence ao meu mundo. Você deveria estar com alguém que é bom e decente e nunca colocaria você em perigo.”

A ponta do dedo dela traçou o contorno da minha tatuagem de adaga, iluminando cada gota de sangue. Ela havia lido seu livrinho sobre tatuagens russas na biblioteca. Ela sabia o que aquelas gotas de sangue representavam. *O que eu representava*. Eu era um criminoso que supervisionava um reino corrupto de armas e dinheiro sujo. Eu tinha matado pelo meu lugar no trono e provavelmente o faria novamente.

Seus grandes olhos castanhos se encheram de lágrimas. “Dimitri, por favor, não faça isso. Eu estava errada em dizer isso. Eu quero estar com você.”

Eu segurei seu queixo e limpei suas lágrimas com meus polegares. “Eu quero que você ouça com muito cuidado, моя крошка. Eu te amo. Eu sempre vou te amar. Nunca conheci uma mulher tão doce, pura e bonita por dentro e por fora como você. Por favor me perdoe.”

Ela colocou as mãos em volta dos meus pulsos, agarrando-se a mim. “Não há nada para perdoar, Dimitri.”

“Sim, há. Foi cruel da minha parte trazer minha... escuridão... para o seu mundo. Você merece o melhor.”

“Eu não quero o melhor. Eu quero você! Eu te amo.”

Eu balancei minha cabeça, “Você só pensa que me ama. Eu forcei você a isso... tudo isso. Eu nunca te dei uma escolha.”

“Você está dizendo que eu não conheço minha própria mente?”

“Estou dizendo que uma corça inocente na floresta não tem chance quando o caçador chega.”

“Dimitri, não faça isso.”

Incapaz de me segurar ainda mais, reivindiquei sua boca. Permitindo-me um último gosto de sua doçura. Mudando de posição, puxei-a para baixo de mim, abrindo suas pernas e deslizando entre suas coxas. Apoiando-me em meus antebraços, inclinei-me para beijar sua bochecha, o canto de sua boca, seu pescoço fino. Arrastando meus lábios sobre sua clavícula até a curva suave de seu seio, puxando um mamilo em minha boca. Seu corpo arqueou enquanto suas unhas percorriam minhas costas.

Colocando a cabeça do meu pau em sua entrada, fechei os olhos e empurrei profundamente em seu calor úmido. Sabendo que seria a última vez que este demônio provava o paraíso.

\* \* \*

MARY ABRIU A PORTA QUANDO ME APROXIMEI, alertada de nossa chegada pelos guardas que coloquei em sua porta do lado de fora do apartamento.

Suas mãos voaram para o rosto. "Oh, meu Deus!"

Carreguei Emma pela soleira e pela sala de estar, abrindo a porta de seu quarto com um chute. Colocando-a na cama, fiquei de lado enquanto Mary entrava correndo. Emma se inclinou e as amigas se abraçaram.

"Você está bem? Eu estava tão preocupada. Meu Deus, você poderia ter sido morta.

Mary lançou um olhar de censura por cima do ombro para mim. Eu merecia isso e muito mais.

"Estou bem. Parece mais dramático do que realmente foi," disse Emma enquanto seus olhos flutuavam para os meus e então desviavam o olhar.

Ela estava mentindo. Tentando parecer corajosa e não afetada pelos eventos das últimas doze horas, esperando que eu mudasse de ideia.

Eu não mudaria.

Eu a amava.

E era por isso que tinha que deixá-la.

“Mary, posso ter um momento a sós com Emma?”

Mary recusou-se a olhar para mim. Ela procurou o rosto de Emma antes de responder.

Emma deu a ela um sorriso trêmulo. “Está bem.”

Ela deu um tapinha no braço de Emma. “Vou preparar um chá de uísque para você.”

Levantando-se, ela se dirigiu para a porta, lançando mais um olhar em minha direção antes de se virar e sair. Eu intencionalmente fechei a porta, não desejando ser ouvido.

Sentado ao lado de Emma na cama, brinquei com um cacho macio. Correndo meus dedos por seu comprimento longo e sedoso, eu disse: “Prometa-me que vai ficar nesta cama pelo resto do dia e deixar Mary mimar e bajular você.”

Seus olhos lacrimejaram. Seu lábio inferior tremeu. Ela apenas assentiu.

Limpei a garganta, sentindo um nó se formar ali. “Eu provavelmente deveria confessar que não é um erro de contabilidade. Eu paguei sua mensalidade.”

“Dimitri...”

“Na segunda-feira de manhã, vou mandar entregar os papéis aqui. Eu abrirei uma conta bancária em seu nome. Eu não quero que você tenha que trabalhar mais em empregos paralelos. Concentre-se em obter seu diploma.”

“Dimitri, por favor.”

Continuei falando, preocupado de que se parasse para ouvir seus apelos, poderia mudar de ideia. “Quando chegar a hora e você decidir que emprego aceitar... seja em Chicago ou em outro lugar, providenciarei para que você compre uma bela casa em um bairro seguro. Espero que você traga Mary com você.

“Eu não quero uma casa e nem seu dinheiro... quero você. Eu te amo.”

Eu acaricieei sua bochecha. Inclinando-me, não confiei em mim mesmo para beijar seus lábios, então dei um beijo casto em sua testa.

“Adeus, моя крошка. Minha doce garotinha.”

Ela se agarrou ao meu braço enquanto eu tentava me levantar. Eu soltei seus dedos e me levantei.

Com um soluço, Emma desabou sobre os travesseiros.

Abri a porta e saí, encontrando Mary carregando uma xícara de chá.

Ela olhou além de mim para o quarto onde nós dois podíamos ouvir os gritos dolorosos de Emma.

"Cuide dela."

Sem esperar por sua resposta, saí do apartamento, meu humor era tão sombrio quanto minha vida agora.

## CAPÍTULO VINTE E OITO



*S*he loves him with an enraged affection, it is past the infinite of thought. - William Shakespeare, *Much Ado About Nothing*

*Emma*

“VOCÊ PRECISA COMER ALGUMA COISA.”

Eu rolei para longe de Mary, abraçando meu travesseiro *I love Mr. Darcy* no meu peito. "Eu não estou com fome."

Ela suspirou quando se sentou na beirada da minha cama. "Faz uma semana. Eu cobri você com seus professores e com a velha ranzinza Berry, mas eventualmente você terá que voltar para a terra dos vivos.

Ela estava certa, é claro, mas eu não me importava. Eu não conseguia me importar com nada agora. Tudo que eu queria era ficar aqui, enrolada na minha cama, e chorar.

*Dimitri se foi.*

Eu mantive a esperança de que ele mudaria de ideia e entraria pela minha porta a qualquer momento. Ele me pegaria nos braços e anunciaria rudemente que estava me levando para casa daquele jeito controlador que eu tanto amava quanto odiava.

Eu sentia tanto a falta dele que doía fisicamente. Estremeci quando puxei a manta sobre meus ombros. Eu sentia frio o tempo

todo agora. Achei que nunca mais me sentiria quente. Meu corpo doía. Eu queria desesperadamente sentir o calor e a força de Dimitri, queria sentir seus braços em volta de mim enquanto eu pressionava meu ouvido em seu peito para ouvir seu coração batendo.

Eu sentia falta do cheiro de sua colônia. O rosnado profundo de sua voz, especialmente quando ele ficava bravo ou excitado e seu sotaque ficava mais carregado e sensual. Algumas vezes nos últimos dias, eu poderia jurar que ainda podia sentir sua mão firme na parte inferior das minhas costas.

Eu sentia falta de deitar na cama com ele. Ouvindo-o falar enquanto eu me aconchegava sob seu braço, distraidamente traçando suas várias tatuagens. Apenas o pensamento naquela tatuagem de ursinho boba dele me fazia começar a chorar. Como ele era esse grande russo assustador que amava JellyBellys sobre todas as coisas.

*Vivi mais no pouco tempo que o conheci do que em toda a minha vida.*

Ele havia compartilhado tantas novas experiências comigo... e eu não estava apenas pensando no sexo alucinante. Cada dia com ele tinha sido uma aventura.

Champanhe, caviar, passeios de helicóptero, exposições privadas de filmes, Marrocos.

Meu estômago revirou. Recusei-me a manchar aquela experiência incrível me lembrando apenas do que era ruim. Sim, houve algumas horas de terror, mas nem uma vez, nem por um único segundo, pensei que Dimitri não me salvaria. Eu sabia profundamente no meu íntimo que ele iria me resgatar. Nosso tempo em Marrocos também foi repleto de momentos românticos e atenciosos que eu apreciaria e guardaria para sempre.

Eu sabia que ele não era perfeito, mas ele era perfeito para mim.

Eu o amava e não conseguia me imaginar amando outra pessoa.

Passando por ela, apertei repetir no meu telefone. *If You're Gone*, do Matchbox Twenty, tocou novamente.

Mary se aproximou, pegando o exemplar de *Anna Karenina* que eu estava lendo e colocando-o no criado-mudo.

"Olha, eu sei que não parece agora, mas você vai superá-lo."



Meus olhos lacrimejaram. "Não, eu não vou."

Ela acariciou minhas costas. "Todo mundo se sente assim em relação ao primeiro cara que amou, mas eventualmente você segue em frente."

Eu rolei de volta para encará-la. Sentando-me, puxei o travesseiro para o meu colo. Traçando o coração com a ponta dos dedos, meu lábio inferior tremeu. "Não quero seguir em frente. Eu sei que você acha que é loucura e provavelmente dirá que acabei de conhecer o cara e mal o conheço, mas..."

"Na verdade, acho que me concentraria mais em todo o ângulo de que ele é um perigoso mafioso russo, mais do que no fato de vocês dois terem acabado de se conhecer", brincou Mary enquanto abria um saco de Doritos e colocava ao meu lado antes de estender a mão e pegar uma tortilla.

Distraidamente, peguei uma também. "Então ele tem seus defeitos. Nenhum cara é perfeito," eu disse, mastigando um chip.

Ela me entregou um copo de chá gelado antes de responder. Tomei um gole enquanto ouvia, depois peguei outra tortilla.

"Emma. O cara é um mafioso do caralho! Um criminoso. Eu diria que é uma falha bem grande."

"Não é como se ele estivesse roubando bancos ou atirando em restaurantes! Além disso, pelo que vi, ele é principalmente um empresário. Se você pensar sobre isso, metade das empresas americanas são criminosas de uma forma ou de outra," eu disse, pegando um punhado de Doritos enquanto estava agitada, mordendo um deles que estava ondulado e produzindo um som alto e satisfatório de crocância. Recusando-me a encontrar o olhar de Mary, limpei o pó de queijo no meu cobertor.

"Emma, se você vai aceitar o homem pelo que ele é, então não pode justificar isso ou pintar com cores que não são reais. Você precisa encarar isso em termos claros e objetivos."

Ela estava certa.

Eu amava Dimitri por quem ele era, não pelo que ele fazia para ganhar dinheiro. Parecia que há muito tempo eu me perguntava se seria capaz de separar os dois e agora sabia que sim. Eu não me importava com o que ele fazia.

*Eu o amava... o resto eu aceitaria como o preço que teria que pagar para estar com ele.*

No que me dizia respeito, era um preço baixo a pagar para estar com um homem tão inteligente, charmoso e excitante quanto Dimitri.

“Faz de mim uma pessoa má se eu disser que não me importo se ele é um criminoso?”

Mary apertou o nó de seu lenço vermelho que havia escorregado, expondo seu cabelo preto brilhante. “Alguns dias atrás, eu teria dito sim. Que você não poderia considerar estar com um homem assim... agora eu não sei.”

“Isso não teria nada a ver com o amigo de Dimitri, Vaska?”

Pelo que eu soube, eles tinham sido meio que jogados juntos desde a noite no restaurante.

Suas bochechas coraram. “Aquele homem é a pessoa mais insuportável, bruta, teimosa, obstinada e cabeça de mula que já conheci”, ela bufou.

“Você percebe que todas essas palavras são tecnicamente sinônimas?”

“Foda-se esse chá gelado. Vou pegar a tequila.

Mary saiu e voltou com uma garrafa de Cuervo barato e dois copos. Desta vez, eram os nossos Rhett Butler, que diziam *Eu não dou a mínima* em um pergaminho preto. Ela serviu uma dose para nós duas. Segurando a dela no alto, ela disse: “Às más escolhas!”

Nós bebemos.

Mary olhou para o copo. “E se ele fizer você ser morta?”

Peguei a garrafa de tequila e servi outra dose para nós duas. “Essa não é uma pergunta justa. Posso ser atropelada por um ônibus amanhã. A vida é aleatória.”

“Essa com certeza é uma pergunta justa! Você foi sequestrada por um lunático que apontou uma arma para sua cabeça por causa dele.”

“Não foi culpa dele.”

“Ele pode não ser diretamente responsável, mas você tem que encarar os fatos. Se você estivesse lá com um contador entediante, a probabilidade de algo assim acontecer diminui drasticamente.”

Nós duas bebemos, sem nos preocupar em brindar.

Pensei no que ela disse por um minuto, então finalmente coloquei em termos que ela pudesse entender. “Por que Buffy amava Angel... ou transava com Spike?”

Ela nos serviu uma terceira dose. "Entendo. Ele é o seu Anjo e Spike, tudo em um. Ela levantou o braço bem alto. “Aos bad boys!”

“Aos bad boys!” Eu repeti antes de engolir.

Mary esfregou as mãos. “Tudo bem. Você o ama e dane-se as consequências... então o que você vai fazer sobre isso?”

Eu joguei meus braços para o ar. "Olá! Ele terminou comigo!"

"E daí? Você acha que Elizabeth ou Beatrice ou Catherine ou Jane ou Bathsheba aceitariam isso deitadas? Você acha que *elas* estariam enroladas na cama de pijama sentindo pena de si mesmas? Pergunte a si mesma, OQBF? Exclamou Mary, recitando algumas das minhas heroínas favoritas. *O que Buffy faria?*

Sentei-me mais reta. "Não! Não, elas não iriam!"

"Pode ter certeza de que elas não iriam!"

Senti essa carga de energia e propósito.

*Eu ia trazer Dimitri de volta.*

Eu o faria entender que o amava além de qualquer razão e não me importava com quem ele era, o que fazia ou o perigo. Ele valia a pena.

Se ele se recusasse a me ouvir... bem, eu simplesmente teria que obrigá-lo.

E eu sabia exatamente como fazer...

“Mary, eu tenho uma ideia, mas vou precisar da sua ajuda.”

"Isso aí! Vamos pegar aquele seu bad boy vampiro demônio criminoso!"

## CAPÍTULO VINTE E NOVE



*B*e with me always—take any form—drive me mad! I can not live without my life! I can not live without my soul! - Emily Brontë, *Wuthering Heights*

*Dimitri*

“DÊ O FORA!”

"Isso é jeito de falar com seu amigo mais antigo?"

"Estou avisando, Vaska. Não estou de bom humor."

"Claramente."

Ele se sentou na cadeira estofada ao lado da minha, na minha biblioteca. Perdi a conta de quantas vezes imaginei Emma sentada na cadeira em que Vaska estava. Seus lindos pés enrolados embaixo dela enquanto ela lia um livro enquanto eu trabalhava por perto.

Era uma cena doméstica aconchegante que antes de Emma eu nunca havia me permitido imaginar.

Mais importante, era uma cena doméstica aconchegante que eu não deveria querer.

Homens como eu não conseguem finais felizes.

Não conseguimos a doce heroína no final.

Olhei para a lareira fria enquanto erguia meu copo e bebia até esvaziá-lo.

Vaska ergueu uma garrafa de vodka Moskovskaya. “Eu trouxe reforços.”

Eu balancei meu braço, segurando o copo para ele encher. Assim que ele o fez, bebi profundamente, querendo que a queimadura do álcool queimasse a memória dela e sabendo que isso seria impossível.

Emma me perseguiria até o dia da minha morte.

“Agora eu *sei* que você está em péssimo estado se estiver bebendo minha vodka barata sem reclamar”, brincou Vaska enquanto se servia de um copo. Após tomar um gole, ele girou o copo na mão e olhou para mim. “Você falou com ela?”

“Não.”

“Você planeja?”

“Não.”

“Você não acha que está sendo um pouco duro consigo mesmo?”

Eu esfreguei minha mandíbula. “Eu quase a matei, Vaska. Nunca vou esquecer o olhar de terror no rosto dela. Eu fiz isso com ela. Eu trouxe medo e escuridão para o mundo dela. Eu a manchei com minha violência.”

“Ela se sente assim?”

“Não importa. Eu fui um cretino egoísta por começar um relacionamento com ela. A coisa certa a fazer era acabar com isso.”

Vaska assentiu. “Você provavelmente está certo.”

“Pode apostar, estou certo,” eu rosnei enquanto tomava outro gole e, em seguida, peguei a garrafa de sua mão para me servir mais.

“Ela merece mais do que você.”

“Ela merece.”

Vaska suspirou enquanto se recostava ainda mais na cadeira. “Tenho que admitir que você é um homem melhor do que eu, Dimitri Antonovich. Eu não acho que eu poderia suportar a ideia da mulher que eu amava beijando outro homem.”

Meus olhos se estreitaram quando eu balancei minha cabeça para olhar para ele.

Vaska continuou: "Ou pior, abrindo as pernas e..."

Isso foi o mais longe que ele conseguiu.

Voando para fora do meu assento, agarrei-o pela camisa e puxei-o para fora da cadeira. Girando, eu o empurrei contra a estante mais próxima. "Cale a boca, seja amizade ou não, eu vou te matar."

"Você desistiu dela. Jogou-a fora. Você não tem que dar palpite sobre quem ela namora... ou fode."

"Só por cima do meu cadáver é que outro homem toca o que é meu," eu resmunguei enquanto soltava sua camisa e me afastava dele para andar pela sala.

Vaska alisou a camisa. "Você não pode ter as duas coisas, meu amigo. Ela é *sua*... ou de outra pessoa."

"Maldição," eu gritei enquanto pegava o conteúdo da minha mesa, jogando o notebook e os arquivos no chão. "Que porra você quer que eu faça? Estou tentando salvá-la de mim... das escolhas que fiz. Se ela ficar comigo, quem sabe em que tipo de perigo posso colocá-la."

Vaska deu de ombros. "A vida tem riscos. Qualquer um de vocês pode ser atropelado por um carro amanhã. Pelo menos com ela ao seu lado, vocês dois serão felizes e você poderá protegê-la... de suas escolhas e da vida em geral. Como você a está protegendo agora?"

Olhei para a frente para as fileiras de livros em uma prateleira próxima enquanto suas palavras penetravam meu humor sombrio.

Minha cópia dourada e encadernada em couro de Anna Karenina, de Tolstoi, chamou a minha atenção.

Eu nem ouvi Vaska sair quando peguei o livro.

Folheando as páginas, encontrei a passagem que procurava. A ponta do meu dedo percorreu a impressão.

*Não pode haver paz para nós, apenas miséria e a maior felicidade.*

Vaska estava certo. Eu não a estava protegendo ficando longe. Ninguém jamais se importaria com ela como eu. Ela era minha e sempre seria. No futuro, tomaria todas as precauções para garantir que nada parecido com o que aconteceu em Marrocos acontecesse novamente.

Porra, eu precisava vê-la... segurá-la... agora... neste exato minuto.

Era como se eu não tivesse respirado fundo desde que saí do lado dela.

Eu precisava de sua doçura como eu precisava de ar.

Agarrando as chaves do meu carro, saí da sala para o hall de entrada e estendi a mão para a maçaneta.

Já era hora de trazer моя крошка para casa, onde ela pertencia.

## CAPÍTULO TRINTA



*I*n his presence I thoroughly lived. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

**ELE PROVAVELMENTE DIRÁ NÃO.**

*Talvez ele fique com raiva e se recuse a me ver.*

*Oh inferno, e se ele começar a gritar?*

*O que farei se ele não me ouvir?*

*Eu nem tinha considerado ele me mandando embora!*

Mordendo meu lábio, mais uma vez repassei meu plano.

No momento em que ele abrisse a porta, eu daria a ele meu discurso ensaiado sobre como o amava por ser ele e como não me importava com o resto. Eu o tinha visto no seu melhor e no seu pior, e eu estava em tudo isso. Eu tinha visto o lado feio de seu negócio e não era nada comparado com o quão bonito e emocionante ele tinha feito minha vida e como ele me fazia feliz. Que não importa o que ele pensasse de si mesmo, ele foi o herói da minha história; um cavalheiro consumado e um pirata sexy Viking, tudo em um, e eu o amava.

Eu endireitei minha franja e lambi meus lábios. Dei um puxão rápido em minha saia xadrez curta e depois me inclinei para vestir



uma das meias até o joelho enquanto olhava para cima e para baixo na rua residencial para ter certeza de que ninguém estava me observando.

Eu estava mais do que um pouco constrangida.

Eu tinha ido a uma sex shop e comprei uma roupa de colegial travessa. Fazia parte do meu plano seduzir Dimitri a nos dar uma segunda chance e uma homenagem atrevida a como nos conhecemos.

Tinha uma saia xadrez preta e vermelha escandalosamente curta com uma camisa de botão parcialmente transparente e meias brancas até os joelhos. Usei-o com meu próprio par de plataforma Mary Janes. Dando um puxão rápido em minhas tranças para apertá-las, peguei a aldrava de latão presa na boca do leão.

Antes que eu pudesse bater, a porta se abriu com tanta força que uma rajada de ar agitou minha franja.

Dimitri ficou parado ali. Ele não se barbeava há uma semana. Ele estava vestindo um par de jeans e apenas uma camiseta branca simples. Ele parecia desganhado e cansado e bonito como o inferno.

*Deus, eu tinha sentido falta dele.*

Desejo cru apertou suas feições enquanto seu olhar aquecido varreu sobre mim.

Engolindo em seco, deixei escapar: “Você uma vez perguntou se eu pensava em você como um erro. A resposta é não. Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Não acho que nosso relacionamento foi um erro. Acho que a noite em que apareci na sua porta foi o destino. Eu te amo, Dimitri.”

Ele me puxou para a soleira e contra seu peito.

“Você está certa, não há erro, моя крошка. Você é minha agora e sempre.”

A pesada porta preta se fechou, isolando-nos de tudo e de todos. Eu estava sozinha com minha sexy besta russa.

## EPILOGUE



*R*eader, I married him. - Charlotte Brontë, *Jane Eyre*

*Emma*

ESTAVA ESCURO E ABAFADO DENTRO DO ARMÁRIO ONDE EU ESTAVA ESCONDIDA.

O estalo de madeira lascada quebrou o silêncio, seguido de um estrondo.

"Onde ela está?"

Um arrepio percorreu minha espinha quando pressionei um punho em meus lábios.

*Dimitri havia chegado.*

Através da porta fechada, pude ouvir os sons de uma luta, depois outro estrondo terrível.

Eu cobri minha boca para não gritar.

Mary gritou de volta: "Você não pode ficar com ela!"

Pressionando meu ouvido contra a porta de madeira, o som de vidro quebrando obscureceu o que as vozes gritaram a seguir.

Houve o arrastar de móveis no chão e outro estrondo terrível.

"Diga-me onde ela está agora!" rugiu Dimitri.

Eu pulei em um pé quando houve outro estrondo terrível que soou como uma porta sendo arrombada.

“Não até você pagar! Entregue o resgate,” desafiou Mary.

Esforçando-me para ouvir, só consegui distinguir vários grunhidos e o som de uma briga.

“Aí está o seu pagamento. Agora, onde está minha noiva?”

Silêncio ensurdecedor.

Um momento depois, a porta do armário se abriu.

Meus olhos se ajustaram enquanto eu olhava para sua forma imponente parada ali na soleira.

Dimitri estendeu a mão e me puxou da escuridão para a luz.

Ele parecia tão diabolicamente bonito em seu smoking sob medida.

Ele me levantou em seus braços e me carregou para fora do meu quarto, meu vestido de noiva de organza champanhe se arrastando atrás de nós.

“Você está pronta para se tornar a Sra. Emma Katherine Kosgova, моя крошка?”

Foi uma tarefa hercúlea convencer Dimitri a esperar até que eu me formasse no programa de mestrado para me casar, mas agora o dia havia finalmente chegado.

Primeiro ele teve que me *resgatar* de minha *sequestradora*, passando por obstáculos lançados em seu caminho e pagando um resgate.

Uma divertida tradição russa de casamento, e Mary adorou cada minuto.

Quando entramos na sala de estar, engasguei com a destruição em exibição. O sofá estava virado de lado, a porta do apartamento pendurada apenas por uma dobradiça e havia cacos de vidro por todo o chão.

Esses russos realmente levavam suas tradições a sério.

No meio do caos, Mary estava radiante de orgulho enquanto segurava uma garrafa de tequila barata.

*Meu resgate nupcial.*

“Um brinde aos noivos antes de irmos para a igreja,” gritou Mary enquanto segurava três copos.

Dimitri me colocou no chão e virou uma mesa de volta em suas pernas. Mary colocou os copos no centro e os encheu de tequila.

Mary levantou seu copo. “À noiva e ao noivo!”

Todos nós bebemos.

“Gor’ko! Gor’ko! Gor’ko!” cantou Mary.

Mary realmente estava abraçando as tradições russas de casamento junto comigo. Ela estava cantando *amargo*. A tradição dizia que um beijo dos noivos adoçaria suas bebidas.

Dimitri me puxou para seus braços para um beijo apaixonado.

“Я тебя люблю, моя крошка.”

“Ya tozhje tebya lyublyu.” Eu respondi.

Dizendo a ele que também o amava, em meu russo imperfeito.

Estava tudo bem; eu teria uma vida inteira para aprender.

**FIM.**

## SOBRE A AUTORA ZOE BLAKE

Zoe Blake é a autora best-seller do USA Today de suspense romântico sombrio. Ela adora escrever livros cheios de bilionários excessivamente possessivos, cenas tabus e reviravoltas inesperadas. Ela geralmente gasta seus ganhos ilícitos em martinis, viagens e batom vermelho. Como ela mal consegue ferver água, ela tem a sorte de ser casada com um Chef sexy.

[Visite o site da Zoe](#)



## TAMBÉM POR ZOE BLAKE

### **Doce Crueldade** **Obsessão Implacável, Livro Um** **A história de Dimitri e Emma**

Foi um erro inocente.  
Ela bateu na porta errada.  
Minha.

Se eu fosse um homem melhor, simplesmente a teria deixado ir.  
Mas eu não sou.  
Eu sou um cretino cruel.

Eu impiedosamente reivindiquei sua virtude para mim.  
Isso devia ter sido o suficiente.  
Mas não foi.  
Eu precisava de mais.  
Ansiava por isso.

Ela se tornou a minha obsessão.  
Sua doçura e pureza provocavam minha alma sombria.  
A necessidade de possuí-la quase me deixou louco.

Um traficante de armas russo não devia perseguir uma ingênua estudante bibliotecária.  
Ela não pertencia ao meu mundo.  
Eu traria a ela apenas dor.  
Mas era tarde demais...  
Ela era minha e eu ficaria com ela.

### **Doce Depravação** **Obsessão Implacável, Livro Dois**

### **A história de Vaska e Mary**

No momento em que ela abriu aqueles lindos lábios vermelhos para me dizer não, ela era minha.

Eu era um poderoso traficante de armas russo e ela uma professora inocente.

Se ela tivesse escolha, correria para o mais longe possível de mim.

Infelizmente, para ela, eu não estava dando a ela uma escolha.

Eu não iria apenas tomá-la; eu iria dominar seu mundo inteiro.

Onde ela morava.

O que ela comia.

Onde ela trabalhava.

Tudo estaria sob meu controle.

Chame isso de obsessão.

Chame isso de depravação.

Eu não dou a mínima... contanto que você a chame de minha.

### **Doce Selvageria**

#### **Obsessão Impiedosa, Livro Três**

#### **A história de Ivan e Dylan**

Eu era um selvagem determinado a reivindicá-la como punição pelos erros de sua família.

Como um poderoso traficante de armas russo, ninguém rouba de mim e sai impune.

Ela era um peão inocente em um jogo perigoso.

Ela não tinha ideia de que o pacote que seu tio lhe enviou da Rússia continha meu dinheiro roubado.

Se eu fosse um bom homem, deixaria que ela devolvesse o dinheiro e fosse embora.

Se eu fosse um cavalheiro, poderia até deixá-la ficar com um pouco só para assustá-la.

Enquanto eu olhava para a linda boneca viva estendida diante de mim como um sacrifício virgem,

Agradei a Deus por cada pecado e má ação que havia escurecido meu coração frio.

Eu não era um bom homem.

Eu com certeza não era um cavalheiro... e não tinha intenção de deixá-la ir.

Ela era minha agora.  
E ninguém tira o que é meu.

**Doce Brutalidade**  
**Obsessão Impiedosa, Livro Quatro**  
**A história de Maxim e Carinna**

Quanto mais ela luta comigo, mais eu a quero.

É aquela boca linda e atrevida dela.  
Isso me faz querer colocá-la de joelhos e dominá-la, como o selvagem brutal que sou.

Como um traficante de armas russo, eu não deveria perseguir impiedosamente uma estudante universitária inocente como ela, mas isso não me impediria.

Uma reviravolta do destino pode ter nos unido, mas é minha obsessão distorcida que a manterá cativa como meu bem precioso.

Ela é minha agora.  
Eu te desafio a tentar tirá-la de mim.

**Doce Ferocidade**  
**Obsessão implacável, Livro Dois**  
**A história de Luka e Kate**

Eu era um mercenário da máfia contratado apenas para encontrá-la, mas agora vou ficar com ela.

Ela é uma princesa da máfia russa, sequestrada para ser usada como peão em uma perigosa guerra territorial.

Salvá-la era meu trabalho. Mantê-la segura se tornou minha obsessão.

Cada movimento que ela faz, estou nas sombras, observando.  
Eu era como um animal selvagem: cruel, violento e egoísta por minhas próprias necessidades. Até ela.



Agora, vou fazê-la minha por todos os meios necessários.  
Eu sou seu protetor, mas ninguém vai protegê-la de mim.

## OBRIGADA POR LER!

Stormy Night Publications gostaria de agradecer a você por seu interesse em nossos livros.

Se você gostou deste livro (ou mesmo se não gostou), gostaríamos muito que deixasse uma avaliação no site onde o comprou. As avaliações fornecem um feedback útil para nós e para nossos autores, e esse feedback (tanto comentários positivos quanto críticas construtivas) nos permite trabalhar ainda mais para garantir que fornecemos o conteúdo que nossos clientes desejam ler.

Se você quiser conferir mais livros da Stormy Night Publications, se quiser saber mais sobre nossa empresa ou se quiser se juntar à nossa lista de e-mails, visite nosso site em:

<http://www.stormynightpublications.com>